VOLUME III

Índice de Anexos

VOLUME II

I- Resumo divulgando a investigação e procurando entrevistadas

II- Convite formal às entidades ACT e CITE

III- *Email* da ACT de confirmação de participação no estudo

IV- *Email* da CITE de confirmação de participação no estudo

V- Guião de entrevista às mães

VI- Guião de entrevista às entidades ACT e CITE

VII- Consentimento informado para as mães

VIII- Consentimento informado para as entidades ACT e CITE

IX- Notas de entrevistas

X- Transcrições de entrevistas

VOLUME III

XI- Quadro de análise de conteúdo

Anexo XI - Quadro de análise de conteúdo

UAlg ESEC
UNIVERSIDADE DO ALGARVE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Curso de Mestrado em Educação Social
Unidade Curricular: Dissertação
Tema: Mercado de trabalho

Quadro de Análise de Conteúdo

Sou mãe e agora? A Educação Social e as vivências da maternidade no mercado de trabalho – Um Estudo de Caso		
Problemática – Maternidade e desigualdade de género no mercado de trabalho		
Categorias/ Subcategorias	**Unidades de Contexto/ Registo (negrito)**	**Observações/Inferências**
A – Atual Contexto Laboral		
▪ **A.1** Habilitações escolares e formações não formais	"**12º** … Tenho o **curso de estética** sim e depois tenho pequenas **formações na área das unhas**…." (MEP) "**8º ano** (…)Fiz, fiz, **fiz hum informática, fiz de higiene e segurança no trabalho e ah de prestação de primeiros socorros em acidentes de trabalho**." (MDN)	

	"**Tenho o 11º ano concluído** e algumas unidades do 12º aaa… " (MFP) "Eu tenho o **12ºano … Tenho várias formações**, pronto dentro da minha área (aa) da minha área de trabalho (aa) e depois tenho um ou outro curso fora, **recentemente fiz um (um) "refresh" de (de) Francês**, também para um pouco também para o trabalho (aaa) (humm) mas também um bocadinho fora daquilo que eu normalmente estou habituada, mas sim..." (MP) "Eu tenho uma **licenciatura em fisioterapia**… com **especialização na área da saúde da mulher e pediatria** e (…) tenho uma, um **mestrado em Gestão Empresarial**. (…) E, ahmmm, pronto a nível da área da saúde depois **tenho várias formações, desde a área materna, pediátrica, grávidas, parto e uma formação específica também em doula, como aconselhamento ao aleitamento materno.**" (MGR)	

	"Ensino Superior… A **licenciatura (…)Sociologia… (…) Suporte Básico de Vida**. " (MPGP) "**Sou licenciada em Markting de Gestão** a… (…) Sim, formações à parte, já em contexto de trabalho (…) Sim… **Diversas, contabilidade, marketing, gestão**, a… dentro dessas áreas, mas… **inglês**…" (MM) **"…** eu **sou licenciada em Educação e Intervenção Comunitária**, na universidade do Algarve, escola superior de educação, terminei a licenciatura em 2000(…) Não, fiz pequena formação, mas ações de formação, **iniciação ao Alemão**, instituto de emprego no último período de desemprego, fiz criatividade e jogos pedagógicos também no ISQ. Fiz poucas formações, mas mais na minha área de formação para enriquecer o curriculum também para adquirir conhecimentos.**"** (MR) **"Eu tenho uma licenciatura em gestão (…)** A formação extra curricular que fiz foi fornecida pela entidade paternal (…) Vendas e produtos que	

	nós temos, trabalho num banco portanto, (mas) mais, **vendas, técnicas de vendas, lidar com clientes**, (lidar) com(…) Coisas ligadas mesmo com a banca" (MTE) "(…) **se existe um perfil? Não, isto pode passar por vários sectores de atividade, a… e passar por diversas, por diversas faixas etárias,** diferentes e também… **não há nenhum perfil específico relativamente à escolaridade.** Portanto, ou se são mães solteiras ou se são mães que estão inseridas no âmbito de uma família, **não existe um perfil relativamente às pessoas que pedem a nossa intervenção, às mães que pedem a nossa intervenção, pelo menos aqui no âmbito da unidade local de Faro da ACT**." (ACT) "Não. Oh M é assim, **não há um perfil digamos, não há aqui uma moldura.** (…)" (CITE)	

▪ **A.2** Situação profissional atual	**"… sou esteticista** (…)**Trabalho por conta própria**, tenho esta loja já à (aa) portanto à nove anos que estou aqui, em Loulé, **aqui esta loja já tenho à dois anos mas à nove anos que trabalho para mim** (…) uma empresa criada sim (…) **por semana nunca sei muito bem eu entro aqui às nove e saiu daqui às sete, segunda a sábado, faço uma pausa para almoço consoante a disponibilidade que tenho com as clientes** mas nem todos os dias também é assim, às vezes de inverno é mais fácil, às seis vou-me embora, **se não houver trabalho vou-me embora**…"(MEP) "Não, **tou desempregada**(…) empregada de hotelaria hum **fazia desde atendimento à mesa, balcão, confeção de alimentos**." (MDN) "…trabalho na área da hum… educação, sou **auxiliar num jardim de infância (…)Trabalho a tempo inteiro** (…) 7 horas por dia. 35 horas semanais (…) **há dez anos no mesmo setor** (…) **No setor publico os três** " (MFP)	

	"… **sou gestora de particulares na banca (na banca) privada.** Uma média (pausa) de(eee) 10 horas? Por dia, ou seja, à volta de **uma média de talvez 50 horas semanais**. (…) O meu horário é das oito e meia às dezasseis e trinta, das oito e trinta às dezasseis e trinta, uma hora de almoço. Sete horas, ok? Só que **eu faço sempre mais, para começar, não faço quase nunca a hora de almoço inteira**, só faço se comer fora, como a maior parte das vezes levo comer (aaa) e depois faço as outras horas extra (…) até porque tenho uma hora de isenção que é um dado adquirido, não é? Quando é necessário, quem tem uma organização tem que trabalhar pelo menos mais uma hora e **o trabalho também é muito, nós não conseguíamos, é impossível alguém que trabalhe minimamente, consciente consiga sair às quatro e meia da tarde… às quatro e meia é hora de sair, o banco fecha às três.**" (MP)	

	"Neste momento, **encontro-me a trabalhar como trabalhadora independente**. Ahmmmm, **como projeto pessoal dentro desta área da minha formação.** Ahmmmm… com alguma redução de horário, mas pronto **como sou independente nós podemos escolher o nosso horário, e então com alguma redução de horário porque estou grávida. (ri) (…)** Ahmm… Por norma, o habitual, **se não estivesse grávida, eu trabalharia (…) uma média de 10 a 15 por semana. Isto em termos de trabalho efetivo monetário** (…) **Sim, neste momento nós estamos numa situação muito… estamos numa situação muito difícil e tamos mesmo… ehm, a fazer uma ginástica orçamental muito muito grande**, porque na minha outra gravidez, eu tive um parto às 37 semanas. Trabalhei até duas semanas antes do bebé nascer e nós decidimos em conjunto que não íamos fazer o mesmo desta vez e que para tentar evitar esse parto prematuro, não foi bem prematuro mas pronto, eu ia deixar de trabalhar perto dos seis meses de gravidez, que foi o que fiz. (…)" (MGR)	

	"Sim… **Administrativa… 40 horas semanais.** Oito horas por dia. (…) eu trato de papelada, **sou administrativa**. Seguros… de saúde." (MPGP) "É a… **administrativa na área de contabilidade e recursos humanos**… **Por dia a… oito e meia normalmente**, entre oito a nove horas… sim, sim, sim." (MM) "(…) **sim, neste momento estou a trabalhar**, mas estou a trabalhar, pode se dizer dentro da área porque é numa escola…**na teoria sou animadora na escola de primeiro ciclo em Loulé, mas na prática, pois, faz se de tudo em pouco,** desde acompanhamento de crianças, ao refeitório, manutenção de espaços quando é preciso, **neste momento estou na portaria, sou porteira de serviço**. Inicialmente quando comecei estas funções neste local, ajudava as crianças a nível de sala de aula com crianças com necessidades educativas especiais sempre	

	que era solicitado pelos professores, ajudava na elaboração dos trabalhos de casa, ajudava também noutro tipo de atividades mais lúdicas e expressivas, na expressão plástica na elaboração de painéis decorativos no espaço escolar dentro dos temas também solicitados pela professora responsável pela biblioteca pelas colegas e pelos outros professores (…) **é uma escola pública sim (…) não, não, não, estou contratada a recibo verde (…)** ora **trabalho oito horas por dia**, oito vezes cinco quarenta. **Quarenta horas semanais(**…) não, não. **Eu na prática não abandono o meu posto de trabalho sem as funções estarem todas cumpridas,** neste caso é o acompanhamento das crianças pois **eu asseguro o fecho, ou seja, a entrega das crianças aos pais, enquanto não saírem todas pois eu também não saio**, salvo raras exceções, mas sempre dentro do horário de término. " (MR) "Eu **sou gestora de clientes**… **Há 6 anos**, sensivelmente (…) Eu trabalho das 8:30 as 17:30, **todos os dias e tenho 2 dias de folga, sábado e domingo (…)** Eu acho que é um bocadinho mais, porque eu	

	tenho um de horário diferente, ou seja eu trabalho mais 1h que os meus colegas, eles trabalham das oito e meia as quatro e meia com 1h de almoço, eu trabalho das 8:30 as 17:30 com 1h de almoço também (…) " (MTE)	
▪ **A.3** Importância do trabalho	**"…** muito, faz toda a diferença (…) porque **é a maneira de sustentar os meus filhos** e (aa) fez-me abrir isto também para mim porque **era mais fácil puder estar com eles ou pelo menos não ser tão criticada quando os miúdos adoeciam ou precisava de ficar em casa (**…) primeiro gosto muito da minha área**, gosto muito do que faço e isso é muito importante mas o trabalhar para mim é acima de tudo porque tenho mais facilidade com os miúdos**, posso, apesar de trabalhar mais porque aqui não à lugar, não temos, as pessoas não têm quase direito a ter tempo**, temos horário de entrada mas não temos horário de saída o que nos condiciona muito com os miúdos porque as escolas têm horário para fechar, as creches também e a nível de patrões nunca há grande (aa) entendimento nessa área…**" (MEP)	

	“ Para já **ocupa a cabeça. Segundo, ajuda nas contas (risos) e é aquele bocadinho que nós, apesar de adorarmos ser mães, também precisamos daquele espacinho** nem que seja só aquelas oito horas em que a gente não tem que mudar fraldas, dar água, fazer as papas e tudo o mais, temos **aquele bocadinho (pausa) nosso**.” (MDN) “É, **é muito importante. (…) Para o nosso desenvolvimento pessoal, para o nosso, para o nosso interação com o, com o próximo e com a sociedade, para nos sentirmos integradas e úteis. (…)n**Completamente, completamente. “ (MFP) “ Porque é importante **para nos mantermos ocupados (aaa) (aa) para (para) realização própria não é (aaa) e porque também precisamos, basicamente economicamente não (não) me é possível não trabalhar.**” (MP)	uma necessidade importante económica

	" **Sim, sim (…) Primeiro porque a área em que eu trabalho é… é a minha área de sonho, desde sempre, desde sempre.** Desde muito pequena que me imagino a trabalhar nesta área, ahm… e depois, porque independentemente de ser as áreas em que ganho dinheiro ou o voluntariado entre aspas que estou a ajudar os casais, **a minha realização pessoal ahm… está muito ligada à minha profissão.** Obviamente que depois há a parte pessoal, esse é outro, outro patamar mas mesmo a minha vida pessoal gira à volta daquilo que é a minha área de formação porque gira à volta de família, dos nossos filhos (…) **Sim, sim, realização pessoal**." (MGR) "Sim…**Pode-me garantir uma vida pessoal mais estável… Satisfação pessoal. Ahm… independência, sentir-me útil.**" (MPGP) "**É. … Claro (…) Porque preciso de trabalhar (risos)… Porque… porque preciso, preciso da parte financeira, preciso em termos de realização, questão económica, parte da realização pessoal**	

	também, que é importante para mim. Sair de manhã chegar à noite, é importante por todos os aspetos." (MM) "(…) **é. É importante para meu discernimento, (riso) é, é importante para poder estar bem comigo, para estar lucida, porque o fato de se trabalhar também nos garante o rendimento.** Se pudesse escolher entre não trabalhar, não ter um trabalho efetivo, mas ter algum tipo de rendimento e com o tempo disponível poder fazer algo, não só em casa, mas voluntariado, apoio a instituições de solidariedade que até precisam bastante ai sim seria uma situação viável. **O estar em casa desempregada sem qualquer tipo de subsidio ou sem qualquer tipo de rendimento ai não. Ai é muito, muito mau (…)** há sim essa é a parte que neste momento, não vindo eu de uma família abastada, não é? E então sim, sim porque tenho mesmo que trabalhar para …" (MR)	

	"Poder trabalhar é importante principalmente **porque tenho dinheiro para ter as minhas coisas e também me sinto útil, porque faço… tenho colegas… parte social (…) Tenho dinheiro… tudo é importante**…" (MTE)	
B – Atual Contexto Familiar		
▪ **B.1** – Atividades exercidas não remuneradas	"(…) ocupa-me, **a minha mãe** por exemplo teve um AVC há dois anos tudo o que seja consultas e coisas que ela precisa mais que **ela não se desloca sozinha acabo por ter que ir, por exemplo agora na terça feira vou fechar porque tenho que ir com a ela a uma consulta e depois tenho as coisas todas da casa e pronto… (MEP)** **"**Nada de hobbies, nada de … voluntariado, nada. (…) **Não tenho hobbies não… os hobbies é a minha filha.** " (MFP) "**Não (não) (não) exerço mais do que uma atividade." (**MP)	

	" (…) também **faço muito trabalho voluntariado** e acabo por não complementar isso no trabalho de ganho monetário. (…) Ahm… **principalmente no apoio, aconselhamento às mães e grávidas de amamentação. Ahm… Mas neste momento… neste momento agora não estou mesmo... (…)** olha posso dizer que este mês vou trabalhar duas horas, no mês inteiro. Mas até ao mês passado, que será se calhar o… o… que importa, não é? Entre Setembro e Dezembro, trabalhei cinco horas por semana… mas pronto, isto foi pensado especificamente pela questão da gravidez. (…) Sim, o que acontece é que… que… **o meu trabalho funciona muito há base de aulas. Daí que o horário é tão reduzido que se formos contabilizar todas as horas em termos de marketing e angariação de clientes e tudo mais, se calhar trabalho... umas oito horas diárias (…)** Não é, porque tenho de fazer, **tenho de estar nas redes sociais, online, responder a telefonemas, responder a emails. Eu não contemplo isso no horário efetivo de trabalho porque não é… isso não me está a dar dinheiro direto.** É as aulas que me dá o dinheiro, não é? **Então, nas aulas tenho os clientes que**	

	me pagam uma mensalidade e tenho esse valor fixo mensal e o que acontece é que, obviamente, todos estes clientes quando têm dúvidas podem recorrer a mim fora deste horário… e podemos nos encontrar, até inclusivamente três, quatro horas numa tarde inteira. Ahm… conhecem outras pessoas, familiares ou amigos, que também têm alguma questão a fazer sobre a gravidez, sobre o parto, sobre a amamentação, sobre alimentação infantil, sobre tudo o que gira à volta desta área, em que… em que trabalho. **E é nesse aspeto que faço então esse voluntariado. Ou seja, sempre que há dúvidas por parte destes pais relativamente a seja o que for eu dou esse apoio. E por norma, são, são… nunca é menos do que duas, três horas. Ahmmm, é em reunião basicamente. (entrevistadora concorda). Acaba por ser reuniões com eles**" (MGR) "Sim, sim. **Fiz durante dois anos, ahm… de uma, dumas formações… que era a estruturação de aulas de yoga para bebés e crianças pequenas e eu adaptei esta formação e durante dois anos eu dei**	

	aulas de yoga, ahm… a crianças e adultos com deficiências. (…) Não, não, não, não remuneradas. Era voluntariado. (…) Sim, sim, sim, sim. Durante dois anos **fiz voluntariado na AAPCDM (APPACDM),** por acaso fiz na sucursal deles ali ao pé de São Brás que era uma escola primária debilitada **e todas as semanas ia lá e fazia duas horas com dois grupos diferentes de yoga.** Fazia yoga com eles mas era um yoga que era das crianças, adaptadas a eles (entrevistadora concorda). Funcionou mesmo muito bem. **Só deixei porque engravi… foi a minha primeira gravidez e eu deixei e entretanto agora estou na segunda gravidez e ainda não regressei.** O R também acabou por fazer trabalhos com voluntariado de fotografia e… na… formação de doula, na formação de…, na formação de doula, ahm… nós propomos a nós próprias um estágio… nós propomos a nós próprias um estágio de… ahm… que no âmbito foi nos sugerido um número X de acompanhamentos a casais grávidos e partos, ahm… Na altura falou-se em três acompanhamentos, eu fiz mais, fiz cinco. E neste momento, quando comecei depois a cobrar esses acompanhamentos, **entretanto**	

	agora voltei ao voluntariado porque estou a fazer, a tentar fazer, a certificação da doula internacional e para fazermos a certificação temos de fazer trabalhos um bocadinho como os… os de mestrado, de… em que fazemos investigação de acompanhamentos e o que acontece é que todos eles têm de ser por voluntariado também. Então agora voltei ao voluntariado também no acompanhamento dos partos." (MGR) "**Ahm… neste momento estou a integrar-me num projeto que ajuda pessoas carenciadas, nomeadamente mães solteiras. (…)** Ahm… iniciei ainda esta semana. Estou a ajudar uma rapariga que é… mãe solteira, tem algumas dificuldades. O projeto não é do Algarve, é de Lisboa e neste momento sou que eu estou a representar em Faro ou a ajudar a gerir essa parte com indicações das pessoas que estão em Lisboa. (…) Ahm… normalmente nós trabalhamos muito por mensagens, porque estamos todas a trabalhar. **Por exemplo, esta semana perdi**	

	cerca de duas horas após o trabalho para ter que me deslocar a falar com as pessoas. (…) Não. Por semana, só as duas horas. " (MPGP) "É assim**, não, não saio à noite, como é óbvio. Mas convido alguns amigos para tomarem café cá a casa, conviverem com o meu filho, filhos com, amigos com… filhos, amigos sem filhos que gostam muito do meu filho, vêm cá e convivem. Ahm… às vezes o jantar fora, se for cedo, se for um restaurante calmo, ele vai comigo sem problema algum. É óbvio que não vai comigo a discotecas nem a bares, mas tenho outros dias em que estou sem ele e que posso fazer isso. (…)** Nos dias em que está com o pai. (…) Alternávamos as saídas, porque… ele gosta de fazer atividades que eu não gosto e com as quais eu não as posso proibir ninguém de as fazer porque gostam. Ele fazia as atividades dele, eu fazia as minhas. **Combinávamos, organizávamo-nos entre nós e cada um fazia… as suas atividades que gostava. (…) Ahm… tínhamos normalmente o tempo a três.**" (MPGP)	

	"A… **Sou Juíza de basketball. A… estou um bocadinho mais inativa agora por causa do A**, por causa entre aspas, não é? A… **era uma atividade que exercia, normalmente ao fim de semana e feriados e agora… (…)** Sim, durante a época desportiva fazia a… Todos os fins de semanas… (…) Ah**, agora tenho feito… uma vez de duas em duas semanas.** Um jogo, dois jogos ou um dois dias de duas em duas semanas." (MM) "(…) **só com a família. Só a nível familiar (**…) sim dois filhos…**o tempo que eu passo com os meus filhos também é o tempo disponível**, pois também é no final do dia. (…)" (MR) "Ahhh **estudo à noite, também, neste momento não tenho qualquer hobbie, porque não tenho tempo para isso**…" (MTE)	

▪ **B.2** – Recursos económicos/ Orçamento familiar	"(…) tenho **o ordenado do marido** pronto…todos os meses, **nos meses de verão é melhor é um bocadinho melhor, nos meses de inverno é um bocadinho pior** e depois das despesas estarem todas pagas, rendas, produtos, ivas que não é todos os meses mas tem que se juntar algum, ai é que depende do que é o meu ordenado ou não mas **quem ganha mais é o meu marido**." (MEP) "**O ordenado do meu marido que é pescador** (…) Não, ele **há duas semanas teve a semana inteira sem ir ao mar e chegou ao dia de contas e não tinha nada para receber**." (MDN) "Não, tive a receber a amamentação até dia 5 de outubro, chegou ao dia 5 acabou. (…) Sim (pausa) tem 120 dias que é o subsídio de maternidade (…) sim, **a quem não tem direito a nada eles dão 120 dias, pagam a 11 euros por dia**." (MDN)	

	"**Dos meus dois filhos do meu anterior casamento não recebo pensão de alimentos**… (…) Não, não recebo pensão de alimentos. **Já dei entrada no tribunal há dois anos, mas só me dão subsídio social de alimentação caso o meu I.R.S. não atingisse o ordenado mínimo. Como ele é pescador, as vendas da lota são todas feitas em conjunto.** Se for 800kg, é 800kg que vende e é daqueles 800 que fazem os descontos, **mas o que ele recebe não é isso**… é é muito confuso essas leis do mar… (…) **não faz sentido porque aquilo é dividido. É que eles são quatro pessoas no barco… e as vendas são divididas por sete pessoas. Quem é o dono do barco leva quatro partes e depois**… (…) não. Cada camarada leva só uma parte. Se ele receber 20 euros , o dono do barco recebe 80. (…)e como ele apresentou o I.R.S. muito elevado, portanto a gente todos os anos recebe a devolução do I.R.S., hã a segurança social diz que eu tenho mais que um ordenado mínimo não recebo o apoio social da alimentação. Isto é**, se o pai não quiser, não paga. E ninguém paga**. (…) Porque há aqueles casos dos pais não pagarem e que o estado dá." (MDN)	

	"**É complicado… É muito complicado… muito complicado. Muitas vezes é a minha sogra que nos ajuda, ao fim de semana manda sempre mercearia para casa e eu vou arranjando umas horinhas de limpeza, agora que ele já está mais tempo no infantário, vou arranjando**. Sempre são mais 5, 10,15, 20 eurinhos que eu ganho." (MDN) "Sim a minha sorte tem sido **o meu senhorio que é bastante flexível (…)** O meu senhorio tem sido a sorte nessa parte das contas porque eu pago-lhe a água, a luz e o gás a ele. Ele paga-me depois envia-me as faturas e eu pago-lhe a ele. Então **eu não tenho aquela data fixa em que eu tenho que pagar até àquela data fixa senão… (…) vão-me cortar… ele paga. O que vou fazer é como ele vai recebendo à semana, vou-lhe depositando na conta dele."** (MDN)	

	"**O meu ordenado, o meu marido e… o meu e o da minha mãe, neste caso dividimos as despesas**." (MFP) "(…) **Sou casada (aa) o (oo) único rendimento que entra em casa é o meu e o do meu marido."** (MP) "(…) **o ordenado no nosso caso é variável não é? Porque a recibos verdes é sempre variável.** Ahm… o único rendimento que contámos foi… foi, não considero que seja rendimento, que é quando deixas de trabalhar ganhas licenças que tenho direito, não é? (…) **Agora, neste momento sim e ainda tem de pagar a minha Segurança Social. E ainda tem de pagar a minha segurança social.**" (MGR) "Ahm… Isso sim. Isso temos muito. **Não pagamos, não temos, em termos de carros e casa, não pagamos nada. Zero! Ou seja, vivemos em casa de familiares,** obviamente é a nossa casa mas é uma casa que é… de familiar e… os nossos carros, ahm… também por escolha pessoal	

	foram carros que… foram comprados em segunda mão com um preço que nós podemos pagar a pronto, ou seja, não estamos a pagar nada de créditos nem nada. E… o meu, especificamente, **foi um carro que foi deixado digamos assim de herança da minha avó, depois dela falecer.** Ou seja, **o meu carro e a minha casa, onde eu vivo, foi uma herança, digamos assim.** Enquanto o do meu marido foi comprado, mas… Não pagamos nada. (…) Foi agora em Dezembro perto de Abril, ahm.. Obviamente que **a recibos verdes tenho a situação dos seis meses que não estou a trabalhar por opção mas estou a pagar à mesma à Segurança Social para depois ter direito ahm… depois à licença da maternidade porque se encerrasse os recibos verdes não tinha os descontos necessários para depois ter a licença de maternidade.** Ou seja, **estou agora a gastar um dinheiro que vou receber. . .** Não, porque como estas gravidezes foram as duas de seguida, eu pari o… o meu primeiro filho em Janeiro, fiz licença ahm… até perto do verão, pedi o prolongamento da licença, eu agora não me lembro o nome, mas é um nome específico, que é os 90 dias	

	(entrevistadora ajuda). Exatamente. **Pedi a licença alargada e tive até Setembro, meados de Setembro na licença alargada. Na altura já estava grávida e comecei a trabalhar, voltei obviamente a utilizar os mesmo recibos que não chegamos a encerrar, voltei a reabrir recibos, voltei a trabalhar, e… (…) E não completei e… ainda os seis meses.** Ou seja eu só vou completar, eu não se Setembro estará incluído ou não porque só chegou a 20 dias e então o que é que acontece contado a partir de Outubro, Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março… (…) Exatamente! **O bebé tem mesmo de nascer em Abril. Se nascer de 37 semanas, vai nascer na última semana de Março e aí temos um grande problema porque já me informaram na segurança Social que pode me dar o acesso à licença ou podem ter que me fazer uma avaliação específica** (interrompida).(…) Exatamente. Eu não posso mesmo descontar o Março completo porque obrigatoriamente depois de parir entro de licença. (…) **a questão é que eu do Manel só tive também direito à social. (…)**Sim, sim, sim. Porque… trabalhando	

	Não me estou a recordar ao certo, mas… ahm**, era à volta de 150 euros por mês pouco mais, não é muito, 160 talvez, não é muito**. Eu agora recebo de abono 120, não era muito. O que eu recebia era… imagina, e tem também a ver com, com o que me estas a perguntar, **o meu trabalho é sazonal, eu trabalho com aulas.** As minhas aulas, por norma, entram em Setembro, é a época escolar. Eu dou aulas entre Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho já há uma quebra muito grande. **Eu, Junho, Julho e Agosto e principalmente Setembro que é um início atribulado, eu raramente tenho rendimentos nestes meses. (…) Porque as pessoas estão de férias, os miúdos vão para os ATL's… muita gente, quando é bebés há muita gente que têm ca familiares e não se interessam, não têm… (…)**Não, não têm. Seja ginástica para grávidas, ginástica pós-parto ou baby yoga, seja workshops, seja o que for, **os meses de verão aqui no algarve ou há muita gente a trabalhar para ganhar e não têm disponibilidade para vir com os miúdos ou as grávidas que estão vão aproveitando para ir para a praia, não querem se meter numa**	

	sala fechada. E são meses que chego a ter rendimentos zero. Sé que o que é que acontece quando vou fazer o IRS no ano seguinte por mais que… eu posso ter rendimentos alto em alguns meses do ano mas depois tenho rendimentos zero noutros**. Então quando tu vais fazer o IRS a média, eu raramente chego aos 5 mil, 6 mil anual.** Raramente, raramente. Muito raramente." (MGR) "Sim. **O abono e mais o do meu pai.** (…) ele trabalha. **Ahm, nós temos guarda compartilhada, ele paga um mês… a escola, no mês a seguir pago eu. As despesas de saúde são pagas a meio e o seguro de saúde do meu filho é pago com o abono. Não há mais comparticipação. (…)** Não.(…) Ele pagava a casa e eu suportava as restantes despesas." (MPGP) "Não.(…) sou eu que recebo, que sou responsável pelo… **sou eu que recebo todo o valor económicos da família. (…) O pai dele trabalha e à data de hoje não comparticipa em nada no orçamento familiar.**	Quando viviam juntos

	(silêncio).(…) Posso te resumir brevemente, dizer-te que, efetivamente, **existe um acordo a… de responsabilidades parentais, em que foi estipulado uma pensão da parte dele, baixa por sinal, visto que aparentemente os rendimentos dele não são muito altos, que até à data ele não tem cumprido.** (…) Ainda não." (MM) "O pá, **tenho um ordenado, sim aceitável** que me permite pagar a creche, ir às compras, ir ao médico,… não me permite ter um carro novo, está bem, ainda não me permitiu, mas CALMA. Mas **permite pelo menos as coisas essenciais, tem-me permitido.**" (MM) "(…) também **o rendimento do meu marido, mas que por sua vez a semelhança da minha questão também esta a recibos verdes, por tantos estamos os dois em situação muito precária.** (…) **é quem recebe o ordenado mais elevado,** pois varia muito, porque o meu marido e formador de informática, professor, também é licenciado, mas	Fizeste… fiz… fizeste alguma atitude perante o não cumprimento dele? Apesar de, quando contares a… a… unicamente com o teu ordenado no teu orçamento familiar e de constituíres um agregado monoparental a… a…, não é um problema económico… ou seja, tens um bom rendimento…

	dá formação a vinte anos e nunca teve um contrato fixo. Ele trabalha nessas condições há vinte anos **tem períodos muito bons em que conseguimos fazer face a todas as despesas e todos os desafios que nos aparecem e depois temos períodos muito, muito complicados** porque na área da formação como por exemplo **em agosto é completamente parado, ou seja, os rendimentos em setembro, no início do ano escolar é sempre muito muito difícil.**" (MR) "(…) aí não é fácil (riso). **Não é fácil são desafios diários e, e é um grande desafio a minha sanidade mental, é por isso que eu disse no inicio que ter uma atividade que nos ocupe a mente é muito importante, mas também é importante ter uma atividade que nos ocupe a mente, mas que respeite também enquanto indivíduos, enquanto pessoas que queremos trabalhar (…)** infelizmente tem sido quase recorrente no último ano, **no último ano foi muito frequente pedir ajuda aos meus pais e mesmo a minha sogra, tem sido mais**	

	para assegurar as coisas importante para os pequenos não para nós, mais por causa dos pequenos. (…) ai muito mal (riso). **Isto é uma situação muito, muito complicada, tanto que eu passei por um período muito mau, apanhei uma depressão, nunca me tinha acontecido, (hesitou),** também foi, foi também em função do meu último, bem neste momento já não é ultimo porque também já fiz um ano, também é recente, um ano não, os tais dez meses e mais o período em que terminou o verão, mas já faz um ano em que comecei aqui na escola, portanto foi no trabalho anterior que eu ate pensei que fosse aliciante profissional, ate foi bom mas o resultado depois no final foi muito mau, passei por um período muito conturbado, foi difícil, apanhei uma depressão coisa que nunca tinha acontecido ao longo deste anos todos, **mas pronto, consegui depois melhorar com a situação até porque quem tem filhos tem que pensar primeiro neles e eles apanham muito por tabela, são quem mais apanha, quem mais sente** e por acaso tenho uma filha muito sensível que fica logo muito em baixo com qualquer coisa que acontece. Ela sente logo quando qualquer coisa não	

	está bem e **foi a pensar neles que eu depois pensei que tinha que reagir, reagir de uma forma positiva. Foi quando começamos a fazer mais atividades ao ar livre, nem que fosse ir ao parque… (…)** sim, sim tive mesmo que por um ponto final naquela situação. (…)(hesitou) agravou muito. Agravou muito essa situação." (MR) "**Tenho o meu ordenado e o do meu marido (…) Sou eu que recebo mais**." (MTE) ""Sim, a… o… **a maioria das situações ou quase a totalidade das situações a… dependem daquele, só têm aquele trabalho e o rendimento delas** depende da… do que recebem da retribuição auferida em função do trabalho que desempenham." (ACT)	
▪ **B.3** – Agregado familiar	"(…) **dois filhos**." (MEP)	

	"(…) uma **união de facto e tenho uma filhota com 3 anos** (…), **sou eu a minha filha o meu marido e a minha mãe.**" (MFP) "Nós somos em casa, **somos cinco (…)** É um ordenado dele, mas **ele ainda tem uma filha do anterior casamento. (…)** Não, **não vive connosco mas prontes** … **mas dá a pensão de alimentos todos os meses (…) é 125 euros todos os meses mais metade de todas as despesas.** Não dá para regular de outra formas. (…) Este é **o único filho que nós temos em conjunto (…) os outros dois vivem comigo.**" (MDN) "(…) **é a minha mãe ou o meu marido. Mas é o mesmo ordenado.**" (MFP) "No (no) meu agregado familiar **somos quatro, eu o meu marido (aa) e os meus filhos e o ordenado mais elevado é o meu.**" (MP)	

	"Sim, sim. Então somos **eu e o meu marido, que estamos casados e temos um filho,** que tem um ano. Ahm, **faz parte do nosso agregado familiar também em guarda partilhada os dois filhos do meu marido,** uma criança de dez e uma, uma criança de oito. Ou seja, **a 100% do tempo somos três, dois adultos e um bebé e será agora o terceiro, segundo bebé. E a metade do tempo somos… cinco, com duas crianças em idade escolar… ahm primária, escola primária os dois."** (MGR) "O meu agregado familiar **sou só eu e o meu filho**." (MPGP) "Neste caso **sou eu e o meu filho**, o A." (MM) "Ora **sou eu o meu marido e os meus dois filhos**, a minha filha e o meu filho." (MR)	

	"(…) o meu agregado familiar **sou eu o meu marido e as minhas filhas** menores" (MTE)	
▪ **B.4** - Planeamento familiar/contexto de maternidade	"… **a primeira não e a segunda também não (risos) … (aa) se não for assim nunca é, nunca é o momento oportuno,** porque nós e aqui no Algarve sente-se muito isso, se estás a trabalhar para alguém não podes pensar em tirar ferias porque no verão é impensável, no inverno acaba também, as coisas não ocorrem como o previsto… **agora já não, estou velha… sim, gostava de ter tido, se eu tivesse começado a trabalhar para mim mais cedo, se calhar tinha tido porque conseguimos gerir as coisas de uma forma melhor, porque nós como mães temos vontade, sim, sempre, de ter mais filhos só que depois o patronato não nos dá essa abertura, cá em Portugal não, lá fora é completamente diferente…**" (MEP) "**Nenhuma. (sorrisos) Nenhuma (…) das duas últimas até tomava a contracetivos. Da primeira, não. Tinha 19 anos.** (…) **gostava, mas**	

	(suspiro, sorriso) não dá. (risos) Não dá. Porque cada vez que uma pessoa é mãe quando tem trabalho e descobre que está grávida é despedida, como foi o meu caso, não me renovaram o contrato. Tava a trabalhar naquela empresa já há um ano, ia para o terceiro contrato, quando acabou o terceiro contrato, **em vez de me passarem a efetiva, mandaram-me para casa**. E depois é, uma pessoa **quando quer voltar a entrar no mercado de trabalho, torna-se (pausa) quase impossível. É quase impossível, porque não há… não há horários compatíveis, não há flexibilidade de horários.** Depois **mesmo as próprias empresas, as pessoas que lá têm a trabalhar acabam por não ser flexíveis** no sentido de: olha aquele teve filhos e tal, vou ajudar um bocadinho, opá eu faço os horários à noite ou então (pausa) porque, o que me incomoda não é o facto de se fazer os horários à noite, porque até teria a minha irmã que ficasse com eles, mas sim de me meterem num horário fixo, completamente fixo, ou fazer só os turnos da manhã entrar às 7h ou então fazer só os turnos da noite a sair à meia-noite." (MDN)	

	"**Foi, muito programada, muito desejada**. (…) Eu não tinha a… eu não tinha na altura certa, **eu queria muito engravidar.(…) Consegui engravidar a no meu caso tinha a ver com a saúde foi a altura mais propícia onde os níveis da tiroide estavam mais regulares** e… pronto.(…) Foi… é sempre oportuno. (risos por parte do entrevistado.) (…) **Não… pelo fator económico também. Porque sou uma mãe que gosta de… (silêncio por alguns segundos) de dar tudo que… o que acha que ela merece.** Sei que ela poderia ter menos e vivia bem na mesma, mas aaa e **tenho muita dificuldade em pensar que vou dividir o meu amor por ela com outro ser.**(…) **32.(…) Sim, já tinha tentado antes. Não tinha conseguido. A gravidez não conseguiu ir à frente. Mas também foi aos 30. E antes não… Porque não tinha pessoa certa ao meu lado.** (…)E sempre quis ser. **Nunca quis ser uma mãe solteira.** " (MFP)	

	"Sim. (…) **sim considerei o momento oportuno, sim, da primeira vez demorou um bocadinho mais a engravidar**, **mas estava extremamente planeada (aaa) da segunda vez (aaa) também não estava a fazer para evitar, por isso, sim foram planeadas. (…)** Porque (aaa) **porque é da primeira gravidez quando atingi um bocadinho a estabilidade (aaa) a nível pessoal (aaa) não trabalho, a nível pessoal,** pronto foi quando eu foi (aaa) passado um pouco de eu ter, (de eu) me ter mudado de Lisboa para o algarve (aaa) pronto **foi ai que começamos a criar a nossa família por assim dizer, a segunda porque achei que era um *timing* bom (aaa) a minha filha mais velha já tinha 4 anos e achei que era uma boa altura para voltar a ter um filho. (…) 31. (…)** Porque conforme disse anteriormente (aaa) **foi quando a minha vida estabilizou e levei (aaa) quase 2 anos para engravidar da minha primeira filha, por isso (aaa) fui mae aos 31**, mas vá lá que **eu tenha começado aos 28 a tentar engravidar, pronto a coisa não ocorreu logo** (aa) pronto quando ocorreu (aa) eu e depois ela nasceu eu tinha acabado tinha feito à pouco tempo os 31.	

	(…) **É assim a vida, a vida o que nós sonhamos numa determinada altura da vida é uma coisa o que nos deparamos noutras fases da vida... noutras fases da vida ou nas mesmas fases da vida é outra coisa** (aaa) é assim se calhar se há uns anos atrás **claro que gostava de ter sido mãe mais cedo** (aaa) realmente **fui mãe um bocadinho tarde (aaa) eu acho, eu achei que talvez essa idade dos 28 talvez 26, 28 teria sido uma boa altura mas foi uma boa altura na mesma. (…)** (aaa) Dos que tenho atualmente, não (pausa) **não gostava de ter mais filhos. (…) Olha porque, (aaa) economicamente não me é possível e pela idade também não, eu já tenho 39 anos e porque também razoes de saúde também já não me é (aaa) já (já) já não me é fácil e aconselhado também eu voltar a ter mais filhos**." (MP) "Ahm… **foram as duas programadas. A primeira veio um ano depois e a segunda seis meses antes. (Ri às gargalhadas).** Mas foram as duas. (…) sim, os dois. Talvez esta gravidez, os seis meses podiam ser…	

	ehn, **estou de seis meses agora, ou seja, a ideia era engravidar agora que o meu mais velho tem um ano. E… e fazer as coisas de maneira diferente até porque em termos profissionais isso permitiria trabalhar mais tempo… (…) eu ia poder conseguir trabalhar a, a minha época alta toda, não é? Iria deixar de trabalhar muito mais a frente e iria ganhar muito mais dinheiro. (…)** Exatamente, **aproveitava a época baixa para fazer o final da gravidez,** o parto e depois em Setembro é que não iniciaria as aulas mas estaria a ganhar da licença e… e… **a outra questão era… que o M era maior, não é?** Iria também se adaptar melhor, por exemplo eu agora estou grávida e tenho o pegado ao colo e tudo mais. **E a outra situação e que não iria ter problemas ao nível de… de descontos e licença e caso acontecesse alguma situação no final da gravidez, que é também um dos meus medos, que tivesse de ficar de baixa por algum motivo, eu com certeza iria ter os seis meses já salvaguardados e poderia ter alguma baixa se fosse necessário.** Neste momento… (…) Sim, sim, sim, sim, sim. **O ideal nesta segunda gravidez foi, era que**	

	eu, que eu tivesse engravidado agora e não há seis meses atrás. E… e aqui é a componente económica tem um grande fator. Tem um grande… (…) agora tenho de pensar um bocadinho. (Ri) Ora, eu vou fazer 34 este ano, tinha 33, não, tinha 32 em Janeiro, fiz 33 em Agosto. Este bebe agora já vai nascer em Abril, comigo com 33. **(…)** sim, **32 o primeiro e agora este vai nascer com 33** e faço os 34 em Agosto. (…) Não, **por vontade própria já tinha sido aos vinte e poucos. Eu sempre quis ter muito, muitos filhos.** Aliás, da minha área profissional e tudo mais vai dar um bocadinho essa, ahm. **Eu estou casada há dois anos, conheci o meu marido e, e estamos casados há dois anos e pronto o primeiro filho nasceu um ano depois do casamento.** Aliás, a ideia seria casar já gravida mas não, não aconteceu, porque não não aconteceu. Ahm, possivelmente… (…) **Sim, sim, sim. Estamos a programar. Pelo menos mais um, pelo menos.** Eu ainda gostava de… (…) **Sim, eu gostava de ir até ao quarto mas… porque o que é que acontece comos nós temos os meus enteados e este**. Nós para termos este bebé nós vamos ter de comprar um carro de sete lugares. E	

	o carro de sete lugares deixa os lugares vazios para serem preenchidos, né? (ri) E então…**" (MGR)** **"Foi. (…) Sim, sim. (…) Estávamos estáveis ao nível emocional, financeiro, ahm… boas oportunidades por cá, para termos um filho e achamos que aquela seria a nossa oportunidade. (…) (hesita) ter filhos sim, criar filhos não. (…) Não me imagino sozinha com trabalho e mais que um filho para conseguir dar atenção.** (…) Não. (…) Pela mesma razão. (…) **28. (…) foi quando surgiu a oportunidade. Gostava de ter sido mais cedo, não surgiu a oportunidade.(…) Estabilidade emocional.** " (MPGP) "**Foi. (…) Considerei. (…) Porque aparentemente estavam reunidas todas as condições, em termos económicos, em termos emocional e pessoal, em termos de estabilidade da relação que mantinha na altura e portanto, julguei ser o momento ideal. (…) Gostava. (…) Porque… nasci para ser mãe (risos) porque gostava, gostava de ter**	

	mais do um filho, porque também tenho irmãos com quem tenho uma relação muitíssimo boa e gostava que o A também tivesse irmãos. (…) 30 anos." (MM) "(…)**foram desejadas, mas não foram programadas.** (…) (hesitou) sim. **Não estava a pensar em ser mãe naquela altura, mas quando soube que estava grávida para mim foi logo o momento oportuno.** (…) eu queria ser mãe (riso), eu queria ser mãe já desde cedo que **eu sempre disse que queria ser mãe, gostava, e não foi também como eu tinha imaginado, porque eu sempre pensei que gostava de ter três filhos neste momento tenho dois e a família está completa (riso).** Sempre pensei também, **isto na cabeça dos adolescentes e dos jovens faz tudo muito sentido, mas na prática não é bem assim pensava que seria com dois anos de intervalo cada um**, pensei logo em tudo nomes e tudo… (…) três e meio… (…) não, não foi assim tanta diferença. (…) pois não, não, há partida não…(…) **a vida não permite. Também estou a ficar velha (riso). Neste momento a idade também**	

	já não ajuda porque também já estou com trinta e sete anos, também já seria uma gravidez de risco e também já seria uma situação já, já mais fora ai também já não**, mas não pensamos num terceiro porque a situação económica não permite. (…) eu tinha vinte e sete** e fiz vinte e oito dez dias depois, portanto **já não era nenhuma jovenzinha**." (MR) "(…) **sim foi**, ocorreram sim. Foi, foi. **Ocorreram no momento, foi altura certa.(…) hoje eu não sei como seria, não sei como seria.** (…) mas **eu sou um falso recibo verde.**" (MR) "**Foram programadas, o momento foi quando eu tive alguma estabilidade tanto familiar como profissional e foram planeadas também pela minha idade,** porque chegou a idade em que as queria ter e **tive as um bocadinho próximas porque não as queria ter a cima dos 35 anos** (…) **Gostava, porque sou filha única e não tenho primos e nada disso, para mim crianças, é uma casa cheia de alegria, não**	

	tenho mais porque não me permite, os ordenados não permitem estar a pagar mais infantários e também é isso agora é um bocadinho mais importante, **a questão profissional, estar a tirar aquele tempo sempre complicado nos trabalhos não é muito bem visto já se sabe, e é uma das coisas que pesa (…) A licença, o ir ao médico, o ficarem doentes, é tudo uma complicação que ia gerar** (…) **32** (…) Vai bater um bocadinho que estava a dizer a bocadinho, **eu fiquei efetiva antes disso** portanto fiquei um ano e meio de casa, mas a questão, **eu casei e tive logo a menina portanto estava logo, foi uma junção dessas coisas**." (MTE)	
▪ **B.5** – Estrutura de apoio familiar	" (…) já ficam bem sozinhos porque antes quando tinham infantário era lá que ficavam depois mais tarde foi o ATL (…) **ficam sozinhos porque nunca houve o apoio da avó ou dos tios (…)** não nunca, **são pessoas que também trabalham e depois acabam por também, têm a vida deles e isso também me condicionou muito para que não pensasse em ter mais filhos(**…) **era eu que tinha que faltar ao trabalho,**	

	sempre(…) quando eles ficam doentinhos por exemplo ficam comigo ainda ontem aconteceu **… só que aqui tenho mais facilidade de o puder trazer e de não ter ninguém que me diga não pode trazer o menino porque… (…)** exatamente, à mais facilidade …eles ao sábado ficavam com o pai (…) **o pai não trabalha ao sábado e então fica com eles (**…) não, **ao domingo normalmente estamos os quatro em casa, em casa juntos, é o dia da família(**…) tem, esse era outro problema gigante porque os miúdos quando estavam no infantário tinham **aquele mês de agosto que fecha e nós em agosto não temos direito nem a beber agua e é no infantário porque depois vem a escola primaria e é exatamente a mesma coisa,** no Algarve tudo para em agosto ou alias **o país para em agosto e o Algarve não, nós temos que andar a trabalhar e a fazer se for preciso muito mais horas** e então **isto para mim foi muito importante ter um sitio para mim, para os meus filhos puderem estar** …" (MEP)	

	"**No infantário ou com uma irmã minha.** (…) **Neste momento está desempregada, mora aqui um pouco mais abaixo, não tem filhos**, adora os sobrinhos, é a madrinha dele (risos) e então fica com eles. (…) Tenho, tenho o infantário. (…) **quando ela arranjar trabalho tenho que arranjar uma ama (…) Não e nada barato** (…) Sim. **Com os miúdos depois da escola porque não posso contar com o pai…**(…) irmã está desempregada (…) **Ela tem 19 anos** (…) **era estudante, tinhas os fins de semana e tudo o mais**. **Depois tirou o curso de educadora de inf.. auxiliar de educação infantil (…) e então os fins de semana normalmente tem livres. Por norma… (…) Quando eles estiverem doentes… ou eu falto ou tem que ser mesmo uma ama que me fique com eles porque os infantários não deixam entrar.** (…)Não, tinha que pagar a alguém, tinha que pagar a alguém. (…) Mesmo neste momento **a minha sogra não mora em Tavira**, mora em Santa Luzia (…)**Teria que ir lá levar o menino e depois é assim, não lhe ia pedir a ela para ficar com os meus dois filhos, porque são meus. (…) são meus. Com o neto ainda é aquela.** Ainda lhe posso dizer… (…) **agora com os**	

	meus, não são netos dela. (…) Não. A minha mãe vive à saída de Olhão como quem vai para faro. (…) **uma trabalha, também tem dois meninos e é solteira**… (…) **com duas crianças hã… essa tem mesmo que trabalhar, porque o simples facto de ela morar com uma irmã na mesma casa não é considerada mãe solteira**." (MDN) **"**Pois **eu não costumo deixar a minha filha, é muito raro. E quando deixo, deixo um pouquinho com a minha mãe.** (…) É comigo. (…) **Só tem ficado comigo. (…) Acho que só uma vez, acho que só uma vez e porque não era muito doente, mas assim é sempre eu. Eu tenho sempre necessidade de estar com ela.**" (MFP) "**Na escola**, se precisar atualmente isto estamos a falar de apenas de **há cerca de 10 meses para cá, posso contar com os meus pais aqui, antes disso não podia contar** (aaa) com os meu pais **tinha que contar quando era estritamente necessário com amigos ou com vizinhos (pausa) basicamente**. (…) **não tenho ninguém, eu (eu) e o meu**	

	marido somos naturais de lisboa vivemos no algarve há uns anos e não tínhamos cá família (aaa) a minha filha mais velha (aaa) **nasceu pronto e cresceu sem o apoio direto dos avós sejam maternos sejam paternos**, o meu filho também mas pronto entretanto ele ainda é pequenino e (e) ja tem os avós, não **os meus pais vieram viver pro algarve em janeiro deste ano e a partir dai realmente tenho mais acompanhamento, não tenho aquele stress de ter uma reunião ou precisar de ir algum lado e não ter onde os deixar, não agora não. (…) antes tinha de que, tinha que pedir a amigos (aaa) a vizinhos (aaa) já aconteceu várias vezes. (…)** É **assim nós nunca gostamos de incomodar pelo menos eu, incomodar as pessoas, cada um tem o seu ritmo o seu tempo (aaa) mas pois, são motivos de forca maior também são situações pontuais**, não é frequente, não era frequente.(…) Não. **Não tinha ninguém. Tinha a minha mãe que veio. Na altura da Filha tive a minha mãe e a minha sogra. Na altura do Filho veio a minha mãe. Durante uns dias, assim como a minha irmã**	

	também está grávida, e quando a minha sobrinha nascer a minha mãe também vai lá, talvez 15 dias. " (MP) "Bom, isso (Ri às gargalhadas). É assim, de manhã, ahm… novamente **o meu marido tem um horário é… é trabalhador independente e ele é que define o horário dele** e eu sou Doula, aliás a única coisa que agora ainda estou a espera para fazer é um acompanhamento de um casal que pode parir a qualquer momento e **o meu marido obviamente tem de estar disponível para cancelar as coisas dele caso eu precise, a qualquer momento, que ele fique com o M. Ou seja, o meu marido é a única pessoa de, de toda a nossa família que pode ter a disponibilidade de 24 horas por dia para deixar o que está a fazer e vir ficar com… com as crianças.** Ahm… e depois tenho horários. **A minha cunhada atualmente tem disponibilidade total, esta desempregada.** Ahm… tenho uma… não é uma familiar mas pronto é uma pessoa que… que está a viver com… uma pessoa, **uma senhora que está a viver com o meu avô. É também em última estância uma**	

	pessoa a quem podemos recorrer, uma pessoa de confiança a quem podemos recorrer. Ahm, e depois tenho a minha mãe a partir das cinco… da tarde. Por norma a partir das cinco da tarde posso contar com ela. **A minha sogra e a minha cunhada trabalham por turnos por isso tem de ser coisas programadas com antecedência e é muito difícil conseguir isso.** Mas basicamente é isso, **eu e o meu marido, a minha mãe a partir das cinco e em última das últimas estancias, a namorada do meu avô,** que graças a Deus, tem me dado essa ajuda, é uma pessoa de confiança, não temos problemas em deixá-lo lá. (…) Ah! A minha cunhada… ela tem disponibilidade total embora tenha os filhos que tenha de ir buscar à escola. Sim, **a minha cunhada também seria uma hipótese, sem problema ela ficaria com ele e também temos muita confiança com ela.** " (MGR) **"**Sim, sim, sim, sim, sim, sim. O pai, este mês com o pai, serve para essa adaptação pode ser feita de uma forma mais doseada. **O que eu sinto que acontece e que independentemente dos pais fazerem licença**	

	ou não, ahm… essa adaptação começa aos quatro meses quando se inicia a alimentação proposta pelos médicos que é completamente contraria à, à OMS, mas pronto. E, e por norma essa adaptação… (…) **Sim, sim, sim, não o permitem.** Exatamente. (…) Claro, que vão fazer diferença. Pouco mais ou menos. (…) O que eu sinto… o que tem sido feito pelas mães e eu cada vez tenho lutado mais, tu, tu fazes uma adaptação numa semana, tu fazes a adaptação de um bebé numa semana, não precisa mais. **E se tiveres a possibilidade de… se calhar ele passar lá a manhã e tiveres alguém que o consiga ir buscar mais ou menos a seguir à folga do início da tarde, não é? Passa a manhã lá, faz aquela folgazinha à hora do almoço ou início da tarde, tens alguém que o vá buscar conforme o horário do bebé. Não é ir buscá-lo as quatro da tarde, é conforme o horário do bebé.** Tu consegues fazer a adaptação de um bebé numa semana. **Eu, o que eu sou contra é começarem-se a fazerem adaptações aos quatro meses enquanto se chega ao 5ºmês o bebé já está a ir ao infantário o dia inteiro. E ainda temos o 5º e o 6º mês com o pai e a mãe em**	As licenças também são um bocado contra isso. Não são as duas horas… de… redução horária que permitem amamentar um bebé de três em três horas.

	casa mas atenção e isto porquê? Pronto, para ver se nestes dois meses ele se habitua. É um bebé, tem quatro, cinco meses. (…) Sim, claro, claro. **“** (MGR) **“Na creche**. (…) É.(…) **Não.**” (MPGP) “Neste caso, **deixo com os meus sogros, visto que são as pessoas que estão, a… que estão mais próximas do A e também de mim. (…)** Sim, **eles estão reformados desde o ano passado**, do início do ano passado **e portanto, têm mais tempo disponível** e… (…) O A está **na creche durante o dia**, não é? **De segunda a sexta e depois, noutras situações, que seja necessário por doença ou por… por férias, costuma ficar com os avós ou comigo.** (…) **Não. Não. (silêncio).** (…)… Penso que o verá de vez em quando, quando ele fica nos avós haverá algum momento em que ele lá vai. (…) **Não, eu nunca proibi nada. Independentemente dele pagar ou não, o A continua… portanto, ficou estipulado em tribunal que ele estaria com ele dois**	Mas há situações em que… o pai não pode. Não tem mais ninguém com quem deixar.

	sábados por mês, ele não quis mais do que isso e mesmo esses foram oferecidos por mim. O A vai para casa dos avós paternos, que ele frequenta, vai normalmente, **os avós vão buscá-los uma vez por semana um pouco mais cedo à creche e… e aos sábados. Não é obrigado a ser todos, não têm de ficar todos, se não puderem, mas normalmente ao sábado vai para lá.** Permite-lhes ter um contacto com o neto, penso que, julgo eu aceitável, se calhar até vêm ainda mais vezes que em muitos casos de famílias que estão juntos e etc, portanto, **se não convive com ele é mesmo porque… não está nas prioridades dele**." (MM) "(…) no dia-a-dia? Sempre que preciso? **Ora, (hesitou), isto a exceção da escola onde eles passam maior parte do tempo** se precisar? **Bem, se precisar é complicado, porque o meu apoio mais próxima são os meus pais que moram em Montenegro, sempre que preciso é a eles que recorro, geralmente peço ao meu pai para vi-los buscar. (…) o**	O pai não costuma ficar com filho.

	meu pai e a minha mãe neste momento estão os dois reformados, (hesitou). São a eles que recorro. **Em última instancia, vá lá, temos também alguns amigos aqui em Loulé que possam ajudar, mas não, só se for uma situação assim mesmo muito, muito, muito, muito pontual.** (…) depende.(…) não, não. Ai não. Ai temos que ser nós. **Já aconteceu metade do dia ficar com um e na outra parte de o dia ficar com outro. Primeiro quem está mais próximo e quem tem possibilidade, já aconteceu situações em que tive que largar o trabalho e ir buscar a minha filha a escola por algum tipo de acidente ou estar doente e com o meu filho também ficar em casa** também ficar em casa também.“ (MR) “É assim, no dia-a-dia eu deixo, quando eu preciso e ele esta **ficam com o pai, ou então quando é possível fica com a minha sogra ou com a minha mãe, dependendo da disponibilidade delas,** como eu disse eu trabalho a tempo inteiro, depende das folgas dela e **a minha sogra não trabalha mas eu termos de saúde é um bocado é mais complicado**	

	para andar a correr a trás de miúdos, por tanto com a minha sogra é mais difícil com a minha filha porque ela já corre, mas por exemplo **quando ela esta doente ela vem para a nossa casa e dentro de casa ela trata dela, tem que ser** (…) Não! Nós tiramos também, sempre… em fevereiro passado…. Elas ficou 3 semana…. 3 semanas em casa, **fiquei eu, primeiro a mãe, depois o pai e depois teve que ser a avó, quando é possível ficamos nós, mas quando é numa fase que já estivemos muitas vezes ai ligamos a avó,** porque a avó não se chateia nada (…) A mais velha está na creche, vai para lá agora**, quando está doente, quando existe alguma situação já se sabe que não pode lá ficar, e essas são as fases mais complicadas, mas durante a semana ela fica sempre na creche quando nos estamos a trabalhar (…)**" (MTE) "O suporte familiar normalmente a… como eu lhe disse, **há algumas que são casadas ou vivem em união de facto, a… mas já tivemos casos de mães a… que portanto, numa situação de mães solteiras, ou seja,**	

	que não têm acompanhamento por parte de nenhum companheiro." (ACT) "Oh Miriam**, nós temos de tudo, não é? Como calcula, aparecem-nos as mais diversas situações a… agora vamos ver uma coisa, é, é evidente que o suporte familiar quer… avós, quer de tios e tias, quer até de pessoas amigas é muito importante, a… mas não pode substituir o apoio que o pai e mãe dão às crianças, não é?** A… a tarefa, ou seja, **na maternidade há valores sérios e eminentes no âmbito da constituição da rede pública, é importante e devem ser protegidos como tal. Independentemente de haver um apoio familiar é estritamente necessário que hajam um contacto das crianças com o pai e a mãe.** Portanto, uma coisa não pode substituir a outra e nós não podemos achar pelo facto de haver condições em que a família tem ou que aquele agregado tem, tem uma, uma ajuda familiar externa, a… pode de alguma maneira fazer substituir esta… esta, esta ligação pai, mãe com filhos e filhas. Portanto, mas… uma das coisas que as pessoas	

	a… conseguem muito, é que por exemplo **não há horário alargado de creche que permitam, por exemplo, no âmbito de trabalho por turnos que a… que as pessoas recorram dessa facilidade e é uma realidade**, nós sabemos que a maioria dos infantários, **há de facto algumas empresas que têm essa possibilidade, mas nem todas têm, não é?** E nós temos aqui, digamos, um leque de pessoas que nos consultam, **vão desde as micro empresas, com uma duas três pessoas até as grandes empresas, com 500, 600 trabalhadores e trabalhadoras. Portanto, são coisas que às vezes não são bem comparáveis, portanto, há um leque muito diversificado de, de pessoas que nos consultam, trabalhadores e trabalhadoras com realidades muito distintas…** (…) Sim, depende de muitas questões. **Se nós tivermos a falar, por exemplo, das questões da parentalidade, é mais simples a… nós percebermos que pode haver algum apoio do que se estivermos a falar da questão de assédio.** Se estivermos, por exemplo, a falar duma questão de assédio, de assédio sexual a… ou de assédio moral nalguns casos, nós percebemos que o apoio, a… quer	

	dizer, a… a própria vítima a… tem alguma relutância em falar sobre o assunto. E portanto, **havendo alguma resistência da parte da pessoa em falar sobre isso, naturalmente que o apoio pode não existir, agora, quando existe, quando existe também sentimos que a questão é tratada pelo próprio ou pela própria com alguma facilidade mais do que seria se estivesse sozinha a viver a questão.** Portanto, as realidades que nos aparecem, são como disse há pouco, muito diversificadas." (CITE)	
▪ **B.6** – Ambições individuais	"(…) **já tive, agora é mais o ter saúde e ver os miúdos crescerem** (…) nem sei por onde começar, **há sempre coisas que ficam para trás** porque antes de teremos os miúdos a gente têm aquela, o curso, a ideia do que queremos fazer **e depois dos nossos filhos nascerem é todo o mundo à volta deles e há muitas coisas que ficam para trás mas isso acaba por nem ser importante**, o importante é nós seremos mães e eu, um ser tão beneficio, se não fosse eles… não, não tem que abdicar **se houvesse mais colaboração com as mães, se houvesse mais**	

	abertura, se houvesse mais ajuda pelos filhos, nós não tínhamos que deixar a nossa vida para trás, porque é a nossa que fica não é a dos pais e não é dos filhos é a nossa, das mães (…) (MEP) **"**Tenho, por acaso tenho. Gostava de **concluir o meu 12º ano e entrara na Universidade. (…) Direito**. (…) (entre risos) A sério.(…) **Já, já, já, num prazo médio de dez, quinze anos não. (…) Em questões monetárias é impossível.** É as propinas, é as crianças, é as despesas deles, é os ordenados que são mínimos, e para além de serem mínimos ainda nos fazem os descontos sobre os ordenados e torna-se impossível porque eles, vá, este tem oito anos e meio de diferença do mais velho, o do meio tem três anos e meio de diferença. Quando um tiver a entrar para universidades tão os outros a entrar no secundário. Depois é o material, é tudo é… **Primeiro vaiam eles para a universidade e depois vou eu.** Se eles tiverem esse pensamento (entre risos). (…) **A minha tia fez isso, tirou o curso de direito, (…) e ela acabou agora o mestrado de direito, dela. Com 58 anos**. Ela tem 58 anos e acabou agora o	

	mestrado de direito (…) É nisso que eu vejo que quero fazer isso um dia, mesmo que não leve muitos anos a vir exercer, mas ao menos é aquilo. **É aquilo que eu quero (…) aquilo que eu sempre quis.**" (MDN) "**Tenho, tenho. Tenho alguns mas não … (…) Neste momento o mais importante a prioridade é a minha família**. (…) **Gostava de perder peso, cuidar mais da minha saúde, gostava de concluir o 12ºano** esse a … esse talvez seja o que vai ser … o mais para breve. Mas já me sinto preparada para tentar outra vez. (…) **são objetivos possíveis.**" (MFP) "**Neste momento, não.** (…) Noutros momentos (aaa) **talvez já tenha tido, talvez outras fases outras alturas** (aaa) é assim como, mas, como te disse foi, fui mãe já tarde o que fez com que eu vivesse a minha vida profissional um bocadinho (aaa) mais intensamente (aaa) neste momento não, não tenho, não tenho intenção disso. (…) **Quando eles forem um bocadinho maiores, quando eu tiver um bocadinho mais**	

	de tempo que eles não necessitem tanto da minha atenção diária (aaa) claro penso em dedicar-me um bocadinho mais a mim e fazer (aaa) algum, mais algum desporto ou ter alguma atividade, fora da profissão e do âmbito familiar mas isso ainda é uma coisa que ainda poderei vir a considerar." (MP) "A nível profissional especificamente ou… outros? (pensa) Sim, tenho… tenho… objetivos pe, pe… profissionais que para mim não considero a minha profissão uma coisa muito, é uma profissão, é um hobbie, é um gosto, é tudo. A certificação da DONA neste momento era muito importante para mim. (…) Da DONA internacional. DONA internacional é a associação internacional de Doulas. Ou seja, é a única organismo internacional que tem uma regulação interna com código de ética e tudo. Aqui em Portugal, só há uma pessoa, que é a minha formadora, que tem essa creditação. É um bocadinho como a Ordem dos Enfermeiros ou Ordem dos Advogados, tu entrares para lá, tens… (…) Não, não. Neste momento só há uma pessoa, que é a minha formadora que tem a	

	formação. Ou seja, existe um núcleo na América que rege o mundo inteiro. Tens um, um semi-núcleo na Europa que rege a europeia mas que esta sob a alçada da americana e a regras são iguais para todos. **Ahm… esse, agora a curto prazo, estava a tentar fazer isso antes do bebé nascer**, pelo menos os acompanhamentos, e depois teria dois anos para fazer os trabalhos, **mas já percebi que isso não vai acontecer, não vou conseguir.** A forma como eles tem as coisas estruturadas é muito para a realidade americana e não para a portuguesa, só hospitais aqui. (…) Não, eu preciso de uma coisa muito específica que é a avaliação dos profissionais que acompanham o parto dos casais e… o que acontece é que nem sempre eu entro. Quando entro o objetivo dos casais é chegar muito perto do expulsivo, se chegamos muito perto do expulsivo eu entro, a mamã vai parir, eu troco com o pai ou mesmo que assista, muito pouco aquela enfermeira ou aquele médico vai se encontrar ou cruzar comigo e depois quando eu vou tentar que eles me avaliem e já me aconteceu uma vez que tive uma hora com a enfermeira e ela negou-se…(…) **Este, este seria agora a**	

	curto prazo o meu objetivo. Agora… em termos de objetivos mesmo, o meu objetivo principal é ser a melhor mãe possível para os meus filhos e a melhor esposa possível e a família para mim está no centro de tudo e é o mais importante. (emocionada) E… e… e… **o meu maior desejo é que os meus filhos sejam felizes e eu não sou uma pessoa de ficar parada e de… baixar os braços à sociedade e se for preciso eu… ficar em casa com eles e eles fazerem a escola comigo no domicílio, eu vou fazer. Se for preciso eu fazer refeições e levar à escola para eles terem uma alimentação equilibrada, porque na escola não têm comido, eu vou fazer. E… vou-me… virar das tripas corações, mas os meus filhos vão ser felizes, nem que… que eu tenha de me esfolar viva para o conseguir. (ri) E não há nada nesta sociedade que vai fazer o contrário. Isso, para mim, está… nitidamente em primeiro lugar. Obviamente que as decisões profissionais, têm… vai acarretar aqui muitas coisas, estou a abdicar muito a nível profissional para pôr isto em primeiro lugar.** Ahm… em último plano… (interrompida) (…) Claro! É uma decisão que	

	eu já tinha antes. Se tivesse tido filhos aos 20 anos seria igual. Não considero uma pessoa…" (MGR) "**Depen… eu, eu, eu acho que adaptaria as coisas porque por exemplo se calhar uma coisa que eu abdicaria com facilmente seria o dar aulas porque aí sim me rouba aquele tempo especifico, aquelas 10 a 15 horas semanais que têm de ser… (…) O outro é flexível.** Eu fazer o acompanhamento de casais ou fazer aconselhamento de aleitamento materno e cobrar e fazer acompanhamento de doula e cobrar, são coisas que são completamente flexíveis. **A não ser os partos… (interrompida) (…) … que acontecem quando acontecem e eu posso ter de ficar três dias seguidos com… mas tenho o meu marido com um horário dele que depois vai readaptar.** Tudo aquilo que nós fazemos no nosso dia-a, por exemplo combinamos um almoço, ou eu combino um workshop ou ele marca uma sessão fotografia com um casal, se eu tenho um parto iminente tudo o que a gente marca na nossa vida é salvaguardado com… mas pronto se	não consideras o objetivo profissional, ahm… compatível, poderá ser ou não…

	a minha esposa tiver de ir para um parto, ahm… vamos ter de remarcar como é obvio, não é? (entrevistadora concorda) Há essa possibilidade. **Outra situação é o… ele tentar marcar para uma altura que a minha mãe ou a minha cunhada possam estar disponíveis…** (…) E… e… **entre a minha mãe, a minha cunhada e ele estruturarmos as coisas dessa maneira.** É assim, **a gente tem um back-up plan que ainda nunca recorremos, que é, há uma ama, aqui em Loulé, que eu tenho o contacto** e eu sei que até numa, um dia ou um babysitting ou uma coisa para desenrascar, eu acredito que se fossemos e falássemos. **E tenho uma ou duas amigas que também sei… que em horário disponível em últimos dos casos, ou seja, temos aqui muitas pessoas a quem podemos recorrer e eu acredito que uma delas esta, estivesse disponível mas é possível, é possível.** E eu acho que depois quando eles tiverem em idades escolar ainda mais fácil será. Mas se formos a ver **se eu tivesse de optar entre o trabalho e educar os meus filhos ate os três, quatro anos quando eles vão para a pré-escolar, eu optaria por educar os meus filhos e abdicaria do meu**	

	trabalho. Agora… o abdicar do trabalho, novamente é as aulas, as coisas mais… presas porque eu nunca deixo de trabalhar, eu nunca deixo… eu tenho sempre mães a telefonarem-me, eu tenho sempre mães a virem falar comigo no facebook e eu tenho sempre forma e aí entra um bocadinho aquele que é o meu objetivo de vida. Não é tanto efetivamente estas aulas, estes acompanhamentos, este trabalho mas é um objetivo maior que é mudar a forma como as mães parem em Portugal, mudar a forma como os hospitais encaram o parto em Portugal, dar informação a estes profissionais para que cresçam e desenvolvam. (…) **Conciliar. Eu acho que sim. (…) Sim, sim, sim. Isso é estanque**. (…)Tem sido essencial, é. Foi uma decisão que eu tomei já há algum tempo… (…) Não, não, não de todo, de todo. **É… para uma pessoa como eu, que não tem rendimentos muito elevados anuais, compensa, compensa muito mais o tempo que nós conseguimos passar com as crianças e com a família,** ahm… ahm… ahm… **os recibos verdes neste momento são a melhor opção. Para uma pessoa que tenha rendimentos muito avultados poderá já não**	

	compensar mas depois vai depender do que para cada um é… o mais importante, ahm… ou essencial até porque, eu também estou a dizer isso, eu não pago casa nem pago carro, não é? Uma pessoa que paga casa e carro tem outras… mas a gente também **não paga carro e casa por opção própria, nós podíamos ter comprado, nós podíamos estar a alugar. Ahm… a nossa casa é uma casa extremamente humilde, a gente só tem um quarto para os miúdos todos e neste momento já são três e nos queremos ir aos cinco.** Ou seja, vão ser cinco crianças num quarto só, obviamente que já estamos a imaginar em fazer ali umas divisórias na sala, aqui e ali, mas quer dizer, **estamos a falar de uma casa que tem se calhar 80 metros quadrados no total**. Ahm… é uma casa que é **num terceiro andar sem elevador, com escadas exteriores, é… tem todo aqui um conjunto de situações que nós nos subjugamos porque achamos que há outras coisas mais importantes. Obviamente que faz parte dos planos, uma casinha no meio do mato no futuro mas… não faço ideia quando é**	A concretização desse objetivo, também em parte devido à…à ao modo como tens estado a trabalhar, por recibos verdes e não contrato. Não trouxe só desvantagens, a nível de… dos direitos mas também…

	que isso vai acontecer. (…) Esta não é paga por isso (ri), por enquanto ficamos ali." (MGR) "(Pensa) **Sim, viajar… mas acho que muitos já se foram perdendo. Porque centramo-nos no trabalho e… na família e vamos esquecendo um bocadinho de nós próprias. (…) Foi uma escolha. Inconsciente, abdicamos. (…) Ser mãe**." (MPGP) "A**… tenho. Quer dizer à parte de ser mãe, temos sempre.** Em termos de, em termos profissionais tenho outros objetivos, a… **eventualmente ponderar uma mudança a… tanto em termos de região, como em termos de função propriamente e reconstruir uma família, também é um objetivo.** (…) **Considero.**" (MM) "(…) **tinha. Neste momento é mesmo assegurar que tenho uma vida equilibrada, feliz que não nos falte nada e neste momento é o principal. (…) sim. A partir do momento em que eles nasceram senti**	

	logo, deixei de estar em primeiro lugar. É muito raro eu me por em primeiro lugar, também nunca foi assim muito do meu feitio. (…) sim, mas neste momento **o meu principal objetivo é mesmo assegurar que os meus filhos tenham uma educação e uma vida estável, saudável e feliz. É o que eu pretendo neste momento. E que a minha sanidade mental se mantenha (riso).** Esse também pode se ver como objetivo pessoal a seguir a **alguma satisfação profissional e saber fazer alguma coisa não é? (…) neste momento é um sonho, neste momento vejo como um sonho**." (MR) "Sim tenho, coisas minhas, objetivos meus, eu gostaria de…. O que é um bocado difícil em Portugal, mas existe a possibilidade de ir para o estrangeiro, **eu gostaria muito de sair do pais, para puder dar uma outra hipótese as minhas filhas e eu também gostava de viver e de trabalhar noutro pais que tivesse outra maneira de funcionar, este pais é aquela coisa das ferias, eu estou a estudar gostaria de mudar de profissão, mas é aquela questão de mudar de pais, tirando isso,**	

	pois, gosto de viajar, gostaria de viajar mais, (…) **Considero! (…) Alguns são muito difíceis de realizar, por exemplo de país, mudar de vida mudar de trabalho com duas miúdas mas são perfeitamente possíveis (…) Porque uma coisa é uma pessoa solteira, pegar nas malinhas, outra coisa sou eu o meu marido e as miúdas, deixarmos a família deixarmos trabalho e irmos a procura noutro país**, é nesse sentido " (MTE)	
C – Igualdade/Desigualdade de Género no Contexto Laboral		
▪ **C.1** – Opinião/ Posição quanto à questão de género, no âmbito laboral	"(…) não consigo justificar mas **os homens normalmente nas empresas acabam por ganhar mais quando fazem muito menos que as mulheres** e se vermos os horários dos homens, muitas vezes até podem entrar às nove e sair vá 5h30/6 as mulheres se for preciso entram às 9h30 ou às 10h e o horário estendesse até às 7/7h30/8 e **ganham**	

	muito menos do que os homens….poderá ser mas **não deveria de ser porque se não formos nós ninguém mais pode ter os bebés** (…) à partida nós quando tiramos o nosso curso, nós queremos trabalhar naquela área mas **há uma altura na nossa vida em que nós queremos ser mães**, acima de tudo queremos ser mães e ter a nossa família **e (aa) há muitas empresas em que perguntam logo às raparigas "pensa em ter filhos?"** se sim olhe fique já sabendo que daqui a 2,3,4,5 anos não pode ter, **condiciona logo ou se pensam que a pessoa acabou de casar e que vai ficar gravida já não aceitam (…)** " (MEP) "(…) não, **eu acho que as mulheres são muito mais produtivas do que os homens**, só que**, são muito mais trabalhadoras, muito mais imaginativas a mulher quando sai de manhã de casa já sabe o que vai fazer de jantar (risos) sabe o que tem lá na despensa, sabe o que faz falta, o homem não." (MEP)**	

	"Bastantes. Bastantes. Por exemplo, **se uma mulher tiver filhos já não tem tanta facilidade em arranjar trabalho como um homem que tenha filhos. Há mais aquela generalidade de que só a mulher é que tem que tomar conta, se a criança tiver doente só a mulher é que tem que ficar em casa.** Isso há em todo o lado. Eu **já cheguei a ter o meu pequenino doente e o meu marido dizer que não podia ir pó mar e o patrão responder-lhe: então tens a mulher em cara pra quê?! (Pausa) Não acho certo. Se um tem filhos o outro também tem filhos. Têm os dois os mesmos direitos. E deviam ter em tudo**.(…) tem. **É rara a mulher que tá gravida e se tiver no fim do contrato, que não vá para rua.** E é rara a mulher que se inicia… **no orçamento é menos aquele ordenado.** Esse é logo a primeira parte. Depois é, **nós próprios depois começamos a sentir impotentes e acabamos por pensar: se calhar se eu não tivesse engravidado, não tinha acontecido isto. Por isso é que muitas mulheres acabam por optar pelo aborto ou por cada vez mais tarde terem filhos. Porque se engravidarem são**	

	despedidas, na maior parte dos casos. Se não forem despedidas são descriminadas. É uma faca de dois bicos." (MDN) **"Não. A mulher tem que fazer sempre mais**. Eu, neste momento, por exemplo… **O meu marido tem mais facilidade em arranjar trabalho apesar de ter três crianças - quatro ao encargo - do que eu com três.** Porque se eu chego a uma empresa e apresento... **Há muitas inscrições que pedem lá o número de filhos.** Eu apresento **(…) Eu apresento lá que tenho três filhos vou logo para o fundo da lista. E ele se apresentar que tem cinco filhos mantem-se igual.** (…) **Dizem que depois quebra a política da empresa. Porque não estamos a ser completamente sinceros."** (MDN) " Sim. É assim, **no setor onde eu me encontro aaa como trabalho com muitas mulheres, não consigo ter essa perceção**. Porque já trabalho à dez anos e é um meio a.. Educação, pelo menos no pré-escolar. **E mesmo na primária a grande maioria dos docentes ou não decentes**	direito teu, não responder a perguntas pessoais.

	são mulheres e aí eu não aa… Não sinto aa… distinção. (…) Acredite que, **no governo mesmo na… assembleia parece-me a mim é que aí é que há uma grande descriminação. É que aí a grande maioria são homens se repararmos não é?! (…) Mas aqui… não.**" (MFP)	Não distingue discriminação de género de discriminação de mulheres.
	"**É desigualdade completamente! Na Assembleia vê-se. Qual é a percentagem de homens e qual é a percentagem de mulheres? Eu não sei, mas nós vemos não é?! É muita. Aí vê-se, como é que representam as mães se não são mães, são pais ok mas, contudo o que temos vindo a falar nesta entrevista sabemos que não é a mesma coisa.**" (MFP)	Queixa-se da descriminação mas descrimina.
	"(…) Obstáculos à igualdade de gêneros??? (Pausa) Não!! Existe, eu acho que existe igualdade de gêneros, ou seja, pelo menos, é assim não vejo assim (efe) (efe) efetivamente obstáculos, à ainda uma tentativa ainda não 100% igualdade de gêneros mas nao vejo (aa) (ee) não parece ver assim entraves... (…) Descriminação direta... (…) **Ainda à**	

	muito caminho a percorrer mas diretamente, não acho que hajam obstáculos no verdadeiro sentido da palavra à igualdade de gêneros. (…) Sim, porque no caso da maternidade e da paternidade (aaa) **se já é difícil às vezes para as mães conseguirem viver a sua maternidade plenamente eu digo difícil, já para não dizer impossível (risos) pros pais eu acho que ainda continua a ser difícil ainda há socialmente ainda um bocadinho aquela desigualdade, aquela coisa do homem não tem direito ou na o tem obrigação (aaa) um bocadinho por ai.** " (MP) "**Apesar de a constituição ter sido alterada há trinta anos. Não é não**, acho que por isso é que, é o que te estava a dizer à bocadinho é muito, sabes que muitos destes temas **é muito uma questão ainda social** percebes? **As coisas vão alguns passos mas socialmente entre amigos tudo bem agora se calhar a nível de chefias, ahh então porque é que não é a tua mulher que tira? Porque é que não é a tua mulher que vai? (…) Não sei, eu acho que as pessoas ainda têm que**	

	crescer muito e é assim no meu ponto de vista eu acho que a pessoa, que as pessoas têm de crescer muito (aaa) individualmente para depois trans, melhorarem a sociedade **as pessoas são muito egoístas e na entidade patronal eles estão a olhar para o umbigo deles, não é?** Não (…) tão a olhar para, **a mim nunca ninguém me perguntou porque é que não é o teu marido que vai? Não é?** (…) Mas se calhar em muitos trabalhos de muitos homens não é? **E também vai um bocadinho no tipo de trabalho e no nível de educação também tudo isso tem muito a ver, por isso é que eu digo que é social é uma questão muito abrangente... (…) É complexo**, acho que (aaa) então porque é que não é a tua mulher que vai fazer essas coisas? **Ela é que é a mãe porque é que não é ela que fica? Ela é que é a mãe.**" (MP) "**Existe, sem a menor sombra de dúvidas existe. E… (…) E eu aqui… falo por conhecimento e experiência própria porque logicamente acompanho mães grávidas que depois parem e depois fazem licenças e depois amamentam** e então aqui pronto vamos ter	Justificação de alguns problemas, no âmbito da discriminação, com a individualidade e o egocentrismo das pessoas.

	patamares diferentes, que é… logo à partida temos uma situação que é **quando a mãe engravida e a entidade patronal pode logo aqui começar a criar entraves** e… e aqui falo… por conhecimento, obviamente não te consigo dizer foram dois casos ou seis casos mas por conhecimento próprio, mães grávidas já começam a levantar questões. Tenho uma situação específica, ahm… de uma mãe, ahm… em que basicamente ia entrando em trabalho de parto aos quatro meses po, pelo excesso de trabalho que lhe estava a ser exposto. Supostamente tinha um horário de trabalho a contrato, não é? As oito horas diárias e tudo mais, estamos a falar de uma mãe que entrava as oito e saía à meia-noite, sempre à frente do computador. Quer dizer, escusado será dizer que (…) escusado será dizer que ao final de algum tempo a coisa não, não correu muito bem. (…) Gravidez era o que estávamos a falar. Primeiro, a questão da gravidez e logo aí… eu sinto que… **é a tal questão por vezes pode ate não ser verbal mas há uma pressão, não é em todas as situações, mas há uma pressão logo as vezes até de aumento de trabalho para pressionar as mães ou a desistirem ou a**	

	quererem sair, ou. E começam logo a perguntar também se… pronto, a tentar ver para quando é que é, para quando é que não é. **Não sinto muita abertura por exemplo, mães que tenham de ficar de baixa na gravidez, há uma exigência extremamente elevada para essas mães terem de deixar tudo pronto e tudo acabado. E estou a falar por exemplo de uma mãe que é contabilista e que vai parir em Dezembro ou em Janeiro e que tem de fazer fechos de conta e não lhe é permitido, quase, quer dizer não pode ficar de baixa em Dezembro porque tem de fazer os fechos de conta. Isto, isto é ridículo! A entidade patronal se tem um empregado a contrato tem de se auto-responsabilizar pela manutenção dos serviços.** Se aquela mãe fica de baixa de um momento para outro, imaginemos que aquela mãe teve uma hemorragia, fica internada de um momento para outro, e quem é que? **Qualquer coisa pode acontecer. Então mas imaginem, imaginemos que nem sequer esta gravida e tem um acidente de carro (…) Claro que fica de baixa! (…) É a pressão! É a pressão por parte da entidade patronal logo durante a gravidez para terminar as**	

	tarefas que lhe são atribuídas, depois é… o quando é que vai de baixa, ou quando é que vai parir ou, para contratar a pessoa que a vai substituir o mínimo de tempo possível para pouparem o máximo dinheiro e estamos a falar aqui se calhar as vezes tem uma semana para prepararem as pessoas para fazer imensas coisas. Depois quando realmente o bebe nasce, estamos a falar aqui, temos duas situações diferentes, que é… se o bebe nasce normal, corre tudo bem, não é o mesmo de cesariana, é parto vaginal, tem licença normal, corre tudo bem e a mãe volta a trabalhar e já vamos falar sobre voltar a trabalhar. **E se tivermos um bebé prematuro? Estamos a falar de uma mãe que se calhar pariu as 27, 28 semanas, muito antes do que aquilo que era esperado pela entidade patronal. A sua licença também vai acabar muito antes, se calhar a sua licença acaba e o bebé está há duas semanas em casa. Um bebé prematuro nasce muito mais pequeno, esta mãe vai ter de pôr um bebé no infantário… que se calhar tem três quilos e meio… ou quatro quilos. Como é que esta mãe fa…?**	

	Não há licenças ala… pode pedir uma licença alargada e ganhar uma ninharia." (MGR) "Ah, claro, obviamente! **Eu tenho muitas mães que com o conhecimento da causa, se despediram, atenção e quando falamos em despedimento, obviamente que, por exemplo, no meu caso, eu no meu caso, eu antes de casar e engravidar despedi-me, despedi-me entre aspas, terminei os contratos que tinha e por opção própria iniciei o trabalho a recibos verdes.** O meu marido já foi o oposto, nos já estamos casados, tínhamos uma dinâmica familiar que não estava a dar resultado pela extensão do horário de trabalho dele e ele… por acaso… é assim, era como se eu tivesse a trabalhar por contrato mas também estava a recibos mas era numa situação que tinha horários específicos e fixos e eu… eu disse: **É pá, mais vale tu ficares como eu estou, porque… tínhamos outras fontes de rendimentos que ele podia obviamente, ao nível da fotografia, explorar e com certeza ia conseguir e foi isso que aconteceu e abdicar daquele horário**	

	excessivo (entrevistadora concorda) das oito à meia-noite, que é o que eu costumo dizer o horário é das oito a meia-noite, de trabalho a nível de design e publicidade. **Aquilo era uma coisa absurda, não passava nenhum tempo com as crianças, não passava nenhum tempo comigo, agora mudou tudo radicalmente. Há mães que fazem esta opção, mas é a minoria, é a minoria."** (MGR) "**Sim, muitos. (…) Sinto que as posições mais altas estão nos homens, os ordenados melhores estão nos homens, as melhores oportunidades estão nos homens e as mulheres servem para ocupar cargos menos remunerados mas onde se trabalha mais, porque somos mais desenrascadas. Estamos sujeitas a horários, estamos sujeitas a ter que criar os filhos e então aceitamos esses trabalhos, onde trabalhamos muito e recebemos pouco. E não temos qualquer tipo de autonomia ou… de autoridade ou liderança. Não existem cargos desses para mulheres. (…)** Sim. (…) É assim, conscientemente talvez não somos discriminadas. Mas, por exemplo, **no**	

	local de trabalho inconscientemente quando dizemos: Ah, tenho que me ausentar para ir fazer análises ou para ir à consulta. Eles permitem, dizem que sim que é um direito que temos, mas só porque é um direito. Porque se não fosse um direito que temos, provavelmente diziam que não e vê-se nas, nas caras, nas reações. (…) Que é uma obrigação. Inclusive foi dito que há direitos que usufruímos porque são mesmo isso obrigações que temos que ter." (MPGP) "**Existem sim. Na minha opinião continua a existir. A maternidade continua a ser um handicap para muitas funções e a… muitas empresas. A descriminação continua a existir, nomeadamente, em termos de reduções horárias e da própria gravidez em si, pelo respeito pela grávida e dos seus direitos. Penso que é uma realidade ainda muito… é mesmo a realidade."** (MM)	

	"**Tem. Penso que para já retarda muito a decisão a… da mulher ter um filho.** A… e penso que **além de todos os fatores económicos e social que o país tem enfrentado, esse aspeto de também segurar o trabalho e que o seu lugar poderá ficar… a… vá, à disposição a… ou em risco, a… vai naturalmente… a… fazer com que as decisões sejam empurradas no tempo.** Ou então, por exemplo, **contratação de mães que têm crianças a… pequeninas e etc. Sabe-se perfeitamente que ainda há muito… que ainda há discriminação, nesse aspeto.** (…) A mim pessoalmente, não me posso queixar porque não tive… a… não teve quer dizer, diretamente. **Não sofro represálias, mas tenho algumas dificuldades em conciliar os horários. Quando tens uma função que exige um pouco mais de ti a… ou que exige mais tempo de trabalho, digamos assim, naturalmente que existe um handicap, quando tens uma criança que tens de ir buscar até às sete horas ou até às seis ou etc… portanto não se consegue ter a mesma dedicação ao trabalho quando se tem uma família, quando se é mãe de família.** (…) **No caso então de mono… de sendo família**	

	monoparental, em que dep… o A depende muitíssimo mais de mim, é pior ainda, digamos assim." (MM) " (…) **existem, existem obstáculos. (…) também depende das funções,** depende do trabalho que estamos a pensar. Muitas vezes no meu trabalho sou chamada para agir ou tomar conta de alguma situação, principalmente pelo meu colega que é porteiro também que também está na mesma situação profissional que eu, também está a recibo verde, mas por exemplo quando é alguma criança menina não é? Que ele não tem consciência disso. **Eu penso que a nível de trabalho com crianças e jovens que onde é a minha área de trabalho desde sempre há limitações a nível de género sim em determinadas situações de acompanhamento de jovens na atividade de piscina, o poder acompanhar ou não dentro do balneário ou desempenhar alguma função mais física que a pessoa não consiga, é nesse sentido que vejo algumas situações de desigualdade, não vejo por exemplo a**	

	nível de competências. A nível de competências pois não… (…) há, há, aconteceu várias situações na gravidez da minha filha, a primeira gravidez. (hesitou) Houve uma situação em que como tinha sido a acompanharas últimas situações que seriam necessário faltar por algum período ao trabalho, **o meu marido também quis faze-lo e o patrão perguntou várias vezes pela mãe ele respondeu que já tinha ficado das outras vezes e que agora lhe competia a ele pois ele era pai e que também tinha obrigações e não foi muito bem visto.** Também aconteceu noutra situação em que por acaso eu tinha uma função diferente, eu na altura estava a trabalhar como coordenadora de um projeto de intervenção social e o meu marido trabalhava na área também num projeto similar também do mesmo programa mas noutro concelho e ele trabalhava na inclusão digital e **varias vezes a chefe perguntou-lhe "porque não fica a mãe?" e ele respondeu-lhe que conhecia a mãe era colega da chefe e que ele tinha tanta obrigação como ela porque é que ela podia largar o projeto dela e ele não poderia largar o dele.**" (MR)	Por outro lado quando os homens querem participar na divisão de tarefas não têm aceitação da sociedade e sobretudo do mundo laboral para o fazer.

	"(…) há podem… há instituições que não… **enquanto eu tive grávida eu fui chamada para varias convocatórias e sempre que me apresentava na instituto de emprego** porque é necessário levantar lá apresentar no instituto de emprego apresentar a tal folhinha vá lá da convocatória para depois entregar na entidade que tinha requerido a nossa entrevista não é? Sempre que me apresentava la **ouvia sempre o mesmo comentário "há mas a senhora está gravida." "Pois sim eu já estava gravida quando me inscrevi." "Há mas está muito gravida". "pois estou." (…) sim, porque na altura estava com oito meses de gravidez.** Sete, oito meses. Nove**. Fui convocada para entrevistas com nove meses de gravidez e realmente ficavam todos espantados, pois é uma coisa que salta á vista e entretanto diziam "então não vale a pena esta la a encaminhar para esta entrevista." E eu disse "tem a certeza? Mas porque é que me convocaram então?". "Há porque não estava a informação."** " Mas eu já vim cá, venho cá, faço as apresentações quinzenais obrigatórias, tudo e	

	continuam a convocar me e depois a mandar embora porque estou gravida". (…) já me chegaram a dizer "eu posso permitir que vá, eu passo o documento e vai lá a entrevista mas dificilmente a contratam, pois está gravida e vai ter a sua criança. **Ninguém vai contratar alguém que vá ficar ausente quatro ou cinco meses e depois a seguir vai ter chatices porque a criança fica doente."** (…) as chatices. (…) é, é, é. " (MR) "**Existe na maior parte das empresas, já se sabe que as mulheres acabam por mesmo que seja fazer o mm tipo de trabalho, ganham sempre um bocadinho menos, no meu local de trabalho eu não sinto essa diferença, no banco em que eu trabalho existem 13 mulheres, muito mais mulheres que homens, vesse muitas mulheres em lugares de chefia**, não existe ainda essa…. Não sinto assim grande… **nós temos diretores mulheres, nós temos gerentes mulheres (**…) **Mas agora fora sim, ainda não é de todo a regra é mais a exceção (**…) Lá esta sim, porque, é assim nos temos como disse apoucado, **nós**	

	não temos mais filhos, não pensamos em ter uma família maior, não só por causa da questão do dinheiro, porque sabemos que o nosso trabalho é muito difícil, se fosse bem visto, ao é normal, tens um filho doente e vais para ca (…) É uma necessidade é uma prioridade, agora se no trabalho a prioridade tem que que ser o trabalho, **agora quem dá prioridade a família é um bocadinho mal visto, a família sim sr é tudo muito bonito mas quando queres fazer sacrifícios pelo trabalho,** por exemplo eu tive uma filha agora e vim para casa mais cedo, cerca de 2 meses , porque estava super inchada, não dormia bem, tinha os pés…andava super desconfortável, e eu trabalho em Olhão e andar todos os dias de Loulé para Olhão, ou seja **foi uma necessidade minha, pus me de baixa, e foi o suficiente para… eu disse ao meu chefe e fiquei logo super mal vista e por tanto já sei que agora quando voltar ao trabalho vai ser assim , não vai ser fácil…**" (MTE) "Eu acho que sim, repara se há pessoas que não usufruem de certos direitos porque são mal vistas no trabalho, portanto essas são, vamos lá	

	ver, nós temos o caso no meu trabalho de alguém que nunca ela fica com os filhos, é sempre o marido, porque ele trabalha por conta própria, não quer dizer que ele não trabalhe, mas é diferente gerir o trabalho dele, e ele sempre fica com os miúdos, ela vem sem sempre trabalhar e portanto ela é sempre bem vista (…) **Quem fica em casa com os filhos mais vezes acaba por ser vista um bocado como mais pronto… mais vocacionada para família**, liga mais a família, é mais mole, é vendas é mais e a parte financeira tudo isso conta, essa pessoa é como se desse mais prioridade, **essa pessoa dá mais prioridade, esta mais focada no trabalho do que quem dá mais do seu tempo a família, nesse sentido (…) Não é promovida tal facilmente como os nossos colegas, se calhar sexo masculino ou as colegas que não tem filhos,** ou as colegas que tem esta situação como esta minha colega, que tem quem fique com os filhos e elas estão livre para dar toda a prioridade ao trabalho sim seja há preferência….Eu acho que existe preferência, depende das áreas ok? Naquelas que eu posso falar sim, **obviamente se for para escolher alguém para uma entrevista, se vais com uma**	

	barriga obviamente ninguém te vai lá por porque a seguir vais ter (…) Ninguém te poem lá, alias por uma mulher gravida a trabalhar já é complicado, aquilo que eu sei do meu trabalho o que eu percebo é isso, **Quem não usufrui tanto os seus direitos acaba por ser mais favorecida, os homens como não tem estas questões todas, não tem meses para ficar em casa por exemplo, não tem a amamentação por exemplo, são mais facilmente promovidos que outra pessoa, as mulheres ficam mais para trás** (…) Sim, sim (…) **Eu acho é que tem que ser visto de outra maneira, as mulheres tem que ter estes direitos existem prioridades e a família esta sempre a frente, a entidade paternal tem é que ter outra isso, outra perspetiva, outra abertura, que as vezes se calhar não tem, depende das empresas,** mas o que eu ouço falar e o meu caso pessoal a minha empresa, realmente são prejudicadas e não são tao bem vistas" (MTE) "Eu aqui só posso falar na minha opinião pessoal, não posso dizer que seja a opinião da ACT. Portanto, **esta posição não é a posição da ACT,**	Não conhece os direitos dos pais.

	é a minha opinião pessoal no decurso do trabalho que eu vou realizando e também como pessoa, porque nós não nos conseguimos distanciar daquilo que somos enquanto pessoa ou enquanto profissional. Portanto, esta posição que agora eu vou dizer, que fique bem claro que não vincula a ACT nem a posição da ACT. **A minha opinião enquanto inspetora de trabalho e como se vem verificando na (…) com as situações que vão sendo comentadas na nossa sociedade, a… é que existem obstáculos à… ao exercício pleno do… da… dos direitos da mulher enquanto trabalhadora. Porque nós sabemos que na nossa sociedade ainda a trabalhadora é que tem sobre ela as responsabilidades de mãe de esposa, de trabalhadora…** muitas vezes são elas, os direitos da parentalidade, são direitos, **cada vez os direitos são do pai e da mãe, a lei está no sentido de estabelecer até como eu lhe disse à bocado até para a aleitação poder ser exercido pelo pai, a própria licença parental diz que… a mãe pode só gozar, é obrigada a gozar as primeiras seis semanas, mas a partir de ai pode ser o pai até a gozar o resto da**	

	licença parental… o que sucede é que são sempre as mulheres que assumem a… assumem as responsabilidades parentais, as responsabilidade parentais e **como são as mulheres que assumem as responsabilidades parentais, isso muitas vezes fá-las ter menos tempo, menos tempo, para se dedicarem à sua carreira profissional e são elas que gozam a dispensa para a amamentação, a dispensa para aleitação, são elas que gozam a totalidade da licença parental, são elas que solicitam a flexibilidade do horário de trabalho e obviamente, não estão tão disponíveis… nem em termos de tempo.** Às vezes **nem é em termos de capacidades, porque as capacidades são as mesmas ou mais.** Em é termos de tempo e **para o empregador português, o tempo e a disponibilidade, às vezes é mais importante do que, do que a própria competência ou a capacidade que… que os trabalhadores ou as trabalhadoras demonstram. (…)** Neste momento, se calhar, **se calhar é um dos principais fatores, até por isso é que as mulheres, muitas vezes, cada vez mais optam por não terem filhos ou por terem filhos numa idade mais avançada… Numa**	

	idade mais avançada. (momento de silêncio) A partir dos quarenta anos, temos cada vez mais mães a partir dessa idade. **É um dos obstáculos principais, porque neste momento, em relação, nos vimos que até há umas décadas atrás as mulheres tinham menos habilitações do que os homens, agora pelo contrário, em termos de habilitações profissionais as mulheres até têm mais habilitações profissionais do que os homens.** A… Portanto, **se não é uma situação de habilitações profissionais, porque não é uma questão de competência, não está provado que seja uma questão de competência e continuamos a ver que temos, … a maior parte, relativamente às nossas trabalhadoras, a maior parte das nossas mulheres até são trabalhadoras, não é? Portanto a maior parte das nossas mulheres até são trabalhadoras a… e portanto, não há outras razões que… que estejam subjacentes ao fato delas não poderem ter outro tipo de… a… de…cargos, não é?"** (ACT)	

	"**Sim, têm impacto não só económico, mas também têm impacto em termos psicológicos, na autoestima, não é? E no… e no bem-estar da… da mulher**." (ACT) "**É assim, mais uma vez vou dizer a minha opinião pessoal, não a opinião da ACT, não é?** Porque a… eu aqui não estou não só como inspetora mas também como pessoa e com a minha experiência de profissional. **Em toda a europa e também em Portugal, que até é… a… somos a nível europeu e Portugal também inserido na europa, somos dos países do mundo até mais avançados nestas matérias, apesar disso tudo, a… nós sabemos que… a… os tagues e a prática e o dia-a-dia e aquilo que mostra na televisão é que de facto, as mulheres a… não…, apesar de como eu há bocado disse… terem mais… tantas ou mais habilitações que os homens, terem tantas ou mais competências que os homens, a verdade é que os cargos de chefia da maior parte das grandes empresas, a nível político a… são**	

	os homens que ocupam essas situações, não é? Não são ocupados por mulheres. Isso é que eu verifico dia-a-dia e se nós verificarmos quem são os diretores das grandes empresas a… ou quem é que a nível político está, está, desempenha os cargos políticos, vemos de facto que são os homens, mas acho que as mulheres, a pouco e pouco, vão conseguindo mudar e conseguir coisas que antes era…, era impossível se calhar falar. Por isso é que… por isso é que **as mulheres também se têm esforçado muito para conseguir aquilo que tem conseguido, porque são elas que entram em geral no ensino superior, são elas que têm melhores resultados e melhores notas no ensino superior, em geral e têm feito um longo caminho também… para conseguirem chegar a cargos de chefia. (…)** Como eu lhe disse, a lei… **se fosse uma questão legislativa as mulheres estavam no mesmo patamar que os homens, porque está tudo previsto na lei.** (…) **Penso que não, se não tivesse previsto na lei, aí então é que a situação seria muito mais complicada,** porque lembramo-nos de tempos em que as mulheres tinham três meses de	

	licença parental ou… que nem sequer estava estipulado muitas das garantias que hoje estão previstas. (…) **Não, eu acho que a legislação não é um entrave. Não é um entrave. Acho que a legislação não é um entrave. Não é um entrave, porque se não existisse legislação, se não existisse a legislação então é que as entidades empregadoras se sentiam com… se não existisse legislação mas também autoridades como a CITE e a ACT que promovem a aplicação da legislação, não é só a legislação mas também entidades que promovem a aplicação da legislação, nesse caso é que as mulheres estariam completamente desprotegidas e… seriam muito prejudicadas.** Que é aquilo que se vê em muitos países onde não existe legislação e onde não existem autoridades que… que fiscalizam essa situação. Não podemos comparar a Europa, por exemplo, com outros regimes do mundo onde não existe legislação nem entidades que fiscalizam.” (ACT)	

	"O que acontece é que as mulheres a… tradicionalmente são quem se ocupa dos cargos a… do cargo, digamos do cuidar da casa e quando nós falamos do cuidar da casa falamos do cuidar dos filhos e das filhas, falamos efetivamente do cuidar de ascendentes… e todas as tarefas domésticas e… Portanto, isto é um papel tradicional e…, é um estereótipo que nos acompanha desde há muitos séculos, não é? Não é uma questão atual, é uma questão que vem desde há muito, muito tempo e que… nós tentamos combater atualmente com políticas públicas, promover designadamente a legislação e portanto, o que é que acontece? As mulheres ao serem elas as cuidadoras, são… encontram-se mais afastadas do local de trabalho, durante mais tempo, ou mesmo quando estão no âmbito do trabalho e conseguem aceder a cargos de chefia, acabam por interromper mais vezes a carreira para tratar de parentes do âmbito familiar, logo acabam por ser prejudicadas por isso, não é? Portanto, **não há digamos, o perfil da mulher grávida, da mulher eficiente… A… ou da mulher com filhos… já em idade escolar, a… digamos que**	

	apanha todas as camadas e isso tem a ver de facto com o estereotipo de género. Aquilo que se pretende, é de facto que as licenças sejam partilhadas, portanto, promover sempre a licença partilhada para que o homem tenha também oportunidade de cuidar da sua família e a mulher possa estar no mercado de trabalho com a sua à vontade. Digamos com a… aquilo que merece, não é? **Porque no fundo o mérito é de Mulheres e é de homens e portanto, porque não a mulher exercer a sua atividade profissional, tal como o homem exerce, inclusivamente ser ambos cuidadores, mas ser também ambos provedores do sustento da família.** Portanto, a… **a questão é partilhar responsabilidades, de maneira a que quer mulheres quer homens possam ter a sua vida plena conciliando a vida profissional com a vida familiar, é isso que se pretende,** mas não há digamos um perfil. Agora é evidente que perguntando assim, a… **uma mulher quando engravida a… ou um pai quando tem a mulher grávida ao lado, quem é que é mais descriminado? Nós sabemos naturalmente, quer por estudos ou por questões que nos colocam**	Tem o cuidado de proferir as palavras no masculino e no feminino, defendendo tanto o homem como a mulher, como se pretende com a igualdade de gênero. Até porque, não… não… não estariam até a sobrecarregar apenas uma entidade patronal,…

	que as mulheres grávidas naturalmente têm muita dificuldade em aceder aos postos de trabalho ou em continuar, em continuar nos postos de trabalho com a mesma tranquilidade do que os homens como pais, nós sabemos que isso é assim." (CITE) **"A questão do estereótipo de género está patente ainda em toda a sociedade, não é?** Na nossa sociedade quer em todas as sociedades, quer a nível europeu quer a nível mundial, ou seja, **se não existisse não haveria tantos movimentos como nós conhecemos hoje em dia a funcionar em prol da igualdade de género.** Como lhe disse no início, a… esta questão coloca-se, é uma questão que tem a ver com muitos anos, é secular, não é? É secular, **nós sabemos, que a mulher era tida como a cuidadora e o homem como o provedor da casa. Portanto, é um estereotipo que se vai, digamos, mantendo ao longo das gerações, a… Agora, a… a tendência é para diminuir, mas na verdade, nós sabemos que colocados perante algumas situações ainda há quem decida a… por exemplo, entre uma mulher e um**	

	homem, a… numa entrevista de emprego, a… **nós sabemos ainda que há muita gente, muitos empregadores, muitas entidades empregadoras, que por estereótipo de género ainda escolhem a… o homem em desfavor da mulher, exatamente por entenderem a… que a mulher acaba por ser mais uma pressão no local de trabalho, mais vezes que é ela que acompanha os filhos e as filhas a consultas, para assistência a crianças, que acompanha ascendentes e portanto, digamos que esse formato, a… ainda precisa de ser desmistificado.** A… **nós sabemos que há cada vez mais homens a partilhar as tarefas domésticas, cada vez mais homens a partilhar o cuidado dos filhos e das filhas, cada vez mais mulheres a promover também o sustento como os homens, nalguns casos, a… até são as únicas, há famílias monoparentais, não é?** Nalguns casos até são as únicas, a… mas até em paralelo com os homens, a… e portanto**, a tendência tem que ser mesmo, alterar este paradigma, que não é fácil, não é fácil.** (…) **Neste caso não estaríamos aqui a falar sobre isto e não havia tantos movimentos**	

	como há a nível mundial para que as coisas de alguma forma evoluam o mais rápido possível. (…) **Têm, claro. Têm impacto a nível económico e não só, não é? Têm impacto a nível pessoal, porque nós sabemos que há mulheres, às vezes, que nos chegam aqui sentem quase culpabilizadas, pelo facto de voltarem ao trabalho, a… para o homem usar a restante licença e embora concordem e aceitem a licença partilhada, nós ainda temos algumas mulheres, que entendem isso como perfeitamente normal…, temos já, temos já pessoas que entendem essa partilha como perfeitamente normal, a… o que é de louvar atualmente.** Porque de facto, **há uma igualdade entre pai e mãe, mas temos ainda algumas pessoas que nos aparecem e que quase se auto culpabilizam deixando o filho ou a filha em casa e irem trabalhar para ficar o pai.** Quer dizer, **eu julgo que isso, depois de se efetivar, depois de acontecer a mãe acaba por ficar tranquila e por perceber que não há ali nenhum bicho para o qual lhe vá fazer mal porque ela foi trabalhar e o pai ficou. Muito pelo contrário, ganha a criança, ganha o pai e ganha a mãe. Agora,**	

	não há dúvida absolutamente nenhuma que ainda há casos em que ainda há uma certa culpabilização. (…) Na própria mulher. **Existe na sociedade e também nas próprias mulheres. Não digo, não digo há mesma escala que existia antigamente porque hoje em dia há uma evolução notória, mas nós notamos que é ainda, nalguns casos… a… nós sabemos que é difícil quer para o pai quer para a mãe no infantário as primeiras vezes, claro que sim… agora é difícil para a mãe e é difícil para o pai.** E portanto, **se há possibilidade de partilhar a licença e do pai ou a mãe ficarem em casa, a… a meio tempo, partilhar o tempo e tirarem partido daquilo que é o cuidar de uma criança ou acompanhar a criança ou cuidar dela etc, porque não? Mas realmente não há dúvida se alguns pais ou algumas mães ainda têm…, eles ainda têm algum receio, a… eu agora vou deixar o bebé, é recém-nascido, é pequenino, a… como é que vai ser possível isso acontecer, como é que eu vou estar relaxada no meu local de trabalho. Ora isso ultrapassa e até que as pessoas conversam umas**	

	com as outras e vão percebendo que é mais benéfico do que prejudicial. Ao longo do tempo nós temos verificado isso." (CITE) "Eu **considero que hoje em dia, conhecem muito mais do que há muitos anos. Eu julgo que as mulheres estão suficientemente esclarecidas, não digo toda a… todas as mulheres estejam totalmente esclarecidas a… obviamente que a legislação é vasta e portanto, haverá a… pontualmente, a… pontualmente, alguma situação que não é tão conhecida.** Agora, o… em relação a… às licenças, em relação às despensas para amamentação/aleitação, na generalidade, as pessoas hoje em dia, a… estão, estão esclarecidas acerca dos direitos. **Mas haverá, pontualmente questões… mais singulares, digamos, em que o conhecimento pode não chegar, pode não querer chegar a toda a gente, se a pessoa não estiver interessada, ou no seu caso não se integrar a… em determinado, em determinado caso concreto, em determinado… digamos, a… ou**	

	não, ou não sentir essa necessidade pode desvalorizar e até não ter conhecimento, mas a partir do momento em que quiser conhecer, tem a… tem ao seu dispor, neste momento, a… inúmeras formas de, de…, de ter acesso de facto à legislação e a qualquer complemento de informações em relação a essa legislação. (…). A…vamos lá ver uma coisa, **a legislação tendencialmente ao longo dos anos tem mostrado uma partilha de responsabilidades entre pai e mãe, exatamente para de alguma forma, fazer regredir a… com a máxima das velocidades, a… esse tipo de estereótipo que ainda está presente.** Portanto, **não só por fazer progredir, mas porque é justo. É justo que pai e mãe tenham os mesmos direitos e que possam exercer os mesmos direitos, é benéfico para a criança e em termos de trabalho e emprego para a mulher, obviamente, só pode ser benéfico não estar afastada tanto tempo do mercado de trabalho, podendo partilhar com o pai, que é homem, essas tarefas inúmeras que são as de cuidar de uma criança e tarefas conexas com a casa.** Portanto, digamos que **se for sempre a mulher a utilizar os direitos,**	Ôs direitos que constam na lei até são vastos e se a criação destes direitos e a designação destes direitos na lei, podem ou não constituir algum receio na parte da entidade patronal a… e prejudicar por sua vez, o acesso das mulheres, a promoção das mulheres ou a continuidade das mulheres no mercado de trabalho?

	se for sempre… se fosse, se a legislação apostasse nos direitos só para mulheres e não tivesse alargado esses direitos aos homens, a igualdade de circunstâncias, eu não tenho duvida absolutamente nenhuma, que as mulheres seriam prejudicadas. Hoje em dia, nós ainda sentimos que elas ainda são mais prejudicadas do que os homens, porque a utilização desses direitos ainda não é… totalmente idêntica, não é totalmente pacífica, não é? Ou seja, como eu lhe disse no início, em que… **ainda há muita gente, que quando olha para uma mulher, aquilo que vê, fundamentalmente, uma mulher trabalhadora sim, mas cuidadora e um homem trabalhador mas provedor da casa e do sustento da casa**. Ora, a tendência não é… **não é preciso inverter a situação, não é tornar o homem cuidador e tornar a mulher provedora, o que se pretende é que ambos sejam cuidadores e cuidadoras e ambos sejam provedores do sustento a… da casa**. Portanto, **se a tarefa for partilhada, tal como a lei protoniza, a… evidentemente, que a mulher será cada vez**	

	menos prejudicada, a… no âmbito da, da sua esfera profissional, não é? Portanto, é esta a ideia…" (CITE) "Fundamentalmente, **deve-se a uma errada, a… para não dizer totalmente errada, a… necessidade de comparar a mulher com o homem.** Porquê? **Porque mulheres e homens são acima de tudo seres humanos, a… têm direito, qualquer um, qualquer dos géneros a…, a… à sua atividade profissional e à sua participação na sociedade e na sua esfera familiar e portanto havendo um complemento, a… não há necessidade de estarmos a escolher, a… não há necessidade dessa escolha existir.** Ou seja, aquilo que é o mérito, nós vemos numa mulher como vemos num homem e portanto, **é fundamental que toda a sociedade, entidades empregadoras, as próprias trabalhadoras e os próprios trabalhadores reconheçam em si mesmo e nas outras pessoas a capacidade e a NECESSIDADE absoluta de participarem na vida cívica, na vida familiar, em paralelo**	Então na sua opinião, a questão da discriminação no mercado de trabalho, neste âmbito, estamos a falar de parentalidade, a… deve-se à comparação entre a mulher e o homem? Há, há diferença de, de…

	com o que é a atividade profissional, porque só assim uma pessoa se pode sentir totalmente realizada." (CITE) "O… o… M, eu ai acho que não pode haver outro pensamento que não, **não devem limitar e se limitam, limitam mal…** vamos lá ver uma coisa. **Seis semanas, nós estamos a falar de um período de um mês e meio. É o período que a Organização Mundial de Saúde entende, a… e que os instrumentos internacionais entendem, não é um período que foi escolhido por mero acaso, a… como o período necessário para uma trabalhadora recuperar, uma mãe trabalhadora recuperar e poder voltar à sua atividade sem risco, não é?** E portanto, **um mês e meio parece-me totalmente razoável. Relativamente à amamentação, é uma questão biológica, ou seja, só a mãe é que amamenta, o pai não pode amamentar, o pai pode aleitar mas não pode amamentar. Se isso influência, se isso influência… as entidades empregadoras naquilo que é a… a…, a necessidade de uma trabalhadora a…, vir reconhecidos os seus direitos fundamentais, a… alguma coisa está**	Direitos exclusivos da mulher

	errada! Porque para um homem, quer dizer, se nós chamamos em direito (não se percebe) de famílias mas para um homem ou para uma mulher um bom senso normal, a… **não pode haver nem nunca deveria haver retaliação ou nenhum menosprezo ou qualquer outro tipo de atuação em relação a uma senhora, a… que é mãe, que é trabalhadora e que aplica o direito que a lei torna, inclusivamente, obrigatório, obrigatório. E que corresponde a tempo de serviço efetivo e que corresponde a serviço efetivo, ou seja, ela durante aquelas seis semanas, não só está a cuidar do filho, como, deve ser considerada como estar ao serviço, designadamente, porque está a contribuir para aquilo que é importante que é a evolução de uma sociedade. E o aumento da natalidade, nós temos de ver isto sobre os vários prismas, não é? Quer dizer, o aumento da natalidade em Portugal é desejável por toda a gente. E também é desejável por empregadores e entidades empregadoras, ou seja, com uma sociedade a envelhecer, como nós temos, a…, eu percebo que a… uma trabalhadora possa fazer falta no local de trabalho, mas**	

	também há mecanismos de substituição dessa pessoa durante o período em que está ausente, não é? É por isso, que existe o contrato a termo, é para precisamente num dos casos, **quer por questões económicas a…, quer por questões evolutivas, a…tem a ver também com o aumento da taxa de natalidade e sobretudo, tem a ver com os direitos individuais a… e pessoais de, de cada mãe, de cada criança e, e de cada pai a partir do momento em que a licença é partilhada.**" (CITE) "**Nem sempre é fácil contratar uma pessoa para duas horas, não é? Nós compreendemos isso, a… porque estamos a falar de duas horas por dia…** (…) Não, mais. Como sabe **a amamentação dura enquanto, por todo o tempo que durar a amamentação. Ou seja, a amamentação pode ir para lá de um ano, pode ser dois anos, pode ser três anos…** " (CITE)	

	"(…) **torna-se mais simples prescindir duma pessoa durante 4, 5 meses ou durante 6 semanas, do que durante duas horas por dia, independentemente do tempo que durar.** Eu percebo o que me está a dizer, mas também faço um alerta, a… e **é aqui que entra, digamos, a consciência social do que é uma atividade e oportunidade, não é?** A… é aqui que… **é aqui que a própria responsabilidade social da empresa também tem de entrar e a consciencialização, de que de facto, a… se uma trabalhadora amamenta e se está dispensada para esse efeito, não é por acaso, não é porque a lei ou o legislador entendeu que era muito engraçado dispensar a senhora para amamentar. Isso tem de facto, um fundamento quer para a saúde da criança e da mãe, quer para a… benefícios futuros da própria sociedade. Se nós tivermos crianças mais saudáveis e se nós tivermos crianças a crescer mais saudavelmente, é também e fundamental que a própria entidade empregadora, não só o estado, mas a própria entidade empregadora tenha de contribuir para isso. Portanto, é uma questão de responsabilidade de toda a gente! E que**	Independentemente da mulher se ausentar mais tempo ou pelo menos de seguida mais tempo, durante a licença do que por exemplo, a… durante a licença de maternidade do que durante a licença da amamentação a… o patrão será mais penalizado, digamos assim, na licença da amamentação uma vez que, ele a… remunera a funcionária a 100% e na licença de maternidade, neste caso ele

	quando nós dizemos de toda a gente, inclui, naturalmente, as entidades empregadoras, que sabem que durante o período a… pode ser mais ou menos tempo, a… devem a…, não só apoiar como a…, como até de alguma forma a… uhmmm…, tentar a… reconhecer ou, ou fazer um esforço, a… para interiorizar que a dispensa para a amamentação é fundamental até para a evolução da própria sociedade. É fundamental este tipo de, de… de consciencialização que, nalguns casos, eu julgo que ainda falta. Porque se nós perguntarmos a…, a pessoa vai estar duas horas fora por dia e vai ser retribuída na mesma, a… Bem, mas tem de se saber o motivo, não é? E o motivo **é um motivo que preocupa toda a gente, e é um motivo que deve ser a…pensado como a… uma necessidade absoluta, a… um direito absoluto do trabalhador e da criança e uma necessidade absoluta, em termos de renovação geracional. Portanto, é, é nesse sentido que a entidade empregadora deve, de facto, estar desperta e compreender que há um benefício para toda a gente.**" (CITE)	não a paga, quem paga é a segurança social… Existe muitas vezes por parte dos colegas de trabalho também, essa própria descriminação, porque muitas vezes são eles, na questão da licença de maternidade, serão eles muitas vezes os

	"Não, não existe, não existe! Claro que não existe, mas pode a… porque durante aquele período, digamos que **a entidade empregadora, durante aquele período não vai ter encargos com aquela pessoa que está fora, seja mãe ou seja pai.** E portanto, **se vir que é necessário contratar a termo alguém para o substituir, seja mulher ou seja homem, a… é uma das formas, digamos, de colmatar a ausência a… de parentalidade.**" (CITE)	penalizados, uma vez que, as entidades patronais não contratam ninguém… a…
	"Oh M eu acredito que haja de facto pessoas com a…, eu até acho, **acredito que haja pessoas com mais sensibilidade, nestas matérias, outras menos,** até acredito que haja pessoas com um sentimento, a… digamos, com mais sentimento em, mais ou menos a… sentimentos de compreensão em relação à matéria da parentalidade. **Agora, o que eu não consigo compreender, é que as pessoas se sintam prejudicadas porque está a ser dividida uma tarefa porque uma**	Mas o facto de isso não estar a… estipulado na lei, não faz com que muitas vezes os outros, os colegas de trabalho sejam penalizados, sobrecarregados, a… nesse sentido e daí, se possa

	pessoa está ausente por um motivo de parentalidade. Eu acho que se alguém parar para pensar, a… deve compreender que (silêncio)… vamos lá ver uma coisa, porque é fundamental que as entidades empregadoras e também reconhecem. **Se de facto, aquela pessoa ou as tarefas que aquela pessoa desempenha, a… forem, a… estritamente necessárias a ser cumpridas, é evidente que poderá… das duas uma: ou dissolve a… a… o problema, a… dividindo por outras pessoas que estejam a… a trabalhar, desde que não as sobrecarregue, naturalmente, ou então contrate alguém que vai exercer aquelas tarefas durante, num contrato sem termo durante o período de tempo que é determinado ou até ao momento que a pessoa regresse.** Agora, se me fala em **descriminação até por parte dos colegas… eu acredito, eu acredito que exista, acho que é mais uma à vontade do que outra coisa. Mas, também posso acreditar que a… possa haver entidades empregadoras que, tentem sobrecarregar algumas pessoas, a… para não contratar ninguém e poupar algum dinheiro em relação ao tempo em que outra pessoa**	explicar alguma a… discriminação que exista também por parte dos próprios colegas… Os direitos que são algo positivo acabam por vezes na prática funcionar negativamente

	está fora. Mas lá está, é a tal consciencialização social da matéria, que é muito importante, não é? Se todos e todas tivermos consciência da importância que é a… a matéria relativa à parentalidade a… e se lhe dermos a importância devida face o que são as necessidades também do país evoluir, quer em termos económicos, quer em termos de demografia, a… fácil será compreender que… deveria ser uma preocupação constante, não é? De toda a gente e portanto, havendo a possibilidade, **nós não podemos, quer dizer, eu, pelo menos individualmente, não posso entender que é melhor contratar do que dividir tarefas por outras pessoas. Porque a especificidade de cada trabalho são diferentes, portanto, nós não podemos estar aqui a dizer contratem ou então dividam tarefas. Agora, é uma questão de bom senso, não é? É verificar e isso é uma questão de recursos humanos, a… e compete de facto à gestão da própria empresa e do próprio serviço verificar qual é a melhor decisão.**" (CITE)	

	"Pode prejudicar porque existe preconceito e descriminação. (…) Completamente. **Porque não são vistos como algo positivo porque as pessoas são egoístas. (…) De mentalidades. É de mentalidades, de maldade, egoísmo e falta de generosidade. Humanidade** tudo o que nós sabemos o que se passa. " (MFP) "**Sim acho que sim, acho que há**, é difícil eu acho que apesar de tudo **as mulheres ainda têm alguma dificuldade se tiver um trabalho mais precário (aaa) se tiverem desempregadas (aaa) eu também vejo um bocadinho o ponto de vista da entidade patronal (aaa) mas a sociedade também não é perfeita não é, e (e) mas acho que é complicado, é complicado** impacta diretamente, **sim impacta porque, porque a mulher (aaa) porque a mulher deixa de ter todo poder de exercer todos os seus direitos (aaa) e (e) se realmente cria um impacto negativo para tu puderes estar com a tua família e puderes (aaa) e puderes ter disponibilidade para estares com os teus filhos**	

	e quando eles precisam e (e) quando eles são pequenos é isso é complicado." (MP)	
▪ **C.2** – Direitos, deveres e Entidades responsáveis pela proteção das mulheres e mães trabalhadoras identificados	"(…) **direitos muito importantes**, **todas as mulheres que têm um filho e que depois voltam a trabalhar têm que usufruir do horário de amamentação, da redução horaria de amamentação é extramente importante para o bebé**, o bebé aqui em Portugal aos 4 meses já vai para o infantário ou até aos 5/6 meses depende daquilo que as empresas depois dão de ferias de abertura mas há muitas que dizem logo vens trabalhar mas fazer o horário normal isso é, opah não deveria ser permitido de forma alguma isso(…) muitos não são dados a beneficiar não… porque acabam por ser (aa) como é que hei-de explicar (aa) **acabam por ser discriminadas, se faltam ao trabalho que não é faltar, se sai uma hora mais cedo e chega uma hora mais tarde a casa acabam por ser discriminadas até acabam por ser postas de lado e (…)** " (MEP)	

	"(…) era o **tribunal de trabalho, a segurança social (…)**" (MEP) **"(…)** fui sabendo no hospital**, a própria médica de família ia-me informado: "**Olha tens direito a fazer isto e aquilo e quando vieres às consultas também vai ser assim e assim…", elas próprias iam-me orientado e eu via que tinha necessidade também com os bebés (…)" (MEP) **"**O facto **da mulher poder dar, amamentar aquelas duas horas, é bastante bom. São muitas horas longe da criança e a própria criança sente falta da mãe. Durante a gravidez o facto de não lhe descontarem no ordenado nem obrigarem a repor as horas quando são as consultas de maternidade**, mas quando são consultas da criança já tem que repor as horas. (…) Supostamente, mas depende de empresa para empresa. **Não há lei nenhuma que obrigue a isso (…) Não recebes nada. Mas vai dar no mesmo. A segurança socia não vai pagar o primeiro dia.** (…) **aquilo que me disseram a mim na**	A entrevistada não está informada quanto aos seus direitos ou então está mal informada, sendo que apenas tem conhecimento parcial deles e outros conhecimentos errados sobre o que consta na Lei.

	segurança social é que só em caso de internamento (…) Isto há uns quatro anos atrás (…) **São obrigadas a prescindir… (…) mas quem as tem é bom… (…) eu nunca consegui usufruir** … (…) mas **tenho amigas minhas que já usufruíram e por exemplo, têm por exemplo um horário de entrar as 7 da manha, às 7 da manhã nenhum infantário está aberto e então aproveitam essas duas horas da amamentação para estar com a criança**…" (MDN) "**Nula. Praticamente. Só se a mulher já tiver efetiva. Ou então que seja uma boa empresa que zele pelos direitos dos seres humanos. Não só pelos das mulheres, mas que zele pelos direitos de todos**. Que aplique isso, porque de resto **é muito rara a empresa que aplica.**" (MDN) "**Não, não conhecia**."(MDN)	Haveria que averiguar se realmente os funcionários da SS estão a dar informações corretas e se os utentes da SS sabem explicar e contextualizar as situações em que se encontram e de que forma o conhecimento e a formação poderia intervir nestas situações. Essas duas horas, por vezes, hã, funcionam como forma de colmatar outras dificuldades.

	"**Sim, acredito que sim. Aliás a gravidez já por si só é descriminada mesmo, mesmo pelas mulheres, por colegas, por mães também. Elas esquecem-se do que é ser mãe na altura da … (…) Porque acho que a nossa sociedade está podre nos valores. Os valores, não há solidariedade, (…) Não há humanidade e não é só isso.** Por exemplo uma mulher que a… resolver ser mãe depois tem a licença de maternidade, depois tem as horas de amamentação. **Esse trabalho que essa mulher não faz eu acho que outra pessoa vai ser sub carregada e não devia ser assim. (…) E isso, também afeta muitas relações entre as colegas e a maneiras delas aceitarem** e… irem connosco também parece que ficam com uma certa raiva, " Olha aquela está grávida!" , " Oh, já estou a ver!!! Vai sobrar para mim!". É um bocado por aí, pelo menos pelo que eu tenho presenciado. (…) **Apesar de não poderem ir contra isso, então se são mulheres a… de meia-idade de 50 anos por aí então essas aceitam mesmo muito mal, porque já foram mães à muito tempo e não se lembram. Ou na altura delas dizem**, na altura…" (MFP)	A entrevistada não conhece a CITE. Impacto da discriminação na vida da mulher

	"A… (soprou). **O direito até os seis meses é muito importante claro apesar de eu achar muito pouco, é mesmo insuficiente.** A…. **O direito de ter as horas de amamentação**. A… o direito, a… ter hum… isto aqui tem a ver com a maternidade, temos a… **assistência à família em termos direito em sermos remunerados, mesmo estando em casa quase os 100%. O que é muito bom.**" (MFP) "**Não, não conheço**. (…) Desculpa, está me a falhar o nome. Recorria e já recorri. Ai… (respira fundo) Como é que se chama?! **No caso do público existe uma… uma… (…) Identidade própria. Os sindicatos.** Exatamente sim. " (MFP) "**A…. Através de… (pausa) de informação exterior lá dentro nunca fui informada dos meus direitos tentei-me informar por fora e depois fiz valer os meus direitos. (…) Fui à segurança social** saber como é que era em termos de renumeração **fui… ao centro de saúde não é?!**	

	Onde me deram a caderneta que… Também orienta e não pagamos as consultas e foram essas duas identidades. (…) (MFP) "Os direitos na gravidez e na maternidade... (pausa) bem!! **Temos um bocadinho mais de licença de maternidade não é, que havia à 40 anos atrás (aaa) temos os subsídios de, a possibilidade de pudermos estar em casa e receber (aaa) e basicamente, e o licença de amamentação, o aleitamento, amamentação**. (…) **São, são, eu acho que sim eu acho que (aaa) pode haver algumas situações mais pontuais mas (mas) eu não, eu pelo menos não tenho conhecimento de alguém que tenha dito à não posso gozar ou não posso, proibiram-me (aaa)** não, acho que não, acho que apesar de tudo, **claro que não é fácil para a entidade patronal provavelmente o aceitar com um grande sorriso satisfeito nos lábios**, mas (mas) mas acho que também eles não, não é pelo menos não é visível eu não tenho conhecimento direto." (MP)	

	"Sim, sim quando penso, penso nas duas, olha **eu tive de baixa nas duas, uma permanente e outra foi durante um tempo e depois voltei ao trabalho (aaa) tive direito, tive direito à baixa de (de) gravidez de risco (…) Ausência para ir as consultas** sim (aaa) sempre que precisei, consultas, analises, exames, **tudo, nada me foi vedado.**(…) **Sim usufrui dos dois durante, até fazerem um ano.** (…) Aí sim tive direito àà... (…) À licença e ó (e) (ó) recebimento do ordenado (eee) basicamente acho que é isso. (…) Eu **assistência à família nunca precisei,** nunca precisei de assistência à família. (…) **Os meus filhos não ficam doentes (aaa) tive ai apenas uma situação com a filha, duas talvez, uma estava o meu marido estava em casa na altura de ferias por isso eu não precisei** de (de) de faltar e da outra vez (aaa) partilhava o (ooo) meu (aaa) partilhava o meu horário por assim dizer trabalhava até depois do almoço, não almoçava trabalha um bocadinho (aaa) , por exemplo, até às duas, duas e meia, **depois vinha para casa e**	

	depois almoçava para o meu marido depois ir trabalhar, partilhei assim, nunca precisei de pedir apoio à família. (…) Não muito bem, não foi o requerimento (aaa) f**oi um acordo com a minha gerência, na altura mas que superiormente não foi muito bem acolhido. (…) Teve consequências (aaa) acabei por ter que faltar a duas reuniões, não foi uma questão de trabalho direto de diário, tive de faltar a duas reuniões, o meu diretor não achou muita piada mandou (aaa) marcar-me uma falta**, tenho ou seja, tenh**o uma falta não sei se é por justificar se é uma falta por assistência à família, não sei exatamente o que é que ficou no meu (aaa) no meu cadastro** (aaa) mas há-de ter sido uma coisa assim dentro do gênero. (…) Não, no futuro não, eu julgo que não, gosto de pensar que não.(…) O normal isso é um dado, é um dado adquirido, ou seja, ninguém nunca me veio perguntar (aaa) ate porque é uma coisa que ocorre imediatamente no primeiro dia que voltamos ao trabalho e apenas temos que informar quais são as horas que pretendemos, **eu por opção e por achar que é a melhor maneira de cumprir, é tira-las de**	Articulou para não ter de tirar, embora nunca tivesse usado dos dias a que tinha direito. Não está bem informada acerca do direito a assistência à família nem as suas informações pessoais no local de trabalho, no que diz respeito à assiduidade e parentalidade.

	manhã, ou seja, vou ainda ao trabalho, chego ao trabalho ainda duas horas mais tarde?(…) Porque é assim, **é muito complicado pelo menos no meu trabalho naquilo que eu faço (aaa) tu conseguires sair, por exemplo, duas horas mais cedo até porque tu nunca sais a horas**, por exemplo, o nosso horário é ate às dezasseis e trinta (aaa) e tu nunca sais às dezasseis e trinta quanto mais saíres às duas e trinta, às catorze e trinta." (MP) "É assim nós, **eu tenho horário fixo não é, não tenho, não trabalho por turnos,** não tenho, há folgas rotativas, é assim eu trabalho, tenho um horário fixo, tá afixado. (…) É, considerando que podemos colocar os miúdos às oito da manha na creche e na escola (aaa) sim e **depois há as folgas também, são ao fim-de-semana por isso não é por aí. (…) As férias é mais complicado porque eles têm muito mais férias do que nós, (risos) e então (aaa) tem que se ir dividindo com os avós e umas vezes fica com o pai mais no inverno (aaa) no verão eu tento tirar pelo menos ali uma altura em setembro umas duas semanas**	

	normalmente são as minhas férias maiores para estar com eles antes da escola e antes de começar a escola para organizar as coisas para a escola, os livros aquelas coisas, para sairmos um bocadinho da rotina. (…) Mesmo quando eram pequeninos os meus filhos, bem o meu mais novo não porque a creche não fecha não é? Por isso, ficou sempre, ele só sai da escola quando eu o tiro, não é, e depois nos feriados."(MP) "No meu caso **só conheço o sindicato, que espero que ajude, eu nunca precisei, mas não conheço mais nenhuma. (…)** se precisasse seria o sindicato que eu iria a (aaa) (aaa) pedir ajuda por assim dizer, apoio." (MP) "Olha eu não me lembro de ter ido fazer qualquer tipo de pedido ou esclarecimento à segurança social, não me recordo, julgo que não (aaa) **recorri sempre aos recursos humanos da minha empresa, mesmo quando estava em casa. (…)** É, foram eles, eram os papeis que iam	

	para lá, quando tinha alguma dúvida era para lá que eu ligava. (…) Olha as grávidas talvez, não é? Porque tu contratares uma mulher grávida estás a aceitar que daqui a uns meses vais ficar novamente sem a pessoa no posto de trabalho (aaa) com uma falta na empresa, salve seja, ou na loja, ou o que quer que seja, por isso **nas grávidas conforme tinha dito há pouco, sim, julgo que (que) sim, agora numa mãe que não esteja grávida, eu julgo que isso não se põe, eu julgo que essa situação não se coloque pelo menos espero que não, não é? Acho que (acho que) ninguém vai deixar de contra... Então as mulheres não estavam no mercado de trabalho, não é?** Se fosse por ai a lei, de mil novecentos e oitenta e dois, se não me engano não (não) se aplicava não é, por isso sim **infelizmente as mulheres grávidas têm esse problema, agora eu acho que as mulheres por serem mulheres por serem mães não. (…)** Não, julgo que não as grávidas sim (aaa) agora as mães não." (MP)	

	"**Não, porque a recibos verdes tu não tens direito a nada.** Tu é que… (…) Exatamente, ou seja, eu iria obrigatória, eu iria obrigatória… (…) Não, de maneira alguma. Novamente voltamos à mesma máxima, **os recibos verdes são tidos como mini empresas,** ou seja, eu sou uma patroa. Eu sou patroa de mim própria e eu, a minha empresa que sou eu, eu sou uma empresa e o meu negócio sou eu, posso ter um espaço físico ou virtual ou não, ou não ter espaço de todo e fazer só domicílios, mas eu funciono como empresa." (MGR) "Ah! Tens de pagar sempre! **Os recibos verdes não têm férias, mesmo que fique doente durante um mês não tenho direito a absolutamente nada. Pelo contrário, eu fico doente um mês, não tenho direito a nada e ainda tenho de pagar e não posso trabalhar! Que é isto que para mim, não faz sentido nenhum. Que é, porque é assim, tu ficas de baixa um mês, tens de pagar à Segurança Social, mas não podes passar recibos e isto para mim é uma coisa absurda, completamente absurda, completamente absurda. (…) É**	Redução horária amamentação/aleitação Não tem a informação atualizada.

	contraditório. Porque se eu pudesse passar recibos… mas não posso porque estou de baixa. Mas tenho de pagara à Segurança Social, então é… é confuso, acaba por ser confuso." (MGR) "Olha, sim, sim. **Que eu conheça, nenhuma. Mas pode existir, mas eu não conheço.** (…) A sério? (surpreendida) (…) O CITE? (…) **Olha não sabia. Olha agora essa, esta foi uma boa aprendizagem**. Eu conhecia a… pronto pois a Ajuda de Berço, trararara, mas isso já é outras coisas. O que eu, ahm… depois, pronto eu também se calhar… (…) **Realmente… eu vou muito ao CITE procurar os decretos de leis e as coisas, realmente é verdade, mas nunca me lembrei de… de… de. Isso funciona efetivamente? (…)** Ou seja, tu não precisas obrigatoriamente de avançar para tribunal, tu, o CI, tu podes ir ao CITE e através do CITE teres ali uma… (…) Mas imagina que tu tens um parecer, imagina que tu tens um. O CITE dá-te um parecer? (…) Mas o CITE dá-te logo um parecer? (…) Tu podes utilizar esse parecer junto da entidade patronal para fazer pressão por exemplo? (…) O CITE, o CITE	

	disse isto. Se formos avançar para tribunal, eu tenho o CITE do meu lado. (…) Exatamente. (…) Isto é, isto, **olha eu que eu que trabalho nesta área já há anos e vê lá tu que eu não tinha esta informação. Isto é extremamente importante!** (entrevistadora concorda) Eu te digo, eu digo-te que a **grande maior parte das mães que eu cruzei foram logo, logo quando a licença acabou foram despedidas e o que aconteceu foi que… ahm… todas elas se deixaram ficar, ninguém se mexeu, ninguém fez nada. Porquê? (…) Porque primeiro obviamente CITE nenhuma delas mencionou,** agora o que me mencionavam, o que falavam é que… " (MGR) "Olha, **a nível dos recibos verdes já tinha algum conhecimento mas basicamente através de pesquisas *online* e tentar perceber em termos, porque estão sempre a mudar a regulação. (…)** Ahm… por acaso há ali um ou dois *sites*, não são, não são bem sites, são blogs, mas **são blogs portugueses que já têm alguma fidedignidade em termos informativos, são blogs que eu tenho recorrido ao nível de**	Conhece o CITE mas meramente como site informativo. Tem dúvidas quanto ao funcionamento efetivo. Não conhece o procedimento de atuação do CITE.

	IRS e tudo mais, tem muita informação financeira. E que se, e que se atualiza sempre que há… e… e maioritariamente com uma pequena pesquisa. É pá, eu não sei o nome ao certo mas é do género: blog do João. (…) **Não. Utilizei, não, a página da Segurança Social aquilo é (ri às gargalhadas) uma confusão. (…)** Olha eu, **eu utilizei a página da Segurança Social para tentar fazer o pedido da redução de escalão, entreguei em mãos e fiz no site e… e… o que eu senti em relação ao site da Segurança Social é que… foi, ao contrário das Finanças que tu tens sempre uma linha de apoio, o da Segurança Social foi um mote, espetacular para eles poderem fazer as coisas ao ritmo deles, à vontade deles e como eles lhe apetecessem porque tu não tens, tu não consegues falar com ninguém. Tu consegues enviar um e-mail que tu não fazes a mínima ideia para quem é que vai, que te respondem de um forma generalista** e isto sinceramente não é nada, tu ficas na corda bamba, quando vais parir na semana a seguir e precisas de saber dão-te uma resposta aleatória. Foi como agora que me enviaram uma carta que eu tenho de devolver uma	

	mensalidade que me mandaram a mais, eu fui confirmar tudo e realmente quando recebi aquele cheque eu achei estranho, mas uma pessoa que acabou de parir não esta propriamente em condições de… estar a fazer contas ou análises, eu achei que fosse um acerto, sinceramente achei que fosse um acerto, nós estranhámos. E quando agora recebi a carta para devolver o valor, não estranhei, fui lá vi e realmente Março veio a mais, tenho de devolver. O que eu achei curioso é que tens dez dias para reclamar, sabes quando é que eles me lançaram as cartas, que não foi só a minha? A 24 de Dezembro, isto é gozar com quem trabalha. Lançaram aquilo a 24 de Dezembro, tens 25, depois tens o fim-de-semana, depois tens o ano novo na semana a seguir, com o fim-de-semana, tens horários reduzidos na função pública em muitos, em muitos sítios, nomeadamente na Segurança Social com muita gente de férias e tudo o mais. Quer dizer… (…) É assim, eu… tudo o que seja Finanças e Segurança Social, ahm… abrir e fechar recibos e tudo o que seja pagamentos e cobranças eu vou pessoalmente, tudo que mexa com dinheiro eu vou pessoalmente, vou pessoalmente para mim,	

	transferências ou mais. (…) **Sim, sim. Eu tenho uma grande sorte. Eu tenho uma grande sorte que nem toda a gente tem e infelizmente em Portugal as coisas continuam a funcionar assim, que é eu tenho um familiar na Segurança Social. E atenção, eu nunca recorri fora, eu vou, tiro a senha, peço a minha prioridade, que isso pronto, isso ainda, isso era outro pano para mangas, mas pronto.** (entrevistadora ri) **O segurança diz sempre o mesmo: Mas quer prioridade? (com outra voz) A outra vez deu-me uma senha que faltava quatro números, foi a prioridade que me deu, e eu grávida com um bebé no carrinho, achas isto normal?** Mas pronto, eu tenho que ir lá preencher, disse sim senhora. (…) É pá, tu achas isto normal? Não, eu, **eu vou à tesouraria porque como a minha prima trabalha na, normalmente trabalha na tesouraria e eu vou pagar a Segurança Social todos os meses, eu tiro da tesouraria, pago a Segurança Social e exponho a questão.** Até porque **eu já podia pagar por transferência, mas eu prefiro ir lá, ela imprime-me o comprovativo eu fico com tudo organizado, para mim não há nada melhor.** Ahm… e ela tem-me	

	auxiliado muito. É assim, eu acho que aqui na Segurança Social em Loulé, em Loulé e eu só posso falar daqui, ahm… em termos de disponibilidade de informação e… eles são muito bons, eles são muito bons, eles ajudam-te e até coisas que tu não sabes, tu vais numa de te informares sobre a licença para estares salvaguardada e eles… (...) Claro, claro, não, não, não. É, é, não. Aliás assim que ela soube que eu estava grávida, foi partiu dela começar logo a ver: "então mas já fizeste as contas?". E… e começaram a ver e a fazer e não é só ela, **estamos a falar da minha familiar, mas já fui atendida por outras pessoas e… embora eles sejam muito poucos para aquilo que têm para fazer, aqui em Loulé eles funcionam muito bem.** E nas finanças, também não tenho razão de queixa, também não tenho razão de queixa." (MGR) "O podermos ficar **cinco meses em casa com os nossos filhos, quando eu considero que é muito pouco, quando… deveria ser pelo menos uns seis ou sete meses, porque não podemos esquecer que a OMS aconselha a seis meses de amamentação exclusiva.** Nós não	

	conseguimos garantir porque só estamos cinco meses em casa. Depois temos que ir trabalhar, temos que fazer a adaptação no infantário. Para nós mães, que passamos nove meses na barriga com uma criança, cinco meses em casa, custa-nos muito abdicar de um dia para o outro, toma lá fica lá nove horas no trabalho e nove horas na creche, completamente separados. Portanto, **seis meses seria, sete meses por mim seria o mínimo.** Ahm… termos **cinco meses já é alguma coisa, não é bom mas é alguma coisa. Termos direito para nos ausentar do local de trabalho para irmos fazer consultas e podermos acompanhar os nossos filhos na consulta, usufruirmos desse direito também é bom.** Embora, na minha opinião, sejam poucas as vezes e **quando dissemos que vamos a alguma coisa é sempre dito: "Então, não consegues marcar para fora do horário de trabalho?". (…) Eu acho que até se aplicam e são mais aplicáveis pelos homens que não vivem esse momento e então não percebem e até cedem esses direitos, de má vontade muitas vezes, mas cedem do que propriamente pela mulher que lidera. Porque a mulher que lidera**	

	como já passou por isso e sentiu dificuldades torna a vida da outra mulher ainda mais difícil, porque acha que a outra mulher tem que se desenrascar porque se ela desenrascou, a outra tem de se desenrascar ainda mais." (MPGP) "(começa a rir discretamente)(…) Ahm… através da… do **site da Segurança Social, onde lá tem as coisas escritas. (ri) Nós lemos e interpretamos à nossa maneira e vamos esclarecendo dúvidas com as outras mães que já passaram pelo mesmo.** E, e… **vamos experimentando para ver se serve no nosso caso, se podemos usufruir.** " (MPGP) "Podem. (…) Ahm, se for **uma mãe que raramente queira usufruir de todos os direitos a que tem, vai correr obstáculos.** (entrevistadora concorda) **As que já estão empregadas já correm obstáculos, quanto mais aquelas que não estão. No Algarve então que estamos muito virados para o turismo, queremos mulheres que façam tudo mas…**	

	disponíveis para todos os horários, ahm… para trabalhar muito mais que oito horas e que… basicamente não, não reclamem porque… só posso trabalhar oito, nove horas porque tenho um filho em casa para cuidar. (…) Sim, **eles preferem não contratar essas mulheres porque mais dia menos, mais dia, menos dia vão ter de dar esses direitos.** Ahm… **as empresas hoje em dia têm os empregados contados e um empregado que só trabalhe seis horas por dia é prejudicar o serviço. Portanto é preferível não contratarmos essa e contratarmos outra, que seja mais velha, que já… não tenha possibilidade de ter filhos.** (entrevistadora concorda) (…) Prejudicam mais. **Prejudicam mais a mulher, mas se eles não existissem nós também não íamos fazer a diferença e também não íamos poder usufruir. Prejudicam no sentido de contratar… mas… facilita-nos a nós enquanto mulher e que precisamos de abrir a nossa mentalidade para isso.** Porque se tivermos dez mulheres na mesma situação a trabalhar, ahm… organizando todas **o serviço vai correr muito melhor porque as mulheres estão satisfeitas, do que**	

	se tivermos dez que não usufruam dos… direitos e uma que usufrua, essa vai ser sempre o… a ovelha negra e vão encarar mal o facto de ela usufruir daquilo a que tem direito. (entrevistadora concorda) E acho que o que existe mesmo é falta de abrir a mentalidade." (MPGP) "**Estou sim."** (MM) "Para já **a licença de maternidade remunerada, penso que isso, é extremamente importante. A redução horária para a amamentação é importante. A despensa, o direito à dispensa ao trabalho por exemplo, para frequentar um curso de preparação para o parto, para acompanhar o filho, etc… consultas, a… à escola é importante. Acho que… acho que são direitos alcançados que nós devemos assu… tentar usufruir deles, na medida do possível. (…)** Eu penso que as pessoas tentam fugir ao máximo com o rabo à seringa. **Eu sinceramente acho que, para uma empresa suportar uma redução**	

	horária em que… em que se sabe que não há direito a perda de remuneração, por exemplo, acaba por ser chato, dispensar a trabalhadora para consultas, a…acaba por ser chato. A… sabe-se que é chato. A… Pessoalmente, não posso, não tenho assim, não tenho nenhuma vivência específica nessa área, porque **as empresas por onde eu passei, tanto uma como outras, não foram tantas assim, são empresas que respeitavam muito a maternidade e a mulher em si.** Portanto, pessoalmente, não posso queixar-me deste tipo de situação. **Nem sei bem, bem o tipo de pressão que se pode, que se pode sofrer, exceto por testemunhos de outras pessoas, naturalmente.**" (MM) "**A segurança Social**… não sei… mais alguma? (risos). (…) Ah sim, ok. Conheço o CITE. (…) **Ok, sim, sim, conheço o CITE. Nunca consultei mas… sim**, é mesmo a entidade reveladora para isso, sim é verdade, sim, sim. (…) Olha sinceramente, acedi a eles naturalmente. **Consultei**	Está a amamentar mas não usufrui do seu direito de redução horária. Por outro lado atribui essa responsabilidade de não usufruir desse direito como uma escolha sua, não considerando responsabilidade alguma da

	o código, outras coisas eram do conhecimento geral e a… não, não… não precisei de recorrer assim a nada… de especial. Ambos sabíamos a… (…) Sim, sim… recorri, perguntei… só mesmo **em termos de informação, relativamente a licenças de maternidade e etc. A licença para amamentação está prevista na lei, portanto, sabia… sabia com base no código, nunca foi necessário mais do que isso**." (MM) "Oh pá… Pode, pode porque **tem a ver com a mentalidade dos nossos gestores. Nós estamos num ciclo que o que interessa é o lucro e a produção, produção, produção. É óbvio que admitir uma mulher a… que, para já está em idade ativa, portanto já se sabe que… mais cedo… se não tem filhos vai tê-los, a… se tem filhos e são pequenos? Vai faltar, vão estar doentes, vai querer uma redução horária, obviamente enquanto a mentalidade se mantiver no lucro e na produção a todo o custo, a… estas situações vão sempre existir.**	entidade laboral que por acaso, atribui a característica de respeitar as mulheres e a maternidade. Se a própria mãe considera que certos direitos são tidos como uma perda para a entidade patronal não se pode esperar que esta exija e/ou usufruía desses direitos e tampouco que a entidade patronal reconheça as vantagens sociais e profissionais.

	Então, assim sendo é preferível… (…) Poderá conseguir, outras pessoas poderá até não conseguir… **Penso que não afeta a produtividade, mas afeta a ideia da produtividade. Oh pá! A não ser que seja uma trabalhadora que necessite de faltar muito, porque… há crianças mais doentes, outras menos doentes, umas com mais necessidades, outras com outras, mas poderá numa situação extrema afetar a produtividade, a… dependendo de muitíssimos fatores. Da motivação da pessoa, da sua disposição para o trabalho, de quando é que se quer… depende muitíssimo dos fatores, mas penso que na cabeças das pessoas, menos horas no local de trabalho quer dizer menos produção e portanto, menos lucro para a empresa.** Resumindo, eu acho que é na cabeça das pessoas a… acaba por ser um bocadinho isso. (…) Exatamente." (MM)	Nem toda a discriminação e pressão é visível, alguma ocorre subtilmente. Conhece a CITE, mas não se lembrou de autoria própria, apenas após ser mencionada.

	"(…) neste momento por exemplo maior, **maior período que se pode passar com criança em vez dos três meses como a minha mãe passou comigo, podemos passar até seis meses apesar de sermos penalizadas por esse período** também já podem. Neste momento também pois **os pais também já podem neste momento passar algum tempo, na altura em que os meus filhos nasceram o pai não teve esses privilégios.** (…) **apesar de isso já existir nunca usufrui disso.** Aliás **eu tinha ainda direito a isso quando comecei a trabalhar também quando fui chamada para trabalhar de novo num programa ocupacional num escola, numa pré aqui do concelho e não me foi dado sequer a possibilidade de usufruir desse direito, o meu filho nem tinha um ano eu ainda amamentava, amamentei até mais tarde e eu não pode usufruir desse direito.** (…) sim. (…) **não eu… a questão nem foi coloca assim, foi "tem que se apresentar se não cortamos-lhe o seu subsídio de desemprego" e as questões são estas, trabalha das tantas as tantas…** (…) sim isto é um programa ocupacional. (…) não, a escola que requisitou o serviço. (…) **utopia**	

	(riso). Não isso é mais um sonho. O IEFP não, a não ser que já esteja, isto já se passou algum tempo, mas não estava alerta essas situações, aliás eu coloquei essa situação porque quando eu fui chamada o meu filho não tinha sido incluído ainda em nenhuma pré, em nenhuma cresce, eu tinha-me inscrito exatamente porque estava na procura ativa de emprego, queria regressar ao mercado de trabalho. Eu fiquei desempregada aos 6 meses de gravidez por gestação ao posto de trabalho mesmo, pois entretanto o meu filho nasceu.(…)" (MR) "(…) bem, sinceramente só me lembro da DECO, não estou…(…) sim, sim. **Só me lembro mesmo da DECO**, uma unidade que se preocupa e que está vocacionada para… (…) isso foi **através de pesquisa na internet, entrei através do *site* da segurança social**. Basicamente foi isso. Á e também porque (riso) **na altura eu tinha sido tia há pouco tempo, tenho uma sobrinha com diferença de quatro meses da minha filha** que uma nasceu em Dezembro e outra nasceu em Abril… (…) foi, foi, **apesar de ser diferente, porque a minha cunhada trabalha**	Estava à espera que lhe dessem a possibilidade de usufruir de um direito, a que

	numa instituição de grande dimensão e tem outro tipo de situação, um vínculo e outros direitos que eu não tenho, mas ela… (…) direitos dos recibos? (…) **não há direitos nos recibos verdes. Não há. Só há obrigações, só.** A obrigação de pagar os impostos, obrigação de te apresentares ao trabalho se não não recebes, a obrigação de cumprires as tuas…" (MR) "**Temos o tempo para estar com os nossos filhos quando eles nascem apesar de ser insuficiente e ser super violento, ficamos apenas 4 meses com o bebe e depois temos que o entregar a outra pessoa, uma violência para a criança para a mãe e para o pai**, outro direito que obviamente, é podermos por uma **baixa quando os nossos filhos estão doente, direito da amamentação, 2 horas de amamentação, tudo isso é muito importante mas é insuficiente**, não é por ai que vai fazer, obviamente faz mal qualquer coisa **menos que 1 ano com um bebe é horrível (…)** É complicado, acho que qualquer mulher **se nos falarmos com as nossas amigas é fácil de perceber,**	tinha direito, como se espera uma "esmola de bom senso" e com essa atitude não mostrou firmeza no usufruto dos seus direitos, fazendo-os valer. Parece-me que esta atitude tenha influenciado a reação desta entidade patronal.

	que não é bem visto e não é fácil para eles encaixarem é sempre um aborrecimento, alguém que vai ter um filho é sempre um aborrecimento, por trás há sempre ali…. Por exemplo…. Há sempre muita gente que abdica da hora da amamentação porque é mal visto por exemplo **a mim foi-me sugerido tirar essas 2h horas no final do dia, o que acontece? Ninguém sai mais cedo acaba sempre por prolongar, eu disse que não bati o pé!** Disse que queria uma de manha e uma a tarde, por exemplo nós ficamos(…)" (MTE) "**Não, não conheço (…) Não tirando o tribunal de trabalho ou se calhar o meu sindicado, que nos possamos realmente dirigir**, tirando isso…entidades nacional, não, ou regionais, aqui não conheço (…) **Segurança social, está tudo no *site*, através de outras mães, porque há muitas que nós não sabemos ou não estão explícitas, por tanto vamos conversando com outras mães e vamos nos apercebendo, é por essas duas vias**." (MTE)	Não está informada acerca dos direitos dos trabalhadores a recibos verdes.

	"**Os direitos têm sido muitos, não é? Aliás a legislação laboral portuguesa é uma legislação que cumpre… é uma legislação não só a nível mundial e europeu a… tem previstas uhm… tem previstas… tem previstos, tem um regime jurídico que a…** é bastante… que como é que eu hei-de explicar, tem um regime jurídico que a… **é bastante, que permite a compatibilização das responsabilidades parentais com as responsabilidades depois em termos laborais, porque estabelece não só a… os períodos de, de parentalidade, como as licenças parentais que podem ser gozados pela…, a inicial sempre pela mãe mas também pelo pai, a licença parental exclusiva do pai, a… permite as licenças por adoção também na situação da adoção, tem… prevê as dispensas para consultas pré-natais, a… prevê as dispensa, como eu lhe disse, para a amamentação/ aleitação e da amamentação nem sequer tem prazo. A… também prevê isenções, a… à possibilidade da mãe, da mulher exercer funções, enquanto está em trabalho noturno, enquanto está grávida ou mesmo, no ano subsequente à… ao nascimento da criança e mesmo enquanto**	

	amamenta, a… as situações de faltas para assistência a… a filhos, também… prevê-se as situações quando eles estão, até aos 12 anos. Até neste momento, já vai até aos avós, **já existe faltas para assistências a netos**, a… quando o…, portanto aqui o artigo cinquenta até fala nesta situação, **o trabalhador pode faltar até 30 dias consecutivos a seguir ao nascimento do neto, que consigo vive em comunhão de mesa e habitação e que seja filho de adolescente com idade inferior a 16 anos,** mas não só nessas… noutras situações também têm direitos, **há a licença com… parental complementar…, portanto, temos o… a tal licença também para assistência a filho com deficiência ou doença crónica, a possibilidade não só da flexibilidade mas também de trabalharem a tempo parcial, situação que em Portugal não é muito comum… talvez porque…, pronto também tem a ver com os salários, mas a possibilidade dos trabalhadores também se quiserem pedir**, **quer o pai ou a mãe para trabalharem a tempo parcial, não só da flexibilidade mas para trabalhar a tempo parcial e que… a dispensa, como eu já lhe tinha**	

	dito, para trabalhar no período noturno, para prestar trabalho suplementar. Também existe em… em matéria de segurança e saúde no trabalho que estão restritos à mulher que esteja grávida, lactante ou que esteja em amamentação ou puérpera, para proteção dela própria e também do feto e do bebé, enquanto amamenta, porque há determinados trabalhos que são perigosos e que se as mulheres estão sujeitas a contactos com substâncias químicas ou a riscos biológicos não podem estar, não é? Há a proteção das mulheres, também quanto aos trabalhos que realizam, **penso que é uma legislação bastante equilibrada e portanto, não é por inexistência de legislação que… que as mulheres estão mais vulneráveis ou mesmo que os homens, que quando querem exercer os seus direitos parentais estão mais vulneráveis, porque até tem havido um alargamento desses direitos.**" (ACT)	

	"**Não há estudos sobre isso. Portanto não tem havido estudos sobre isso, quer dizer, que eu tenha conhecimento. E nós a ACT o que nós verificamos é que na prática as coisas vão-se implementando… a… também consoante as pessoas vão exigindo os seus direitos e consoante a nossa intervenção vai sendo feita.** (…) É, sim… Não é só as entidades empregadoras que de repente a… há obviamente que há empresas, há empresas em Portugal que até dão mais do que aquilo que a lei prevê. Há empresas que em matéria de parentalidade, não é? **Há empresas em Portugal que em matéria de parentalidade a… estabelecem e concedem direitos aos trabalhadores para além daquilo que está previsto na lei.** Portanto, podemos dizer que há empresas que vão além daquilo que está na lei. Há algumas empresas que o fazem. **Há empresas, de facto, que têm, que têm, que em matéria de responsabilidade social que… a… têm interesse e têm uma política de recursos humanos no sentido de apoiar essas situações… (…)** Para essas empresas? Sim… às vezes até têm creche. A… a… pronto, em matéria de legislação no trabalho não, não existe.	

	(…) mas **até há empresas que até creche têm para… para os filhos das trabalhadoras.** Mas, o que eu digo, é que além disso, o que nós verificamos é que muito que… **a lei é… é progressista em relação à realidade até é progressista, só que a…, a… isso também parte muito dos trabalhadores muitas vezes exigirem a… e… que pronto, há quem exija há quem não exija, não é?**" (ACT) "**Depende muito de empresa para empresa. Há empresas que… há empresas que reagem bem, portanto o… e há outras empresas que nem por isso, pronto que tem sensibilidade para essas questões… Temos encontrado de tudo… (silêncio).**" (ACT) "**Eu pela… pela experiência que tenho acho que as mulheres estão muito melhores informadas do que os homens, (risos) elas procuram muito… informar.** Aliás **quando engravidam, ou… vem muitas vezes ao serviço informativo ou colocam questões no**	Aplicabilidade dos direitos

	serviço informativo acerca dos seus direitos, logo previamente antes de ocorrerem as situações a… para que estejam à priori conhecedoras dos seus direitos e deveres. As mulheres já recorrem muito ao serviço informativo na… para saberem de ante mão dos seus direitos." (ACT)	A exigência dos direitos é muito importante para que a… na prática…
	"O sustento da casa pelas duas vias. M é assim, **é evidente que nós podemos compreender as pessoas. A… quanto menor é o esclarecimento, maior é o receio, se me faço entender? (…)quanto mais esclarecidas são as pessoas menos receio acabam por ter e portanto, a… quando há digamos esse receio fundamental, a… a possibilidade de um pai ou de uma mãe confrontarem esse receio fundamental, a… havendo um esclarecimento maior há uma possibilidade a… mais alta, digamos de rebater esse tipo de argumentos numa entidade empregadora** e, ou seja, muitas entidades empregadoras, achando que têm o pão, a faca e o queijo na mão, podem	Reforça a ideia repetindo a frase várias vezes

	argumentar, a… dizendo ou nalgum contrato por esse motivo, a… ou se estiver a prestar no local de trabalho, acabam por não ter os mesmo conhecimentos, as mesmas experiências. Tudo isso são argumentos algo fáceis de se rebater, não digo que, são fáceis de concretizar, porque ninguém, de ânimo leve uma coisas destas e de alguma forma atua, mas obviamente são fáceis de rebater, designadamente, se de facto **consultarem aqui a comissão a… e nós esclarecemos em relação a todos os direitos a… e há possibilidade de os exercer e, e as pessoas acabam por ter, com esta base de esclarecimento, isto acaba por ser uma raiz forte, ou seja, as pessoas de alguma forma, a… conseguem combater a… a… aquilo que é, a… uma tentativa de inviabilizar o exercício de direito.** Portanto, ou seja, **o argumento tem de ser tão ou mais forte, e é, a… do que aquele que é utilizado para, a… para incutir o receio. Portanto, há direitos na lei que são para serem a… cumpridos. Aliás, todos os direitos que estão previstos na lei são para serem, a… são para ser a… utilizados**, a… é evidente que abuso de direito também existe, mas não estamos nesta esfera do	

	abuso de direito, a… mas, há mecanismos para os fazer cumprir, não é? **Primeiro, a primeira coisa que é importante é de facto as pessoas estarem esclarecidas. E a segunda coisa que há a fazer é, estamos esclarecidas a… utilizar o esclarecimento a seu favor e se não resultar, então porque não, utilizar os meios inspetivos ou os meios judiciais consoante o prazo e consoante a aplicação no caso em concreto.**" (CITE) "Sim, sim… claro… eu não julgo que seja, quer dizer**, eu não tenho dados, não tenho dados concretos sobre isso, como deve calcular, mas… não me custa a crer que esse receio tenha algum fundamento nalguns casos, não é?**… não me custa a crer! Obviamente, de vez em quando chega ao local uns relatos que podem levar a querer que, que de vez em quando, ah, de vez enquando, nalgumas situações possa acontecer, ou seja**, as pessoas têm sempre receio de alguma represália, mesmo quando têm razão e o tribunal lhes dá razão**,	Faz parte dos receio de algumas mães com quem tenho falado e… e… no geral, no senso comum daquilo que se fala, a… que… a…, como é que eu posso explicar isto? A… a questão da justiça é uma questão que…, pronto, cá em Portugal fala-se muito que a

	podem sentir sempre a… (…) **Pode então de alguma forma vir a ser retaliadas por ter a…, por ter a…, não só exercido o seu direito, como também, por terem utilizado a via judicial para o exercer. Portanto, eu não me custa a crer que seja um receio infundado. Cria-se ali, digamos uma certa resistência, não é? Num ambiente que devia ser pacífico, em que quer a entidade empregadora quer o trabalhador ou a trabalhadora têm os seus direitos e têm os seus deveres, a… em que toda a gente está a trabalhar para mesma… para mesma questão**, ou seja, **os trabalhadores e as trabalhadoras têm a necessidade absoluta de que a empresa seja rentável e a empresa tem a necessidade de ser rentável para manter os postos de trabalho, portanto, digamos que há aqui um interesse comum.** Se alguma coisa vem a… colocar areia nesta engrenagem, é natural que haja receios, a… por parte de trabalhadores e trabalhadoras de virem a sofrer alguma retaliação. Mas isso, a… mas isso é um dado adquirido, não é? É perfeitamente natural, a… julgo eu, que haja esse receio. Agora, como lhe digo, **eu acho fundamental as pessoas estarem**	justiça não funciona, que é muito demorada, que é uma questão muito complicada porque a entidade patronal pode sempre alegar a… outras, outros motivos para não o fazer e…, e… e as trabalhadoras têm aqui sempre algum receio de ir por esta via. Até porque é o que dizem mesmo que ganhe, ele tem outras formas de… de… de me dificultar… porque o mau ambiente de trabalho, não é? O mau ambiente de trabalho que se gera depois, também mexe com a própria

	esclarecidas, porque naturalmente uma empresa que se confronta com um trabalhador ou uma trabalhadora que também tem a coragem, de alguma maneira, de se sobrepor o conhecimento do seu direito, seja por via do esclarecimento, ter quem preste à empresa dizer que não, realmente não é assim, pode ser, eu informei-me, eu tenho direito, eu vou utilizar ou seja por via judicial, em última análise, quer dizer… a… também as entidades empregadoras também ficam a perceber que os trabalhadores e trabalhadoras… têm conhecimento dos seus direitos e que lhes é conhecidos, portanto é importante que esta mensagem também passe, não é?" (CITE)	mulher e com a vida familiar dela e de toda a sua família. A… isto é um receio que se verifica, ou… ou é puramente um receio especulação…?
▪ **C.3** – Situações discriminatórias identificadas	"Desta última e da outra. **Mas da outra fui eu que me despedi que não conseguia mesmo suportar até ao final da gravidez. Tava com hipertensão, pés super inchados… (…) Recorri, mas eu não tinha contrato**." (MDN)	Tava a trabalhar sem contrato

	"**Vou tar a pagar 8 horas e só trabalhas 6, vou arranjar uma pessoa que me trabalhe as oito e pago-lhe as oito**. Para quem vai à procura de um novo emprego…" (MDN) "**Por receio. (…) Por receio porque a entidade patronal era muçulmana então os direitos das mulheres para eles são nulos (risos) são completamente nulos.** É a política da empresa, é…" (MDN) "Eu acho bem, acho bem que façam isso. O que não falta aí é empresas que … **qual é a mulher que não fica apavorada quando tá com contrato a termo, ou mesmo contrato sem termo, e fica grávida. (…)** mas continuam a se… **as empresas são penalizadas se despedirem uma mulher grávida, agora o que acontece muitas vezes é eles contornarem a situação…(…)** Ou as faltas injustificadas, ou o contrato que tá a acabar, não vou renovar contrato (…) **a minha justificação que o patrão me deu foi: ah o teu bebe vai nascer em Maio isto é verão, é quando a gente trabalha mais, e quando tu vais estar de baixa. (…)**	

	Não me renovarem o contrato foi a resposta que me deram no ACT por telefone. (…) Sim. Como o meu contrato… eu trabalhava as oito horas mas, como eu tinha contrato a part-time mais facilidade ainda tinham. Bastava justificarem que precisavam de uma pessoa a tempo inteiro e que eu não queria fazer o tempo inteiro." (MDN) "Já. Uma que eu notei mesmo de caras foi agora na quinta-feira passada em que eu fui falar com um hum… num sitio onde eu tenho bastante experiência e o facto de na altura quando eu fui, ele ainda não tava o tempo todo o infantário, estava na fase de adaptação e então eu levei-o comigo que era no centro comercial. Fui dar uma volta e cheguei lá falei. **Entreguei o meu currículo, entreguei tudo o mais. O gerente que tava lá à frente queria mesmo que eu ficasse porque ele queria-se ir embora e era uma pessoa que tinha experiencia, mas o dono não quis. Preferiu meter um rapaz que tá sem experiencia nenhuma em que eu sei de caras e foi-me dito pelo gerente que foi pelo facto de eu ter filhos… (…)** Que não deixaram, porque depois podia faltar,	terminaram o contrato em Março quando estava grávida

	porque depois estavam doentes ou podia não fazer os horários á noite por causa deles serem muito pequenos e tudo mais. Então recusaram-me mesmo. **O próprio gerente me disse de caras, disse-me eu vou-te dizer isto porque eu também me vou já embora. O meu contrato acabou ontem, o contrato dele. O meu contrato acaba agora, ele não te contratou por teres crianças pequenas.**" (MDN) **"Já. No continente (…) Quantos filhos tinha** e se… E na altura, eu tinha o meu Diego. Tinha para aí um ano, **e se tencionava ter mais filhos. Eu disse: "De momento não, mas nunca se sabe o dia de amanhã")(…)Foi uma cara feia. (Risos)**" (MDN) "(…) **eu não conheço diretamente nenhuma situação mas também tenho conhecimento de que as há, não é?** Nem que eu tenha ouvido, ou tenha lido ou tenha ouvido da amiga da amiga da amiga pronto, (aaa) sei que as há nunca passei por isso,	

	descriminada diretamente oficialmente, não, mas eu também **acho que as pessoas tem alguma dificuldade em (aaa) descriminar... (…) Abertamente, as pessoas não gostam de aceitar, ou que os outros saibam que elas estão a descriminar por isto ou por aquilo** (aaa) por isso é assim esta situação que eu vou partilhar contigo pode (aaa) **para mim foi uma descriminação mas não foi uma descriminação aberta,** pronto, eu quando estava grávida do meu segundo filho (aaa) o banco onde eu trabalho fez um, teve de fazer uns cortes, de pessoal (aaa) na (na) (na) função especifica que eu exerço (eee) e eu estava grávida dele já para aí de quatro, quatro meses sensivelmente quatro meses (aaa) (eee) e quando, entretanto eles iam-me cortar uma carteira e no meu balcão haviam duas, duas com funções iguais às minhas, uma era minha e outra era dum meu outro colega (aaa) e atão eles iam-me cortar uma carteira e então queria dizer que a minha carteira ia ter que ser dividida ia ter que ser partilhada com outro balcão, ou seja, a pessoa que estivesse a exercer a função tinha que fazer em dois balcões pronto, e (eee) e **eu que até julgava que estava a ter uma**	

	boa performance não é, pelo menos a ideia era sempre essa a que me transmitiam, vi-me de repente ser-me destituída da minha função e passar para uma outra função para um outro balcão mais longe de casa, não muito, mas que a nível de mobilidade me transtornava (aaa) (eee) e depois para justificarem a minha saída quando eu fui avaliada deram-me uma nota negativa, eu tenho plena consciência de que fui despromovida por (aaa) porque estava grávida, por descriminação, mas nunca ninguém admitiu isso e pronto. (…) Porque conforme eu te estava a dizer (aaa) aquilo que eu, a minha performance estava a ser boa, os números estavam a correr, pronto aí nós somos avaliados também, o colega que ficou na minha função não estava a correr tão bem quanto eu, e mesmo a nível de (de) função e da pessoa que era, **eu tenho plena consciência que se eu não estivesse grávida tinha eu ficado com a função (aaa) pronto mas não fiquei. (…)** Olha **senti-me muito mal até porque quando nós estamos grávidas choramos muito e (e) tudo é um grande problema e mesmo que não seja nós choramos na mesma (risos), por isso**	

	senti (senti-me) mal (aaa) senti-me, ninguém gosta de ser despromovido não é, seja porque razão for não é, a não ser que seja a pedido. (…) Interferiu, interferiu um bocadinho porque eu deixei de ter isenção de horário, ou seja... (…) Sim basicamente não deixei foi de, ou seja, talvez eu trabalhasse menos horas(aaa) mas não consegui sair ao horário certo, nunca, nunca (aaa) mas fiquei (fiquei) sem isenção de horário." (MP) "Não, pronto eu agora estava-te a responder a âmbito familiar e social, **no âmbito da profissão eu não acho que é tão aceitável assim ainda há muito aquela coisa de que os homens não têm que ter, tar um mês em casa com o miúdos para a mãe vir trabalhar, quando as crianças tão doentes as mães é que têm que faltar quando o homem faz esse tipo de, eu não queria dizer tarefas mas (mas) pronto, assim seja e quando ele tem esse tipo de tarefas de (obriga) de obrigações**	

	também não é? Partilhadas eu acho que no trabalho não é tão aceite...” (MP) “**Não. O Esposo não me ajudou em nenhuma das licenças**. (…) Hum… Sim, talvez. **Na Filha teve os 6 dias julgo que sim. A… O resto da licença não teve. Na altura do… (…) Não, na altura da Filha não havia partilhada. No Filho acho que já havia partilhada, mas o Filho foi na altura em que ele arranjou trabalho e pediu para começar só um dia ou dois depois do Filho nascer. Foi o que ele teve de licença. Nem se quer os cinco dias houve. (…) Sim. (…) Acho que ele se sentiu pressionado a não pedir e**… Na altura do Filho, ele estava sem trabalho, ou seja era o começar. **O Filho nasceu no fim de Maio e estava a começar a época alta, ele tinha que ir trabalhar.** Se ele não foi, deve ter começado a trabalhar no dia ou… O Filho nasceu a uma quarta-feira, ele deve ter começado a trabalhar para aí Sábado ou… (…) **Sinto não por mim, por causa daquilo que eu te estava a dizer há**	

	bocado porque eu acho que são tempos que nunca se recuperam e ele aproveitou isso da Filha e do Filho aproveitou um bocadinho menos. A… partilhar aqueles primeiros banhos a… aqueles primeiros tempos, é mais por eles percebes? Não por mim, por eles." (MP) "Pois protege, sim, exatamente. **Então imagina… (…) que tu agora és, tu agora és despedida. Tu agora és… e eu conheço vários casos e o comentário é sempre o mesmo, a Lei existe, a Lei existe. E até estou a falar aqui de pequenas empresas, micro empresas que se estão, passo a expressão, "pouco cagando" para a Lei (ri)** que é mesmo assim, as mães voltam e eles arranjam maneira. **Eu tenho mães que foram despedidas por justa causa, por justa causa quando voltaram de licença.** (…) Claro, claro. Eu tive… muito! Eu tive um caso, olha… (…) **Posso já dizer, a, os piores casos, bancos, os piores casos que eu tenho conhecimento bancos.** E tínhamos, antigamente existia a Nova rede, que eu não sei… é o BPI agora, eles depois,	

	Millenium não sei, **havia a Nova Rede que era um banco que não contratava mulheres.** Eu posso dizer outro exemplo. (…) Claro, claro. Eu posso dar outro exemplo, **eu e o meu marido frequentamos uma, um restaurante, que… os, as chefes de sala foram duas mulheres consecutivas e as duas engravidaram consecutivamente. As duas foram despedidas quando… entraram no final da reta da gravidez, foram despedidas. (…) Durante a gravidez foram despedidas. Eles fechavam, não é, na época baixa fechavam e durante essa época despediram-nas. Agora, imagina quem é que eles contrataram? Ou seja… (…) Um homem.** Não contrataram um homem, se **só trabalham lá mulheres, as reles são as mulheres, o chefe de sala é um homem. E neste aspeto, eu sinto que as mulheres estão prejudicadas não só bem na carreira, porque preferem ter um homem lá porque o homem não vai ficar… mas isto é uma parvoíce! Porque também o homem pode ficar em casa, na baixa da criança, mas pronto.** E **é esse que é o problema maior, é esse que é o problema maior, não é a amamentação, não é propriamente a gravidez e a licença de**	A entidade patronal preferiu contratar um homem, não é esperado dos homens que usufruam dos seus direitos de parentalidade. A imprevisibilidade

	maternidade, porque normalmente são períodos de ausência consecutivos em que há uma pessoa que, que substitui. Quando a pessoa volta, o problema é a ausência constante, semana sim, semana não, semana sim, semana não. E isso o pai também pode acontecer, menos mas não é por… Aqui a amamentação, aqui a amamentação… (…) **É, é, é e em termos da amamentação. Mas atenção, um pai que fique com a criança e a mãe que fique a trabalhar facilita muito, o pai pode ir com a criança até ao trabalho e a mãe ausenta-se. Tu tens direito a duas quebras, uma de manhã e uma à tarde, de quinze minutos para fazer uma pequena refeição (entrevistadora concorda) e nesse período tu podes perfeitamente amamentar ou tirar leite.** Ou, temos aqui outras questões, não é? **Também temos de tirar leite, estamos a falar de uma questão de saúde, não é? Podemos desenvolver mastites se não tirarmos leite e obviamente que isto não está contemplado nas duas horas de redução.** (…) Ahhh, pois! Para isso, e não, não são, de todo. (…) **Tirarem o leite. É horrível, é horrível. É horrível, até porque… até**	

	mesmo para a imagem da empresa, uma mãe com uma blusa molhada, ou, ou, com dores ou, e desenvolvendo uma mastite vai ficar de baixa, vai ficar mais tempo. (…) Exatamente! " (MGR) "**O que elas me diziam era eles, eles apresentaram a justa causa, ahm… inventaram algo. (…) Extinção do posto de trabalho é uma razão? (…) Exatamente, uma administrativa contratam uma account ou uma gestora de conta, uma empregada de limpeza depois contratam, ahm… uma cozinheira e assim sucessivamente. Isso, isso há sempre volta a dar ao assunto, não vale a pena. A não ser que seja, como foi no caso da minha cunhada que é uma loja que só tem uma empregada**… (…) Aí é complicado. (…) O que… as entidades, as grandes entidades privadas fazem em certos grupos profissionais e isto eu tenho conhecimento na fisioterapia, que estou mais dentro, e nas Gambelas funciona assim. **Eles contratam uma empresa que subcontratam os trabalhadores a recibos verdes. E o que é que acontece, tu aí não tens proteção nenhuma de trabalho,**	

	nenhuma, não tens proteção nenhuma. Primeiro, porque estás a recibos verdes e ainda estás subcontratada por uma empresa que te… tu engravidas e vais de licença ou seja o que for, estás a recibos verdes, fazes apenas mesmo a licença depois do bebé nascer, tu podes nunca mais voltar a conseguir encontrar trabalho. **E aí a tal questão do… da proteção do trabalhador a recibos verdes, os falsos recibos verdes e tudo o mais, para a, para a mãe, para a grávida e para a mãe, nos recibos verdes não existe. Porque uma mulher a recibos verdes que engravide e que é mãe, é uma empresária, é considerada uma patroa, uma empresária**, ou seja… (…) Isso é ainda é pior. Isso então… é esquece, esquece, esquece completamente. Mas é tao ridículo, porque é assim… principalmente mães que têm crianças se calhar com um ou dois anos e que, e que querem e que já têm eventualmente… (…) E **muitas delas metem os miúdos nos infantários estando em casa, para tentarem arranjar trabalho, são mães que precisam** e que estão muito mais disponíveis para trabalhar e é isto que eu não consigo entender (…)" (MGR)	

	"E o problema que veio de acordo com outras perguntas que veio nesta sequência vai ser sempre o mesmo, é que **tu não consegues ir a tribunal provar nada, os processos arrastam-se durante anos, tu ficas com um carimbo, num país tao pequeno, de uma pessoa que processou a entidade patronal. Como é que tu vais encontrar trabalho outra vez?** Quer dizer, **num processo que se vai arrastar anos, que se calhar vai prescrever ou que se calhar vão tentar um mútuo acordo, que é sempre a resposta final quando não se consegue provar nada, uma justa causa irreal ou uma justa causa falsa…** (…) É, é essa a razão. Porque é logo isto não vai para lado nenhum e atenção **estamos a falar de mulheres que estão desempregadas, que podem ir a Segurança Social pedir apoio jurídico e ter custas de tribunal e advogados pagos a 100%, não sei se tinhas conhecimento disso? Estando desempregadas, ou seja**… Sim, sim, se com os baixos rendimentos. **Com o apoio do CITE e com este tipo de rendimentos pagos poderiam avançar com estes**	

	processos de forma relaxada entre aspas, mas numero um, porque não vai a lado nenhum e nunca vai a lado nenhum. E mesmo que vá, é o que a gente ouve nas notícias: "Dez anos depois, o hospital lá assumiu a responsabilidade depois da…" (voz diferente) Quer dizer, isto falando doutra situação. Sete anos depois, quinze anos depois, mas isto é o quê? **A criança daqui pouco já está casada e tem filhos quando a gente recebe e no percurso ficamos queimadas.** Imagina que tu és… imagina que tu, imagina que tu lavas pratos, tu lavas pratos num ramo da restauração e vives no concelho de Loulé, vais pôr… o restaurante que te despediu, vais pôr esse restaurante em tribunal. Quer dizer para outro restaurante te pôr a trabalhar, fica a saber o que é que tu fizeste e não te contrata. Ficas na corda bamba, mesma coisa nas lojas. Essa é a razão principal, sem dúvida. E aqui em termos de público e privado, é o público respeitá-la e o privado não respeita e tenta fugir com o rabo à seringa, a tudo o que pode e mais alguma coisa, seja a redução do horário de amamentação. Porque é assim, sejamos sinceras, quem é que faz oito horas, esta questão do vamos trabalhar mais uma	

	hora por semana, isto é ridículo. Eu já trabalhei em um, dois, três, quatro, cinco, em seis sítios diferentes, contratos e recibos verdes, em seis sítios diferentes, e não estou a falar do meu projeto, antes do meu projeto, em seis sítios diferentes. **Eu nunca jamais cumpri o horário de trabalho, no mínimo dos mínimos eu fazia mais uma hora por dia, no mínimo dos mínimos.** A não ser que tu tenhas, por exemplo, aulas específicas. Mas imagina que naquele dia os miúdos estão na rebaldaria, estão todos cá fora, tu só consegues fazer a limpeza no fim ou. Se tu trabalhas em empresas de secretariado com tarefas específicas diárias, tu não fazes menos de uma hora por dia. É impossível, seja na hora do almoço seja no fim do dia. **Falar-se em redução de duas horas de amamentação, estamos a falar na realidade numa redução, que se fosse viável, para a entidade patronal era uma redução de três horas ou de quatro, porque tu para além das duas horas a menos, ainda ias descontar aquelas que fazias a mais.**“ (MGR)	Aspeto pertinente Está a falar do esposo

	"(…) sim. Ele nessas coisas é muito intransigente. Não resultou bem porque o contrato não foi renovado. Teve penalizações por causa da posição que tomou. (…) não, claro que não. Nunca. A personalidade não se adequa as necessidades ou ao que pretendemos. (…) ah sabemos, sabemos claro que sim. Os choques de personalidade principalmente com os chefes e quando implicam também, outra coisa também foi também assim um clic foi noutra situação em que eu estava ainda numa entrevista para essa função uma das perguntas que me fizeram uma pessoa que estava na mesa porque este era um projecto que era apoiado por várias instituições e uma das representantes, uma, uma mãe representante de uma das associações que por acaso não era uma das principais, era uma instituições da comunidade que apoiava também, **uma das perguntas que me fez que na altura quando me apresentei apresentei-me também como mãe de duas crianças pequenas, ora o meu filho tinha um ano e a minha filha tinha cinco, quatro, desculpe quatro e entretanto ela perguntou-me se o facto de eu ter crianças não ia ser desculpa para faltar ao trabalho e eu**	

	respondi-lhe que não, que estava empenhada naquele trabalho, nas funções, que ia ser um desafio claro, que não ia abandonar as minhas funções de mãe, mas que não ia também usá-los como desculpa para falhar no trabalho nunca foi esse o objetivo, mas vindo de uma mãe foi um alerta. (…) foi um alerta porque foi uma das pessoas que fez com que não corresse bem. Há pessoas que não foram talhadas para a maternidade e há pessoas que não foram talhadas para autoproclamarem bem-feitoras." (MR) "E outra situação que também me chocou muito foi uma ação de formação e formação que quando estive a trabalhar no tal projeto social do qual era coordenadora, fiz uma ação de formação e formação com a APAV aqui na biblioteca municipal em que falamos exatamente nas questões de género também e em que foi dito pela técnica da APAV num desabafo que uma colega… (…) não sei, não me lembro. Foi uma técnica que veio (…), ela veio e disse que **uma colega na altura quando engravidou tinha receio de dizer que estava gravida com, lá está**	

	exactamente, com aquele grande receio de ser dispensada do serviço, e então ficamos todos indignados a olhar para a senhora e perguntamos "mas na APAV fazem uma coisa dessas?" e a senhora técnica riu-se, mas um sorriso não de alegria, mas e disse que sim. Infelizmente esta realidade acontece até na APAV Associação Portuguesa de Apoio á Vitima, neste caso estaria a vítima algum técnico que estaria a recriminar por ter o seu direito à maternidade." (MR) "Não, não, essa questão não se coloca, nem numa situação ou outra" (MTE) "(…) **Eu presenciei situações menos boas e a que me chocou mais foi mesmo enquanto eu estava a trabalhar no hospital,** eu trabalhei no hospital por três anos e o meu colega na altura terminou o contrato e ela estava grávida entretanto **o bebe dela nasceu e ainda nem um mês tinha quando lhe perguntaram se ela queria regressar ao trabalho que era a única oportunidade que ia surgir portanto ou ela aceitava**	

	ou então não aceitava mas a partir dai assumia-se que já não seria chamada. A criança na altura não tinha um mês, não tinha e ela aceitou e era revoltante ver que de duas em duas horas ou de três em três horas vinha alguém, neste caso a avó materna ou o pai trazer a criança para poder alimenta-la não é pois a mãe estava a trabalhar para poder amamentá-la. Não teve qualquer tipo de redução de horário, não teve qualquer tipo de benefício relativamente ao horário, talvez ajustamento de horário, horário mais flexível ou mais direto na parte da manhã ou da tarde de maneira a que ela permitisse dar… (…) não. **Na prática nem sempre se verificam. (…) sim, mas depois o problema e a maioria das pessoas que não levam isso mais há frente é pelo facto de muitas vezes surgirem algumas retaliações, consequências negativas. Penalizações vá lá que são sempre mascarados mas que acontecem na prática, acontecem todos veem todos sabem mas, mas pronto é assim.**" (MR)	

	"(…) desta vez estava eu e outra colega minha, estávamos as 2 com 1 mês, **o meu chefe que é uma pessoa extremamente machista, disse logo a outra colega que ia fazer uma reunião mais ou menos no verão e ele disse logo que ia faze uma reunião porque ninguém podia ter ferias em agosto, no verão por nossa CULPA, a palavra foi essa, a culpa é nossa, a minha outra colega, eu como já sei como as coisas são engoli em seco, a minha colega falou com e ele e disse que o que ele estava a fazer era discriminação e era grave, depois ele mudou o texto dele mas a ideia foi ninguém vai ter ferias por vossa culpa**, ora as pessoas vão ter o bebe não são assim, **todas as outras pessoas ou já tiveram filhos ou foram pais ou foram mais já passaram pelo mesmo, faz parte do ciclo da vida, não se pode falar desta maneira**." (MTE) "**Sim, já tivemos. Já tivemos algumas… mas poucas, já tivemos algumas… alguns… algumas denúncias de… de… de anúncios de empregos, anúncios de empregos que… pediam mesmo um homem**	

	casado (risos)… (…) Não, não, não, relativamente ao anúncio, à publicação do… não… não, porque **há duas situações no recrutamento. Há os próprios anúncios, os próprios anúncios que… que às vezes surgem, cada vez menos surgem mas às vezes ainda surgem**, que pedem… tou-me a lembrar de um caso que pediam de facto um trabalhador do sexo masculino e que fosse também casado, que… **e há outros situações que pode haver discriminação no próprio processo de recrutamento já depois das entrevistas.** Já tivemos intervenção nos próprios anúncios. (…) **sim, sim, no… no processo de recrutamento é mais complexo, apesar de nós termos competência para analisar os processos de recrutamento. Apesar de nós termos competência para analisar os processos de recrutamento a… e de verificar se o recrutamento está a ser seguir critérios objetivos e não… e não subjetivos,** a… não temos tido muito… (…) Sim… eu aí não me posso pronunciar porque nunca tivemos… nunca tivemos processos concretos. Nunca tivemos esses processos concretos. **Tivemos mais a nível de anúncios de emprego**	

	aqui na unidade local de Faro não tanto de recrutamento… até porque o mercado no Algarve tem as suas especificidades, é diferente doutras… doutras regiões do país." (ACT)	
▪ **C.4** – Usufruto de direitos na gravidez e maternidade	"… a empresa onde eu trabalhava eles eram espetaculares, mesmo **eles próprios diziam que tinha que usufruir daqueles direitos…. sim, desde que trouxesse o comprovativo, estava tudo bem**… não, até foi aos 4 meses e meio (aa) ia perdendo o bebé e **entretanto fiquei com uma gravidez de risco e os meus patrões foram espetaculares deixaram-me ir de baixa, nunca me pressionaram, nada eu ainda tentei voltar ao trabalho porque aquilo aborrecia-me estar em casa e eu… mas não, nunca me deixaram**… sim, sim usufrui de tudo isso e foi por eu ter trabalhado numa empresa tão boa porque eles depois acabaram por fechar a loja onde eu estava a trabalhar em Faro, **foi por eu ter trabalhado numa empresa tão boa e respeitavam tanto os direitos e valores das pessoas que me revolte que hoje em dia**	

	façam isso, porque é um direito que nós mães temos é de poder estar com eles e…. eu acho que é por egoísmo, acho que é por egoísmo porque a mulher se tiver com tudo orientado, se beneficiar daquilo a que tem direito e se for bem tratada ainda produz mais do que se tiverem a maltrata-la e a por a vida do filho em risco, porque acaba por ser….eles reagiram sempre bem, sempre, sempre, **alias nesta situação de amamentação da minha primeira filha foram eles que me disseram olhe você tem que ir à médica porque tem direito a usufruir disto e disto, eles é que me informaram….(aa**) eles depois ainda queriam levar-me para outro sitio mas era para Lisboa e eu acabei por não, não querer, **tenho os meus filhos cá e não ia mudar o meu seio familiar por causa disso….** e depois peguei neste curso que eu já tinha a alguns anos comecei a tirar formações para me atualizar e pensei **não posso ficar desempregada com dois filhos menores e pensei em abrir este espaço para mim**…. não eu sabia perfeitamente que as condições que eu tinha naquele trabalho, pelo menos o à vontade	

	que eu tinha em relação aos meus filhos eu não ia encontrar porque **eu ouvia as minhas amigas terem esse tipo de dificuldades…**" (MEP) "**Não. Todas as vezes que fui às consultas, eu repus sempre as horas**… (…) **Repus sempre, porque através da segurança social é a tal situação. É só os 80%.** (…) Não, das nossas. (…) das nossas. Por lei a gente pode tirar esse dia também e apresentar como férias ou como uma ida ao médico. (…) Pois… eu a última entidade patronal que tive… **(…) Não. Eu tinha que repor as horas. Eu ia ao médico uma vez por mês e depois ao longo do mês ia… (…) Sim. Se eu não fosse não me pagava esse dia, descontava-me esse dia. (…) Nunca usufrui.** (…) **Não. (…) Tanto que na altura quando me despedi eu exigi-lhes as duas horas que tinha direito. Fui a tribunal de trabalho e ganhei a causa.** (…) Que não me pagava, que não era obrigado, **e eu disse então vamos ao ACT, eu tenho como provar que eu tive, que comecei a trabalhar aqui o meu filho tinha três meses… (…) E nunca usufruí das duas horas porque a gente assinava um livro de ponto**…	Não está bem informada acerca do direito a assistência a filhos.

	(…) **e sempre fiz as oito horas diárias** (…) por isso eu tinha como provar. **Através da contabilista eles foram buscar a documentação toda e estava lá.** (…) fui e fui a tribunal de trabalho. (…) **Foi dificultoso. Foi bastante. Isso foi em dois mil e… (pausa) 2013… só em Junho do ano passado é que eu revi o dinheiro das horas da amamentação.** (…) **Pagas a 75 cêntimos por hora. (…) Porque foi o que ele meteu, que era o que ele pagava à hora.** (…) Não, não tinha as horas estipuladas. Não tinha as horas estipuladas… (…) **Diminuiu bastante porque a hora é paga a € 1,89."** (MDN) "**Propunha a eles para ver qual era a reação. Se eles dissessem que sim, ótimo. Se eles dissessem que não, pois… Uma pessoa precisa né?**" (MDN) "Sim. E só tinha direito ao social de desemprego. Como era parts-time… Só tinha direito ao social de desemprego. Foi durante seis meses e prontes acabou. Era duzentos euros durante seis meses. (…) **(entre**	entidade patronal conseguiu manipular se fosse hoje, se tivesses outra maturidade e, e outro conhecimento sobre os , com, sobre os teus direitos como tens hoje, mais hã, mais ciente, terias exigidos outros direitos de inicio

	risos) só consegui porque tinha o agregado e tava sozinha, porque senão… (risos) apesar de ter descontado não tinha direito." (MDN) "Não eram muitas. Não tenho memória assim de nenhuma empresa**… o máximo que faziam se eu precisasse de ir ao médico naquele dia era trocar de folga com uma colega. Se os miúdos estivessem doentes pá, ficava ou a minha irmã com eles ou a minha mãe com eles para eu poder ir trabalhar.** Isto desde o mais velho. (…) Não, só se fechava. Este última que eu estive a trabalhar fechava ao domingo só assim é que eu tinha folga." (MDN) "(…) **por mais engraçado que se pareça foi pelo boca a boca. Porque a gente vai à segurança social e ninguém nos informa de nada**. Eu deste já sabia por causa do do meio, mas no do meio eu quase que fiquei sem o … (…) **Eu no do meio quase que fiquei sem o subsídio de nascimento dele por dois dias.** Porque eu fui à segurança social entregar a documentação dos abonos e entretanto recebi a carta em	

	como os abonos tinham sido deferidos e que iria receber o abona da criança, quando eu passei por um rapaz que eu conheço, disse-me ele, então e o subsídio de nascimento, quando é que eu sei se foi deferido ou indeferido? **Então não fizeste logo os papéis quando entregaste os abonos? Não, a mim ninguém me disse nada. Mas quando tu entregaste os abonos era obrigação da pessoa que te atendeu entregar-te os papéis. (…) E nunca ninguém me entregou.** Dele eu já sabia quando fui buscar os papéis para o abona, pedi logo, porque já sabia. (…) **grupos de internet, algumas pessoas que foram mães e que sempre têm alguma cunha ou qualquer coisa que saibam dessas coisas…**" (MDN) "Sim… em questões de amamentação essas duas horas de amamentação que é um direito da mulher acontece não serem aceites nalgum sítio por exigirem essas duas e **já há o entrave de terem filhos pequenos, quanto mais se exigirem as duas horas. O que não falta, no tal *site* é mamãs a falarem que…**" (MDN)	

	"Por isso é que eu digo, **devia ser igualdade para a mãe e para o pai… (…) porque tanto a mãe…, já passou aquele tempo em que a mãe ficava em casa a tomar conta dos filhos e o pai ia trabalhar.** (…) Chega a um ponto que pode. Pode porque até mesmo a própria criança acaba por se habituar ao biberon. Nós mulheres chegamos a um ponto que eles têm dentes e nós já não temos tata facilidade em dar de mamar com dentes, porque às vezes (risos) dá aquelas trincas assim (risos) bastante fortes (risos)." (MDN) "**Do primeiro 14 dias. (…) Não. Não, porque estava desempregada na altura que.. que tive o menino. E como não havia apoios sociais nenhuns, teve que ser. Ele nasceu no dia 1 de Fevereiro… (…) Do segundo fiquei três meses em casa. Não fiquei até ao fim porque consegui arranjar trabalho e como era uma boa época, tive sorte, de a minha baixa ter terminado no início do Verão…** Terminava no início do Verão e consegui arranjar trabalho logo em Abril, que era o início da	

	época balnear… (…) Estava. (…) **Não tirei por opção minha, porque se eu ficasse mais tempo… Quanto mais tempo eu ficasse na licença de maternidade, mais difícil ia ser entrar no mercado de trabalho. Nós temos a época alta e a época baixa,** e eu tive a sorte de a licença estar a terminar durante a época alta. (…) **Deste continuo porque terminou em época baixa.**" (MDN) "Nada. Eu fiz limpezas até aos 7 meses é uma coisa que eu quero aa… referir a… **Nunca tive ajuda de nenhuma colega, nunca senti solidariedade em relação a isso. Prontos eu tinha uma gravidez de risco, uma gravidez de risco a trabalhar. Tive uma gravidez de risco a trabalhar, não tive de baixa, só a partir dos 7 meses.** A… senti que.. **alguma dificuldade em concluir as minhas tarefas diárias, porque tinha de me baixar para limpar o chão de baixo das mesas, as migalhas ao fim do dia. Tinha que usar produtos se calhar… (…) Agressivos**, também nunca houve ninguém que, que se chegasse ao pé de mim, que oferecesse uma ajuda ou que dissesse (…) poderia ser	Uma opção que está muito condicionada de acordo com a necessidade de trabalhar e da falta de apoios sociais.

	diferente, senti um bocado … não é ?! Estás a perceber? (…) Espírito de equipa em certo aspeto sim, embora às vezes me possam dizer "Ah eu ajudava-te" Sim, às vezes, então e ás vezes acho devia haver certos trabalhos que as grávidas, apesar de a gravidez não ser doença. Por exemplo no meu caso era uma gravidez de risco não é?! Aí, aí já teria algum… (…) … **Por ter diabetes elevados, por ter problemas de hipotiroidismo e… e mais para o fim da gravidez verificou-se a… tensão alta. E por já ter tido um aborto anteriormente sim.** (…) Não atribuiu. Ah, não atribuiu, porque para **além disso tenho problemas muito fortes de ansiedade e como… ficar em casa só me ia prejudicar nesse especto e também no especto dos diabetes porque hum.. Quanto menos nos mexermos pior, mas há mexer e mexer não é?** (…) Então eu decidi, não foi que eu não tivesse acesso à baixa. **Eu decidi que queria trabalhar. (…) que era menos prejudicial para mim.** No meu caso. (…) **Sim, usufrui. Porque apesar de eu não ter amamentado tenho a da.. Aleitamento. (…) Foi um ano sim.**" (MFP)	

	"**Sábado e Domingo (…)** No meu caso sim porque isto é uma coisa, portanto é implementado. **Eu trabalho para o estado. Isto é implementado pelo estado.** (…) No meu caso específico trabalho para o setor publico porque **no setor publico nem tudo é igual. As coisas não são bem assim a… no meu caso é… (…) É assim eu só posso ter férias que trabalho nas escolas em Agosto, portanto a minha filha o infantário dela também fecha nas férias da páscoa.** (…) Sim, mas como há prolongamentos **nem sempre coincide aí terá que ser o pai também. (…) O pai tem facilidade** (…) Nós pensamos logo nessa… sim, sim não há problema. Não tem havido problema. (…) **Tenho facilidade sim senhora. Porque é uma coisa que temos na lei eu acho que no privado não será assim tão…** porque é de lei. (…) eu tenho de justificar tudo e mais alguma coisa. Para me ausentar tem que ser tudo muito bem justificado. (…) **Dirigi-me á minha superior e a minha superior diz " Olhe tem se ausentar se a sua filha está doente tudo bem. Depois logo me traz o comprovativo."** É uma… pronto." (MFP)	

	"É assim, **a aplicabilidade é aquela que a mulher tiver disposta a lutar por eles.** Vai haver entidades patronais que vão aceitar mais, eu não digo mais facilmente, mas **há entidades patronais, principalmente as grandes empresas, as ZON's, as Vodafone's, ahm… a coisa já esta automatizada e também têm uma capacidade a nível de equipas de substituição muito mais fácil sem novas contratações.** Se formos falar aqui da **realidade do Algarve, se calhar com as pequenas micro empresas que existem, as pequenas lojistas, ahm… ponde de parte a questão do emprego do Estado** (…) **Mas a questão da licença de maternidade, especificamente eu sinto que cada vez há mais mães a lutarem, é um direito. Aqui a questão, eu acho que surge mais depois do primeiro ano de vida, eu acho que dentro do primeiro ano de vida, atamancando um bocadinho a coisa, e neste momento nós já temos legislação, os médicos já passam os certificados e tal. Nós conseguimos dar a volta à… e estamos a falar de duas horas diárias que a maior parte da mães opta por pôr no final do dia.** Como	Ao encontro da informação das entidades, onde as grandes empresas em regra implementam os direitos de paternidade.

	aconselhamento materno, eu nem sempre concordo porque **acho que as duas horas devem ser utilizadas para benefício da criança na amamentação e até pode ser que seja uma hora de manhã e uma hora à hora do almoço e não as duas horas no fim do dia, mas pronto isto vai depender do… (…) Caso a caso, tem mesmo de ser caso a caso.** (…) Claro, exatamente, vai depender muito da profissão, não é? Mas **aqui a Lei da, da amamentação é para proteger o bebé. Ou seja, estamos a falar de supostamente aquela profissão tem de ficar em último lugar, ou seja, a entidade patronal é que tem de se esforçar. Se quer no futuro ter, ehm… reforma, vamos ter de ter bebés, não é? (ri) É um bocadinho por aí.** O que eu sinto é que **os entraves maiores nas licenças de amamentação, os entraves maiores, são após o primeiro ano de vida.** Isto no caso das, das entidades patronais que aceitam, porque **o que eu sinto que é o problema mais grave, na questão da maternidade. E aqui é o que acontece mais vezes e a mãe engravida, tudo lindo e maravilhoso, vai de licença, pare o bebé e vai de licença, tudo lindo e**	Existem situações em que a mães trabalha longe do local de residência ou do local da creche.

	maravilhoso, volta de licença e é despedida. E muitas vezes não é a questão da amamentação que é o problema. A grande maior parte das vezes tem a ver com o facto da, das crianças ficarem doentes muitas vezes e as mães terem de faltar ao trabalho muitas vezes. E isto é **uma realidade que só depende do Estado mudar. Porque se o Estado estendesse a licença, as mães iam voltar ao trabalho ahm… com uma criança mais saudável porque iria amamentar mais tempo, supostamente, com uma força diferente, iria para o infantário com uma idade diferente.**" (MGR) "Eu vou ter o mesmo gasto, basicamente em termos de, de gastos com os recibos, ou seja, **em termos de Segurança Social, eu vou pagar o mesmo que paguei nos últimos anos. No entanto eu vou-me ver forçada a trabalhar menos e vou, vou, vou ter menos rendimentos porque obviamente vou ter de reduzir a minha, a minha quantidade de trabalho semanal e diária para poder dar atenção.** Se os meus filhos tivessem no infantário era exatamente a mesma coisa porque a	

	minha, o meu horário de trabalho maior é ao fim do dia, é quando eles saem do infantário, ou seja, é divisório. E eu não iria passar tempo com eles, ainda era mais dificultado. **Mas basicamente vai ser isto, ou seja, eu vou ter o mesmo, as mesmas despesas e vou ter muito menos rendimento. Ahm…**" (MGR) "Ahm… **sim, algumas análises que fiz de manhã cheguei um bocadinho mais tarde.** Mas **tentei sempre marcar as consultas para fora do trabalho**. (…) **Sim, usufrui até aos 18 meses. Poderia, aos 18 meses do bebé, poderia ter usufruído muito mais porque amamentei mais mas senti que já estava a ser um peso, até porque não conseguia nunca tirar as duas horas, apenas uma hora e mesmo essa hora já era encarada como se o meu filho fosse amamentado até à tropa. E então, decidi, decidi não usufruir mais.** (…) **Não. (…) Não. (…) Não. Tirei sempre dias de férias.**" (MPGP)	Assistência à família

	"**Eles sempre me facilitaram**. Ahm… **o chefe é um homem, ele não percebe muito dessas coisas, até porque não, não… tem filhos e então gosta muito de crianças e sempre achou por bem as mulheres engravidarem.** Ahm… é logico que **quando se toca a parte do tenho de me ausentar, não vou produzir durante uma hora, torna-se chato. Sempre disse que sim, mas há, há sempre mais tarde algumas bocas do… "então mas já saiu mais cedo a semana passada.**" (…) Ahm… no posto onde estou sim, **são flexíveis até porque… o horário é fixo. Tive sorte nisso, é das nove às seis, fins-de-semana em casa e feriados também. Portanto não há muito que eu… tenha de exigir porque o que eu teria de exigir era não trabalhar aos fins-de-semana, porque não tenho onde o deixar.** Mas como são as minhas folgas, não, não preciso de… mas sinto que noutros departamentos também existe alguma flexibilidade. " (MPGP) "**Usufrui de todos, usufrui de todos.** (…) A…Tive, portanto, ao longo da gravidez tive **as despensas normais para ir às consultas**, frequentei	

	um curso também em horário laboral, não, não havia de outra forma, **também durante a gravidez… nunca tive problemas**… (…) **Não consegui usufruir dela toda, por questões mesmo, de ter sido uma época muito complicada de crescimento exponencial da empresa a… e portanto, não consegui usufruir de todas... do tempo que teria direito. Não por imposição da empresa mas por imposição do próprio trabalho.** (…) Posso, a… no ano de 2013 a empresa triplicou o seu volume de negócios. **Basicamente quando me vim embora e ainda que agente tivesse deixado uma pessoa para me substituir, portanto, no tempo da minha licença de maternidade para permitir que as coisas fossem mais tranquilas, o crescimento foi tanto, tanto, tanto que as pessoas não conseguiram assimilar. Portanto, quando eu voltei, digamos que as coisas estavam num estado complicado a… e foi necessário algumas horas de trabalho para se conseguir repor a situação e fazer face ao acréscimo excecional de trabalho que havia.** Portanto, não… não fui… (…) É assim… eu **quando regressei ao trabalho foram-me propostas, desde logo, novas**	Redução horária para amamentação, atribui a si própria a responsabilidade de não a ter usufruído na totalidade e não à empresa, dizendo que o seu superior nunca lhe impos não fazer a redução de horário, contudo o trabalho tinha de estar feito. Por isso usufruiu apenas até um ano e mesmo no primeiro ano apenas quando era possível.

	funções. A… com, novas funções com novos vencimentos, portanto, eu assumi, digamos assim, uma responsabilidade acrescida. Para poder a… assumir essa responsabilidade acrescida e cumpri-la tive de abdicar eu própria de certas coisas, nomeadamente a… das duas horas da redução de horário. (…) Não, não, não, nunca me foi imposto. Eu sempre… **desde que as coisas urgentes tivessem tratados eu…** (…) Não, não. **Usufrui apenas até um ano, desde um ano… (…) Exatamente, sempre que foi possível.** (…) A licença… (…) Sim, a redução de horário, a… sei lá, a despensa, por exemplo, a cedência de espaço e de condições para… para tirar leite, por exemplo, foi uma coisa que sempre me foi cedida. Sei que há pessoas que não têm, nunca tive problema com isso. Mesmo com a redução e etc, sempre consegui fazer isso. A… **acompanhamento a consultas a qualquer horas que fosse. Nunca tive qualquer problema. (…) Também nunca tive qualquer problema. Se for necessário ficar, fico. (…) Ummm, reagiram normalmente. Vêm isso como algo normal. A família é bastante respeitada desde que as**	A família é respeitada diz a entrevistada mas primeiro o funcionamento da empresa. Apenas há um aceitamento dos direitos desde que e sempre que não

	coisas estejam a… a funcionar, mas a família é respeitada. Não temos assim muitos problemas, pelo menos até à data de hoje neste âmbito." (MM)	comprometam o bom funcionamento da empresa.
	"**Sim, é. Até à data tem sido. (…) Tenho, Fins-de-semana. Sábado e Domingo.** (…) Sim nós trabalhamos de segunda a sexta. (…) **As férias, nós vamos rodando dentro dos departamentos que se podem substituir, vamos combinando e rodando entre nós.** (…) Sim, sim." (MM)	Assistência á família
	"Eu tirei a licença… **quatro meses**, fiquei cinco meses em casa. **4 Meses mais um… e juntei as minhas férias todas, mais um mês de férias.** Fiquei cinco meses. (…) **Não. Não. (…) Não, não foi falado sequer. Eu tirei a licença 4 meses. (…) Não. (…) Não se adequava… a… à minha, àquela situação, não era possível (risos), ele não queria.**" (MM)	Juntou as férias para poder ficar os 5 meses sem penalizações no ordenado. Não tirou a partilhada.

	"(…) não. Não, isso sim. Na altura em que estive grávida, das minhas duas gravidezes eu trabalhava para a mesma instituição, é uma associação, eu trabalhava numa associação em Quarteira, mas é de uma associação de Loulé e **eles sempre me trataram como da família, tanto que a minha filha ainda chama tios aos meus ex-colegas, amigos não é? Somos mais uma família que outra coisa, não era obrigação, não era castigo ir ao trabalho não era, era uma situação feliz. A minha filha sempre foi acarinhada por todos, aliás quando eu disse que estava grávida fizera uma festa, eu na altura estava a recibos verdes e foram muito conscientes e passaram me para um contrato logo a seguir, portanto foram muito, muito conscientes,** foram muito, muito, não quero usar a palavra como porreiros mas foram, foram mesmo muito conscientes. (…) **sim, eu tive um ajustamento de horário… (…) sim ouve redução, mas foi redução de horário e ajustamento de horário, porque na altura entrava mais cedo e saia mais cedo e o meu horário foi chegado mais para a parte da tarde para de manhã ter mais tempo com a minha filha, para poder tratar**	

	melhor dela, não é o facto de tratar melhor é que as crianças pequeninas levam muito tempo a tratar de manhã antes de sair de casa, acontece sempre qualquer coisa, ou suja novamente a roupa, ou tem que se mudar novamente a fralda, ou então já passou algum tempo e precisam de comer, acontece sempre alguma coisa e dava me mais essa margem de manhã para depois poder (…) entrega lá a horas e tratar dela bem a horas e **também tinha possibilidade no trabalho tirar algum tempo para tirar leite.** (…) não a minuto. Não assim, era… (…) eu entrava mais tarde. Essas horas foram me tiradas na parte da manhã. (…) não, saia a mesma hora mas entrava mais tarde. (…) sim, mas **o horário também foi reajustado porque poderia se ter feito por exemplo retirar há tarde ou há hora de almoço, mas não fazia sentido porque eu estava longe e não fazia sentido tirar uma hora numa parte do dia e outra hora noutra parte do dia… (…) sim, tive licença de maternidade, tive o subsidio não é? De maternidade também.** Na altura penso que já haveria subsídio pré-natal ou não me lembro, mas acho que foi com o um filho mais novo, ele é que já havia, **na altura da minha filha é que**	

	não havia subsídio pré-natal. (…) dele sim, dele tive, mas sim ambas as gravidezes foram muito tolerantes, houve uma altura em que apareceu um surto de varicela na instituição onde eu estava que, eu trabalhava também com crianças, e nunca tinha tido varicela e estava grávida da minha filha e então eu estive de quarentena (riso), todos brincava comigo iam lá ver como eu estava e tudo e não me deixavam aproximar das crianças nem da sala que eram as minhas funções efetivas, mas não me deixaram fazer isso para não por em risco toda a outra situação. Foram muito compreensivos, sim, e **quando precisei de ir a consultas até tive colegas que me trouxeram a consultas como eu não tinha transporte tive, tive, foi**… (…) **sim, sim. (…) sim, nunca me foi descontado assim…, não, nunca tive qualquer tipo de penalização.** (…) nessa altura com contrato. O contrato passou quase para efetividade. (…) **não nunca, mas por outro lado também quando aparecia uma festa para fazer algum outro evento alguma outra situação também estava lá, por tanto… (…) exatamente**. (…) **eu tive sorte. Não, não eu tive muita sorte porque**	assistência á família, eles devam te o dia então, não era necessário dares o dia para receberes através da segurança social. havia um dar e um receber.

	felizmente durante as minhas gravidezes estive a trabalhar nessa mesma instituição, tanto que era quase como uma família, eu nunca senti qualquer tipo de retaliação, qualquer tipo de situação que, aliás eu trabalhei quase até ao final das gravidezes, na segunda não porque houve a sucessão do posto de trabalho mesmo, **a instituição depois fechou aquela valência não por algo contra mim ou por a minha gravidez, nada disso, mas foi porque não conseguiam continuar…**" (MR) "(…) sim, sim, eu penso que neste caso até neste caso eu até tenho alguma sorte, porque **a coordenadora da escola onde eu fui colocada**, não é onde eu estou com a minha prestação de serviços, **é compreensiva e é também recetiva a estas situações, logo o que é necessário ela facilita, no que pode facilita, sempre que possível, sempre que necessário ela facilita e por outro lado eu também reconheço isso pelo o que também é necessário eu também estou presente, portanto logo…** (…) sim, sim, **eu penso que isto é muito da**	Considera sorte poder usufruir dos direitos.

	consciência de cada um, não só os direitos, mas também são os nossos deveres, pois se eu não cumpro bem as minhas funções depois na hora de reivindicar os meus direitos pois ai também me podem apontar o dedo "há mas quando é necessário…", "só fala dessas situações quando é para seu bem…" mas não, neste caso não." (MR) "**Tive de baixa, desta vez, da primeira vez foi mesmo por vias de risco**, tive ali um mês e meio ou o que foi, **e desta vez tive baixa incapacidade**, pronto e foi da gravidez e **depois tive 1 ano de amamentação, não usufrui mais do que isso, embora tenha aguentado mais do que isso exatamente para ferir subtilidades do trabalho** e pronto além disso na gravidez foi isso (…) Sim é **quando ela esta doente fico de baixa, eu ou o pai, tiramos aquele diazinho** (…) É assim, depende, (…) Sim, então pronto, **em relação as duas horas diárias, que nós temos direito, não disseram nada porque já estavam mesmo a espera que fosse acontecer, hoje em dia, houve só a sugestão de deixar para o final do dia, e eu percebi que havia**	

	um estratagema por trás, para eu sair sempre mais tarde, porque há sempre qualquer coisa, e essas duas horas acabam sempre por ficar reduzidas, e eu fiz uma hora de manha e uma a tarde para minimizar isso e a questão para tirar os dias para assistencializar a família (…) **Ele aceitou mas não ficou muito satisfeito**, porque não esta dentro do…. Vai estragar um bocadinho os arranjos da agência**, mas ele aceitou, mas não havia muita vontade de dar, relativamente aos dias para ficar com ela e com a família,** depende, a minha filha teve que ser operada aos catenoides e a garganta e até isso acontecer **ela ficava doente muitas vezes então o que aconteceu foi que eu tinha (tinha) que ficar muitas vezes em casa, quando ela era mais pequenina eu considerava que a primeira pessoa que tem que ficar é a mãe, quando é pequenina é a mãe! (…) hoje em dia, conforme é maior fica o pai, ficam as avós, mas é diferente, quando são pequeninos só o colinho da mãe é que os acalma, fui sempre eu á frente** e obviamente começasse a ter um bocadinho o nariz, **percebe-se que eles as vezes não podem dizer certas coisas mas é a cara de**	

	enfadados a cara de chateados, e a gente percebe, quando nós vamos dizer que temos que ficar em casa porque eles estão doentes ou mandar mensagens, ás vezes tenho que mandar mensagem logo de manhã porque ela tem febre e tenho que mandar mensagem a dizer desculpa porque ela tá doente ou nem recebo mensagem de volta ou recebo um ok, e já sabíamos que é sempre complica, mas pronto não podem dizer nada (…) **Fico sempre a sentir, a palavra é mesmo constrangida, eu é que tenho o direito mas ás vezes a pessoa até parece que se sente mal**, é um direito que nós temos mas **não vamos ficar em casa para ver tv nem ficar no sofá, vamos fazer uma coisa que é o nosso dever primário, e mesmo assim quando uma pessoa tem que dizer, sente-se um bocadinho constrangida um bocadinho mal, tipo do género lá vou eu ter que falar ao trabalho outra vez, ou então como se costuma dizer, ou como eu já ouvi ou outras grávidas ouviram, que para nós ficarmos em casa alguém tem que ficar a fazer o nosso trabalho, então a pessoa sente-se um bocadinho mal por ter essa consciência** (…) Folgas não se coloca	

	essa questão, **as férias não é tanto com a entidade paternal é mais entre colegas, tenta-se controlar porque somos ali x a fazer o mesmo trabalho e tentamos controlar, eles… de que não fiquem férias em simultâneo**, **nunca vi a fazerem por pirraça, percebes? Por não quererem fazer, pronto….Agora sendo obviamente 3 mães, todas elas o infantário fecha em agosto, obviamente nem todas vamos ter…** estamos a fazer o mesmo trabalho… nem todas vamos ter a nossa vontade todos os anos, temos que trocar, desde que não fiquem coisas sobreposta que impliquem um mau funcionamento do serviço, isso não (…) **Somos nós que sugerimos as datas, o que que nos é sugerido é que no início do ano sensivelmente dizerem, ok digam quais são as ferias ou preencham na aplicação quais são as ferias que fossem pretende, toda a gente preenche e depois o chefe vai ver o que é possível, se as 3 quisermos a mesma quinzena, minhas amigas, temos que encaixar isto da melhor maneira**." (MTE)	

▪ **C.5** – Políticas públicas implementadas	"(…) acho que **o estado é o grande culpado de tudo isto, porque ele lança as leis mas depois não as faz cumprir** eles são os próprios às vezes a incentivar para que as mulheres já não tenham filhos ou se tiverem sabem perfeitamente que no fim da gravidez, ou assim que possam o contrato não é renovado eu acho que tinha de partir de lá mesmo acho que o estado é o grande responsável por isto estar assim, **também é por não apoiar as empresas é que eles acabam por escolher e recrutar às vezes as pessoas erradas**." (MEP) "**As leis deviam ser mais rígidas e o subsídio, bastava só o estado fazer uma coisa: baixar o IVA nas coisas para as crianças. Não precisavam aumentar os subsídios. Baixarem o IVA nas papas, nos leites, nas fraldas, nas chupas, nos biberons, porque são coisas que são mesmo necessárias.** Eu, por exemplo, este ano descobri que posso pôr as fraldas no IRS com um atestado médico passado pela médica. Já não?! (entre risos) Ah! Tá bom, melhor ainda!" (MDN)	

	"A…. Eu na minha opinião, acho que **no setor privado as medidas têm sido escassez porque não são suficiente, porque não há os trabalhadores a… como é que eu te hei-de explicar… (…) Devia haver mais fiscalização principalmente. (…) E acho que as leis não são cumpridas** é isso que eu acho, as leis não são cumpridas no.. no.. (…) Acho que **as leis não são cumpridas porque não há uma fiscalização não há ninguém que as faça cumprir. E as pessoas têm medo de perder os seus empregos e então calam-se** a muita malta de direitos a coisas ilegais até. " (MFP) "Eu acho que **eles estão a fazer um (um) bom trabalho devagarinho, devagarinho, muito devagarinho, mas epa é assim, acho que sim, há ali algum esforço para se ir criando ali alguma igualdade, eu acho que precisávamos de talvez de mais, sim julgo que sim, mas (mas) é bom, é bom eu acho, pelo menos à um esforço não é?** Há ali.. é assim nós também não podemos querer, porque é assim aqui **o problema não é só os apoios percebes da parentalidade**	

	também, não é? Aqui estamos a falar um bocadinho, isto **é tudo também uma questão muito social, nós não podemos dissociar uma coisa da outra o estado faz, pá igualdade vai entrando devagarinho os apoios (aaa) não podemos também querer logo tudo, não é? Porque também temos de nos ir habituando à coisa, a nossa sociedade não parece que esteja preparada, ou seja, logo para grandes coisas,** (…) também não é possível fazê-lo mas imagina que fosse, epa eu acho, que era, é um choque muito grande havia aqui muitas alterações, **eu acho que as coisas têm de ir sendo feitas devagarinho.**" (MP) "Ahm… **eu acho que em termos de fiscalização é um bocado como o marketing dos lancers artificiais que é zero. A fiscalização, fiscalização nessas situações, eu acho que não existe, sinceramente eu acho que não existe.** Eu acho eu não existe e acho que… a, a… **Portugal precisa obviamente de um aumento de… de… populacional, nascimentos e tudo mais, para inverter o**	

	envelhecimento populacional mas os esforços para isso são nulos. Nem na altura que supostamente estaríamos bem e que era uma falácia, muito menos agora que… estamos mal e… a coisa… pior ainda. Mas voltamos ao mesmo, que é se houvessem estudos e que infelizmente aqui em Portugal o problema é sempre o mesmo, se os hospitais fizessem estudos nós já tínhamos alterado os protocolos há muito tempo. Mas tu não sabes nada sobre o que é que acontece nos hospitais, nem que profissionais é que fizeram o quê. A mesma coisa funciona com o Estado…" (MGR) "Ahm… eu **acho bem existirem essas medidas, acho é que… (…) Elas até não são poucas, não são é aplicáveis. Muitas das vezes despedem-se mulheres que estão a amamentar, despedem-se mulheres que estão grávidas e a entidade patronal simplesmente não avisa as entidades que deve avisar e… a mãe, mãe ou grávida, também não está muito para se chatear, porque a minha vizinha também já passou pelo mesmo e não adiantou, por isto, por aquilo.**	

	Elas não são aplicáveis, faz-se porque sim. Elas existem, mas não são aplicáveis… ou pelo menos não sua maioria. (…) Ahm… **elas têm conhecimentos, mas não sabem se são verdade. Elas acreditam que sejam mitos. Muitas das vezes elas acham: "Ah, isso é o que dizem! Isto, dizem isto, mas isto na realidade se calhar não é assim." Mas na realidade elas existem e é exatamente como elas dizem.**" (MPGP) "Eh Pá… Sim, eu acho que **há muita coisa que não se …muitíssima coisa que não se consegue controlar na prática e impedir. Portanto, podes fazer todas… as penalizações que quiseres, que as pessoas arranjam sempre maneira de as controlar. Ninguém me obriga a mim, a… a… gestora a mim, patrão,… a contratar aquela pessoa ali, que tem um filho de um ano, em vez da outra que já não vai ter mais filho nenhum. Ninguém me obriga, ninguém consegue controlar isso, ninguém consegue controlar se efetivamente aquela pessoa é produtiva e eu vou despedi-la porque ela engravidou ou não.** Na verdade na prática é muito complicado. Há coisas que se conseguem…	

	(…) Não, **é uma questão de mentalidade das pessoas. É uma questão de… de… cultural mesmo, que está enraizado na sociedade.**" (MM) "(…) **eu não as vejo muito. Vejo algumas mas não vejo assim tantas. Como da teoria á prática há muitas questões que dizem que são abrangidas e que depois na prática não são.** (…) poderia, deveria, e **não se faz porque… (…) porque a nossa sociedade não está voltada para as questões da maternidade, não está nada voltada para as questões dos direitos das mulheres e também dos homens enquanto pais ai também**…" (MR) "Eu acho que **é obviamente, necessário que isso exista e que continue a ser trabalho nesse sentido, porque as pessoas tem o direito de ter filhos, o estado pede sempre para termos mais filhos, porque temos uma população muito envelhecida, mas acho que**	

	ainda há muito trabalho para fazer, ainda esta muito aquém do que as pessoas precisam, para alem de mais, gastar-se, há que existir uma sensibilização diferente da entidade paternal, acho que deviam ter um tipo de benesse sei lá a nível de imposto para ter mulheres em época de ter filhos, qualquer coisa, tem que haver outra maneira de pensar, não tanto a questão dos subsídios, tem que haver uma sensibilização para mudar as atitudes e depois tudo o resto acompanha acho eu…" (MTE) "**Acho que tem havido um esforço nessa matéria. Tem havido um grande esforço não só legislativo, mas também na aplicação da legislação**." (ACT) "A… vamos lá ver…, a preocupação, a preocupação com medidas, a… **em relação à proteção a…, da, da… parentalidade, da conciliação com a vida familiar e relativamente, à discriminação, à igualdade e**	Contraditório à opinião da maioria das mães entrevistadas.

	à discriminação, a preocupação que desde a constituição de 76, a… tem estado presente na sociedade portuguesa. É evidente, que ao longo dos tempos tem havido uma nítida evolução positiva em relação a esta matéria. Portanto **as políticas públicas, a… ou seja, (impercetível) os governos, o estado, têm-se preocupado ao longo dos anos, com a evolução da legislação desta matéria e nós vemos de facto reflexos disso ao longo do tempo, não é?** Portanto, nós **não podemos comparar o estado atual das coisas com há 15 anos atrás, há 20 anos atrás ou 30 anos atrás. Há de facto uma evolução positiva.** Não há, não há dúvida, qualquer… qualquer, ou seja, **qualquer estado que se preze, tem preocupações a este nível e tem de as introduzir nas medidas políticas públicas, de forma a que haja uma evolução** e… e nós vemos, as várias, em várias frentes da europa, designadamente na Europa do norte, a avançar com políticas que aceleram, muitas vezes, este ciclo de, de, de… de legislação e este tipo de concretização da legislação e que em Portugal também se tem vindo a fazer… não é? **Nós temos sociedades diferentes, temos hábitos**	Conforme a opinião maioritária das entrevistadas.

	diferentes, a… e portanto, os passos são dados dentro daquilo que é possível também ao estado Português também executar. Mas não há dúvida que ao longo dos anos tem vindo de facto a haver uma… uma atualização a…(tosse), no âmbito da legislação, que tem permitido, a… e que permite efetivamente a… o cumprimento de muitas metas. Agora, não há dúvida que…, **as leis são feitas por pessoas e também são cumpridas por pessoas e portanto, a… não é só, não é só haver legislação… a legislação ideal, sem ser cumprida não faz sentido, não é? Ou seja, não tem reflexo imediato e portanto, é preciso que as pessoas compreendam aquilo que está em causa e concretizem aquilo que é necessário para avançarmos e é, e é esse tipo de promoção e de esclarecimento é fundamental para a evolução da sociedade.**" (CITE)	
▪ **C.6** – Condições de trabalho: Público Vs Privado	"(…) acho que ainda assim **não tem nada a ver (risos) acho que não tem nada a ver, porque o setor público acaba por beneficiar de tudo e mais alguma coisa** … **e o setor privado não tem direito a nada**…	

	eu acho que é mesmo proporcionado pelo estado, ainda à dias apareceu uma foto no facebook de uma senhora no centro de saúde a jogar às cartas (risos)….**eles à partida estão protegidos**, sabem que trabalham para o estado, à partida estão protegidos, preferem fazer essas coisas, por exemplo no museu em Faro eles estão a beneficiar de uma coisa que eu até hoje eu não tinha ouvido a mulher, acho que é até a criança ter doze anos pode reduzir uma hora ou sair uma hora mais cedo e não sabia que isso era possível mas eles lá estão, **porque é que as pessoas todas não usufruem disso?** Com tanta gente que tem filhos menores (…)" (MEP) "(…) é porque **pensado que não vai ser compreendido ou pensado que vai ter consequências por fazer isto ou aquilo e no entanto é um direito que ela tem (…)**"(MEP) "**O sector público acaba por ter mais regalias. Para já em média trabalha-se 6,5 por dia**, **tem os fins-de-semana livres, entram às**	Tem uma ideia exagerada das benesses do público.

	nove da manhã e saem às quatro da tarde, hora e meia de refeição mais coisa, menos coisa. No sector privado a gente tem que se regular pelo horário de abertura do estabelecimento. Por exemplo, se o estabelecimento abrir às sete da manhã e fechar à meia- noite, a gente tem que se regular entre as sete da manhã e a meia-noite. Porque não horários impostos. No sector publico há: há o horário do banco que é semipúblico, semiprivado, há o horário das finanças, da segurança social, das escolas. Que há pessoas a trabalhar nas escolas, mas também sabem que é às seis e meia acaba e quando saem às seis e meia só entram às onze da manhã. (…) Muitos sítios não se aplica. Eu o último que tive a trabalhar, tinha um horário fixo. Tinha horário fixo. (…) Não. Tanto que não se vê. **A maior parte das pessoas da faixa etária dos 25 conseguem entrar para o sector público e têm filhos logo. Não, não deixam para mais tarde. Conseguem, têm todas as benesses e tem as folgas, têm as baixas… (…) Têm tudo. Têm tudo e mais alguma coisa (entre risos). Que nós no sector privado não conseguimos.** Eu infelizmente neste mom… (…) **Acho que não devia**	

	de ser assim. Daí eu ter falado que havia de haver uma lei igual para o sector público e privado que protegesse os pais. Não só a mãe, mas também o pai." (MDN) "Pois eu, eu vou ser muito sincera. Acho que no meu caso, como trabalho na função pública sim. (…) Mas **eu penso que no privado. (…) As mulheres são muito descriminadas, os direitos são muito varridos para debaixo do tapete, até acho que são chantageadas com o perder o emprego se levarem os direitos á avante.** (…) **Porque o setor público, tem muitos a… portanto, nós temos muitos chefes e nem todos se cruzam. Enquanto que no privado a.. Eles são todos muito cúmplices, no público acho que não são. E então isso, também é uma mais-valia para fazer valer os nossos direitos.** Estás a perceber o que é que eu quero dizer?(…) **Como é uma empresa maior nós a… nós … (…) trabalhei no privado e sei diferenciar. É muito diferente. (…)** No privado sim, e no público também. (…) **Sim, mas mais no privado sem dúvida acho que é muito mais fácil de… (…) Sim, é**	Desconhece que existe uma lei igual no que respeita à parentalidade entre o público e o privado. Questão de proximidade no setor privado dificulta o usufruto dos direitos das mulheres, no âmbito da gravidez e da maternidade, e da discriminação.

	mais fácil de despedir no setor privado. (…) Acredito que há muita gente a calar-se. ” (MFP) “(aaa) Não tenho conhecimento pessoal, mas **tenho muitas amigas que (que) trabalham no sector público e têm muito mais vantagens do que nós significativamente** (aaa) não há um... e te considerando que o patrão delas está muito ao nível do meu não é? Se estão ali muito longe não é? (aaa) Mesmo assim (aaa) **no público elas têm muito mais (aaa) facilidade (facilidade) em (em) (em) colocar assistência à família em ter reduções de horários, usufruir dos direitos que têm, ainda à pouco tempo li (aaa) ainda à pouco tempo li que ia voltar uma lei, uma regra, uma coisa qualquer que (que) dentro do sector público que permitia às mães com crianças com menos de doze anos terem um (um) horário continuo, ou seja fazer um horário continuo e saírem mais cedo. (…)** Olha para começar **porque é o estado aplica as leis** não é? Ou seja, **se cria as leis é para as aplicar** faz algum sentido as suas	

	empregadas não é? As suas colaboradoras serem as primeiras a usufruir deles e **o sector privado é muito mais apertado é muito mais exigente em todos os aspetos em todos os aspetos é sempre muito mais difícil tu conseguires alguma coisa no privado a nível de (de) direitos e estou a falar basicamente a nível de quase tudo, eu não conheço nenhum trabalhador do estado em que o chefe lhe estivesse telefonado para casa porque ele está de baixa para vir trabalhar, (pausa) percebes?** Estamos a falar num modo, num modo muito geral, eu não, eu (eu) (eu) não estou a falar já de nível de trabalho, não vou entrar por aí porque isso vai muito dos pontos de vista vai muito da atividade, **vai da pessoa e há pessoas trabalhadoras e pessoas boas trabalhadoras, e pessoas trabalhadoras menos boas, no público e no privado, é igual, mas a nível de direitos o público tem muito mais possibilidades de usufruir de direitos do que o privado. (…)** Olha claro que nós (nós), eu julgo que seja geral, mas não (não), claro que nós não gostamos não é? Epa mas é assim, **cabe-nos a nós fazer cumpri-los, percebes? Mas o risco é sempre maior (…)** Olha	

	porque até é uma coisa que eu à pouco tempo não sabia (aaa) que os colaboradores do (dos) (dos) quadros do estado não podiam ser despedidos, eu não tinha conhecimento disso, agora com esta história do governo para trás e para frente, e cortes daqui e cortes dali, eu não tinha conhecimento, eu nunca trabalhei no público, os trabalhadores do público não podem ser despedidos que estejam no quadro não é? (…) Eu julgo que sim, porque é assim tu, **eu no privado, tu tens sempre o risco de (de) tens sempre o risco de, como é que eu te hei-de dizer, eu não digo despedir, percebes? Mas és encostado com muita facilidade és (aaa) a, hà bocadinho utilizei a palavra agora perdi-me (aaa) despromovido, percebes?** Tudo isso é catalogado, no público se a pessoa não se preocupar muito diretamente com aquilo que os outros dizem e depende um bocadinho também da função, eu pois também não sei, eu tou a visualizar uma amiga minha (aaa) tem **um caso muito particular, ela trabalha numa câmara, ela já passou por "n" sítios da câmara, quando não está bem muda, pede para ir para outro sítio (aaa)** e não estou a falar de umas finanças, percebes? Que são coisas	

	mais específicas não é? Agora pronto é assim ela também já tem... dá-se mal com a chefe, dá-se mal com uma colega, dá-se mal com o trabalho, (aaa) ela agora (infe) (infe) infelizmente que vai voltar mas **ela passou por uma situação de saúde muito muito complicada, ela está fora do trabalho já à muito tempo (aaa) e agora quis voltar a trabalhar e, mas não quer para o sítio onde estava, então não vai trabalhar enquanto não a mudarem e, eh pá eu sei, isso por um lado é assim se for boa trabalhadora, trabalha em qualquer lado, eh pá mas no privado isso não é assim,** não sei, se calhar eu é que trabalho num sítio muito pequeno, o Algarve é uma terriola não é?" (MP) "**Logo à partida, o setor público respeita a Lei**. Ou, é assim, eu acredito que existam divisões e imagina, falando aqui especificamente de uma Câmara municipal, eu acredito que possam existir divisões dentro da Câmara ou, ou pessoas específicas dentro da Câmara, que por motivos pessoais ou opiniões pessoas, possam de alguma forma fazer uma opinião ou… mas novamente voltamos ao mesmo. **Eu acho**	

	que na função pública existe um grande respeito pela lei, a lei é a lei. As pessoas têm conhecimento muito mais facilmente do que é que são os seus direitos, fazem-nos valer. Até porque dentro da Câmara ou dentro de uma escola, tu não tens ali o patrão verdadeiro. Quando tu vais para o privado as coisas já mudam de figura porque… e falando aqui numa grande empresa, imagina que trabalhas na Vodafone, **mesmo que tu trabalhes numa sucursal mais pequena, tu tens ali uma pessoa que é quase um patrão verdadeiro e tu tens de dar satisfação a essa pessoa,** falamos numa Zara, numa Decatlon, ou… voltamos depois ao mesmo. Depois porque… no setor privado… ahm… das duas uma, ou tu és uma jovem e engravidas sem querer e já estas numa situação… difícil, não é? E tens sorte e… consegues manter o trabalho e… pões a bebé no infantário e voltas para aquele trabalho que tinhas na Zara ou aqui ou ali. E estamos agora a falar de um projeto de vida não pensado ou tu já estás casada, tens um trabalho supostamente estável com contrato. **Hoje em dia, o grande entrave que já se descobriu para, ahm… a gravidez é… a**	

	estabilidade económica familiar e obviamente o emprego. Ahm… se tu tens jovens a saírem do país ainda mais dificilmente eles vão ter filhos, porque não têm apoio familiar, vão para trabalhar, não vão para ter filhos. Voltam para cá… (…) Sim, claro. Se calhar, se forem com um projeto de vida de ficar lá e se vão em casal se calhar até pensam logo em ir para um país como a Noruega ou Holanda, que já lhes dê apoio nesse sentido. (…) Agora… ahm… ahm… e, e, e pronto depois entravamos noutros setores e noutras opiniões. Eu não sinto necessidade de sair do país. Eu acho que os ordenados aqui são mais baixos mas também sinto que gastamos, que temos cosias muito mais baratas e pelo que eu já comparei em termos de pessoas que saíram que realmente ganham muito mais, mas em termos depois de gastos, de mercearia, casa, carro, gasolina, têm gastos muito avultados. Ou seja, se tu fores ver aquilo que se consegue juntar ou não juntar ao fim de um mês, é ela por ela. **Agora, a grande diferença realmente é a questão das ajudas que… que a nível privado é muito mais equitativo a nível publico do que em Portugal. Tu engravidas tens um filhos, lá fora tu és…! No privado,**	

	eles respeitam a 100% a lei e aqui não, aqui é que é mais pode fugir com o rabo à seringa. " (MGR) "**O problema no setor privado em Portugal é que as horas extras gratuitas são quase tidas como uma… coisa obrigatória a fazeres para manteres o trabalho. Que é ou trabalhas horas extras de borla… (...) Ou há quem, ou há quem venha para o teu lugar e tu vais para o olho da rua.** (…)" (MGR) "Não. Conheço, mas não nesse sentido de…" (MPGP) "**Olha muito sinceramente, desconheço um bocadinho o sector público. Em termos de direitos… não sei se serão muito diferentes comparados a nós do privado. A… sei que há casos bastantes complicados, em termos de privado e das condições que se dão às grávidas, mas penso que dependerá muito da função que cada um tem, do tipo de trabalho.** Eu pessoalmente, é como te digo, não posso,	

	a… não posso… não tenho opinião formada, a não ser que… não mudou grande coisa, portanto, sempre tive à vontade para aquilo que fosse necessário.” (MM) “(…) **o setor público podem usufruir dos seus direitos e também baixas e de artigos e de e de tudo e mais alguma coisas e no privado quem falha vai embora e pronto. (…)** todos sabemos, isto é, pelo menos é a minha convicção que **no privado não há cá paninhos quentes, não há. Trabalhamos fazemos as nossas funções, fazemos las bem com responsabilidade e tudo somos reconhecidos por isso se não há mais quem esteja no mercado de trabalho há procura de trabalho e tenha a mente positivamente sei há… (hesitou) (…) não, não se sentem, também dependem da entidade privada não é?** Lá está como disse há pouco **dependem de quem está na chefia, mas depende muito da empresa.** Há empresas que isentiva, há empresas que são familiares há empresas que são… lá está são aquele conceito, aquele conceito feliz de que é um trabalho, uma família, unidos e todo	

	mais e que estão todos para o mesmo, mas há outras que não e até mesmo no setor publico há locais de trabalho que não são fáceis, há locais de trabalho em que não estão lá todos para o mesmo, mas sim cada um quer…" (MR) "Sector privado, não sei, no meu que é sector publico, é um banco público, condições de trabalho… tem todas as condições para trabalhar, trabalho num sítio, não carrego pesos, não tenho trabalhos forçados, não trabalho horas a noite, (…) Eu estou a falar, como eu sou equiparada ao sector publico, caixa geral de depósitos é o banco do estado, quase que posso comparar a função púbica, no meu caso quase, comparado a função publica, temos todas as condições de trabalho, eh pá a única coisa que temos que acartar, se houver resmas de papel que for preciso quem leva é a colega, não temos felizmente esta questão, sei que existe uma lei que para quem trabalho em turnos por exemplo em supermercados filhos pequenos ou quem esta grávida não pode fazer certos horários, excelente é se a entidade paternal seguir isso, faz todo	Não distingue sector privado de público. Refere trabalhar no sector público mas trabalha no provado. Ela própria reconhece que não tem conhecimento acerca das diferenças.

	o sentido, **eu própria não posso falar porque não tenho conhecimento**." (MTE) "**Eu só tenho conhecimento mais do sector privado porque nós não fazemos intervenção no sector público, não temos competência nessa matéria,** portanto (…) Não, **a lei é… é igual. Aliás…, o regime jurídico da parentalidade que está no cód… no… na legislação que se aplica aos funcionários públicos vai, vai ver os, todos os seus princípios e todas regras ao direito privado. Aliás em muitas questões até remete em tudo para a legislação do trabalho. Em termos de legislação é a mesma, não qualquer diferença em termos legislativos. Agora, em termos de… se é mais cumprida no sector público ou no sector privado, não lhe posso dizer, porque… nós só temos mesmo competência nesta matéria e sempre tivemos**, nunca houve nenhum período em que tivéssemos e depois nos fosse retirado, não. A ACT…" (ACT)	

	"(silêncio) A… eu não tenho um estudo exatamente feito sobre isso. De facto não tenho, mas, vamos lá ver… eu não vejo que haja grande diferença de atuação, em relação aquilo que é o sector publico e o setor privado ou mesmo o terceiro sector, a… no que toca a direitos de, de, de parentalidade e… neste caso, para não falar da maternidade, da experiência da paternidade, não vejo que haja grande diferença, tratamento em relação às questões, ou seja, **a legislação neste momento é idêntico. Portanto, o código do trabalho aplica-se a ambos os sectores, a… o código de trabalhado, por definição da Lei Geral de Trabalho em Funções Públicas aplica-se à função pública, portanto, digamos que há uma igualdade, a… não é aparente é uma igualdade de facto, no âmbito dos direitos que se referem a trabalhadores e trabalhadoras com filhos…a…** logo… (…) Quer dizer, que **as pessoas podem ter mais receio de exercer os direitos quando estão no sector privado do que no público? (…) Pois, nos casos que**	A questão da estabilidade que a função pública representa permite que os funcionários exigem ou requeiram os seus direitos. Não se sentem tao

	nos chega hoje em dia, em termos de pedido de parecer obrigatórios são do sector público… mais do que no sector privado neste momento. Portanto, a… eu de facto não vejo grande diferença, a… não vejo… pelo menos por aquilo que nos chega… hoje em dia não vejo grande diferença de tratamento… eu percebo o que me está a dizer. Digamos que a sua pergunta assenta no facto de… **entender que no sector há uma estabilidade diferente, no sector privado não tanto e que o empregador de alguma forma, pode quartar alguns direitos, em relação aos trabalhadores e trabalhadoras no sector privado. Na verdade, é que o que nos chega, neste momento, quer a nível de caixas quer a nível de pedido de pareceres, etc, é praticamente idêntico… não se vê aqui, não se vê aqui uma grande divergência. A… é, não se vê, não se nota uma grande divergência. Ou seja, os direitos quando não são cumpridos podem não ser num sector ou noutro.** A… nós **o exercício dos direitos, que não se efetiva pode ser num ou noutro sector, tal como o incumprimento pode ser num ou noutro sector. Portanto, não temos aqui, digamos, uma**	ameaçados em perder o posto de trabalho. Talvez precisamente por isso, contactem mais a CITE e peçam e exijam mais os seus direitos como a redução para amamentação/aleitação e a flexibilidade horária. Não admira que os pedidos de parecer obrigatório que chegam ao CITE sejam mais do sector público. Contudo é praticamente idêntico e portanto não se pode considerar uma variável que exista um setor que prejudique mais que outro. Talvez não

	variável, não consigo a noção de que há um sector ou outro que prejudica mais a… a… a relação, um ou outro, não tenho de facto esse dado." (CITE) "(…) até porque tenho conhecimento de um caso que até a situação não é bem essa mas **normalmente quem trabalha no Estado tem também as coisas, as regras são cumpridas. O patrão é um bocado invisível, está em Lisboa, mas com o patrão sentado na secretaria ao lado, ahm…** e… pronto, e temos profissionais de saúde que também não ajudam**. (…)" (MGR)**	que prejudique mas que beneficie.
D – Igualdade/Desigualdade de Género no Contexto Familiar		

▪ **D.1** – Papel atual da paternidade	**"(…) não, de forma alguma acho que as coisas continuam iguais ou piores ainda nem todos os homens são iguais mas se for preciso os homens beneficiam dessas coisas**, ou dessa redução de horário ou **mas acabam por não fazer da mesma forma que a mulher**, porque eles se calhar tem direito aquele horário de maternidade mas se for preciso não estão lá, quando que a mulher tem na nossa cabeça se estamos a usufruir daquele horário, a primeira coisa que a gente faz quando sai do trabalho é ir ter com os filhos, se calhar também à muitas mulheres que não são assim mas a maior parte das que eu conheço são, então **pode ter mudado essa lei mas as coisas não funcionam na mesma** (…) não, não continua a não ser (…)" (MEP) "**20%. Se tanto. (risos)** 20% se tanto." (MDN) "A… **não totalmente.** (…) É assim porque também se forma em percentagens acho que **sim foi atingido, mas não acho que tenha sido numa maioria, acho que foi numa minoria, porque a mãe continua a**	Objetivo atingido

	ser a mãe a mulher. Em grande maioria penso que é assim, a dona de casa, a mãe a trabalhadora penso que muitas vezes a … **quando os pais tem a licença de paternidade ficam com os filhos mas não fazem tudo o que a mãe faz quando está de licença. (…) Oh, porque isto já está muito enraizado na nossa cultura. Nós próprias, nós mulheres, penso que também o permitimos também. Temos muito aquele lado maternal de cuidar do homem de, de o proteger está muito enraizado.** Sim senhora pode vir a mudar mas… ainda leva o seu tempo. (…) Ah não. No meu caso pessoal nunca foi assim. E penso que numa grande maioria não serão. (…) Sim, pela mesma razão social. " (MFP) "Sim, eu acho que a nível geral os pais, **a nível geral as mães estão muito mais ativas, continuam sobrecarregadas comparativamente há muitos anos atrás noto melhorias, muitas melhorias, eu penso que antigamente um pai nem se quer transportava um carrinho de bebé.** É verdade. Enquanto hoje em dia tu vês os homens, os homens	

	com carrinhos de bebé a passearem nas ruas, acho que havia mesmo esse preconceito. Portanto **nós nunca oferecemos um carrinho de bebé a um menino aquelas brincadeiras que se oferece às meninas, porque é que não se oferece ao menino o carrinho não é? Se ele vai ter filhos, possivelmente."** (MFP) "Olha **eu acho que permitiu mas se calhar não foi por aí,** ou seja, eu acho que ajuda mas não me parece ter sido, e corrige-me se eu tiver errada, se eu não estiver percebido bem, **não tenha sido a igualdade neste caso de gêneros não é? (aaa) Que tenha feito com que a mulher consiga integrar-se no mercado de trabalho** com (com) (com) (com)... (…) Sim, sim, **é uma questão social** (…) À parentalidade, foi o inicio... (…) Agora nesse sentido, olha nesse sentido acho que pronto sim senhor (aaa) eu acho, **é assim na prática não funcionou nada, (risos) estamos para aqui com grandes teorias, na prática isso não funcionou**, (…) Importante ou significativo na prática, mas pronto (tendo) tendo vindo a desenvolver-se (aaa) outras leis e para chegarmos	A integração profissional e cívica da mulher

	à tal igualdade, sim importante, bem mais tempo depois, (risos) bastante tempo depois mas sim foi importante é acho que agora mais recentemente as coisas têm-se vindo a desenrolar não é? **Precisaram se calhar de passar vinte anos para começar a acontecer alguma coisa que se visse que afete,** oh (oh) (oh) a que diga diretamente respeito a uma facilidade não é? Na vida da mulher não é? (…) Profissional, ou seja, na prática que realmente alguma coisa tenha acontecido é importante, tem trinta anos, **é uma lei com sensivelmente com trinta anos, teve vinte anos ali um bocado se calhar tiveram ali a mastigar leis, digo eu, mas na prática, só há dez anos é que acontece alguma coisa não é? Há dez anos é que o pai tem responsabilidades e pode efetivamente na prática (aaa) partilhar e facilitar a vida da mulher no trabalho,** (…)" (MP) "Ah eu acho que agora é bom, é melhor, é melhor, até porque eu tenho o exemplo do meu pai que tem hoje sessenta e seis anos, tem uma criação numa sociedade completamente diferente (aaa) e tenho o	

	meu marido não é? E amigos e que (que) já foram criados numa outra sociedade pelo menos numa tentativa e **gosto de (de) (de) pensar que as coisas vão melhorando não é? O homem não é o homem** até porque na altura que o meu pai, tudo bem que os meus pais já são, já casaram pós vinte cinco de abril, mas o meu pai para todos os efeitos tinha quase trinta anos e tinha sido criado no, com uma mãe que a maior parte do tempo não, a minha avó trabalhou muito fora de casa mas por outras razões, que não pela necessidade porque o meu avô foi uma pessoa que teve doente e precisou de sair de casa e ela tinha que, tinha que trabalhar para alimentar para trazer dinheiro para casa não é? Foi por aí, mas **nessa altura as mulheres não trabalhavam é a tal coisa que temos vindo a discutir não é?** Pronto, por isso e ele foi criado noutra altura o meu marido faz tudo. **O meu pai cuidava de nós, mas nunca faria a lida da casa, as tarefas domésticas, nunca, mas cuidava**, a minha mãe sempre trabalhou ao sábado de manhã, sempre, trabalhou sempre no comércio e quando o meu pai não tinha, não estava a trabalhar, (aaa), ou seja, só o trabalho do meu pai era segunda à sexta	Cuidar das crianças não implica higienização do espaço em que elas se encontram?

	pontualmente poderia poder ter que trabalhar ao sábado mas a maior parte das vezes não o fazia e quando não estava nós ficávamos com ele. (…) Eu acho que **a sociedade vê bem, com bons olhos, tendência a melhorar, tendência a ser uma coisa cada vez, já não é a aceitação, já é uma naturalidade, eu acho que as coisas correm num bom caminho** se não houver para aí uma...” (MP) “Ahm… **como tudo em Portugal… foi um primeiro passo e acho eu…** acho que… **gradualmente… foi um primeiro passo, eu acho que tinha de ser dado, no momento tinha toda a lógica.** A minha opinião sobre a igualdade de direitos, ahm… na vida profissional entre homem e mulher, para mim e na visão de 82 que neste momento estamos em 2016, não é? Passou muito tempo. Vai de encontro à que tu tens aí mas, mas se calhar vai ser um bocadinho diferente do que a maior parte das pessoas vai dizer. **Eu não sou a favor da igualdade de direitos entre o homem e a mulher.** É impossível um homem que não pague… (…) No aspeto… pelos filhos (…) Não, **eu acredito, hoje em dia, mais até a**	

	nível social do que legislativo, as coisas tenham mudado. Em 82 eu acho, **nem em 92 as coisas estavam de acordo com aquilo que as leis diziam. (…) A expetativa… criada sobre a contratação de um homem é que não vai haver problema nenhum porque o homem não amamenta, não tem filhos, não vai faltar ao trabalho.** Eu acho que… (…) Eu acho é que o pai… o pai daquela criança, e eu acho é que o patrão que tem um filho, o patrão, na sua família, ele é capaz de pôr… (…) Enquanto pai. (…) Exatamente. Mas como patrão já vai achar o contrário, ou seja… era o que eu estava a dizer, a nível social, a nível familiar, social… (…) Sim, não, não embarca. Sim. Então, vamos… (…) Exato, não. Eu acho que a nível, quando nos tornamos pais… eu, eu acho que automaticamente é assumido. (…) Mas depois, eu acho que **a nível, e a nível social, separando o pai da profissão, já é mais espectável que o pai o faça. Mas depois se isolarmos a profissão do pai, já, ehn… é quase um dado adquirido que o pai não vai faltar. Sim, há uma discrepância entre mentalidades** (entrevistadora concorda) mas isto significa… (…) Sim, sim. Eu acho que **nas tarefas**	Contrariamente ao que as entidades pensam.

	domésticas hoje em dia, os horários de trabalho, eu não estou nessa situação mas, mas obviamente que os horários de trabalho da maior parte dos casais já é muito equitativo, ou seja, a mulher está tanto tempo em casa como o homem. E o que eu sinto é que… cada vez mais os homens participam efetivamente, aliás cada vez mais uma jovem quando vai casar ou escolhe o seu marido exige isso de volta por parte do companheiro e eles… ahm… à sua maneira, vão, vão retribuindo. Ahm… o homem tem em termos (ri) gerais um defeito que é… ahm… é assim, eu, o que eu acho é que **a mulher continua sempre a fazer mais, a mulher continua sempre a fazer mais. Mas o homem o pouco que faz já acha que é… o mesmo que a mulher, pronto, mas isso não vai mudar tão cedo mas isso não, acho que não tenha a ver com pressões sociais. Eu acho que tem muito a ver com personalidade masculina, com cromossomas, com… conotações cerebrais, mas pronto.** O que nós não nos podemos esquecer também… (…) Especificamente do homem e da mentalidade do homem, não! Ahm… fisiológico, **eu acho que é**	

	fisiológico, acho que é percecional. A perceção deles das coisas, porque é tão… é impossível… ahm… eles têm uma perceção, eles acham que fazem muito. (…) O que é, o que é que eu, o que é que eu acho, acho que o homem assume muito a questão do cuidado, aos carros, a manutenção das portas, a parte elétrica e, e… nós não damos tanto valor a isso, os que fazem não é? Porque havia uma, no facebook eu **vi uma imagem que dizia uma mulher a beber uma chávena de chá e dizia: "Ele vai eventualmente acabara por arranjar a porta do armário, não precisas de o relembrar todos os meses?" Todos os meses (ri), ou seja, eles assumem a responsabilidade por essa parte, que nós muitas vezes não, pendurar uma prateleira, uma porta, e que surge, uma lâmpada e uma situação assim e acho que isso já é muito.** " (MGR) "**Não. (…) Ahm… o filho continua a depender muito da mãe."** (MPGP)	

	"**Opá, acho que ainda fazem algumas coisas mas ahm… (entrevistadora ri-se) É como digo: Quem está dentro do convento, é que sabe o que lá vai dentro. Às vezes as mães gabam aquilo e acham que o pai mudar uma fralda é muito bom. Tive pessoas a me dizerem: Devias guardar este marido para sempre, porque ao fim-de-semana te muda a fralda ao filho. A semana não tem só o sábado, a semana tem sete dias da semana.** Uma fralda? O meu filho não gasta uma fralda por semana nem duas, que desse uma mãe e uma ao pai, o meu filho gasta muitas fraldas por dia. E acho que **há mulheres que se acomodam a isso de: Ah, ele ajudou-me a levar o lixo! Ele não ajudou, ele também fez o lixo.** Mas há**, há pessoas que ainda encaram assim, uma mentalidade um bocadinho antiga de que o facto de o homem levantar o próprio prato foi um grande favor que lhe fez.** E então gabam isso para fora, nós pensamos: Epá, esta tem um marido que é fantástico, ajuda em tudo**. Mas não, ele só fez a obrigação dele e se calhar só levantou o prato uma vez durante a semana, mas comeu sete vezes.**" (MPGP)	

	"**Considero que sim. Independentemente de…das questões que há e… e penso que existirão, dos problemas que haverão sempre, considero que mesmo assim, temos conseguido muito ao longo dos anos e cada vez mais. Não tivessem as mulheres cada vez mais encargos de… de… também de gestão de topo e afins… acho… acho que caminhamos a… no bom sentido, com alguns entraves, dificuldades, com problemas que existirão sempre…** (…) Penso que… Estamos no caminho de… estamos no caminho de… Provavelmente, na verdade e **isto é uma opinião muitíssimo pessoal, isso nunca virá a acontecer a… a… 100%, porque continuaremos sempre a ter um papel, eh pá, … vamos dizer diferente do do homem… acho que, acho que… faz parte da nossa natureza. (silêncio).** (…) Eh pá! **Quando se fala da igualdade e tratamento de gênero face à parte… face à parte profissional, pronto… a relação da mulher com o trabalho, penso que muda a partir do momento que tem um filho.** Ela própria na cabeça dela, psicologicamente…	

	obrigatoriamente, portanto eu acho que… (…) **Não, nem negativo, nem positivo, tu passas a dividir-te, tens… portanto, o trabalho pode ser muito importante, podes adorar o teu trabalho e a tua carreira. Ok?** E levaste aqueles anos todos a construir a tua carreira e acho que, numa situação quase que normal, **a partir do momento que tu encarnas a maternidade a tua disponibilidade vai mudar, é obrigada a mudar… e, eh pá, numa situação ótima e a… e a… ideal, tu consegues manter tudo belissimamente e seres uma ótima mãe presente e etc, com um trabalho que tu adoras e uma carreira em que tu investiste, consegues fazer isso tudo. MAS, acho que … a… em algum lado, acho eu… que situações ideais haverão poucas e portanto em algum lado vais ter que abdicar e penso que a mulher, tem mais disponibilidade, desde logo em abdicar do que tem o homem. É mesmo uma questão cultural e se calhar, e se calhar até se passar isso terá que passar mesmo muitos, muitos, muitos anos, mas a mulher terá de apagar um bocadinho o seu papel de mãe, conforme nós o vemos à data de hoje.** (…) Um bocadinho do papel de mãe,	

	porque nós, **se… há discriminação à mulher por ter… por… pelos direitos que alcançou face à maternidade, tenho a certeza que existe se calhar muito mais discriminação ao homem, porque o papel ainda é visto como sendo o da mulher.** Portanto, isto é um bocadinho um pau de dois bicos. (…) Como por exemplo ou se estiver no fraldário do outro ainda são convidados a sair se faz favor, porque não fazes nada aqui. Não, mas… ainda existe por exemplo, eu dou-te um exemplo, na minha empresa, eu pessoalmente, mulher nunca senti qualquer tipo de represália ou comentário porque tive de faltar porque o moço tá doente ou etc, mas **situações de homens já não são vistas tão naturalmente. Exatamente, não são visto já tão naturalmente. Portanto, é mesmo uma questão de cultura enraizada**. A… mas estamos lá… (…) Eh pá, isso… há.de depender muito naturalmente, mas daquilo, **da minha experiencia e daquilo que eu vejo dos testemunhos que vejo, não são os mesmos. É normalmente a mulher que abdica mais**." (MM)	

	"**O que é que eu considero que seja equitativo entre os dois… Oh pá!** Eu acho que isso… acho brilhante, então, assim sendo, então aí sim poderemos a… **estar a avançar em passos cada vez mais largos para aquele questão que falamos há pouco sobre a integração total da mulher em termos de maternidade e mercado de trabalho,** penso que desde logo vai partir de ai. Ok? A… e depois, eh pá… **Numa situação ideal, e acredito que haja casais que conseguem fazer isso…, eh pá, ir dividindo as faltas necessárias quando está doente, eh pá, ir conjugando para não ser sempre o mesmo a ter que abdicar e… e… (…) Considero os homens capazes… Oh pá, não serão todos, mas, pronto, mas não… são perfeitamente capazes. Isso é cultural, isso é treta. Eles são perfeitamente capazes de fazer tudo aquilo que agente faz, nem que façam uma coisa só de cada vez, pronto.** Já não vamos pedir para eles cozinharem e limparem, não. Fazes uma coisa só de cada vez, tudo bem, não há problema." (MM)	

	"(…) não, claro que não, porque isso tem muito a ver com… **até os manuais escolares hoje em dia se vê a mama faz a papa ou mama dá papa, porque não é o papá a dar a papa? Há muitas coisas que ainda estão… eu não quero chamar preconceitos, mas estereótipos mesmo, ainda, ainda estão muito, muito, muito, muitas coisas enraizadas ainda muito, muito, muito.** E **há situações em que quando um dos pais se pode chegar há frente, geralmente são as mães, por exemplo, uma criança esta doente, vai ao hospital com os dois pais, só pode entrar um.** Regra geral, quem é que entra com a criança? A mãe. (…) exatamente. (…) exatamente. **Na escola tens que definir quem é o encarregado de educação. Não podem ser os dois, ainda que a família esteja lá, os dois a querer desempenhar essa função.** (…) **eu acho que sim, sim. Do pai com os filhos e com a família… (…) ou com a própria família, exatamente limita. Limita corta muito nos muito as situações que poderiam ser partilhadas e que deveriam ser partilhadas e há situações em que é preciso dois pais para acalmar uma criança, dois pais para segurarem uma**	

	criança, e não é permitido, não nós é permitido e é triste. O meu marido fez uma exposição lá ao diretor do agrupamento, uma exposição reclamação, porque não nos permitiram ser os dois encarregados de educação. (…) não tivemos resposta. (…) não tivemos resposta. (…) no ano passado. Ano passado letivo. (…) não acredito, já estamos noutro ano letivo, **entretanto tivemos que fazer opções, pois temos dois filhos, cada um é encarregado de educação de um dos filhos, mas não esta coreto porque se o pai estiver mais disponibilidade para ir a uma reunião… (…) não pode assinar o documento. É ridículo.** (…) Houve situações em que eu tive alguns conflitos eu, nós, nós família com a educadora do meu filho, eu tentei resolver a bem, muito compreensivamente, não consegui resolver a situação, não consegui por exigência da educadora, neste caso, o meu marido depois o resolveu de outra forma, mas **é muito triste não podermos ser os dois**, porque se não um ora o outro, teve que ser." (MR)	

	"(…) **a sociedade neste momento já está muito diferente de há dez, quinze anos atrás.** Eu acho que o facto de muitos jovens estudarem fora… antigamente, quando eu digo antigamente… Ora então relativamente ao desempenho das (das) tarefas (aa) e não só (aa) eu penso que **neste momento (aa) os rapazes, homens estão mais (aa) despertos e também vocacionados para de igual forma dar resposta (aa) a todas as necessidades que aparecem diariamente quer em casa quer com a família os filhos (aa) eu acho que já estão mais (aa) estão mais aptos, como mais aptos (aa) porque também eu penso que já (já) foram mais motivados para isso acho que a sociedade já mudou em relação às (às) como se vê determinadas tarefas (aa) mesmo tarefas domesticas o cozinhar o tratar, o cuidar (aa) arrumar e mesmo com os filhos eu acho que os pais já têm um papel mais ativo e mais preocupado também (aa) a nível de outro tipo de (de) tarefas acompanhamento dos filhos a nível escolar, acompanhamento dos filhos ao médico, eu penso que já se vê muitos mais pais a (aa) agir mais ativamente na vida dos filhos do**	

	que quando por exemplo quando eu estudava geralmente era sempre a minha mãe chamada para tudo (aa) neste momento (aa) não, não tenho essa perceção até mesmo a nível no meu local de trabalho também contacto com crianças e jovens não é? É um meio escolar **vejo muitos pais a participar a ir buscar a ir levar preocupados também com (com) os filhos e muito participativos mesmo a nível de por exemplo alguma solicitação na escola para um pai ou uma mãe contarem uma historia fazer uma hora do conto aparecem mães mas também aparecem pais então acho que neste momento os homens e os rapazes já estão mais (aa) motivados e mais despertos para (para) esse tipo de funções e tarefas.** (…) eu acho que **por vezes a nível profissional é possível que tenham mais obstáculos sim porque ainda à muitas entidades patronais que encaram esses deveres como deveres da mãe e então por vezes é mais difícil aceitarem a ausência de um pai ou de um funcionário trabalhador homem** (aa) por exemplo numa reunião escolar porque é que não vai a mãe (aa) ou uma (uma) peça de teatro ou (ou) outro tipo	Obrigatoriamente tem que se fazer uma escolha. se pudessem ser os dois tanto como no hospital ou encarregado de educação, ou noutras situações semelhantes, achas que essa situação estaria a possibilitar um maior fortalecimento na relação de um pai com os filhos

	de (de) situação eu (eu) penso que ainda há principalmente nas chefes homens (aa) mais velhos (aa) ainda algumas reticências ainda algumas (aa) entraves vá lá (…) entraves vá lá, sim ” (MR) “**A teoria sim, na teoria tudo isso aconteceu, mas se calhar volta um bocadinho aquilo que eu disse antes, ainda não está completamente equiparada, temos algum caminho para percorrer**.” (MTE) “Eu acho que dos anos 80 pro… para agora, passados 30 anos tem havido progressos, sim. **Tem havido progressos nesta matéria, tem havido muitos progressos. Se foi atingido a… atualmente, se calhar não foi, mas tem havido muitos progressos.** (…) **Se calhar devo responder não, acho que apesar de muito se ter modificado na sociedade de hoje em dia, sim cada vez os pais participam mais, cada vez os pais estão… estão mais presentes, nós continuamos a**	Pertinente, pois mudou mas ainda não usufruem dos seus direitos. Seria interessante investigar as razões que os motivam.

	verificar que… as, são as mães que… mais exercem os seus direitos." (ACT)	
▪ **D.2** – Desempenho do pai na vida familiar/ divisão de responsabilidades familiares	"(…) e eu falo por mim, **o meu marido por exemplo trabalha muito ele trabalha imenso mas ele não deixa de fazer nada em prol dos filhos** eu por exemplo venho trabalhar e se for preciso trago-os quando saiu daqui ou vou direta para casa ou vou à papelaria ou vou à loja porque eles precisam de alguma coisa **o meu marido trabalha imenso e sabe que eu os trago e nós trabalhamos aqui perto mas se eu lhe disser olha leva-os e deixa-os em casa, oh pá eu não posso não tenho tempo para passar ai e está aqui ao lado (…)"** (MEP) "(…) **é o trabalho porque isso garante o sustento dos meus filhos mas a minha prioridade mesmo é os meus filhos, é pelos meus filhos que eu trabalho**(…) **o pai trabalha e trabalha e trabalha e trabalha e tem o lazer dele** e (…) ele por exemplo está de fim-de-semana, está numa formação (risos) fim-de-semana que começou na	

	quinta-feira (risos)(…) **é o trabalho porque para ele pronto sem o trabalho não consegue dar o que pode aos filhos mas isso é tudo relativo porque os filhos também querem a presença dele, eu posso não ter tudo para lhes dar monetário mas tenho a minha presença, eu estou lá mas à muitos momentos em que não está trabalhando e podia desfrutar com eles mais e também escolhe não fazer**(…)" (MEP) **"(…) as tarefas domesticas são todas a meu cargo**, desde o por a roupa a lavar, a apanhar as peúgas no chão, a levar o lixo, a fazer o almoço, o jantar tudo isso me compete a mim, encher o frigorifico… **porque se não for eu a fazer ele também não faz e se fizer vem reclamando (…) antes de ter filhos nunca notava muito porque pronto eramos nós os dois, era diferente, depois foi-se agravando com o tempo** eu costumo dizer que as pessoas não melhoram as pessoas revelam-se (…) **eu não posso ficar doente (risos) muitas vezes tive doente e nem nota ou então ainda fica tipo amuado**	

	(risos)(…) sim, ai há dois anos, sim tive uma amigdalite total que só descobriram que era uma amigdalite ai passado uns cinco dias e **aquilo levou-me à cama e eu não podia sair e ai pronto cinco estrelas ai toda a gente estava com medo que eu morresse até eu (risos) e era só um amigdalite (…) sim ele aí pronto, os miúdos de sentinela, ninguém mexe ninguém pisca vejam o nariz, se respira (risos).**" (MEP) **"Eu não peço porque ele nunca faz por isso já não peço (risos) (…)** eh pá não posso, desenrasca-te, eh pá não posso, não consigo, não sei se vou, na sei na sei, eh pá desenrasca-te, tenta desenrascar-te porque enfim pá, cheio de trabalho e não sei o que…. não, às vezes eu também fazia a minha parte eh pá eu não posso, não consigo, eh pá também não sei na na na na e depois ele retalhava não foste? Não." (MEP) "(…) **interfere, porque se não for dividido as tarefas são sempre muitas, se não for dividido há uma subcarga e aquele que está mais**	

	subcarregado acaba por não estar nem tão disponível nem tão (aa) nem tão disponível nem tão (aa) como é que hei-de explicar? Tão contente, mais cansado(…) conheço muitos pais homens mas verdadeiras Marias, sim, e era bom que, não é umas verdadeiras Marias **mas eu conheço muitos homens que cozinham, sim, e que ajudam nas tarefas da casa e isso é muito bom notasse logo uma harmonia diferente do casal, logo**." (MEP) "**Sim, porque nós sabemos que a maior parte das mães nunca deixam fazer os filhos nada. Elas fazem tudo ou porque as crianças fazem mal. "Ah, Deixa estar que eu faço, deixa estar que eu faço". Nós, mulheres, queremos fazer sempre tudo. E então, quando eles vão crescendo e… "Ah, se eu não fizer, a minha mãe faz. Se eu não fizer, a minha mãe faz" e quando arranjam uma mulher "se eu não fizer, a minha mulher faz".** E se a mulher fizer… (…) **Às vezes ainda é preciso. Mas, no entanto, é uma pessoa, que eu posso dizer-lhe, que este meu segundo casamento, tenho total confiança em sair de casa**	

	e deixar, tanto o nosso filho em comum, como os meus, com ele. E não preciso de me preocupar. Não tenho aquela necessidade de lhe estar a telefonar "E o menino já comeu", "E já mudaste a fralda", não. Tenho plena consciência que ele tem consciência daquilo que faz e que sabe aquilo que faz. (…) **Alguns de autonomia dele. Outros eu, quando o mais velho chega a casa, se ele estiver em casa e eu não estiver, ele diz logo "Está na hora de fazer os trabalhos de casa", se ele estiver… (…) Ele tira as dúvidas que tiver que tirar. Se ele tiver que ir buscar os pequenos ao infantário ele vai buscar sem problema.**" (MDN) **"**A.. Ora na minha família é a partir de … **O pai a partir de um ano ou dois anos e meio mais ou menos vai ser mais participativo, a criança já tem mais … (…) A… avó participa como a mãe.** O que é que eu te posso dizer mais. **Não existe divisão. Não há uma… uma… (…) Sou eu que giro a dinâmica familiar. (…). Hoje em dia não. Faz tudo. (…)**	No entanto tem de coordenar, no sentido de deixar tudo preparado para o pai, apesar de se estiver ausente ele ser apto para tal, sobretudo em tarefas em que exista uma retribuição ou que sejam mais leves, como tarefas com os miúdos ou de transporte dos mesmos. Mas a responsabilidade ainda vem em primeiro lugar associada à mãe. Tenta justificar a inatividade do pai com a criança enquanto

	Ah.. o Lavar os dentes. (…) Mais noto que ele tem alguma dificuldade na higiene íntima da bebé, quando a menina está assada, isso sabe por pomada, mas não, por exemplo imagina… Ontem a menina doía-lhe a pipia e diz " Oh amor vai lá ver o que é que se passa!" Porque tenho mais conhecimento do que ele. (Risos entre o entrevistada e entrevistadora) **De resto é tudo… Ah e os penteados, mas isso é uma questão de… escolher a roupa passa mais pela mãe. (…) Os trabalhos realmente o pai é mais participativo também. (…) Sim, o pintar com ela. O pintar com ela é mais o pai. Agora tudo os trabalhos que a escola pede é a mãe. A maior parte das vezes sim. (…) Sim… Eu penso que sou a grande cabecilha das tarefas aqui em casa. (…) Não. Há, há. Limpar a casa de banho. Não faz porque… Se eu pedir ele faz, mas não, não é hábito fazer. Assim como muitas. (…) Uma mesmo que seja a tarefa dele. Só talvez as mudanças das lâmpadas, essas coisas assim. (…) Não. É tudo repartido. Tudo o que eu lhe pedir ele faz, não é espontâneo, mas faz sim.** (…) **A reação é sempre muito positiva é sempre " Vou fazer"**	bebé, por falta de experiência e conhecimento. Já a avó que coabita tem um papel mais ativo do que o pai, o que para a mãe é normal. A entrevistada considera-se o centro da dinâmica familiar e apesar de admitir que o pai faz tudo, refere que poucas são as coisas que faz de espontânea decisão, mas por orientação, embora reaja e as faça de boa vontade. Refere que o pai faz tudo mas depois contraria-se e vai enumerando coisas e lembrando-se de outras consecutivamente de que é

	no entanto nunca tem essa iniciativa. No entanto nunca reclama de nada do que eu lhe mando fazer. Já é muito bom." (MFP) "(…) **Há dez anos é que o pai tem responsabilidades e pode efetivamente na prática (aaa) partilhar e facilitar a vida da mulher no trabalho**, porque de resto eu acho que na prática, pronto pode acontecer alguns casos mas eu olhando para o caso que tinha em casa não obrigatoriamente não é? (…) **Os sacrifícios... (Pausa) (…) Eu sei, estou a tentar pensar, olha eu, eu acho que não, eu (eu) acho (aaa) mas também não quero ser injusta, eu acho que realmente, por exemplo, em casa se alguém tiver que abdicar sou eu que abdico, por várias questões (aaa) mas o meu marido também abdica de muita coisa, e se eu disser tem mesmo de ser, ele abdica, mas naturalmente quem abdica sou eu, por isso a resposta à tua pergunta é sim, a mãe abdica mais.** (…) Olha**, como eu abdico mais eu também tenho outro tipo de horários (risos) (aaa) e estou mais tempo com eles (aaa) agora considerando que, se estivermos todos**	apenas à mãe que compete, em parte porque faz questão disso. Por fim considera muito positivo o fato do pai não reclamar de ela lhe mandar fazer coisas, contentando-se com essa situação e admitindo assim que ele a ajuda e que as funções e responsabilidades são suas. Para ela esta dinâmica é em tudo repartida.

	em casa (aaa) o Marido ocupa-se muito deles o meu marido ocupa-se muito dos meus filhos (aaa) pronto vai, tem que lhes dar banho (aaa) se tiver que dar comer, se tiver que brincar, se tiver que entreter, se tiver que levar a passear, se tiver, pronto ele é muito mais, ele dedica-se a eles, eu dedico-me mais às tarefas domesticas (aaa) pronto fazer comida, mas também porque ele também não sabe, efetivamente o suficiente para organizar refeições (aaa) diariamente (aaa) agora, mas sim eu dedico mais à lide da casa, à organização da casa e também me dedico muito aos miúdos mas essa parte se calhar é mais divida. (…) **Na lida domestica é pouco, ele, até porque pronto ele, conforme eu te disse, eu tenho empregada, depois conforme eu te estava a dizer ele tem menos tempo em casa, como ele tem menos tempo em casa e eu passo mais tempo em casa, normalmente estas lides ficam mais comigo, pronto não quer dizer que ele não faça, quando está de folga (aaa), arrumar uma coisa ou outra, ou fazer uma coisa ou outra, mas normalmente é mais comigo.** (…) Tanto faz o pai como a mãe **os meus**	Admite que abdica mais mas justifica isso com a sua disponibilidade. Ou seja inerentemente considera que a mãe tem de estar mais disponível para abdicar e ao fazer isso já está a abdicar uma vez que se limita no seu local de trabalho. A divisão de tarefas é feita de maneira que as tarefas mais exigentes e menos gratificantes ficam a cargo da mãe, as da casa. Já as dos miúdos ficam com o pai mas a organização de ambas são geridas pela mãe, o que a

	filhos não dizem, é o pai que faz ou a mãe que faz, porque eles estão habituados a que muitas vezes o pai não está... (…) (aaa) Não há nada que seja só um a fazer, nada, mesmo na lida doméstica (aaa) não há nada que pontualmente que eu faça que ele não faça pontualmente se for preciso. (…) **Ele gostava mais de estar a ver televisão, (risos) normalmente (aaa) mas... (…) (Interrompe) A dinâmica familiar é toda gerida por mim... (…) Sim é gerida por mim (aaa) (eee) sou eu que organizo, eu acho que, eu não sei, não quero exagerar, mas acho que é uma coisa natural nas mulheres, acho que a maior parte das mulheres organizam, mesmo por muito que o marido ajude**, eu acho que à ali uns pontos chaves que a mulher normalmente organiza e depois daí até mesmo cinquenta por cento partilhado o resto, **há uma coisa que é organização e eu não tou a ver o marido e uma mulher sentarem-se a organizar tudo, porque isso na prática não funciona, acho eu, não sei.** (…) Faz, faz por iniciativa mas é a tal coisa é a tal rotina não é? (aaa) **A tal dinâmica que (que) as coisas têm que ser feitas e como eu passo mais tempo em casa a**	entrevistada considera como "normal" e " coisa de mulheres". O pai só faz porque é preciso, ou seja, quando a mãe não consegue, apesar de ele saber fazer tudo.

	dinâmica é toda minha, normalmente... (…) É gerida por mim (aaa) há coisas que ele faz por opção própria, quando tá em casa sozinho principalmente (aaa) há coisas que eu não preciso de pedir para, para ele fazer... (…) Eh pá, é assim, não preciso mandar o meu marido fazer a cama, nem a dos miúdos, durante, quando ele está em casa não é? (aaa) Não preciso de... (…) **Teve que mudar, teve que mudar, porque os filhos quando vêm, criam uma dinâmica completamente diferente, até porque tu quando não tens filhos, eu pelo menos vejo por mim e pelo meu marido, nós quando não tínhamos filhos é um bocado o hoje não me apetece, não é? Mas o meu marido também não é aquele marido que eu conheço alguns e que (aaa) que diz assim, olha vai fazer o jantar ou o que é que é o jantar ou hoje não vamos jantar??** Ou vai arrumar a roupa ou... **o meu marido não me manda fazer nada ou não tenho roupa para passar, não tenho roupa para vestir, isso agora não acontece mas acontecia quando às vezes se calhar até eramos solteiros** (aaa) epa não tenho, não tenho uma camisa não sei quê para vestir, o meu marido nunca me diz	

	uma coisa... pode dizer mas nunca por nunca que eu tive de me levantar para lhe passar uma camisa a ferro, percebes? (…) Sim, levanta-se e vai, ele próprio, ainda hoje não, porque temos outra dinâmica na questão da roupa mas (aaa) mas (aaa) se ele precisar (aaa) mas **sempre que ele precisou de alguma coisa, ele próprio vai e faz eu não tenho que me preocupar para ir comprar a roupa dele,** há mulheres que compram, eu dou um bocadinho esse exemplo, porque (porque) tenho o meu pai, é uma pessoa com uma educação diferente e com uma maneira de estar diferente e (e) isso (aaa) e **eu vejo que há coisas que a minha mãe faz ao meu pai que eu nunca faria ao meu marido, percebes?** E (e) então (aaa) é um bocadinho por aí, por isso se eu disser ao meu marido, não me apetece... agora não porque com os miúdos é a tal coisa, mas quando eramos só os dois se eu fizesse, se eu lhe dissesse assim, não me apetece fazer jantar, ele dizia assim, então deixa estar senta aqui ao pé de mim que agente come aí qualquer coisa.” (MP)	Considera isso já uma grande coisa.

	"Porque… Porque eu acho que… Por exemplo o **aquilo que eu precisava na altura era alguém que refizesse, que não tivesse preocupada com a comida, quando foi o Filho que eu não tivesse de andar constantemente preocupada com a Filha, percebes?! E isso o Esposo não conseguia fazer tanto porque é a tal coisa ele não cozinha, tinha que estar ali ajustar as coisas, é a tal coisa… Tinha que estar preocupada com isso. E eu neste caso, com a minha mãe não precisava. O Esposo é 100% autónomo em casa? Não, não é 100% autónomo, logo isso faz com que eu tenha desviar um bocadinho.**" (MP) "É assim, eu falo pessoalmente, **nós dividimos tarefas, nós dividimos tarefas e, e… isso acontece efetivamente. Ele trata da loiça, eu trato da roupa, nós não temos máquina de lavar loiça, por isso ele lava mesmo a loiça. Eu tenho uma máquina de lavar e secar roupa (ri) por isso tenho a vida facilitada mas também tenho, somos… três crianças e dois adultos, ahm… e três cães que também sujam muito.**	Compara o trabalho da loiça com o da roupa e ainda refere

	(ri) E o resto das tarefas nós tentamos dividir, mas é, eu acho que em todos os casais é a discussão… (…) Por exemplo, **aqui em casa o meu pai faz muito mais que a minha mãe mas ele não trabalha, a minha mãe trabalha. Depende.** E são cinquenta e muitos anos. Vai depender, eu acho. (…) **É assim, nós temos uma família… a gente chama às famílias de puzzle**, no cuidado aos filhos, aos filhos mais velhos que são meus enteados, não é? Ele assume muito mais essa responsabilidade e eu sinto que, pronto, faz parte dele essa vontade. No entanto, as, **nas tarefas do dia-a-dia da casa tentamos dividir, o cozinhar, o lavar a roupa, eles… pronto já têm idade arrumam o quarto sozinhos e tudo o mais, tentamos dividir.** Mas por exemplo, nós moramos em Loulé, eles andam à escola em Olhão e durante a semana em que eles vão à escola, ele vai todos os dias para a Olhão levá-los, fica lá na casa da mãe, e depois vem com ele todos os dias ao fim do dia. Ou seja, é um período em que **eu fico sozinha com o 2 e… e… pronto, tomo conta do 2 sozinha e vamos ver como vai ser depois com o bebé. (ri)** Mas… eu, **eu sei que não tenho de me**	que tem a vida facilitada… admite que a divisão de tarefas é tema de discussão.

	preocupar em levar os mais velhos à escola, é uma preocupação que eu não tenho. Posso e vou buscá-los de vez em quando, por vezes vou com eles também, mas não é. Ou seja, no cuidado ao 2 que é o nosso, ó pá, eu não tenho razão de queixa. Nem… e… atenção eu também sei que tenho, sou um bocadinho privilegiada, porque não é, pode não ser, e fazendo este estudo, outras mães dirão de outra maneira, mas não tenho razão de queixa. **Queixo-me de muitas coisas que outras mães se queixam: nunca sabem onde é que está nada, nunca sabem onde é que está o pijama, nunca sabem qual foi a roupa, o miúdo acorda e sai de casa com o pijama e anda o dia inteiro de pijama e depois deita-se com o mesmo pijama e… a fralda é… e onde é que estão as fraldas, mas estão sempre no mesmo sítio, eles nunca sabem. Mas novamente, eu acho que isto é fisiológico, eu acho que é fisiológico, eu acho que falta… mas até pode ser por uma imposição social, falta aquele neurónio, falta aquela ligação. E por mais que eles agora queiram começar a fazer,**	

	isto ainda falta umas gerações para aquele neurónio se formar." (MGR) "**Talvez, pode haver uma influência cultural. Eu acho que sim, talvez sim**, não, não vou dizer que não. Mas… (…) Éh pá, não sei, porque… se tu fores a ver **eles também são assim com eles próprios.** Eu acho, eu acho, eles também não sabem onde está nada deles. Ou seja, mesmo colocando os filhos de parte, ou as chaves do carro ou a carteira ou o cartão de crédito, ahm… mas **voltamos ao mesmo, o cultural influência porque a mulher é que cuidava do homem, não é?** Sem, mesmo sem filhos. Ou seja, **isto são coisas que eu acho que se vão transformando mas tem de haver, eu acho que o social, cultural ou não… (…) Tem de haver e tem de haver… fisiologi, a nível cerebral tem de haver uma, e eu aqui não posso fugir á minha formação e tem de haver uma, tem de haver uma transformação anatómica, fisiológica, neuronal.** Tem de haver ali, **tem de se formar ligações novas que não existiram nunca. Mas há vontade, eu acho que há**	Justifica a falta de competência que atribui ao pai através da fisiologia, além da educação e da cultura.

	vontade. Eu acho que há vontade, e depois **o homem é extremamente… pelas suas hormonas, eles têm hormonas muito diferentes das nossas, e pelas suas hormonas, essas hormonas não ajudam nada neste percurso. As hormonas deles dificultam muito estas transformações porque o orgulho… a hormona deles, as hormonas, a testosterona principalmente é uma hormona de muito orgulho. E dar a parte fraca, de mostrar que é menos masculino, ou, tudo isto envolve admitir que não sabe e o admitir que não sabe, e daí o entrave ser maior para a evolução cerebral do homem.** (…) Sim, sim, sim, sim, sim. Sim, mas ahm… tu tens pessoas com o mesmo tipo de educação ahm… e depois que têm a nível, sim mas depois **também há varias influencias, não só a educação dos pais mas também da parte social, familiar, mas sim. Vai ser preciso se calhar mais uns dez anos… (…) Acho que deve ser mais uns dez anos até a coisa. (ri) Mas as licenças eu acho, a questão das licenças iria ajudar muito. Porque… tem de haver uma vinculação forte…** (…) Sim, sim, sim, sim. **Tem de haver uma vinculação porque o pai não se pode ver**	As razões são culturais mas atribui-as à causa fisiológica, neste caso hormonal.

	só como provedor de dinheiro, ok? E no meu caso, ahm… em que eu já não estou neste momento a trabalhar, ahm… eu sinto que preciso, preciso de ajuda e, e **embora eu esteja neste momento 100% a nível de trabalho e ganho monetário, eu continuo a sentir que preciso de ajuda na lida da casa e eu não estou a trabalhar. Por isso… as coisas não se podem dividir assim, as coisas não se podem dividir assim, de maneira alguma.** (…) Sim, sim, sim, sim, sim. Entende, entende e esfoça-se e faz muita coisa mas voltamos ao mesmo que é um bocadinho… **a perceção do homem sobre a realidade, aquilo que… não é só…** (…) Sim. Eles não, muitos homens, e depende, mas **a grande maior parte dos homens não se incomoda com uma casa desarrumada, com roupa fora dos sítio. Não os incomoda, se algo não te incomoda, tu não te moves a modificá-la. E então passa muito por aí, passa muito por aí, muito. Ahm… e isso já é hormonal e fisiológico, percebes?** As coisas cruzam-se muito, as coisas cruzam-se muito, mas, mas também concordo contigo.” (MGR)	Refere a importância da vinculação. Relatividade de perceções

	"**Não. A mãe abdica sempre muito mais do que o pai. O pai tem sempre o suporte da mãe. A mãe nunca… pode contar com o suporte do pai. (…) u**hm… por muito que as mulheres reivindiquem a igualdade, está, está enraizado. Os filhos puxem sempre mais pela mãe. **A mãe inconscientemente abdica mais do que o pai. Enquanto que o pai diz: "Se… eu não tiver cá, está cá a mãe, a mãe faz." Não sentem aquela obrigação como nós. (…)** É assim, **as tarefas domésticas, sozinha ou acompanhada, sempre foram realizadas por mim. Ahm… a responsabilidade de saber o que faz falta cá em casa, se existe papel higiénico ou guardanapos, sempre foi minha. Embora ele fosse comigo às compras e ajudasse, fôssemos em família às compras. O ir buscar o… o miúdo à escola e… cuidar dele após, sempre foi comigo. Portanto agora também não é, não é diferente.** Ahm… **o ter a preocupação se existe roupa se sirva, se temos que ir… comprar roupa, se existe roupa adequada para a estação, sempre foi minha. Neste momento continua a ser minha, sou eu que continuo a comprar a roupa que lhe sirva e que seja**	Considera o que o marido faz de ajuda. Considera as divisões anteriormente feitas um dado adquirido. Não está satisfeita,

	adequada à estação e a mandar para o pai para ele vestir. Sou eu que continuo a fazer a marcação das consultas de saúde do meu filho, saber se necessita de realizar exames, ahm… (…) **Sim, levava o lixo e cortava o cabelo ao filho, uma vez por mês. Eram tarefas dele e essa do cortar o cabelo continua a ser. Foi uma tradição que eles criaram entre pai e filho, da mesma forma que as unhas ele só comigo.** (…) Ahm… talvez as três primeiras vezes eu pedisse esse favor porque não tinha tempo de ir com ele ao cabeleireiro. Ele cedeu e depois continuou a ir. (…) De autoria própria, sim. (…) É assim, antes o que eu pedia era para poder limpar a casa aos fins-de-semana assim mais a fundo, pedia que fossem os dois para o parque brincar. Ele ia, nunca me negou, sem problema. **Qualquer outra tarefa, por exemplo ir ao médico num… numa tarde, sempre fui eu a pedir há minha entidade patronal para sair porque sempre me foi dito: "Ah, eu não posso!""** (MPGP)	mas também não faz por mudar. Aceitou essa realidade. As tarefas do pai, da responsabilidade do pai são muito desproporcionais às das mães, tanto em frequência quando em tempo de realização. O homem não se disponibiliza do trabalho para o cuidar dos

	"Bem, a… é fácil, **é tudo eu. (risos) (…) Com alguma ajuda do A que já ajuda a fazer umas coisinhas.** Pronto…. Queres que te diga mais…? **(…) Muito pouco. (…) Muito má (risos). Não queria… a… não queria assumir responsabilidades, só direitos… Só direitos. (risos)** Responsabilidade não, isso é muito chato. Não queria… é uma pessoa que lida muito mal com as responsabilidades. **(…) Eh pá, sim. Pedia-lhe sim, tivemos variadíssimas situações, mas efetivamente é alguém, por questões pessoais, tem alguma dificuldade e teve alguma dificuldade em lidar com a chegada do A, porque isso naturalmente mudou muita coisa.** (…) Eh pá… Fazia algumas coisas, algumas das coisas que lhe eram pedidas, mas eu sinceramente não lhe pedia, não lhe exigia o suficiente… ah… como conseguia. Pronto."(MM) "(…) há pois, **isso também depende da consciência de cada um certo? (riso) tem muito a ver com… e também com a competência de cada um para fazer determinadas tarefas. O meu marido não… não tem aquele jeito natural para cozinhar, por exemplo. No entanto**	filhos, seria pertinente perceber o porquê? Na altura que o pai dele estava cá em casa…, ele participava nas tarefas? Como reagia, como era a reação relativamente à divisão das responsabilidades? Antes do A ele participava nas tarefas domésticas?

	tem jeito para outro tipo de situações e então eu penso que isso tem a ver com a consciência do casal enquanto casal, ou então, ou então não, não é? Por tanto, as situações em que só um é que faz, **eu fui habituada a fazer as tarefas domésticas ao sábado com o meu pai. Era eu e o meu pai que as fazíamos enquanto a minha mãe ainda estava a trabalhar**. Trabalhava numa loja de comércio em Faro, na altura morávamos em Montenegro e **a minha mãe ao sábado de manhã trabalhava, pois só saia á uma, chegava a casa às duas e as coisas tinham que ser feitas e era eu e o meu pai que as fazíamos.** Por tanto eu não fui habituada a ver uma mulher a trabalhar dentro de casa e o marido sentado a ler o jornal ou a ver televisão… (…) na minha família? Em algumas tarefas sim, noutras não, **nós partilhamos tarefas, nós dividimos tarefas e todos contribuem até os mais pequenos com aquilo que já podem fazer tem que ser…** (…) na minha família sim. No meu agregado familiar sim. **O pai se calhar faz sacrifícios, lá está, fazemos a nível de tempo. Ambos estamos em situações profissionais que não são os ideais para nós, mas que o fazemos**	Considera uma questão de jeito. Era assim por necessidade.

	por causa da família, por causa dos nossos filhos. Tiramos… tiramos não. **Não fazemos coisas para nós para fazermos para os nossos filhos. Tentamos fazer tudo ao máximo em família, só quando não é permitido é que não o fazemos, mas participamos sempre tudo em família, onde vai um vão todos.** (…) estamos todos no mesmo espirito, há coisas para fazer a casa é de todos… (…) não, não, não todos… todos não, os dois. Nós enquanto casal temos iniciativa e estruturamo-nos as coisas. **Na nossa casa as coisas não são sempre feitas segundo uma regra ou sempre o mesmos padrão, fazemos conforme é para fazer, ora como se pode, ora não quer dizer que hoje seja eu a cozinhar e que amanha não seja ele, não gosta tanto mas faz não é?**" (MR) "(…) **(risos) os sacrifícios na minha casa são muito parecidos, não é? Tirando esta fase em que ainda existe o sacrifício de quem fica a noite, sou eu porque o pai vai trabalhar de manha e esta mais salvaguardado ou tento que seja e isso é o mais normal porque eu**	Abdicam pela família.

	estou em casa e ele esta a trabalhar, mas quando não estamos os 2 a trabalhar eu acho que é muito similar, porque a gente tenta sempre, tirando, como mencionei, **quando é mais pequenina, eu gosto de estar sempre com ela, quando é preciso é a mãe que é mais "sacrificada" de ficar em casa com ela, tirando isso, na minha casa é tudo igual, os banhos é igual, dar comida é igual, dar a papa é igual, o acordar é a vez,** portanto ai não se entende diferença, se é essa questão dos sacrifícios que querias saber, **ele faz tudo não tenho nada para me queixar (…) Ele faz as coisas, não é de ter iniciativa, acho que isso ai deve ser porque nós gostamos de ter a nossa casinha arrumadinha e limpinha e eles fazem, não tem tanto essa…** desde que as coisas sejam funcionais, vamos embora, nos gostamos mais de ter as coisas assim, **ele reage bem, ele sabe que tem que ser feito.**" (MTE) "**Hoje em dia já vejo muitos pais a serem indicados com os filhos e tratarem deles como as mães, eu tenho um bom exemplo, o meu**	Não considera então o trabalho em casa de trabalho, ou seja, reforça a ideia de que o trabalho em casa é menos exigente, uma vez que o pai, que trabalha fora de momento deve ser mais poupado. Considera que se sacrifica mais enquanto a criança é mais pequena, por gostar de estar sempre com ela. Justifica as mulheres serem responsáveis pela organização por considerar as tarefas da casa e a sua higienização um objetivo das

	marido é muito dedicado as filhas e ele gosta de fazer coisas, ele é que faz, ele gosta de tratar delas, dar banhinho e vestir, não sinto assim diferença, mas eu sei que existem ainda pais, **eu tenho uma colega de trabalho que eu perguntei como é lá em casa e tal, banhinhos sim damos os dois, mas a fralda ele ainda não mudou nenhuma, isto na minha casa isso seria impensável, o gosto de tratar da filha é muito, mas sei que há casos em que os pais não, gostam muito e vão fazendo umas coisinhas e acham que é um grande feito mas sentirem que a responsabilidade é dos dois, não tanto,** mas mais uma vez digo, eu vejo que na minha geração, que estão todos a ter filhos, vejo muitos deles, que pais, impecáveis, pais aqueles que a gente vê que são como a mãe, muda a fralda, da banhinhos é igual (…) **Não isso sou só eu, o pai não tem jeito nenhum, até porque eu adoro essas coisas, gosto muito de fazer e estou desejosa que ela já tenha gosto e jeito para fazer também, ela também é pequenina não sabe fazer nada, mas tenho muita vontade que ela já tenha idade para fazer isso, que use pincéis, tintas e vamos embora, o que**	mulheres e não dos homens. Já os homens fazem porque têm que fazer, ou seja, por obrigação, por receio ou consciência das consequências que dai advêm por parte das mulheres. Acha que fazem muito por terem feito apenas algo. Ninguém nasce ensinado e se não tiver oportunidades para

	queres fazer? Eu gosto muito isso, ele não tanto, ele diz que não tem imaginação nenhuma, mas se eu pedir ajuda ele vai fazer, mas ele não tem jeitinho nenhum." (MTE) "**Sou, sou mãe. Acho que é uma questão cultural. Apesar dos pais cada vez mais participarem nas tarefas, relativamente aos filhos, cada vez mais nós vemos que os pais de agora são muito mais interventivos**, não é? Têm também, **até houve um aumento do período que eles têm, após o nascimento do filho,** (…) **que é a licença parental exclusiva do pai, a licença parental exclusiva do pai prevista no artigo 43º, que foi aumentada** (…) **licença parental e os pais em geral até gozam essa licença que é exclusiva deles, quando a mãe goza a outra licença mais alargada, mas a… apesar dos pais participarem cada vez mais a… na educação dos filhos, nas decisões relativas aos filhos, de tarem a serem atribuídos também direitos aos pais, eles até estarem a gozar desses direitos, o que é certo é que… quando se solicita as situações… de gozo da licença**	desenvolver capacidades nunca vão ser bons!

	parental ou… ou da licença, ou da dispensa para aleitação… ou da flexibilidade, são sempre, normalmente, as mães que solicitam… que solicitam esses regimes, não é? São sempre as mães que tendem ou que pretendem usufruir desses regimes." (ACT) "(…) **Se os pais começarem também a exigir também os direitos que têm, significaria que as mulheres não ficariam sempre tão… não seriam tão sobrecarregadas, não é?** (…) Sim… sim, eu sobre isso não me posso prenunciar porque nós nunca tivéssemos situações em que… pai e mãe, na mesma família, tenham ambos feito exigências a… exigências relativamente a essa matéria, **normalmente a… os casos são sempre colocados pelas… pelas mães.**" (ACT)	… é do conhecimento que muitas trabalhadoras desconhecem os seus direitos ou os direitos do pai, o que consiste na lei, a… ou outras vezes conhecem, mas elas próprias abdicam deles, por a… por certas situações, a… porque estão desempregadas e precisam de encontrar um

		trabalho… Ou por questão, de receio de perder o trabalho e que isso possa trazer alguma instabilidade à sua família. A… Poderá, pergunto eu, na sua opinião, se poderá isso de alguma forma, interferir já que a mãe tem que usufruir de algumas coisas e recear a sua parte laboral, que se o pai também for e exigir a… parte ou os seus direitos na totalidade para a sua entidade patronal … isso não ocorrerá por receio de colocar em questão dois locais de trabalho em vez de um? A… se poderá

		haver casais que não optam por exigir e usufruir dos seus direitos porque, a… se poderá o receio de que a família fique sem a… uma segurança financeira ou sem uma segurança de uma estabilidade laboral? Uma das vertentes que se deve trabalhar. Os direitos dos pais para que haja igualdade de gênero no mercado de trabalho.
▪ **D.3** – Poder de transformação/	"(…) **sim… ajudando na educação**, e proporcionado o bem-estar não digo que o pai seja melhor que eu ou que eu seja pior que o pai…. sim, sim, ele arruma o quarto, ele ajuda a por a loiça na máquina, não é	

Contribuição para a igualdade de género	verdade filho**? Ajuda a pendurar a roupa ele é que ensina o pai a ligar as máquinas lá em casa é verdade ou não é filho? (risos)….** se eu soubesse que ao fim do tempo e com os miúdos eles iriam ficar assim diferentes podia ter desde logo do principio fazer as coisas de forma diferente **se calhar se eu não fizesse tanto ele era obrigado a fazer alguma coisinha.**" (MEP) "**Eu aqui acabo por ouvir muitos desabafos das minhas clientes** e noto de um modo geral não querendo ofender ninguém que **os homens são muito egoístas** porque acaba tudo por ir dar ao mesmo, **as mulheres acabam por ficar sempre muito mais sub carregadas com as tarefas da casa e dos filhos e para os homens é sempre mais fácil** porque…" (MEP) "Não, não sou a pessoa indicada, para fazer aaa… aaa.. Acho que se houvessem muitas pessoas como eu as pessoas talvez não tinham ido totalmente à frente porquê? Porque **eu acho que simplesmente o**	Aspeto cultural.

	homem tem as mesmas obrigações mas no entanto, no lado maternal vai sempre tentá-lo protege-lo e isso é irracional não é … (…) Para o par. Não, para o par, o homem. Para o par, o meu parceiro. Tal como faço com todos os seres não é só por ser homem, tenho muita essa tendência. **E ao crer poupá-lo vou-me sobrecarregar a mim, por isso aí eu não sou a pessoa indicada para contribuir**. (…) **Como esposa sim. (…) Sim, sim. (silencio) Já a minha mãe contribuiu também. Sempre me tentou explicar que o homem tem os mesmos direitos e a mulher vice-versa. (**…) **Porém quanto… no meu setor não posso contribuir porque a minha relação é muito com mulheres, passa muito pelas mulheres do que pelos homens.** E até acho, por exemplo **no meu setor que os homens são um pouco descriminados.** (…) Eu acho. Os poucos homens que existem, acho que não são incluídos nas atividades e nas tarefas. (…) penso que **existem preconceitos em relação aos homens com as crianças.** (…) **Talvez sim. Passa muito por ai nos entregamos muito bem hum… hum… filho a uma desconhecida, mas a um desconhecido ficamos um**	Os exemplos devem ser práticos e não meramente teóricos para que surtam efeito. Apresenta desculpas para não contribuir para a igualdade de género. A igualdade de género deve ser tratada com ambos os géneros, sendo que ambos são responsáveis pela desigualdade, ambos devem

	pouco reticentes e eu incluo-me. Eu estou incluída. É verdade. (…) Pois, porque acho que **nós temos mesmo um lado maternal muito forte, somos muito fortes, mais sensíveis apesar de achar que as coisas tem vindo a mudar.** (…) Sim, acho que é por aí, **tivemos mais oportunidade e continuamos a não dar… Nós é desde sempre fomos jogadas aos lobos, nos sempre tivemos que adquirir esse lado e… apesar de nascer connosco sempre o desenvolvemos e não temos outra hipótese outra alternativa enquanto eles tem sempre outra alternativa, porque nós estamos à frente, e acho que isso vai ser muito difícil de mudar só com muito tempo, se mudar.** Falta-nos contas. " (MFP) "Olha **eu posso contribuir para a igualdade de gêneros não discriminando, isso é uma questão individual não é? Acho que é por aí que tudo começa...** (…) Eu tou a falar enquanto trabalhadora e quando eu falo em igualdade enquanto não falo em não discriminar, tu perguntaste-me enquanto trabalhadora como mãe... (…) Como esposa	ser responsabilizados pela igualdade. A igualdade de género não defende as mulheres mas a igualdade de oportunidades por ambos os géneros. Reconhece preconceito associado aos homens cuidadores. Justifica considerando que as mulheres têm mais aptidões para essas tarefas. Antigamente não se falava tanto de pedofilia não se conhecia tantos casos.

	a minha resposta é sempre a mesma porque se eu respeitar não é? (…) A igualdade **eu como trabalhadora não vou criticar os meus colegas, homens não é? Como mãe não vou educar os meus filhos... (…) Nesse sentido, vou educá-los de forma diferente a respeitarem os outros e a fazerem-se valer pelos seus direitos... (…) como mãe quero educar os meus filhos, o meu filho homem a fazer-se valer desses direitos e a não, não discriminar os outros e a minha filha mulher a fazer valer-se também dos seus direitos e não discriminar os outros, os dois da mesma maneira...** (…) No mesmo sentido, **como esposa (aaaaa) conversando com o meu marido e a tentar**, porque o meu marido não é propriamente uma pessoa que discrimine os outros, tem pontos de vista muito (aa) próprios mas não é, sobre várias coisas mas não é uma pessoa que descrimine, pelo menos não tenho essa ideia em aspeto nenhum, no que diga a qualquer tipo de discriminação mas (aaa) e pronto a continuar e como esposa (aaa) **a exigir que ele cumpra que ele, que ele também tenha os seus direitos não é? E não o fazer, não discriminar os outros claro, acompanhá-lo nesse, porque**	Resume a contribuição para a igualdade de género a uma questão individual, uma vez que é por ai que começa na sua opinião, por um lado usufruindo dos seus direitos e por outro a respeitar os dos demais, não discriminando. Dessa forma reconhece poder agir enquanto, mãe, mulher e trabalhadora.

	também são esses os valores que nós incutimos aos nossos filhos não é?" (MP) "Ahm… olha, eu sou sincera contigo, o meu foco… é muito mais só mulher. Desculpa, o meu foco é muito mais dentro da humanização do, do, da humanização dos cuidados à grávida, ao parto e à maternidade. Obviamente que dentro da humanização dos cuidados se houver uma igualdade de géneros, isto facilita até porque… (…) Estou a falar, estou a falar… ahm, em termos profissionais e, e, e também pessoais. (…) Ahm… olha, **eu acho que sim. Ahm… principalmente através do exemplo. (…) Sim, sim. Principalmente através do exemplo. Eu acho que tu falavas há pouco e faz todo o sentido que é a educação que damos, não é? Eu acho que o exemplo que eu e o meu marido, as opções que estamos a tomar e o exemplo que estamos a dar e o meu marido é um pai extremamente presente. Atenção, o meu marido faz questão de estar, faz questão de acompanhar.** É pá, **ele pode o levar em pijama, mas ele vai levá-lo. (riem às gargalhadas)**	

	Okay?! Ele não falha um… é pá, ele não falha um, um, um teatro dos miúdos, uma música dos miúdos. O H foi levar uma tocha humana, não tinha ninguém na rua, era eu, o G e o P, o O a filmá-lo, porque vinha com a tocha dos jogos olímpicos. Uma coisa que foi super simples, mas para o meu marido qualquer coisa simples, ele vai estar presente. É muito importante, ele está muito presente, muito ativo na vida do, aliás bem mais, pronto não vou dizer essa parte. (ri) Ahm… não me posso queixar. E esperemos que através do exemplo e eu sinto isso no H. O H é um irmão muito extremoso e eu tenho a certeza que vai ser um pai maravilhoso pelo exemplo que teve, pelo carinho e pelo amor e pelo exemplo que teve. E **acho que é isso que faz a diferença: o exemplo. Parte muito dos pais também, parte muito da mudança cultural, da mudança fisiológica**, de tudo o que vínhamos a falar até agora. (entrevistadora concorda) Ou seja… é esse exemplo que o pai vai dar que vai também, nós, **todas as crianças aprendem por exemplo, é tão simples quanto isso. Mas acho que sim, acho que a igualdade de género começa em casa, como falamos, e com o**	A força do exemplo e a importância da conquista da igualdade de género. A mudança tem de ser conquistada.

	exemplo dos pais. A mãe também tem de o exigir, não surge, não surge… de mão beijada.“ (MGR) “**Eu acho que sim, mas tem que ser… não basta ser só eu a lutar, se bem que eu faço o meu bocadinho. Temos que ser muitas mais, porque se eu luto e a minha colega desluta, então ficamos nulas. Porque uma faz, a outra deita abaixo, então ficamos nulas.** (…) Sssssssiimm, e mesmo… ahm, perante a sociedade. Porque se eu digo eu sinto-me mal por isto porque não usufrui deste direito, porque estou na fila do supermercado e não me deixam passar à frente para usufruir do meu direito. Há sempre uma mãe que diz: “Ah, não estás assim tão mal! Ahm… não mereces tanto, aguenta-te um bocado mais!” E **enquanto haver pessoas com essa mentalidade de acharem que nós, mães e mulheres e trabalhadoras, temos de nos sujeitar a esse tipo de situações, vai sempre haver uma luta, uma luta é sempre válida não é?** Mas vai sempre haver alguma descredibilidade da nossa luta porque existe sempre outra mulher que também está em igualdade	

	de circunstância que eu, na mesma situação, que está a dizer que aquela situação a desvalorizar. E enquanto houver pessoas que desvalorizem, a nossa luta vai ser um bocadinho mais nula. (…) **O meu filho é pequenino, mas eu pretendo educá-lo como se fosse uma mulher. Ele mora sozinho comigo, vai ter de se desenrascar. Aliás ele tem três anos e eu digo-lhe: Vai pôr a roupa na roupa suja e ele vai, ajuda a mãe a levar isto para ali e ele vai.** Ele arruma os brinquedos dele, ele sabe que a roupa dele é para levar para o quarto para pôr nas gavetas, pode não as saber pôr, é pequenino, mas já tem o intuito de querer ajudar. **E para mim não é o ajudar, é fazer a parte dele. Ele é pequenino, neste momento não é independente, portanto eu tenho que fazer a parte dele. Mas quando tiver idade de ser independente para umas coisas vai ter de ser independente para outras.** " (MPGP) **"(pensa) Se eu posso contribuir? Posso, exigindo (risos)… mais do que isso não posso contribuir para a igualdade de género**, eh pá… Eu sinceramente, eu sinto-me igual a um homem não me sinto mais,	

	menos… portanto, se eu posso contribuir…? (…) Enquanto mãe já não… Tenho um filho homem… Ah sim, ah ok, não estava a perceber a pergunta. (risos) Uhm. Ai **vai sair daqui um homem vs mulher 50/50 com capacidade para tudo o que tu quiseres, não há duvida nenhuma. Vou fazer como a minha mãe fez comigo e com os meus irmãos, exatamente o mesmo tratamento…** Sim, **não considero que seja deva fazer tratamento diferente entre uma menina e um menino.** Considero que… **devem ser tratados exatamente igual, de maneira face a tudo, inclusive face à responsabilidade familiar e doméstica, etc. (…) Penso que não é inconscientemente é consciente. Teremos sempre mais tendência a proteger a… a… a menina e alertá-la para certas coisas, porque penso que… não deixará de ser verdade… vamos igualdade de géneros. Igualdade de géneros para mim…, igualdade a 100% para mim não existe, convém se calhar… esclarecer isso desde logo. Nós não somos iguais, temos os mesmos direitos, temos os mesmos deveres enquanto cidadãos, enquanto seres humanos, mas considero que uma mulher é**	Fala-se de igualdade de direitos e oportunidades.

	diferente de um homem. Uma mulher… (…) Exatamente. Portanto, isso considero, pronto. Acho que, acho que é indiscutível. **Penso que na nossa educação em termos… em termos de certas coisas que se transmitem, certo tratamento que se faz e não estou a falar da parte, divisão da parte domestica, profissional ou a forma como se encara a vida. Estou a falar mesmo do tratamento em si, acho que teremos sempre tendência em educar e fazer certas coisas para uma menina e outras mais direcionadas para o menino. Isso acho que é indiscutível, a… mas não… não no aspeto como é que encara a vida familiar ou os filhos ou a responsabilidade, penso que não será por aí. Uma mulher será sempre uma mulher e um homem será sempre um homem.** (…) Enquanto trabalhadora não, **acho que… que devemos incentivá-los a fazer aquilo que, eles gostarem, que quiserem, que puderem e ir tão longe quanto puderem.** (…) Oh Pa…. ffffff…. **Não há, não tenho melhor, não temos nenhuma diferença de tratamento por género, não temos pura e simplesmente. Não se adequa, não me apercebi, nem outros sítios onde tivesse… a não ser a… em certo**	Independentemente do género.

	tipo, não é o caso aqui, mas certo tipo de trabalhos e tarefas que agente atribui a mulheres e homens, mediante a capacidade física e era única e exclusivamente por causa disso e não por outro motivo qualquer." (MM)	
	"(…) **foi também um exemplo que tive em casa não é? (…) bem aqui (aqui) no meu agregado familiar sim até porque faço questão de que os meus filhos, tenho dois filhos, uma menina e um menino como já tinha referido anteriormente (aa) faço questão de que as tarefas sejam repartidas e não em função do (do) sexo do género não é? Neste momento as tarefas são repartidas mais em função da idade pelo que cada um é capaz de fazer** mas ambos têm que por exemplo o fazer a cama não é que era o arrumar o quarto as tarefas de limpeza tudo mais era tudo muito ainda (aa) todos pensavam que seriam tarefas femininas e (e) **neste momento os dois participam mas dentro das suas limitações a nível de idade** (…) enquanto esposa (aa) contribui	Repartir tarefas sem descriminação de género, em função da idade e das capacidades associadas às limitações da faixa etária. Não quer dizer que não haja repartições ou preferências

	no início do (do) casamento vá lá (aa) **no início da vida a dois mas estabelecemos logo que era (que era) um barco remado a dois não é?** Portanto (aa) **tudo é partilhado (aa) dentro das limitações de cada um e as coisas são adaptadas mais pelas limitações de cada um de cada um de nós do que propriamente em função do estereótipo e das funções femininas ou masculinas não é?** (…) no trabalho (aa) bem **no trabalho neste momento (aa) não temos muitas tarefas definidas como para uns como para outros é mais a nível da função até porque temos um homem a trabalhar (ri) num ambiente em que são muitas mais mulheres portanto ali (aa) muitas vezes também é jogado (aa) em função das capacidades físicas por exemplo carregar mesas pesadas eu faço mas com a ajuda de uma colega que tem muito mais força por exemplo ou subir um escadote já o fiz mas é algo que a mim não é por ser mulher mas é porque tenho vertigens e para mim (aa) faz-me confusão fazer esse tipo de tarefas (aa) e ai são repartidas mas lá está por causa das limitações ou capacidades de cada um não tem a ver com o estereótipo** ah é para	mas sempre com base nas limitações/individualidade de cada um e não no género. De apurar é até que ponto é que essas individualidades não estão associadas à educação cultural e ao estereotipo de género, mesmo que de uma forma mais subtil.

	porta está um homem é para fazer a limpeza do chão está a mulher não (não) tem a ver com isso. " (MR) "(…)**Podemos todas contribuir com a afirmar posições, não nos acobardamos um bocadinho, eu tenho direito a ficar até ficar 5 meses com a minha filha, eu vou ficar independentemente da minha entidade paternal não gostas, mesmo que não seja tao bem vista como se ficasse só quatro como colegas minhas fazem, ficam 4 meses para não ser mal vista, a minha filha está doente vou ficar em casa, estou a amamentar vou ficar em casa, é nestas coisas que todos nós fazemos**, não vale a pena (…) **Podemos sempre contribuir como mulher por exemplo em casa,** mais uma vez o que eu posso fazer é sempre as pequenas coisas, é tentarmos sempre, **fazer valer os nossos direitos, ou fazer valer a nossa visão ou tentar que as vezes é o mais difícil de tudo, é que as pessoas percebam que é normal certas coisas, as vezes não são muito bem vistas pela sociedades**, **por exemplo no outro dia estava com uma pessoa, e ela diz me**	

	assim, então tu estás de férias? agora são umas fériazinhas? Como mulher e como mãe é daquelas coisas que a gente, ou se ri e cala ou diz pois… pois…. É pena não ter férias, não ter folgas e trabalhar 24 sobre 24, e dizem ah pois é verdade é verdade, são aquelas coisas que podemos ir dizendo, foi um homem que me disse isto e aquilo caiu me tao mal mas era o chefe do meu marido, mas **é nessas coisas que nós vamos mudando** (…) Podemos tentar educá-los a perceber que a família é sempre a prioridade e que temos direito de ter essas prioridades bem focadas, por exemplo, uma das coisas que eu penso muitas vezes é esta questão de comigo não foi possível, não vai ser possível, eu não vou puder ficar com a minha filha até ao 1 ano, nem vou puder ficar sair do meu trabalho e dizer que não, e vou ficar em casa, porque o meu marido tem um ordenado que dá, ou o meu governo me dá um subsidio que me dá para ficar com a minha filha e depois logo volto para o mercado de trabalho era o que eu gostaria de fazer, não a vida toda porque ela depois também tem as coisas dela, mas até aos 3 anos dedicar-me só a ela, porque são as coisas mais importante, eu não posso	

	fazer isso mas agora o que eu posso fazer e vai buscar aquilo que eu disse no inicio, eu gostaria imenso de conseguir isso para a minha filha se não aqui então noutro sitio, mas aquela questão de que gostaria muito de fazer com que elas quando fossem mais as coisas fossem diferentes, porque por exemplo na fase das nossas mães, até agora ganhamos 1 mês com os nossos filhos, a minha mãe pode ficar na altura 3 meses e agora ficamos 4, ganhamos 1 mês em 35 anos, o que é isto? Quando **a organização mundial de saúde a mãe tem uma ed em regime só leito materno até aos 6 meses é obrigatório, até ao 12 é ideal, onde é que isto esta implementado no mercado de trabalho e nos nossos filhos? A única coisa que eu posso fazer é tentar que quando as minhas filhas forem mães, ela terem esses direitos, ou aqui em Portugal ou noutro sítio.**" (MTE) "**Acho que sim. Quanto mais as mulheres a… a… decidirem, se as mulheres decidirem a… ser mães e decidirem a… ser mães e mães trabalhadoras estão a provar perante a sociedade, perante os**	

	empregadores e perante todos que é possível, que se calhar até não é só possível como se calhar o facto de serem mães, ainda lhes dá mais apetências e mais capacidades para exercerem as suas funções profissionais." (ACT) "**As mulheres podem e os homens podem também** e aliás, apresentam, não é? Ou seja, **se os casos não nos chegarem, a… também não os conseguimos conhecer e não os podemos resolver e não podemos aconselhar e portanto, cada caso que nos chega é sempre uma, é sempre uma mais valia entre aspas**, ou seja, a… quando é de aconselhamento, quando é um pedido de informação, ou seja quando é casos preventivos, a… é excelente, não é? Porque **nós vamos, digamos, num amplitude de conhecimento que a pessoa não tinha e que permite de alguma forma atuar ou a usufruir dos seus direitos. Quando nos chegam casos em que o direito já está a ser ferido, isso também nos ajuda a compreender, também nos**	A contribuição da CITE e a importância do conhecimento para a ação, para a mudança social. É nesta vertente também que entra a educação social.

	ajudar a evoluir. Não é? Cada caso é um caso, a lei é geral e abstrata e portanto, nós temos de incluir aquele caso na legislação e tentar perceber qual é a melhor solução para ele. Se não chegarem a… também não os conhecemos e portanto, a… quer as mulheres através de anos e anos de experiência, de descriminação no âmbito do trabalho, quer os homens porque estão alerta, neste momento, e sentem a necessidade de participar na vida familiar, a… a par com aquilo que é a necessidade das mulheres, que sentem por seu turno, a necessidade absoluta de poderem participar na vida pública e a… a… e no seu âmbito profissional, qualquer um, portanto, qualquer um, mulher e homem, trabalhador e trabalhadora são fundamentais para nós conseguirmos a um consenso, para nós conseguirmos evoluir nas políticas, a… em questão de igualdade no trabalho e no emprego e não descriminação. (…) Sim, as mulheres e os homens… (…) Dentro das suas empresas sem dúvida. **Quer como trabalhadores e trabalhadoras quer como entidades empregadoras. Nós temos um sem número a… de, de pessoas que nos consultam**	A contribuição de ambos os géneros são muito importantes para a igualdade de género. A inspetora fez questão de deixar claro a sua posição quanto à importância de ambos os géneros nestas situações de desigualdade de género. A entrevistada tinha o cuidado de referir sempre as suas respostas tanto às mulheres como aos homens, de forma ao discriminar de forma positiva não descriminar os homens. Ou seja, que a igualdade de género estivesse sempre presente, atribuindo

	que nem sempre são trabalhadoras e trabalhadores. Nós temos as próprias, as próprias empresas, hoje em dia, a… estão muito mais abertas, a… muito mais sensibilizadas para esta temática e portanto, a consulta que nos é feita, para entidades empregadoras, a… e é também muito importante a parte a que… nos chega por parte dos trabalhadores e trabalhadoras. Eu não sei se a M tem conhecimento que **a CITE, a… desde de 2013 lidera o fórum de igualdade para as empresas, que neste momento é constituído por 41 organizações, que a… atuam com práticas, exemplares na igualdade de género, e portanto, a preocupação a… das empresas é notória. Estamos a falar de grandes empresas, de pequenas empresas, nas microempresas, como sabe a questão muitas vezes nem se coloca, estamos a falar de um trabalhador de uma trabalhadora, mas é em média nas pequenas e médias empresas a participação é fundamental, o conhecimento é fundamental e digamos que há aqui uma agregação de esforços no sentido de, consolidar práticas que sejam exemplares no âmbito desta matéria,**	sempre a responsabilidade a ambos os géneros. De reconhecer a importância da CITE e a participação e o interesse das empresas.

	quer da igualdade e não descriminação, quer da parentalidade, quer da conciliação, a… e de facto, desde há 3 anos é este trabalho, que vai no quarto ano de atividade do fórum empresas para a igualdade, nós podemos e aliás o fórum, a… que é praticamente único, não é? A… a nível europeu… e a… a sua atividade a… os seus ponteiros de atividades tem demonstrado, que na verdade, é uma prática muito positiva, esta, este conjunto de empresas associar-se e quer entre, quer entre o próprio fórum quer para fora, digamos, portanto, quer dentro no seu interior quer para fora conseguem divulgar, também, estas duas práticas, é uma troca de experiências em que participam trabalhadores, trabalhadoras e as entidades empregadoras." (CITE)	
▪ **D.4** – Influência da divisão de tarefas na relação familiar	"**Interfere de forma positiva. Porque, nem sempre a mulher, que é mãe, e que tem as crianças em casa, tem cabeça para fazer tudo e mais alguma coisa, e assim sempre temos o nosso tempo.** Para os nossos banhos de espuma. (…) **Dá. Isso degrada uma relação. Se o**	

	casal não se ajudar entre si, o filho não foi feito só por um. O filho foi feito por um conjunto. (…) E a habitação é de todos. Todos sujam, todos desarrumam. Por isso todos, têm que arrumar. E limpar. Todos têm que se ajudar. Porque se não f… Se não for assim não funciona. (…) Eu tenho duas experiências. Tive uma má. E tenho agora uma boa. (risos) (…) **Eu tive uma má e tenho agora uma boa. No primeiro casamento, a primeira vez que ele começou a dar banho, tinha quatro anos. Nunca trocou uma fralda. Ele não conseguia ficar com o miúdo em casa para eu ir trabalhar. Eu tinha que pedir à minha irmã, apesar de ele estar em casa, pedir à minha irmã para ficar com ele. Porque ele não conseguia. (…) Não. Não era capaz. E mesmo hoje em dia… (…) Vem da educação que nós levamos desde pequenos.** E ele ainda hoje em dia, não… (…) Sim. **Acho que faltou também um bocado a vontade.** E depois também há a diferença entre o Norte e o Sul. O pai dos meus dois filhos é do Norte, é terras mais catanhas, é aquelas pessoas mais possessivas, em que a mulher fica em casa e o homem trabalha, e a mulher é que cuida dos	

	filhos, o homem não. E cá em baixo temos essa mente mais liberal. Mesmo que sejam um bocadinho, os miúdos um bocado mimados, aquilo acaba por se conseguir moldar.“ (MDN) “Porque **ainda há o estereótipo de que a mãe tem que ser. E para muitas mulheres abdicam, sujeitam-se e acabam por tornar demasiada dependência nas crianças.** Eu farto-me de ver posts na internet “mãe onde é que está isto?”, “mãe onde é que está aquilo?”, “pai, onde é que está a mãe?” **Porquê? Porque a mãe é “deixa estar que eu faço”, “deixa estar que eu vou buscar”**… O meu filho tem 8 anos e não sai de casa sem fazer a cama dele. (…) Sim, também. Nós acabamos por seguir… **Nós queremos os nossos direitos mas acabamos por não lutar por eles. Por nos conformarmos e habituarmo-nos de que as nossas mães faziam assim, as nossas avós faziam assim, e nós vamos fazer também.”** (MDN)	

	"**Interfere. (…) eu ás vezes estou estafada porque as coisas não são totalmente divididas, porque eu me chego á frente também e então considero que.. muitas vezes ele está com disposição, paciência para tudo e mais alguma coisa, não é, inclusive nas relações intimas e a mulher, acredito em muitas está estoirada só quer ir para a cama descansar**" (MFP) "**Sim, acho, acho que se houver uma divisão (aaa) de tarefas (aaa) as pessoas ligam-se mais, estão mais perto umas das outras, eu acho que ninguém gosta de estar a trabalhar e tar outro a ver televisão não é?** (aaa)... (...) Claro, depende do ponto de vista não é, mas uma vez que és tu que me estas a perguntar a mim, **eu não gosto de estar na cozinha e ter o meu marido na sala a ver televisão** ou (aaa) com frequência, opa às vezes acontece, às vezes até para fazer companhia aos miúdos (aaa) e às vezes eu também gosto de estar no meu canto sozinha e quieta, nem que seja a lavar a loiça, seja a fazer comer, também gosto de, não me importo se ele não tiver ali nada para	Interfere na relação e na intimidade.

	fazer também não me importo nada que ele esteja mas sempre, sempre não, acho que as coisas são importantes e **às vezes tenho de pregar dois gritos mas (mas) tem um bocadinho a ver também com a minha maneira de (de) com a minha altura, como a maneira como eu estou, como eu me sinto, à alturas que me apetece estar sozinha, à alturas que não, à alturas que eu até não me importo de fazer e à alturas que eu me importo e na altura que me importo prego dois gritos e tudo tem de entrar em sentido, epa nem que seja por a mesa, percebes? Nem que seja ir dar banho aos miúdos mais cedo, percebes? Há alturas que me irrita.** (…) Eu, epa eu acho que é assim se não houver uma divisão não é? É assim **hoje em dia a mulher trabalha como o homem, não é?** Não há cá aquela coisa eu tive a trabalhar e tu tiveste em casa o dia todo, não existe essa coisa, acho, não é? E (eee), pelo menos na maior parte das vezes, **agora se tu trabalhas-te o dia todo chegas a casa, ainda tens que fazer (aa) o teu outro trabalho não é? Ter o outro emprego não é?... (…) Não pago, não remunerado e teres uma pessoa que não te ajuda não é?**	Na maioria da opinião das entrevistadas os homens tendem a fazer apenas o que lhes é exigido/pedido, ou seja não têm iniciativa, ficando a tarefa de orientar ao cuidado e responsabilidade das mulheres. Cabe portanto às mulheres exigir e lembrar a participação dos homens, mas como as mulheres são seres muito hormonais, emocionalmente alteradas, por vezes até disfrutam e/ou necessitam da realização de

	E que está ali refastelada, a descansar do seu dia de trabalho eu acho que isso não pode trazer (aaa) boas energias para, para o casal, pá não pode, pelo menos frequentemente não é? Eu não gosto, eu pelo menos se isso acontecer, se acontecesse frequentemente, todos os dias eu quando, quando, em vez de tar com ele queria, tinha vontade de lhe atirar alguma coisa à cabeça, eu acho que é mau, cria um impacto, o impacto é negativo, eu acho que sim. (…) Discussões, mau ambiente, cansaço, falta de comunicação, percebes? Falta depois, depois é, não é já não é a discussão, depois é já não haver comunicação não é? Porque as mulheres também têm um bocadinho assim, ás vezes né? Prendem aquele burrinho e ás vezes em vez de discutir não falam não é? Pá e isso é, partilhar, eu aprendi uma coisa no, as pessoas muitas delas acham que é uma coisa completamente desadequada, mas (mas) também há coisas que se aprendem no CPM que eu, chama-se que é chamado, o chamado, curso de preparação para o matrimónio e isso à muitas pessoas, as pessoas riem-se, e mesmo quando vão casar não	certas tarefas e do seu espaço, não exigindo/lembrando ao homem as suas tarefas, o que não deveria ser necessário, mas que é compreensível considerando que as mães tendem a incentivar unicamente as meninas à autonomia no que diz respeito as tarefas do lar e de cuidar. Assim, esta iniciativa e autonomia não é intrínseca à maioria dos homens.

	querem fazer, mas **há coisas que se aprendem e uma das coisas é essas que eles nos ensinam não é? Principalmente para os casais que ainda não vivem juntos e mesmo os que vivem, partilhem as tarefas, lavem a loiça juntos, ponham a mesa, façam o comer, enquanto estão a fazer essas coisas que têm de ser feitas, estão a falar sobre qualquer coisa, há uma união percebes? Há uma união de (de)... (…) É um momento a dois** e no nem, no caso do CPM (aaa) pronto (aaa) é levado para um para um nível de (de) união e de partilha e de e de (de) comunhão com Deus não é? (aaa) Mas mesmo que não queiramos olhar no sentido religioso e de crença, vamos olhar para um nível de (de) união, **um casal é uma união não é? O que é que pode vir de bom de uma união que só é na cama (pausa) não é? Se tu tiveres se (se) (se) se tu ao fim de um dia de trabalho, o único sitio que estas com o teu marido é na cama, depois de tudo aquilo que tu fizes-te tu tens vontade é de dormir, nem sequer é de conversar. (…) É a falta de tempo. Então porque é que tu se trabalhas num sítio o teu marido trabalha no outro não é? Porque é que quando se**	A partilha de responsabilidades reforça a relação e permite ao casal passar mais tempo juntos, desta forma ambos estão menos cansados e predispostos e disponíveis para a intimidade ou para momentos a dois.

	juntam, aquelas pequenas coisas do fazer o comer, do lavar, do arrumar a cozinha, do, às vezes é assim, eu (eu) não gosto muito que o meu marido ande ali de volta das minhas coisas na cozinha, ás vezes peço-lhe descasca aqui uma coisa ou descasca ali outra, mas eu quero, mas muitas vezes digo assim, senta-te aqui, o que tás a fazer na sala, faz aqui, ao pé de mim e vamos conversando (…) e vamos discutindo sobre as coisas, falamos sobre várias coisas, a não partilha, não traz harmonia." (MP) "Ah, completamente! **Eu acho que um casal que se, que tenha um bom entendimento como casal, que se ame e que se dê bem, só vai discutir por causa das coisas da casa e dinheiro.** Mas pronto, nós tentamos ao máximo… eu pelo menos tento ao máximo, às vezes ele tem uma preocupação extra, mas pronto, ele tem mais dois filhos e para ele é um acréscimo muito grande. Mas ahm… mas **por norma, eu acho que são as questões de lida da casa que, que num casal que se dê bem, estamos a pôr de parte todas as parvoíces que eu acho que**	Considera as discussões com acerca da lida da casa as mais

	não fazem parte de uma relação. Ciúmes e, e infidelidades, para mim isso não faz parte de uma relação. Uma relação que se, como a minha, como a tua com certeza… (…) Estável, em que as famílias… (…) Exatamente, exatamente. As discussões vão, são sempre a volta da lida da casa, mas também acho que tem de haver, eu acho que tem de haver. Um casal perfeito sem discussões também não existe, eu acho que tem de haver, eu acho que tem de haver, Mas, ahm… mas ahm… mas **vai sempre ser à volta do mesmo, nós queremos mais, queremos que eles façam mais. Mas eles, eles, eles já acham que fazem muito e não conseguem ver aquilo que nós achamos que é defeituoso, porque para eles não é. Está três camisas no chão, para eles é normal, logo se apanha.**" (MGR) "**Sim, muito. (…) Ahm… nós, mulheres, hoje em dia já trabalhamos tanto ou mais horas que os homens. Temos um cansaço extremo de trabalho, tal e qual como eles. Chegar a casa e ainda ter de fazer tudo sozinha, cuidar do filho, cuidar da casa, ter a responsabilidade**	frequentes num casal que se dê bem. Refere ainda a a dualidade entre a mulher enquanto ser ambicioso que nunca está satisfeito exigindo sempre mais e melhor e o homem que considera que o que faz já é muito. A mulher enquanto ser sobrecarregado, poderíamos refletir sobre como isso se

	de pensar no que é que vamos fazer amanhã, ahm… e pensar por dois, por nós e pelos nossos filhos. E depois ter um marido e ainda ter que pensar por três é uma carga emocional muito grande. E, e isso ao longo dos anos desgasta e chega ao ponto que a mulher ou reprime-se e pensa: Vou viver assim para sempre. Ou então dá um grito e diz: "Eu não nasci para isto, eu mereço muito mais." (…) Existem muitas discussões e, e… muito o deitar de costas voltadas, existe a falta de algo porque já nem vale a pena dizer, porque não me quero chatear. Ahm… e isso vai-se afastando. Porque eu estou cansada e não me apetece falar, porque… **ele queixa-se: tu é que não me pediste que fizesse isto. Nós não temos que pedir nada a ninguém, uma vida de casal é mesmo isso, é dividido a meio, é um casal, são duas pessoas adultas.**" (MPGP) "**Claro que sim. (…) Eh pá, de todas as formas, a… o bem-estar, a confiança, a… o esgotamento que uma criança te provoca**, a… não sei se desde só em pequenina ou será a vida toda (risos), vamos	reflete ou não nas nossas vidas quer seja na saúde da própria mulher, na educação dos filhos, na relação entre pares, no desempenho laboral, entre muitos outros aspetos. Se não queremos pedir, se queremos "desligar" em parte de algumas tarefas, a mulher necessita afastar-se um pouco, permitindo a aproximação masculina e aceitar a participação dos seus parceiros a seu modo

	acreditar que até aos três anos é muito mau e que a partir dos três anos é muito bom (risos), mas… exatamente, como falta dois mezinhos, pode ser que a coisa melhore, não sei se vai ser o caso? Mas não, **acho que isso é o equilíbrio do casal, é o equilíbrio do casal e realmente com uma criança isso torna-se muito, muito importante… porque por mais que… e eu sou provavelmente o exemplo vivo disso, nós achemos que somos as supermulheres e que vamos aguentar e vamos conseguir e… e etc, a verdade é que não se consegue… uma mulher cansada é uma mãe cansada e é uma esposa cansada.** (…) É isso tudo e portanto, acho que realmente é o equilíbrio. Não será só isso, mas… é o equilíbrio do casal.“ (MM) “**Pode interferir, se depois causar discussões por causa das limpezas e por causa da arrumação, só nesse sentido, eu arranjei uma senhora para me fazer as limpezas para não haver chatices, as vezes havia porque nos temos mais aquela coisa de ter as coisas**	permitindo assim que eles desenvolvam na sua participação e experiência. Desta forma, eles podem-se envolver com as responsabilidades de cuidar da casa e da família. E é uma trabalhadora cansada. Aqui a situação financeira do casal pode ser uma solução e

	arrumadas e para eles esta sempre tudo bem, e se agente disser que tem que fazer pronto, é mais complicado." (MTE) **"(silêncio)… isso é mesmo pessoal, portanto, isso não tem a ver com… com a ACT, até porque a ACT não se pode pronunciar sobre… sobre essas questões pessoais.** Já não é da competência da ACT, porque a ACT só lhe compete fiscalizar o cumprimento das relações laborais. **Na relação entre o casal, a… quanto mais as responsabilidades parentais forem partilhadas a… mais consolidada é a…uma, é a relação entre o casal e a relação entre os filhos, portanto, mais harmonia familiar existe, mas isso é a minha opinião pessoal. Há mais harmonia familiar porque há uma igualdade de tarefas e há a… uma distribuição partilhada das responsabilidades e dos deveres… e consequentemente todos também podem exercer na mesma medida os direitos."** (ACT)	grande ajuda no que diz respeito às tarefas da casa. Por várias vezes mostrou não ser possível separar a profissional, da mulher e mãe dando também a sua opinião pessoal, visto que algumas perguntas não lhe foi permitido responder enquanto representante da ACT, por se tratar de opiniões individuais. Mostrou algum receio de que a sua opinião se confundisse com a informação que também

		partilhou enquanto representante da ACT. Estabelece do ponto de vista pessoal uma relação entre a harmonia familiar fortalecida através da partilha de responsabilidades e deveres e o usufruto dos direitos de forma igualitária por todos.
E – Medidas Políticas Sociais		
▪ **E.1** – Maternidade como preocupação pública e política	"(…) deveria ser… mas **não é, deveria de ser mas não é (…) porque é super importante, o nosso pais está envelhecido e os velhotes não produzem e outra coisa muito importante é que os nossos jovens estão-se todos a ir embora e as mulheres jovens que estão na idade**	

	fértil, se não forem elas a gerar os bebés, a gerar este novo futuro Portugal morre…" (MEP) "(…) **dizem que a taxa de natalidade está muito baixa em Portugal** eles negam-se precisamente aqui porque **lá fora, no estrageiro, isto não acontece à países em que a mãe tem o direito de ficar por exemplo três anos em casa e não ser punida** por isso, em **Portugal é que tem que mudar a mentalidade são eles que nos faltam ao respeito a nós, não somos nós que faltamos ao respeito a eles é uma questão de mentalidade**…" (MEP) "O que é que se há-de dizer mais sobre isso? Basta olhar para outros países, países da União Europeia. **Eles agora, acho que foi na Suíça, na Suécia, na Alemanha, que eles reduziram o horário para todos os trabalhadores e agora saiem às quatro da tarde para tarem mais tempo com a família.** Na holanda saiem às quatro da tarde todos os trabalhadores para tarem mais tempo com a família. (…) **Eu acho que**	

	isso devia ser privilegiado. Falam tanto em tanta baixa de natalidade, a natalidade tá baixa. Uma pessoa pensa assim: então eu posso ter uma vida estabilizada, tenho trabalho, o meu marido tem trabalho. Não temos horários compatíveis. Temos uma casa para pagar… (MDN) "**Sim. Se não é devia de ser. Se não é devia de ser. Porque uma mãe que tem o primeiro filho aos 35 anos, já não é aconselhado pelo médico a ter mais dois ou três. Que é aquilo que eles fazem por estimativa, era três filhos por casal. (…) Poderia intervir de outras formas. Poderia. Se protegesse mais as famílias, os casais jovens que querem constituir família, se fossem mais protegidos, em termos de leis laborais… (…) Sim porque elas haver há. Agora fazer é difícil.** Não era tão… **As pessoas não deixavam os filhos para tão mais tarde."** (MDN)	

	"**Deveria ser. Acho que a maioria das pessoas que está na política são homens por isso não sabem o que é a maternidade.**" (MFP) "**Odeio essa pergunta (risos). Olha é considerado politica, eu acho que é importante politicamente, mas não há nada que eles façam para que... (…)** Politicamente eu acho, eu acho que politicamente é importante não é? **É uma coisa que eles têm em mente... (…)Eu acho que eles têm, mas não acho que eles não tenham meios nem possibilidade face à conjuntura econômica**, desde sempre, não sei **acho que é uma coisa que à em, que está na mente, está na mente porque é uma questão demográfica não é? E eu acho que isso é um dos temas que eles se preocupam, têm que se preocupar**, ainda agora tens o exemplo da China não é? (…) Eu acho que é uma questão demográfica e todos os políticos, a politica, o governo, quando falo de política, eu viro-me pronto eu falo do governo, **o governo tem de se preocupar com isso, eles pelo menos têm que estar, eles têm que apesar de não estar efetivamente a fazer nada, ou pronto ou pouco**	Também a falta de voz de mulheres no parlamento e na sociedade e a crítica de os homens não podem zelar pelos interesses das mulheres pois estes não sabem o que é e o que elas precisam (poderá ser também isto um afastamento? Uma discriminação?).

	eles eu acho que eles se preocupam, socialmente não acho que seja uma preocupação, acho que é uma coisa natural, é normal, tem tudo a ver, hà todos os dias nascem crianças, todos os dias uma mulher engravida, todos os dias (aaa) não acho que seja efetivamente uma preocupação percebes? Eu acho, o povo não pensa demograficamente não é? Pode surgir... (…) Não pensa em números, pode surgir em conversa nalguma, nalgum ambiente não é? E eu não querendo discriminar mas a maior parte das pessoas não fala sobre isso, o zé povinho não fala sobre (aaaa) ah há poucas crianças, à poucas condições, à poucas, fala se (se) (se) tu te viveres nesse (nesse) ambiente, se viveres és mãe não é? **Se tiveres a falar com outras mães, falas nas condições, falas que eles não têm condições, não há condições para ter outros filhos (aaa) se tiveres, se houvesse condições se calhar até tinhas, percebes? (…) Mas é uma preocupação das mães de uma certa classe, ali, percebes não é da sociedade em geral é o meu ponto de vista."** (MP)	A educação social é importante e necessária para fazer perceber que a preocupação de um é a preocupação de todos.

	"**Sim, no sentido que… a nossa natalidade está muito baixa e também na… verificação dos direitos, das igualdades, dos subsídios. Não só o subsídio de maternidade e de paternidade mas também nos abonos, na continuidade para podermos ser melhores mães.**" (MPGP) "**É. Cada vez há menos bebés, os bebés nascem mais tarde a… e sabe-se que isso, a médio e a longo prazo, vai causar problemas em termos de sociedade e da… da sustentação do nosso estado social.** Portanto, isso vai ser a… vai ser um problema. **A população vai envelhecer, está a envelhecer… a… Portugal não escapa e sim, será, será um problema brevemente será um problema muito grande.**" (MM) "(…) **eu penso que sim até porque neste momento o nosso país enfrenta o problema da (da) baixa natalidade não é? Acho que**	Relaciona a preocupação política e social com a maternidade com o melhoramento enquanto mães.

	estamos a ficar com uma população envelhecida mais envelhecida do que era esperado não é? Uma das mais envelhecidas nos últimos tempos não é? E (e) eu penso que a sociedade também já esta mais desperta para isso o nosso governo também já (já) criou mais incentivos embora eu já referi anteriormente eu penso que à alguns dos incentivos estão muito bem mascarados não é? Parecem bons incentivos mas depois na prática nem todos podem usufruir deles e nem (nem) todos podem (aa) nem todos reúnem as condições especiais para (para) conseguir tê-los não é? Mas eu acho que (que) já (aa) já há mais incentivos e há mais (aa) consciência relativamente à maternidade e à paternidade." (MR) "**Não é, não me parece que seja, por que toda a gente diz que temos que incentivar a natalidade e que temos uma população muito envelhecida, não temos crianças, toda a gente ouviu isto, mas agora quando chega a altura de realmente, agora nas eleições, ninguém falou disso, ninguém disse, vamos fazer este incentivo, vamos fazer**	

	aquele incentivo, eu costuma dizer muitas vezes eu neste momento de mais direito, **eu neste momento eu não digo que me de dinheiro para ter filhos o que eu gostaria é de puder usufruir dos que já tenho, já planeie tudo, sem que haver, não, ter o direito de usufruir, eu neste momento já era feliz**, eu já não queria os 3 anos da Alemanha, eu nem peço isso, **eu só peço que aqueles que temos, podermos realmente usufruir, não só no papel."** (MTE) "**Eu penso que sim, dada a baixa da taxa de natalidade, que… a sociedade e… e a… e mesmo os poderes públicos têm noção que existe uma taxa de natalidade muito baixa em Portugal, que é uma das mais baixas da europa e do mundo e que temos que reverter essa situação e que… e que daí de tarem a ser feitas, pontualmente, alterações à legislação de trabalho no sentido de alargar ou de implementar direitos em matéria… da parentalidade**." (ACT)	Só quer poder usufruir dos direitos, mas os direitos não são dados, não são adquiridos são conquistados.

▪ **E.2** – Apoios sociais	"(…) **tive as licenças de maternidade, tive das reduções de horário**, em relação aos meus filhos e naquele empresa que eu tive, tive sempre muito bem amparada, graças a Deus (…) **abono de família, ainda hoje recebo que eles são menores."** (MEP) "Ora (aa) à volta dos **cinco meses (…) tirei sozinha** (…) **havia já a partilhada mas ele também como tinha que trabalhar também nunca se manifestou muito** (…) passa num instante é horrível (risos) é muito pouco." (MEP) "(…) **não (risos) suficientes não, ainda hoje recebo um abono de família maravilhoso de vinte euros por cada filho, aquilo dá (risos) para as gomas do filho (risos) (…) e se calhar nem isso (risos) (…) sim deveria de haver muito mais, muito mais ajuda(…)** (MEP) "**Faz toda a diferença, subsídio de maternidade** é logo aquele dinheirinho que entra quando nós estamos naquele deslumbro do bebé,	

	compramos uma coisa super importante, **quando o bebé nasce há tantas coisas importantes que nós temos que comprar e quando vem aquela ajuda do estado ainda é mais fácil, não havendo uma ajuda torna tudo muito mais difícil (…)** era aquilo que acontecia muitas vezes em Portugal que era abandonam os miúdos entram em desespero outras vão deixa-los não sei onde, outros abandonam nos hospitais, **faz toda a diferença e Portugal devia de apoiar muito mais…**" (MEP) "**Durantes os 120 dias estive a receber e depois acabou, agora só recebo mesmo os abonos** (…) sim, recebem os abonos, os três (…) todos eles." (MDN) "Ele **perdeu o subsídio de parental idade** com o nascimento do Miguel porque **apesar de tar em casa os 120 dias, foram feitos os descontos em nome dele, então ele não teve direito a nada**. (…)Teve em casa os 120 dias, deu entrada nos papéis da segurança social… disseram-lhe que ele iria receber 20 euros por dia derivado aos descontos dele, só que	

	depois… como o barco foi ao mar sempre, apesar de ele não ir, como não deram baixa da matrícula dele, porque depois para voltar a reiniciar teria que pagar mais cento e tal euros, ele não teve direito a nada. (…) **sim, foi como se ele tivesse a trabalhar e então não lhe deram nada…"** (MDN) " (…) é que **chega a um ponto as pessoas… são obrigadas a omitir certos e determinados factos** … (…) não, porque na segurança social também **tou como mãe solteira** (…) porque só ao fim de dois anos (…) nas finanças não. Nas finanças só este ano é que vamos fazer em conjunto. (…) nós estamos juntos há dois anos e por lei, foi aquilo que nos disseram, **só ao fim de dois anos é que somos obrigados a declarar em como estamos juntos. Então não estamos a fazer nenhuma ilegalidade. (…) só pó ano que faz dois anos** (…) Monoparental (…) **Não. Esse acrescento não tou a receber (…) porque a gente também sabe que agora a partir do momento, que**	

	pró ano formos fazer o irs dos dois juntos vão baixar os abonos dos miúdos." (MDN) "(…) eles neste momento **estão no escalão A. 35 euros e poucos cêntimos, mas ha depois vão-me passar automaticamente po B, mesmo que eu não teja a trabalhar? 18 euros e qualquer coisa** (…) é e **depois pago metade dos livros, dos almoços.** Paga-se (risos nervosos) paga- se tudo, prontos a bem dizer. Porque o que os abonos ajuda é o facto de uma pessoa não ter que pagar as refeições da escola… " (MDN) "Porque **tem uma irmã. (…) Mas apesar de tar desempregada e de tar a cargo dela, ela não é considerada mãe solteira.** (…) não porque ela é maior de idade. (…) é maior de idade. E então **ela não recebe sequer aqueles sete euros a mais de subsídio de mãe solteira… (…) porque como tem uma pessoa de maior idade no mesmo agregado que ela, não é considerada mãe solteira.**" (MDN)	

	"Tive, dos dois. (…) Não, dos dois últimos. (…) Sim. Do primeiro não havia nada. **Há 9 anos atrás não havia exatamente nada. Não havia pré-natal. (…) Sim. Houve uma pequena evolução, houve**. (…) Sim, com a minha própria experiência. No espaço… Os meus filhos mais velhos têm 5 anos de diferença e… (…) Tive, do do meio. (…) **Aliás, a lei mudou logo a seguir ao aborto.** O que a minha irmã… O meu sobrinho tem sete meses de diferença do meu filho. **Eu estava para ter o meu filho quando a minha irmã descobriu que estava grávida e ela teve todos os direitos – pré-natal, social de maternidade – e eu não, apesar de terem nascido os dois no ano de 2007. (…) Influenciou bastante. Muitas mulheres abortavam, não por ser mesmo isso que queriam, mas por ser impossível.** Porque, enquanto noutros países, como em França, há 35 anos atrás já davam subsídio de nascimento – porque os meus pais são emigrantes franceses, os meus avós emigraram para frança, a minha mãe nasceu em França. Ela foi mãe aos 14 anos e recebeu subsídio de maternidade e até ela completar 18	

	anos… (…) Não existia, era nulo. **Eu não tive nada do meu A. (…) as nossas mães podiam ficar, acho que era, quatro meses em casa após o nascimento… (…) Antigamente os abonos, só recebia abonos quem descontava. (…) Enquanto hoje em dia é um direito de todas as crianças portuguesas ou não – desde que estejam em território português têm esse direito.** (…) O social receberia. O social receberia. (…) Sim, o valor seria era inferior." (MDN) "**São importantes. Suficientes, não.** (…) **Dos subsídios em si, porque, por exemplo, uma mãe que tenha o filho no mês de Janeiro, a criança só poderá ingressar no infantário aos quatro meses. E depois ainda tem o período de adaptação, que dependendo da criança pode ir de 15 a 30 dias. Se a mãe não estiver a trabalhar… (…) Que é o meu caso, não… Tem que ter a criança no infantário, porque poderá aparecer trabalho… (…) Tem que pagar a mensalidade. (…) Não recebe de lado nenhum e depois ainda tem aquele período de adaptação em que mesmo que queira arranjar**	

	trabalho não consegue. Porque se a criança só fica duas horas no infantário, como é que vai conseguir arranjar trabalho? Eu acho que a lei, nesse sentido de… Eu falo pelo social que foi o único que eu recebi. (…) Em vez dos 120 dias, devia de ser 150… (…) 150 dias, porque eles falam em dias e não em meses (…) **É mais um mês por causa das crianças poderem ingressar no infantário. (…) A 100% porque o meu mais novo, o meu do meio, era o mais novo nasceu em Janeiro, ele só foi entrar para o infantário com 6 meses. Porque quando fez os 4 meses não havia vaga. E não é… A maior parte dos infantários não aceitam inscrições antes do nascimento.** As IPSS's não aceitam." (MDN) "**Os 20 dias são essenciais. No mínimo, esses 20 dias. Porque é aquela barafunda toda de a gente vai para a maternidade e acaba sempre por falhar qualquer coisa e assim o pai sempre lá vai e ajuda. E hoje em dia, o Nascer Cidadão, pode fazer-se logo lá o registo. Já o pai pode ir tratar de certas e determinadas coisas. O**	

	facto de não termos que nós… Eu por acaso tive um pós-parto maravilhoso porque não levei pontos dele. Mas do irmão dele levei 47 pontos e isso teria sido essencial para mim porque eu não me conseguia mexer. Eu não me conseguia mexer. (…) Os três, parto normal. Opa, é diferente, a gente ir a uma Segurança Social, o pai está ali, **e logo início, é o bebé que está-se a habituar cá fora. Somos nós que nos estamos a habituar a ter uma pessoa 100% dependente que precisa de nós para tudo. Deixamos de ter um bocadinho de tempo e assim esses 20 dias, dá para nos habituarmos mais. (…) Acho muito bem. Só não acho bem no sentido de que para o pai ter esse mês, a mãe tem que lhe dar. Porque para o pai ter direito a esse mês, a mãe tem que prescindir de um mês dela. (…)** Sim. É nos 5 meses. A mãe pode dar o 5º mês ao pai mas ela não pode ficar de baixa. (…) **Não sabia disso**. (…) Ele é calminho e tal mas tinha-me dado jeito. (…) Tinha, porque foi na altura do final de escola e inscrições de matrícula e tudo e mais alguma coisa e pronto e eu tinha que ir com ele. (…) Mas	Não está bem informada quanto aos apoios sociais, mesmo sendo mãe de vários filhos.

	então nessa situação depende das entidades. O sector privado da pesca, por exemplo, não dá essas benesses.“ (MDN) “**Tive direito ao subsídio da segurança social. (…) O pré natal e também tive direito a… (…) sim, e tive subsidio de baixa de risco também que é… pronto acho muito justo**. Mais nada. (…) sim.” (MFP) “**Muito importantes (…) Não. Sempre insuficientes.** Porque esses subsídios nunca nos vão pagar as despesas extras. Que… que temos que ter principalmente com a saúde, são muitas as despesas e poucos os subsídios. Ou então, não direi assim **os ordenados no nosso país é que estão muito baixos e que não conseguem cobrir as despesas que temos com os nossos filhos.**” (MFP) “**Considero muito importante. Mas não existe.** Era importante… mas penso que acima de tudo penso que o mais importante era o … para **termos uns ordenados mais aumentados para vivermos com mais**	Licença, assistência a família

	dignidade e podermos dar aos nossos filhos o apoio que eles precisam nem falo dos supérfluos, estou a falar mesmo do apoio que eles necessitam à saúde, à boa alimentação, muitas vezes temos que nos ficar com o que… é mais barato do que tem mais qualidade para as nossas crianças." (MFP) "**6 meses.** (…) 6 meses a receber e um mês de férias. (…) **Considerei um período difícil, porque como cuidadora a… a tempo inteiro com a criança sem, sem ajudas também é complicado. (…) Foi pouca. Não por mim, porque penso que as crianças precisam mais da mãe ou do cuidador mais presente, até mais tarde. Acho seis messes muito pouco como é que querem que as crianças de 6 meses já tenham desapego total, depois estamos a criar robots?** É o que se sabe." (MFP) "**Não. Completamente insuficientes. Aliás, acho que a licença foram 20 dias (…) Essa licença serviu para o pai se recuperar do stress da**	Licença Maternidade Notou-se alguma revolta e crítica para com os pais que trabalham todo o dia, questionando até o porquê de se ter filhos se não se está com eles, referindo que a sociedade está a criar "robôs". Licença paternidade inicial

	gravidez, do internamento da mãe, que nem todas têm, mas serviu para o pai… (…) Não. Cesariana. **Serviu para o pai recuperar do período de stress.”** (MFP)	
	“Penso que **é uma medida para aliciar mais os pais aaa… terem a divisão de… Penso que é uma boa medida.** (…) **não tivemos licença partilhada fiquei os 5 meses com ela.**” (MFP)	Licença partilhada
	“Não tive direito a nada. **Só tive direito à licença de maternidade, e tive direito à baixa de gravidez de risco e mais nada. Não tenho abonos, não tenho nada.** Socialmente, dependente do estado não tenho nada. (…) Não. **Considero importantes, mas não suficientes. (…) Não, não são suficientes para ninguém. É assim, eu não tenho direito, mas é assim, mas se ao menos valesse a pena para alguém que tens menos. Mas eu acho que é tão pouco… É assim, é melhor que nada. Há países que não tem, e países desenvolvidos, há países desenvolvidíssimos que não tem politica social a… e eu li algumas**	

	coisas sobre isto, sobre a maternidade e… Há… ninguém. aa.. Por exemplo estamos a falar dos estados unidos, os estados unidos é um país que não tem apoios para a maternidade a mulher tem direito a estar seis semanas em casa e ponto. O resto é a sua conta em risco, é assim **há sítios piores que nós. Não é suficiente. (…) Acho. (…) Porque há quem não tenha nada**, há quem não, não … apesar de tudo de ser insuficiente. Há quem não tenha nada, há quem não tenha dinheiro para dar leite, para comprar comida, para as crianças. Eu **acho que apesar de tudo é pouco, mas é melhor que nada. (…) As mulheres tinham de ficar em casa com as crianças o mínimo tempo possível. Porque hoje em dia uma mulher que trabalhe dificilmente o agregado familiar comporta menos esse ordenado, logo a… se tu tiveres que estar fora do trabalho se não tivesses (…) Não se podia usufruir do direito de… Ou seja, não é o não poder, tu poder até podias se calhar não é, não podes de vontade, não podes é de… Economicamente não é viável, não é.. Não é viável e depois, (…) É assim, isto é uma questão de direitos, se a mulher trabalha ela tem direito a usufruir**	

	dele a… para o seu próprio bem, porque uma mulher que trabalha é assim… eu acho que se uma mulher que não trabalha tem direito. Tem direito? (…) É assim, estás a tirar um direito a.. Ou seja estás a tirar um direito se a mulher não. Independentemente do marido poder sustentar economicamente a família ou a mulher… isso é um direito que lhe assiste ou ela trabalha para isso tem um direito, eu acho que é um direito, não havendo esse direito há uma desigualdade, estás a entender o meu ponto de vista? (…) Ou seja existe uma desigualdade, até não pode ser preciso. Então mas o que é que, o que é limita isso? Se não é a situação do abono. Talvez não muito, mas é assim a mulher tem esse direito, trabalha para isso não é?! E tu não podes dizer que aquela mulher que o marido ganha a mais tem direito, não tem direito a receber, porque isso são descontos que tu fazes e socialmente nós temos esse direito, se eu vivesse noutro sítio (…) Eu sei, se eu vivesse noutro sítio, se calhar tinha… Porque esta coisa do estado social existe não é?! Por exemplo, **eu presumo que nos estados unidos, não há mulheres que tem e que não tem. Não tem ponto.**	

	Percebes? Por isso é um direito que te assiste. Como trabalhadora, como cidadã (…)" (MP) "(…) **da Filha fiquei 5 a 4 meses de férias. (…) Da Filha não recebi a 100%, arrependi-me amargamente. Fez-me muita falta. (…) Do Filho, já são 4 meses. (…) É assim, mais tempo é sempre melhor. Que é para nós nos adaptarmos, para a criança se adaptar, para fazermos integração na creche, infelizmente a… ou felizmente a… hum…. Acho, acho muito importante.**" (MP) "**A partilhar a licença sim, isso eu acho bem a… agora depende também um bocadinho também da pessoa, como a pessoa vai utilizar isso e também da mãe, abertura que ela dá para também não discriminar o pai** (…) Quando eu acabei a minha licença o Esposo estava acabar a época alta e então eu apanhei um tempo das minhas férias com a licença dele, agora eu não sei se existiu efetivamente licença. Isso é que eu não me recordo. Ah… Mas **eu acho bem, acho**	

	bem, eu tenho a experiência de alguns colegas que tem feito e é gratificante e levam os miúdos à escola e fazem essas coisas todas. Depende também um bocadinho como o homem vive em casa." (MP) "Mas é só isso, dentro daquilo que o Estado disponibiliza como apoio a quem tem recibos verdes (entrevistadora concorda) porque por exemplo pela baixa é diferente. Tu só, **a recibos verdes, tu só depois de estares um mês de baixa é que começas a receber. No entanto no mês que estás de baixa tens de pagar à Segurança Social na mesma, mas não podes passar recibos. (interrupção) A não ser que por exemplo, no meu caso, eu fosse… me passassem logo baixa de risco** (entrevistadora concorda) com… com uma causa muito grave e aí eu possivelmente eu… (…) Da licença da maternidade, não, da baixa. Imagina no final da gravidez que tu começas com contrações e o teu médico passa-te uma baixa (…) É, exatamente. **Na baixa de doença normal, nos recibos verdes, imagina que eu não estou grávida, fico constipada e o médico passa-me duas semanas de baixa. Eu não**	

	vou ganhar nada nessas duas semanas, não posso passar recibos verdes nessas duas semanas, mas, mas tenho de pagar Segurança Social dessas duas semanas. É como se fosse um patrão, não é? (…) Mas, quando tu estás a contrato, a primeira semana não recebes, só recebes a partir da segunda, não é? (…) É isso, pronto. E depois começas a receber, ahm… mas o teu patrão precisa também dos teus papéis porque depois também não vai pagar algumas situações (entrevistadora concorda). E a recibos verdes, isso não acontece muito, na Segurança Social. Mas pronto, em termos de licenças de maternidade" (MGR) "**Obviamente que a recibos verdes tenho a situação dos seis meses que não estou a trabalhar por opção mas estou a pagar à mesma à Segurança Social para depois ter direito ahm… depois à licença da maternidade porque se encerrasse os recibos verdes não tinha os descontos necessários para depois ter a licença de maternidade. Ou seja, estou agora a gastar um dinheiro que vou receber.** (…) Não,	Na segurança social distinguem o prazo de garantia (citar Segurança Social) que é tido em conta para atribuir o subsídio ou a licença) e o cálculo do valor a receber que

	porque como estas gravidezes foram as duas de seguida, eu pari o… o meu primeiro filho em Janeiro, fiz licença ahm… até perto do verão, pedi o **prolongamento da licença**, eu agora não me lembro o nome, mas é um nome específico, que é os **90 dias** (entrevistadora ajuda). Exatamente. **Pedi a licença alargada e tive até Setembro, meados de Setembro na licença alargada. Na altura já estava gravida e comecei a trabalhar, voltei obviamente a utilizar os mesmos recibos que não chegamos a encerrar, voltei a reabrir recibos, voltei a trabalhar, e… (…) E não completei e… ainda os seis meses.** Ou seja eu só vou completar, eu não sei se Setembro estará incluído ou não porque só chegou a 20 dias e então o que é que acontece contado a partir de Outubro, Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março… Exatamente! **O bebé tem mesmo de nascer em Abril. Se nascer de 37 semanas, vai nascer na última semana de Março e aí temos um grande problema** porque já me informaram na segurança Social que pode me dar o acesso à licença ou podem ter que me fazer uma avaliação específica (interrompida). (…) Exatamente. **Eu não posso**	se referem a períodos de tempo distintos. As mulheres sentem-se pressionadas a trabalhar quando para outros ou a continuar a pagar à segurança social quando por conta própria, para garantirem o seu direito às licenças ou baixa médica. É comprometido desta forma os direitos à compensação de renumeração caso as mulheres necessitem e queiram usufruir do direito à baixa médica.

	mesmo descontar o Março completo porque obrigatoriamente depois de parir entro de licença. (…) O… a questão é que **eu do Manel só tive também direito à social.** (…) Sim, sim, sim. Porque… trabalhando (…) Não me estou a recordar ao certo, mas… ahm, **era à volta de 150 euros por mês pouco mais, não é muito, 160 talvez, não é muito.** Eu **agora recebo de abono 120**, não era muito. O que eu recebia era… imagina, e tem também a ver com, com o que me estas a perguntar, **o meu trabalho é sazonal, eu trabalho com aulas. As minhas aulas, por norma, entram em Setembro, é a época escolar. Eu dou aulas entre Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho já há uma quebra muito grande. Eu, Junho, Julho e Agosto e principalmente Setembro que é um início atribulado, eu raramente tenho rendimentos nestes meses. (…) Porque as pessoas estão de férias, os miúdos vão para os ATL's… muita gente, quando é bebés há muita gente que têm ca familiares e não se interessam, não têm…** (…) Não, não têm. **Seja ginástica para grávidas, ginástica pós-parto ou baby yoga, seja**	Quando se está de baixa não se pode descontar e desta forma pode comprometer o prazo de garantia para atribuição de subsídios ou licenças.

	workshops, seja o que for, os meses de verão aqui no algarve ou há muita gente a trabalhar para ganhar e não têm disponibilidade para vir com os miúdos ou as grávidas que estão vão aproveitando para ir para a praia, não querem se meter numa sala fechada. E são meses que chego a ter rendimentos zero. Só que o que é que acontece quando vou fazer o IRS no ano seguinte por mais que… **eu posso ter rendimentos alto em alguns meses do ano mas depois tenho rendimentos zero noutros. Então quando tu vais fazer o IRS a média, eu raramente chego aos 5 mil, 6 mil anual. Raramente, raramente. Muito raramente.**" (MGR) "**À pré natal. Também tive direito na outra gravidez e com certeza também teria nesta.** Nós estamos a fazer de propósito para deixar, para receber depois ou mais perto possível do parto porque vamos ter obviamente um gasto específico no parto, vamos ter um parto diferente que vai envolver gastos monetários e como não estamos a rentabilizar agora monetariamente estamos a tentar que isto… porque se depois nós	

	esticarmos a coisa para o fim recebemos o cheque mais chorudo com o valor dos meses em atraso, digamos assim. (…) Exatamente. Então **estamos a adiar o pedido de propósito porque a gente sabe se aparecer agora vai desaparecer, porque temos necessidade**." (MGR) "**É 20%! É ridículo! (…) Sim, aquilo não foi nada. Não, eu… basicamente e aqui muito honestamente digo eu pedi a licença alargada para não passar recibos, ainda para mais nos meses de verão que não tinha trabalho.** (entrevistadora concorda) Basicamente foi… um bocadinho… (…) Não me fazia muito diferença. **Ahm… eu já tive vários casos de mães de bebés prematuros que já tiveram esse problema. É um problema grave, é um problema gravíssimo! Porque estas mães, muitas delas acabam por se despedir… ou são despedidas por justa causa, por faltas. E depois estamos a falar de bebé prematuro que está constantemente com patologias e com doenças e se vai para o infantário corre riscos graves de ficar com… com problemas respiratórios.**" (MGR)	Mãe escolheu uma alternativa de acordo com a sua situação familiar individual e de acordo com o conhecimento acerca dos seus direitos e de apoios sociais.

	"Por acaso, não sei. É verdade, sim, é verdade. Olha agora que me dizes, já viste, isso eu não tinha noção. **Supostamente tu tens um ano de isenção? (…) Tens de ter descontos, senão não tens direito à licença, exato é verdade! Que também não tem lógica nenhuma. É como esta questão de teres um bebé prematuro ou um bebé normal, não é? Estas licenças não podem ser pensadas como… um, uma… (…) Para todos igual, porque não há dois casos iguais. É como gémeos! Como é que podem exigir de uma mãe de gémeos que faça exatamente a mesma licença… não dá, é impossível! O… o desgaste físico, se nós que temos um… (…) Imagina o que é teres quatro meses duas, dois bebés pequenos infantários, à noite a acordarem ainda, a quererem mamar, é impossível! O que eu sinto é que muitas destas mães… pressionadas pelas entidades patronais acabam por se despedir. E… há um outro grupo de mães que se despedem porque como eu, encaram a opção de estar presente na vida dos**	Normalmente quando se adere aos recibos verdes tem se isenção de um ano, tiveste de abdicar (…) se não tivesses, terias de abdicar desse ano para poder ter direito à licença… porque necessitam dos tais seis meses. Também aqui, nesta situação em específico as mulheres devem escolher entre a isenção de um ano ou o prazo de garantia para usufruto de

	filhos para elas, mais significativa… do que a, a profissão que trabalham.“ (MGR) “**Obviamente que neste momento o que está apresentado, eu sinto que seja o mínimo aceitável para um país que se engloba na União Europeia. Em termos do valor monetário atribuído as mães eu sinceramente, para a licença em si eu não acho que seja mau, eu não acho que esteja mau. Eu ganho menos mas eu também desconto menos, obviamente que isto é proporcional.** Eu não acho que esteja desequilibrado nesse sentido, eu acho que não é por ai.“ (MGR) “**É. Eu por acaso não tinha conhecimento de como é que funcionava, eu tinha percebido… eu sabia… ou seja, o argumento que era apresentado pelos meus colegas era que não havia baixa para recibos verdes, existe! (…) É! Existe, só que o que é que acontece, tu raramente ficas doente um, mais do que um mês. (…) E então**	licença de maternidade, baixa médica ou baixa por gravidez de risco. As licenças são ainda da opinião pertinente desta mãe, generalizadas não considerando as individualidades de cada caso, como por exemplo no das crianças prematuras, partos com complicações ou de gémeos.

	nunca chegas a receber porque tu só passado um mês consecutivo de baixa… (…) Exatamente. Só aí é que começas a receber, **ou seja, se eu estiver uma semana, duas semanas, 30 dias, eu não recebo um único tostão e estou um mês inteiro de baixa. (…) E não posso passar um único recibo… (…) E sou obrigada a pagar à Segurança Social naquele mês. Isto para mim é que é uma grande injustiça porque se continua a ver os trabalhadores a recibos verdes como mini empresários, quando na realidade não é, nós não somos mini empresários.**" (MGR) "Agora o que acontece é que, ahm… **tu fazes o IRS em Março** mas a reavaliação de escalão, todos os anos tu és reava, reavaliada para escalão. (…) **A reavaliação de escalão em feita em Novembro, referente ao ano anterior. Ou seja, imaginemos… este cenário: estamos em 2016, eu em 2014, é pá, fiz dinheiro que me fartei…** (…) É pá! Ganhei ali 20 mil euros naquele, 2014 ganhei 20 mil euros. **Em 2015 tive o meu bebé, quase não trabalhei, não tive praticamente**	Direitos surreais. O que não considera a precaridade que existe hoje em dia.

	descontos nenhuns mas como a reavaliação de Novembro que estamos em Janeiro por isso teria sido agora há dois meses. A reavaliação de Novembro foi referente ao mês de 2014, que eu ganhei montes de dinheiro, então eu iria subir, até posso subir dois escalões de uma vez só.“ (MGR) “**E agora em Janeiro, que… neste momento estou grávida novamente, daqui a poucos meses iria entrar de licença novamente**, estou a trabalhar a… estive a trabalhar parcialmente até agora (barulho de crianças) e neste momento ainda mais parcial estou a trabalhar. Ahm… **iria ter de pagar mensalmente um valor de Segurança Social completamente incompatível com as minhas necessidades porque… e iria ter de pagar isto durante um ano (entrevistadora concorda) porque só em Novembro é que eles iriam fazer reavaliação ao ano passado. E isto é completamente ridículo, e… e… e desastroso, completamente ridículo e desastroso.** Depois tens outra situação que é tu podes pedir para pagares mais. (entrevistadora	

	concorda) Tu és atri, és atribuída um escalão mas tu depois podes escolher pagar mais se quiseres e **eu tenho tido mães a recibos verdes que fizeram isso, pagaram mais durante um determinado… (…) período para depois receber mais.** E quando depois foram receber, queriam-nas pôr nos, numa licença mais baixa e tiveram que reclamar e fazer, ó laricas (…) Por causa destas situações do Novembro e do Março e de que é do outro ano, e… tu depois ainda tens uma outra… (…) É referente ao ano…, e depois o bebé nasceu e eles queriam fazer referente ao último ano mas ela bateu o pé, fez os pedidos e conseguiu que eles avançassem… (…) Conseguiu, que é os últimos seis meses. (…) Exatamente. Só que eles foram, foram fazer a média do IRS. (…) E o IRS de Março que era do outro ano antes. Mas aparte, ainda temos outra situação que é… ahm… os, o pagamento especial de conta. Se tu tiveres, ganhares por exemplo, imagina que ganhas seis mil euros anuais. Tu no ano a seguir, e isto já não é ss, é finanças! Tu tens de fazer pagamento especial por conta e o que é que é o pagamento especial de	

	conta? (…) E tive que pagar na mesma. Não tinha alternativa nenhuma. Eu estava de licença e tive de fazer os pagamentos especiais por conta. Claro, claro, claro. Aliás, a, a proteção da mãe, da maternidade e da amamentação, nestes casos, porque é assim se eu tivesse continuado a trabalhar mas o meu, mas tivesse a ganhar menos, porque tivesse menos clientes, eu acho justo, eu acho justo! (entrevistadora concorda) É pá, tudo bem! É pá, estou a trabalhar menos, estou a fazer menos dinheiro, pois é pá a minha empresa, imagina que eu tinha uma empresa, estava a ir à falência, tudo bem. Agora, **no meu caso não é isso, no meu caso eu ganhei menos porque tive de licença. E a minha licença é a mais baixa de todas, não é? Tive de licença, tive a tratar da minha gravidez, do meu bebé, tive de baixa. Imagina uma pessoa… que é doente e que tenha muitas baixas** (entrevistadora concorda) ou, e enfrente uma situação, vai ter de enfrentar o mesmo. **E estas desregularizaçoes, IRS em Março, reavaliações em Novembro**, pagamentos especiais por conta, que no meu caso eu não, eu nem sequer vou ter de pagar este dinheiro. Eu paguei 100 ou 150 euros que	Licença de maternidade

	está nas Finanças (…) que é um adiantamento as f do que eu supostamente pagar agora em março de IRS que eu não vou ter de pagar isso de certeza absoluta. (…) Exatamente, porque **eles não me vão devolver este dinheiro que eu tive de pagar. E o que é que vai acontecer, no ano, daqui a um ano, ou dois ou três, quando eu tiver IRS a pagar, eles vão eventualmente abater. (…) É ridículo. Estamos a falar de 150 euros que tive de adiantar por pagamento especial por conta, estamos a falar… de… mais a questão da Segurança Social, 120, falemos de 120 do escalão mínimo, mensais, ahm… mais aquilo que tu tens de gasto: gasolina, telemóvel, aluguer do espaço, pagamento de contas de água, luz e gás, ahm… consumíveis, pá! Para uma pessoa que trabalha a recibos verdes, qual é o preço que tu vais fazer a um cliente… não é? Eu, eu cobro 30 euros de mensalidade por uma aula semanal, é caro! Mas eu não tenho hipótese, eu não tenho hipótese, não tenho qualquer hipótese.**“ (MGR)	Logo quando não está a receber

	"**Claro, completamente, completamente. (…) Completamente. Poderia ter mais aderência, ter grupos diferentes, trabalhar as coisas de outra maneira,** ahm… " (MGR) "Sim. **Olha que eu não acredito que seja fácil um pai que se vincule de dormente com o seu filho, eu não acredito que seja e aqui falando também dos direitos dos pais em termos de licenças, que é ridículo, que é ridículo!** (entrevistadora concorda) **E não estou a falar do apoio à mãe, eu estou a falar da convivência daquele pai com aquela criança. Eu acredito que seja difícil e imagina agora um pai de um prematuro… não está com o filho em casa, pura e simplesmente. O bebé que esteja três meses numa incubadora, seis meses numa incubadora, não está para ter o filho em casa.** Mas pronto, ahm… **vendo do ponto de vista do pai e com a mentalidade que sinto que os pais têm hoje em dia já há um sofrimento acrescido porque não conseguem e as licenças dos pais também têm de ser repensadas.**" (MGR)	O próprio sistema acaba por condicionar também o desenvolvimento de, da tua empresa. Licença inicial do pai Mais uma vez menciona a especificidade de cada caso, agora na questão da licença do pai e possíveis implicações no relacionamento pai-filho(a)/s e na inter-relação

	"**Muito, muito. Eu acho que trabalhando num estado de direito em que tu descontas e acho que obviamente que aqui poderia ser feito outro tipo de… de… e isto há muita maneira de fazer as coisas, não é? Mas eu acho extremamente importante**. Eu por exemplo recebi pouco, pouco pronto, recebi o mais baixo que existe e no entanto eu, eu geri muito, atenção também não tenho… **novamente saliento: não pago casa, não pago carro, mas também não pago carro por opção e também não pago casa por opção, porque tive essa benesse. É um bocadinho as duas coisas, mas eu também podia ter comprado, como não pago casa, podia ter comprado um BMW e não o fiz. Isso também tem a ver com opções pessoais.** (entrevistadora concorda) Ahm… mas por exemplo tu na Noruega, a gente queixa-se que descontamos muito, na Noruega eles descontam… uma exorbitância no ordenado. (…) Sim, mas mesmo assim. Mas, tu tens dez mil euros, descontas cinco, 50%, descontas cinco mil euros, recebes cinco mil. (…) Mas o que é que tu tens? Tu tens… ahm… dentista, tens tudo o que é	com a mãe e o mercado de trabalho. As licenças dos pais devem ser repensadas e tendo em conta as especificidades de cada situação familiar, como por exemplo se o casal tem outros filhos etc. A organização familiar económica e as escolhas que são realizadas de acordo com a prioridade atribuída implica sempre que se abdique de algo.

	de saúde, tudo o que é de educação, tudo o que é de apoio, ahm… à família, é tudo gratuito. Imagina o que tu poupavas, que aqui em Portugal não consegues poupar porque os sistemas, os sistemas públicos são uma miséria. Mas… **eu acho que sim, eu acho eu é importante, eu acho que é importante. Eu acho eu… novamente volto a dizer, eu acho que os escalões que eles atribuem e as coisas que atribuem, acho que sim.** Acho que está mesmo a questão, **muitas vezes fala-se: Ah, os ciganos têm montes de filhos e ganham montes de… subsídios e disto e daquilo. É pá, não é só os ciganos, eu se estivesse numa situação menos boa, posso-me informar e recorrer a esse tipo de subsídios e também me é atribuído ou não. (…) A avaliação… exatamente, pronto. Pode haver aí muitas fugas, e muitas coisas.** Eu não posso, a nível pessoal, eu não posso-me queixar. Eu sempre estive no escalão mais baixo e sempre recebi pelo menos digamos assim, eu não me posso queixar porque sempre me foi suficiente. O que eu não concordo é… escalões superiores e estamos a falar aqui de pessoas que ganham de dez mil apar cima, ahm… e depois	A importância do esclarecimento para a o usufruto dos direitos sociais. A forma como o processo de avaliação é realizado, ou seja os critérios que são tidos em conta, é que poderiam ser

	também ganharam exorbitâncias malucas. Porque, eu se… embora novamente**, todos descontamos, todos temos direitos, mas obviamente se eu ganho dez mil euros eu tenho a possibilidade num ano de poupar muito mais dinheiro e de pôr muito mais dinheiro de parte para poder ter um filho. Enquanto que uma pessoa que ganhe o ordenado mínimo, não tem essa hipótese e vai precisar de mais ajuda. Ou seja, eu acho que devia haver como em muitos países já há, um teto máximo. Há um teto máximo para aquele subsídio,** há um teto máximo para aquela reforma e aqui já estamos a fugir um bocadinho. (…) Exatamente. Mas é, é a tal questão, eu não acho injusto, eu não acho injusto. (…) Exatamente. Eu não acho injusto. O que eu sinto é que por exemplo na minha situação específica que estou a recibos verdes, não é? E uma pessoa que trabalha na função pública e que ganha dez mil euros por, **por exemplo aquela deputada… (…) Aquela deputada do CDS-PP que engravidou não sei quantas vezes de seguida. Quanto… é que está… e ela era deputada… quanto é que ela não ganhou de licença de maternidade. Teria necessidade**	mais concretos de acordo com a situação atual dos requerentes. A forma de cálculo sobre o valor da licença ou da baixa deveria de acordo com esta

	daquele valor tão avultado? Haver um teto máximo, ahm… (…) E alargado, não é? Tu vais-me dizer que **uma pessoa ganhando mil euros por mês estando em casa de licença de maternidade, não é suficiente?** Mil euros por mês? É pá, não sei. (…) Cinco mil, três mil, dois mil. (…) Sim, porque tu descontaste. (…) Sim, lanço, lanço a questão para o ar, lanço a questão para o ar. Sim, sim, sim, sim. **É como a questão da baixa, não é? Tu ganhas a baixa de acordo… (…) Tu ganhas a baixa, quando estás de baixa ganhas a baixa de acordo com… o que ganhas de ordenado.** (…) Sim, conforme os teus rendimentos tu podes perder esse apoio, sim. Mas, fica… lanço para o ar essa questão.“ (MGR) “E a amamentação? É a minha questão. **Porque tu… tens de abdicar para eles terem direito? (…) Porque é partilhada. (…) Mas isso foi agora ou já há alguns anos? (…) Porque o que eu tenho sentido… posso estar enganada… (…) Fazem os quatro meses e depois o pai faz o quinto. (…) Mas é indiferente se escolherem quatro ou cinco?**	mãe ser limitado a um teto máximo. Não estava esclarecida quanto à licença partilhada, pois pensava ser necessário a mãe abdicar de um mês para que o pai usufruísse. Poderia haver

	(…) Ou seja, o que têm… (…) E o pai faz o sexto? (…)Também? Okay! (…) Ele faz o quinto a 100%, pronto. É isso que tem acontecido, ok, é isso que tem acontecido então. A minha ideia não está, é… **vens-me adicionar informação mas a minha ideia não, não… (…) Não. Sim, eu pensava que tinha de ser os quatro meses para o pai fazer o quinto, sim.** (…) Ou seja, que aquela opção de fazer o quinto… (…) Sim, sim, sim. Mais uma vez… (…) Sim, mas tu aí consegues pedir a alargada dos 90 dias? Não podes, não consegues porque tens de pedir em consecutivo. (…) Ou seja, fazes cinco meses, pedes 90 dias e o pai pode fazer o sexto na mesma? (…) Porque aquilo não é uma licença de maternidade. Aquilo é um… pedido de alargamento… (…) É uma licença especial, alargada. (…) Tu tens de pedir um mês antes de terminar a tua licença e são 90 dias a contar… (…) Consecutivamente a partir do… portanto tu terminas e não podes voltar ao trabalho, tens de fazer consecutivo… (…) A minha questão aqui que surge é, e… pode ser, porque é assim, se assim for… (…) Mas as contas que são feitas, ahm… as contas que são feitas pelos pais, eles não pensam… aliás **a grande**	uma sensibilização ou esclarecimento no hospital ou na segurança social quanto a essa questão.

	maior parte dos pais não sabe que há esta alargada dos 90 dias, não sabe que existe. Depois… (…) Só… é, é muito pouco. É muito pouco, mas atenção M, há… pessoas que estão numa situação como a minha, não têm conhecimento e até pode um fisioterapeuta que trabalha a recibos verdes, estás a perceber? (…) Pode fazer sentido, pode fazer sentido. E, e a questão sobre esta… era se faria, se fazia diferença se… esta questão… era a minha opinião sobre esta… (…) Sim, sim, sim, sim. Aqui a questão que me surge é… e colocando nesta que são os 90 dias de parte porque acho que não, não traz nada aqui para esta, para esta discussão. **Ahm… sinceramente… aqui muito sinceramente um mês… a sério, um mês, 30 dias, é isso que eles, é isso, esse o incentivo, 30 dias na vida do bebé? Percebes? É este, isto é que… (…) Isto é que eles chamam de incentivo?** É pá, isto é muito pouco, quatro meses é muito pouco, cinco, seis meses isto passa… novamente… (…) Claro, claro, gradualmente e aqui este é o meu primeiro comentário. Isto é que é um incentivo, não é? É como a tal história: ah vamos aumentar 1% do ordenado! É pá, uhhh vou poder	A licença alargada é pouco solicitada quer por desconhecimento quer por pouca compensação económica.

	beber mais um café por mês, uau! (voz irónica) Pronto, é um bocadinho por aí. (…) **Ahm… acho que sim, acho que se queremos trazer os pais para o cenário, não podemos roubar das mães para dar aos pais. Se for para dar aos pais tem de ser a mais, acho que sim.** E acho que qualquer e acho que a grande maior parte dos pais têm aderido, sinceramente, mas na… têm aderido, têm todos aderido com muita consciência monetária porque optam muito pelos quatro meses, cinco meses. Mas porquê que optam muito por quatro meses, cinco meses? E na grande maior parte das vezes em gravidezes de primeira viagem, porque ainda não sabem o que é que é e eu.“ (MGR) “Pais, eu acho que sim, se é para darmos aos pais tem de ser a mais e, e… pais que não optem por isto, é pá… duvido haver nesta situação, aqui **qual é o grande problema desta questão das licenças e das guardas partilhadas? É que a entidade patronal exige que nós fa, façamos este tipo de informação com uma antecedência exorbitante, com uma antecedência exorbitante. Nós não podemos**	

	chegar ao momento e dizer: Ok, o bebé nasceu, com toda a certeza… eu vou estar quatro meses fora, se vou estar mais dez meses, eu não sei, mas com toda a certeza eu vou estar quatro meses. É pá, contratem uma pessoa a seis meses e depois logo se vê, quando chegar ao final do, dos cinco meses de contrato dessa pessoa, eu tomo a decisão. Eu não sei se o meu bebé vai ter… dificuldades, não sei se o meu bebé vai ser um bebé normal, não sei se o meu bebé vai ser prematuro, eu não sei, eu não sei. Eu não sei como é que vai ser a adaptação dele, a uma ama, a um infantário, eu não sei como é que… e as mães não sabem e a grande maior parte das vezes não sabem. Os pais… conseguem neste mês, ahm… recuperar um bocadinho daquilo que lhes é roubado nos meses anteriores todos, que é completamente ridículo, não é? Estão ali sete dias com os miúdos ou quinze dias com os miúdos, e depois estão ali um bocadinho à noite e mais nada e depois pronto, lá conseguem neste mês fazer aqui um vínculo que até… de tudo o que é proposto… os 15 dias, é 15 dias? Já é 15 dias, não é?" (MGR)	

	"Pronto, sim, sim. Ou seja, vamos contar, **assim de forma arredondada, tem um mês no início, tem um mês no fim. Dentro daquilo que é o mínimo aceitável…** (…) Sim. Eu acho que no início, **no início é muito mais de apoio à mãe e… é preciso. Uma mãe que vem para casa, está a iniciar a amamentação, os primeiros cuidados ao bebé, se for com um segundo filho ainda mais precisa e, e… este primeiro mês deveria ser quase obrigatório os pais ficarem em casa com as mães**. Sendo um… quinto mês, o benefício que eu posso estar a ver aqui é um bebé que interage mais, um bebé que já há aqui algum elo de ligação feita… (…) Sim, sim, sim, sim. E, e… termos ali um… o pai presente em casa com a criança e poder adiar, tudo o que dê para adiar a creche… mais um dia que seja é sempre bom. " (MGR) "**Em termos de subsídios, a mãe só pode receber a 100% se apenas gozar quatro meses enquanto o homem nos dias a que tem direito recebe sempre a 100%. (…) Sim, sim, da inicial. Ahm… a mulher fica**	

	dependente do homem querer ou não gozar o último mês para poder receber a 80% ou a 83%. A mãe é prejudicada em 3%, caso o pai não queira gozar a sua licença por egoísmo. (…) Nós optamos inicialmente pela, ahm partilhada. Que no final ele iria tirar esse mês e eu iria ganhar os cinco meses a 83%. A meio do procedimento do, da licença, tivemos que alterar porque ele não quis gozar o último mês, com medo da entidade patronal. E eu fui prejudicada em 3% que tive de devolver à Segurança Social." (MPGP) "**Dez dias."** (MPGP) "**Tenho o abono. (…) Ao pré-natal, ao abono, ao subsídio de maternidade. (…) Suficientes não, mas importantes. (…) Ahm… O facto de recebermos algum direito antes do bebé permite-nos preparar melhor para receber o bebé com as condições necessárias. Para quem aproveita as coisas doadas, ou que tenha filhos mais novos possa aproveitar, para aproveitar para os filhos**	Crítica muito pertinente, pois se o aumento de 3% no valor do subsídio mensal por um lado é um incentivo ao casal de forma a tornar a licença partilhada mais atrativa por outro em caso de discórdia entre o casal, a mulher é quem fica prejudicada nesse valor.

	mais novos, permite fazer algum mealheiro para aliviar na situação financeira que se vai avizinhar. Porque vão passar a ser duas escolas, duas crianças. Não é suficiente, mas pronto, é uma boa iniciativa. (…) **O subsídio de maternidade ahm… é como digo, não deve estar dependente do pai, porque nós somos mães, nós trabalhamos, nós descontamos. Se o pai, enquanto casado ou separado, quer ou não gozar daquele mês não é a mãe que tem que ser prejudicada nisso. Ahm… devia de ser os 80% sim, se a licença fosse de sete meses. Em cinco meses não me parece que seja justo ser de 80%, nós trabalhamos muito tempo e descontamos muito para poder usufruir de 80% daquilo que descontamos.**" (MPGP) "**Eu acho que é um bocadinho estúpido perguntar quanto dinheiro é que tínhamos no dia 31 de Dezembro do ano anterior. Porque podemos ter tido o… azar de ter recebido uma herança ou podemos ter tido… a sorte de conseguir poupar o subsídio de Natal ou podemos ter tido a sorte de ter recebido alguma prenda porque**	

	estávamos enrascados com dinheiro e naquele dia por acaso não tínhamos gasto o dinheiro e lá estava ele, não conta isso, isso vai contar." (MPGP) "Oh pá, tive direito, **tive direito a licença de maternidade paga a 100%**, a… não usufrui mas poderia ter usufruído, sei lá, de baixa médica por exemplo, tenho direito a proteção… (…) **Não, não tive. Não tive nem pré-natal, nem abonos, nem nada, isso não tive, devido… (…) Sim, porque o rendimento estava inserido no 4º escalão. A… (silêncio) Eh pá… (…) Oh pá, considero importante, considero até essencial, porque… se tens de estar parada meio ano sem receber, zero, se calhar isso poderá atrasar o processo de muitas famílias em ter filhos ou ter um segundo filho, etc. Poderá não ser muito evidente, viver apenas à conta de poupanças, durante meio ano. Penso que isso é um passo fundamental. A nossa licença de maternidade, em termos de duração a… até é boa, a… poderia ser melhor, mas eh pá, considero que até é boa face a outros países até mais**	

	desenvolvidos, portanto acho que isso, é um passo fundamental. Em termos de apoio à maternidade é mesmo a licença parental. (…) Sim, por exemplo em comparação com a França, em comparação com a Suíça, uma licença de maternidade boa. É uma licença que tem uma duração maior, consegues ir até cinco meses … e **agora, também já há as partilhadas e etc, mesmo assim, em termos de licenças de maternidade não estamos muito mal. Está bem que há sítios, pronto, que são… a… pronto, que são autênticos paraísos para as mães, ok, sim. Mas… não estamos mal, considero eu, em termos de a… proteção e apoio à… à grav… à maternidade, neste caso, nesse aspeto. (…) Considero. (…) Porque sim, porque ajuda as pessoas. Dá-lhes uma margem de segurança, digamos assim a… tranquiliza-as… (…) Eu penso que atrasaria muitíssimo mais o processo de ter filhos e a decisão de ter filhos e o número de filhos que as pessoas têm. (…) O impacto é o impacto económico, em termos económicos poderá causar a… problemas a todos os níveis. Penso que o impacto basicamente é esse. Não que uma criança seja**	

	propriamente apenas uma questão financeira, mas é muito uma questão financeira… e é por isso, que muita gente hoje em dia adia, não só também em termos de trabalho e os objetivos que se querem atingir mas também é uma parte financeira muito importante." (MM) "**Considero-os um bocadinho exagerados. A… (…) Estamos a falar dos escalões de rendimento e das atribuições que são feitas, não é? (…) Sim, sim…Eh Pá… considero… a… é assim, os critério deles são um bocadinho dúbios…** a… podemos falar um bocadinho complicado. Portanto, **considero um bocadinho exagerado, aquilo que eles fazem acho que são um bocado desajustados da realizada, mas pronto, é uma opinião pessoal e naturalmente que as coisas estão feitas, não é para estarem a encher as pessoas de dinheiro. (…) Quero dizer que… quer dizer que aqueles escalões, isso do IRS… e o agregado e afins vai-te incluir num escalão de rendimento, que vai dar direito a X, Y ou Z a… e o último escalão que é o quarto**	

	escalão, o valor que engloba esse escalão é um valor ridiculamente baixo para todos, quer dizer, que nem sequer tens direito a um abono, nem que por mais miserável que fosse… (…) Eh pá… o IRS… isso é como em tudo, é como na creche. **O IRS é sempre relativamente ao ano anterior, se tu este ano estás desempregada…** Por exemplo, olha, foi quando o A nasceu, foi o meu caso, o pai estava desempregado naquele ano, o que contou foi o ano anterior, foi do ano anterior, tal como a creche e afins. **Quer dizer, mas depois também tem que haver naturalmente uma maneira de te inserir em algum lado e de alguma forma apurar os rendimentos da pessoa. Agora, naturalmente, é sempre que sim, é sempre um bocadinho a realidade espelhada há um ano atrás. Obviamente. Isso é, foi para tudo, tanto em termos de licenças …(…) Por exemplo, Não… sim, obviamente, por isso nunca reflete verdadeiramente no momento. O problema é que a tua situação no momento pode ser mais difícil de comprovar e a maneira de tu comprovares as coisas é com aquilo que tu já fizeste que é a declaração de rendimentos e afins.** É o que eu te estou a dizer.	Entretanto foi implementada uma medida política que reintroduziu o 4º escalão, embora com um valor muito aquém. Esta mãe concorda que os critérios de avaliação da segurança social para apurar a situação económica referente ao agregado familiar não espelham uma realidade atual mas refere uma grande dificuldade em apurar valores

	Se **por um lado, pode haver situações complicadas e injustas, por outro, haverá situações que estão claramente a ser beneficiadas, quer dizer… depois é o equilíbrio da balança… ou o desequilíbrio da balança (risos). Mas tem que haver alguma forma, de se conseguir, de forma equitativa, apurar as coisas.** Isso é normal." (MM) "Apoio social, **sim, a licença sim. (…) Ele nessa altura estava desempregado, portanto, a situação da licença não se pós, mas numa situação normal, penso que essa licença inicial, a… (…) Exatamente, agora passou a 15 dias, não foi? Penso que é… penso que é muito importante…, em muitos aspetos. Para todas as voltas que tem que se dar, depois da criança nascer, a… e para aqueles primeiros dias que podem não ser fáceis.**" (MM)	reais com base em documentos válidos.

	"**Acho bem, acho bom. Conheço casos de casais que optaram pela licença partilhada e correu muito bem.**" (MM) "(…) ora (aa) o que eu tive **na minha primeira gravidez foi os cinco meses de (de) licença de maternidade tive redução de horário (aa) a tal redução para amamentação não é?** Para apoio não é? Neste caso como ficava muito próximo **(aa) era no início do dia que era, que usufruía desse tempo dessa redução de horário (aa) e também o acompanhar (aa) a minha filha às consultas nunca me foi descontado nada nunca sempre houve muita compreensão por parte da minha entidade patronal na altura (aa) e penso que foi isso.** (…) **não da minha M, da minha m, da minha filha não, não ela (ela) também tem nove anos nasceu em 2006 na altura eu pré-natal não tive um subsídio de maternidade não o pré-natal do meu segundo filho que nasceu em dezembro de 2009 sim ai já tive e tive de licença de maternidade seis meses porque na altura já tinham alongado o**	

	prazo. (…) e também tive os outros, tive os mesmos, os mesmos benefícios que tive da minha filha. Ah minto na altura eu estava desempregada fiquei desempregada (aa) já quase no final da gravidez logo não tive redução de horário e (e) pronto mas depois de resto tive, foi o mesmo. (…) comecei a trabalhar (aa) ele ia fazer um ano, no mês seguinte. (…) durante esse mês não tive qualquer tipo de ajuste, não era como se já tivesse passado esse tempo, a redução de horário já não tive (…) eu amamentava mas não tive redução de horário por isso (…) porque nem se pôs essa hipótese foi ate porque eu comecei a trabalhar mas foi em trabalho, um falso trabalho mais uma situação, lá está (…) foi um programa ocupacional (…) os tais, POCS (…) na altura eram POCS agora são programas, são uns contratos de (de) inserção emprego ou emprego inserção já não me lembro como se chamam neste momento mas **são falsos trabalhos porque a pessoa efetivamente trabalha desempenha as funções exatamente como outra pessoa qualquer independentemente do outro tipo de contrato ou seja o contrato a**	

	termo certo ou seja uma pessoa efetiva do quadro por vezes ate fazemos mais é nos exigido mais porque à outras pessoas que folgam mais baldam-se são mais relaxadas a nível de tarefas, de desempenhos e horários e não tem penalizações **infelizmente (aa) e a nível de benefícios não temos nenhuns não tive benefícios nenhuns** pelo contrario (aa) e na altura entretanto (aa) tinha enviado um currículo e tinha sido selecionada para um outro emprego (emprego) mesmo e tive que fazer a minha integração nesse trabalho porque era preciso algum acompanhamento antes para me inteirar das funções e de todas as características do novo trabalho não me foi dispensada 5 minutos se quer tive que fazer tudo todas as horas durante o dia não é? Que me pediam até para poder sair um bocadinho mais cedo tinha que entrar mais cedo ou tinha que abdicar da minha hora de almoço nunca me foi facilitado em nada.“ (MR) “(…) **sim (…) bem suficientes (hesita) na altura sim na altura sim foram suficientes (…) é, é muito importante principalmente para**	

	mães por exemplo se eu fosse mãe neste momento nada que esteja a espera de o ser (ri) nem pouco mais ou menos nem mas uma situação muito hipotética neste quadro profissional em que eu me encontro neste momento que é um quadro bastante precário é sem vínculo sem contrato não é? Uma situação de prestação de serviços (aa) ainda por cima por um período inferior a um ano (aa) nestas condições se fosse, se me acontecesse agora uma situação de maternidade seria bastante difícil dar a resposta porque tudo é muito dispendioso as consultas (aa) qualquer tipo de artigo que são obrigatórios para cuidados das crianças ate mesmo para saírem do hospital precisam de uma cadeira adequada os tais ovinhos adequados precisa de estar tudo as vacinas, as vacinas convêm por exemplo a tal prevenar que os meus filhos levaram as 4 doses e ao preço que elas são (são) bastante são (são) situações que tem haver também a saúde da criança e bem-estar e são coisas bastante dispendiosas e neste momento com a situação que tenho (aa) esses incentivos e esses apoios do estado seriam importantes mas	Nesta altura também a vacina prevenar entrou para o plano nacional de vacinação, Surgiu no entanto outra, contra a meningite B, ainda mais cara e

	também seriam poucos (…) bem se fosse uma situação em que essa pessoa tivesse nascido num berço de ouro não é? Ai eu penso que não faria a mínima diferença sendo uma pessoa de classe media baixa vá la que neste momento classe media pois já nem sei se existe mas pronto partido do principio que seria a antiga classe media vá lá (aa) **faz muita diferença porque as despesas aumentam de uma forma brutal, mesmo tudo principalmente quando se é mãe de primeira vez que se tem muito medo e muito receio que se está alerta para tudo e mais alguma coisa e (e) que tudo é muito complicado, não é até o as roupas para a criança as roupas para a mãe (aa) todos os artigos que são importantes os produtos de higiene todos os artigos que são necessários para a vivência da criança nos primeiros tempos (…) pois ai não tendo esse subsidio não é como se ficasse desempregada durante esse tempo certo? Sem rendimentos (…) pois ai (ai) (aa) afeta a todos os níveis afeta (aa) lá esta o bem-estar, saúde da mãe da criança porque há cuidados básicos a ter que requerem sempre investimento fraldas por exemplo já nem pensado**	que não faz parte do plano e cujos pais devem pagar à parte.

	noutras coisas fraldas quem as crianças que necessitam de leite mais cedo porque por alguma impossibilidade da situação de amamentação ou (ou) leite insuficiente ou alguma situação desse género que seja que seja obrigatório mesmo ter que socorrer a isso pois ai a pessoa fica completamente sem (sem) (sem) recursos não é? Não consegue ai pois ai à uma situação (aa) gravíssima (…) (aa) A maioria das mães entrariam em pânico entraria numa situação depressiva numa situação de esgotamento talvez (aa) sentir-se-ia impotente (aa) e provavelmente iria também abdicar do tempo com a criança para começar a trabalhar de alguma outra forma para poder depois (aa) assegurar (aa) assegurar pois (aa) tudo o que é necessário e isso é uma situação péssima uma vez que estando uma mãe nervosa e (e) preocupada e depressiva e tudo mais não consegue tratar de forma adequada de uma criança recém-nascida pois tudo o que se sente pois a criança ficava afetada por isso não é? E (e) ai então e não sei se nessa situação estamos a falar com o apoio de um companheiro de um marido de um pai e se dai deriva	

	recursos se por acaso for por exemplo um agregado familiar em que o recurso os únicos recursos vem da mãe e se a mãe deixa de ter recursos nesse, durante esse período pois ai é uma situação de pobreza extrema e de risco mesmo para a sobrevivência da criança e também dessa família pois isso ai só mesmo correndo a outro tipo de ajudas do estado e essas também tardam em chegar." (MR) **"(…) não, (não) (ri) (aa) e mais ainda acrescento que as que existem são só para alguns** (…) nem todas as famílias conseguem assegurar porque as creches não são? **Uma criança pequenina fica com a mãe até um período máximo de 6 meses de licença não é? Porque a mãe depois tem que voltar a trabalhar partindo do princípio que depois tem um trabalho certo? (aa) depois para entregar uma criança numa creche tem que ter as questões das prioridades a as questões das prés particulares que são caríssimas neste momento só as pessoas bem abastadas é que podem dar resposta a esse nível que conseguem pagar uma mensalidade desse valor porque para alem**	

	da mensalidade à todos os extras é o levar coisas para as crianças é todas as outras atividades também inerentes a essa a essa creche (aa) os seguros as batas e tudo o resto que é necessário (aa) ou então as creches publicas ou semi, semipúblicas não é? Com o apoio do estado e essas ai também as cotas, as cotas também atribuídas á, á população são em geral são poucas (aa) a mensalidade também (aa) **neste momento em penso que as mensalidades até são mesmo a comparticipação até são bastante mais elevadas do que neste momento algumas famílias conseguem suportar e outro tipo de apoio não existe não existe mesmo** (…) eu que **isto é tudo muito (aa) pode ser manipulado e infelizmente (aa) e comigo já aconteceu (aa) as questões que nós, a nível de subsídios isto é uma situação muito (muito) incomodativa e ingrata para quem precisa porque quem precisa, precisa já, precisa agora não é?** Há situações em que é impossível adiar a resolução das coisas e dos problemas e **infelizmente o nosso estado não esta minimamente consciente nem sensibilizado para o fato das pessoas precisarem**	

	agora (aa) tudo leva tempo primeiro à a marcação de, de consultas com os assistentes socias ou com as pessoas das áreas sociais que trabalham na segurança social são essas pessoas que muitas vezes não têm a mínima sensibilidade para tratar dos casos tratam as pessoas (aa) fazem com que as pessoas ainda se sintam culpadas das situações que por vezes se tornam muito graves (aa) como se a pessoa procura-se a situação, como se a pessoa não quisesse trabalhar, como se a pessoa quisesse viver eternamente às contas do (…) estado sem se preocupar muitas vezes são (são) as pessoas principalmente com crianças pequeninas são (aa) domadas pelo desespero e por vezes tomar decisões por vezes irreversíveis e graves (aa) e são situações que se poderiam evitar se o próprio estado conseguisse desburocratizar um pouco a situação porque nas instituições muitas vezes pedem-nos o IRS e a constituição do agregado familiar isso pode ser tudo muito manipulado foi-me dito uma vez para casar e depois divorciar porque iria ter mais benefícios fiscais neste caso seria uma pessoa	

	que estava a trabalhar num banco a nível dos créditos fiscais e não só e sugeriram-me (aa) casar e a seguir divorciar (aa) por exemplo ao apresentar-me numa instituição se eu tiver divorciada não é? Posso apresentar-me como mãe solteira eu posso viver na mesma casa do meu marido e dar uma outra morada por acaso posso não tê-la todas essas questões são manipuláveis e á muitas pessoas que o fazem infelizmente mas também há muitas situações em que o estado não está sensível à analisar a atual situação (aa) o IRS que vai buscar para analisar por exemplo para a atribuição de uma mensalidade de uma creche vai buscar o IRS não anterior, alias o IRS que nós apresentamos nem sempre reflete a realidade atual certo? Não sei se me estou a fazer entender (…) Mas por exemplo no dia de hoje, Novembro (aa) a minha situação é diferente da que era em Maio ou Abril quando fiz o IRS não é? E neste momento e isto foi o IRS que eu fiz relativamente ao ano 2014 neste momento se eu for pedir um subsidio pedem-me o IRS, ora o IRS que eu vou apresentar nem é o que entreguei agora eles vão analisar com base no de 2014 ora chegamos a	

	Novembro de 2015 **vão atribuir determinados subsídios ou não em função do que eu era há um ano atrás, não é? A minha situação financeira, económica e até pessoal da um ano atras e isso não é correto, não é?** (…) **Claro que não, claro que não, muitas situações só são resolvidas de uma forma minimamente justa se a pessoa tiver disponibilidade e tiver persistência e tiver também vontade de lutar contra toda essa situação e de agarrar numa folha e papel e fazer uma exposição por escrito não é? A uma identidade superior, a uma identidade superior,** isto é vamos por exemplo à segurança social peço (aa) a declaração para entregar na escola por causa do subsídio para os meus filhos por exemplo não é? Já aconteceu e entregaram-me com uma situação (aa) por exemplo de apoio b na escola (aa) escalão b quando eu não estava com qualquer tipo de rendimento, nem eu nem o meu marido eu pedi para resolverem a situação atualizada e disseram-me que não podiam e então eu fiz uma exposição por escrito toda essa exposição por escrito levou mais de um mês a ser analisada e a única coisa que eu pude fazer foi dirigir-me mesmo À escola e fazer	Reconhece a burocracia e os preconceitos existentes associados aos apoios de parentalidade, assim como a luta pelo pleno usufruto dos direitos já consagrados na legislação.

	uma exposição por escrito da situação atual e na escola sim foram sensíveis mas **é muito triste que a pessoa tenha que estar a expor a sua vida e a expor uma situação da qual não se orgulha, uma situação que nos deixa muito constrangidos não é? Porque estas situações mexem muito com o intimo de cada um o intimo do casal e com a dinâmica familiar e muitas vezes temos que passar por situações em que nos temos que humilhar literalmente baixar a cabeça perder todo o nosso orgulho e vergonha e expor-nos de uma forma em que depois também muitas vezes vamos ser vistos como fracassados, como pessoas sem qualidade entre outros (aa) exatamente por causa da questão de não serem analisadas as situações (aa) a situação real, real atual agarram-se em dados que já são de À muito e que não correspondem à realidade presente e a pessoa para conseguir contornar todas essas situações tem que passar por outro tipo de situações muitas vezes humilhantes e desgastantes e quem esta numa situação já de si blindada e as vezes depressiva pois não ajuda nada não é? E a nível de**	

	maternidade tudo isso se repete porque as crianças independentemente da idade elas sentem quando os pais e as mães não estão bem e todas essas situações afetam também o bem-estar da criança o seu desempenho quer seja na escola, na pré (aa) nos mais diversos níveis de ensino não é?“ (MR) “**O meu marido nessa gravidez não teve qualquer tipo de licença nessa altura ainda não tinha do meu filho mais novo que nasceu em dezembro de 2009, aí sim ele já teve salvo erro foram onze a doze dias não me lembro bem mas foi à volta disso não foi um mês foi eu neste momento também confesso que não tenho presente o número de dias que os pais podem ter de licença de paternidade (aa) mas eu penso que até podem alternar com a mãe certo?** (…) Pois exato era a tal situação em que pode ser partilhado e alternado não é? Ora fica um ora fica outro com a criança é isso não é? (…) Pois **eu não usufrui disso e gostaria imenso de ter usufruído certamente teria feito toda a diferença (aa) para mim mesmo para o pai.**“ (MR)	Referente à licença partilhada.

	"**Subsídios não tenho (…) Não tive direito a nada, o que eu tenho a minha entidade paternal, e do meu marido, dão aos empregados um abono, ou subsídio infantil, dão nos 50€ a cada filho** (…) Mensalmente eu tenho 50€, e é aminha entidade, não o estado, quase todos os bancos dão aos empregados não são obrigados, eu tenho que dar uma declaração, recebo que por cada filho, a 2 não pedi, mas estes 50€ voa para a poupança dela, mas tudo o resto, subsidio não tive direito a nada, porque supostamente sou rica, não tenho direito a nada, já fiz as continhas todas. (…) **Acho que são muito importantes, porque para muitas pessoas, faz a diferença, ok? Entre puderem ter ou puderem não ter, e ter com alguma qualidade, agora vamos ser realistas, não são 50€, não sei quanto são os subsídios, ou os abonos? (…) O que é que isso faz? O que é que isso faz de diferença?** é por isso que uma pessoa vai etr um filho? **É por isso que vai fazer com que o nosso filho vai ter comida na mesa, isso que dá para eliminarem, a única coisa que fazia a diferença no nosso pais, era uma coisa… era…**	Existem entidades patronais que dão benesses aos trabalhadores com filhos como forma de incentivo.

	para mim não faz sentido absolutamente nenhum, e alguém que me explique, porque não faz, tu a escolaridade obrigatório é a partir dos 6 anos, a partir dai, os teus filhos não pagam nada, agora tem direito a ter escola publica grátis, ok? Mas se tu tens que trabalhar, neste momento para conseguires sobreviver tens que pagar casa comida, gasolina para ires trabalhar, precisas de 2 pessoas para trabalhar, se tu obrigatoriamente tens que ir trabalhar depois de 4 ou 5 meses depois de teres uma criança, então qual é o sentido de não haver infantários públicos? A partir dos 4 meses, porque é isso que somos obrigados, não é o que o estado diz? Que a partir dos 4 meses tens que trabalhar? Tens que arranjar qualquer sítio para pores o teu filho, e onde estão os infantários públicos? Tanta escola primária que fecho por ai fora, peguem nas escolas primárias e façam infantários públicos, a partir desse momento as pessoas começavam a ter muitos mais filhos. **Esta conversa que eu tenho de gostava de ter mais filhos, porque que eu não tenho? Porque é os infantários, tudo o resto agente arranja maneira, comida, roupinha, agora aquela**	A entrevistada não compreende porque razão não existem creches/infantários públicos, na qual não se tenha de pagar, como no primeiro, segundo e terceiro ciclo, se a licença inicial da mãe apenas vai até aos 4/5 meses a 100%, não deixando outra hipótese a seu ver do que regressar ao seu local de trabalho e vendo-se "obrigada" a deixar o seu filho numa instituição.

	prestação mensal faz a diferença para muita gente, os infantários iam fazer mesmo diferença." (MTE) "Nem sei, **é através do IRS e do agregado familiar**, é o que é, acho que **estamos no país em que estamos e eles consideram determinado IRS que não precisam, portanto (…) todos sabemos que os nossos ordenados podem ser x mas o custo de vida faz com que o rendimento realmente útil que a pessoa tem, é reduzido, aquilo que nos temos é pouco, podes ter um IRS x mas as tuas dispensas são quase parecidas ao rendimento, ficas com um orçamento muito esmigalhadinho.**" (MTE) "**5 Meses** (…) **A mesma coisa, e o pai mais ficou + 1 mês com ela (…) 83% (…) Sim.** (…) Recebemos menos mas recebemos, **quando vamos ao médico, levo sempre o documento justificado**." (MTE)	O rendimento é muito pouco considerando as despesas familiares.

	"**Sim, acho que sim, se calhar ele gostaria de ficar o mesmo tempo que eu mas um bebe recém-nascido não vale a pena estarem 2 pessoas a olhar para ele, o pai obviamente que sofre um bocadinho com as noites mas o mês é fulcral para haver aquela situação que se fala com a família (…) Ele tirou 1 mês no início e vai tirar 1 mês no final quando eu for trabalhar, antigamente acho que eram 15 dias opcionais, mas agora alterou** (…) Já, penso que já, é assim ele podia, ele tirou tudo junto mas acho que já obrigatório tirar tudo junto (…) **Ele agora ficou connosco 1 mês, não quero estar a mentir, sim acho que foi 1 mês** (…) Então deve ter sido os 15 dias, **tirou o tempo todo que tinha para tirar.**" (MTE) "**É bom ficarem o máximo tempo possível com as crianças no início, por causa da vinculação, habituarem se a criança, ganharem aqueles laços, que só a noite já se sabe que é menos** (…) Não te sei dizer, mais fácil ele te diria, mas agora **o que faz realmente diferença para mim e para ela, é aquele mês que ele pode estar a mais depois,**	

	porque é mais 1 mês que ele pode estar em casa e assim ela só vai para a escola quase aos 6 meses, só não é ideal por causa da questão da maminha, porque antes de irmos trabalhar já temos que introduzir as papinhas e não é ideal para a saúde (…) Sim foi a mesma coisa, eu fiquei 5 meses e ele 1 mês depois." (MTE) "É o que eu estava a dizer, **é ótimo porque que aqueles 15 dias iniciais, eles ficam com a miúda mas ficam connosco, há sempre aquela coisa, porque os bebes são quase nossos, existe ali um vínculo com a mãe e bebe e o pai sente se um bocadinho de fora por mais que paizão que seja, agora aquele mês, pelo menos na minha 1º filha, senti que foi muito bom para eles os dois, a mãe foi embora, agora sou eu que vou cuidar de ti, eu é que vou mudar a fralda, ficam ali uma relação só deles (…) Senti me bem, ele sabe cuidar delas, ele esta sempre a par de tudo portanto, fico com pena de ter que ir trabalhar mas saber que ela fica em casa mais um mês é muito bom (…)**" (MTE)	

	"**Acho que é muito importante. É muito importante, porque… a… nós temos a experiência de outros países da europa, não é? Onde há, onde… que realmente são economias muito mais fortes e mais sólidas do que as nossas, do que a nossa em que o facto de haver muitos apoios estatais está a inverter, o decréscimo da natalidade começou a… a aumentar a natalidade. Um caso desses é França que tava com decréscimo de natalidade e com o reforço do poder, dos poderes sociais e de…, e de subs, outras situações, houve um, uma tendência do decréscimo da natalidade nesse país e inverteu-se. E portanto acho que era fundamental que em Portugal isso acontecesse. As pessoas têm dificuldades económicas e por isso, se houver, a… o facto de terem filhos implica uma série de responsabilidades acrescidas, não é? Em termos de educação, em termos de alimentação, em termos de saúde e são necessários apoios… e é dessa forma que se fomenta a natalidade.** (…) Quando a… quando há cortes sim, Quando **nós verificamos que quando há**	

	crises económicas e quando há… há cortes nos apoios e quando… há situações de maior desemprego, as sociedades passam por crises económicas, que há sempre um decréscimo da natalidade. Portanto… (…) Obviamente que seria mais difícil, não é? Sem os apoios sociais, se o estado não pagasse a licença parental a… a nossa economia é… é essencialmente constituída por tecido empresarial, é constituído por micro e pequenas empresas. São empresas, que em termos económicos, não, não… portanto, também têm as suas vulnerabilidades. Ao estado cabe também apoiar… conceder os apoios económicos às mulheres, nomeadamente nas situações das licenças e fazer o pagamento porque…, não, não, não a… as pequenas, micro e pequenas empresas não têm capacidade para o fazer. Porque nós somos um país de facto, onde grande, maioria das nossas empresas são, têm, são micro e pequenas empresas e portanto, não têm capacidade económica para fazer face a tudo. (…) Obviamente se não há apoios, se não existe legislação, se não existe mecanismos de	

	implementação da legislação, seja ao nível de fiscalização, seja ao nível de conceder apoios às próprias mulheres e subsídios, se não existe, se não existe uma política para a natalidade, a… o que acontece que a… fica comprometida, não é?. As mulheres… iam optar cada vez mais, menos por serem mães. Até porque… para, atualmente não é como há uns anos atrás que se tinham crianças sem se pensar no futuro delas. Agora as pessoas são muito mais conscientes e preocupam-se mais com o futuro dos, dos filhos." (ACT) "**Eu acho que isso é uma política… muito correta e acho que… devem fazê-lo. E… Não sei se na prática, isso desconheço na prática, se as pessoas conhecem a medida e se estão ou não a usufruir disso, mas acho que é muito positivo.**" (ACT)	Licença partilhada

	"Na relação de mulheres e na relação de homens! Não é? É fundamental haver uma…, vamos ver… sendo a maternidade e a paternidade dois valores a… eminentes a… e consagrados na constituição e em variadíssimos instrumentos internacionais e também no código de trabalho a… sendo uma obrigação quer de pai, quer de mãe, cuidar de filhos e de filhas, naturalmente que estando afastados do local de trabalho, não havendo uma compensação, portanto, havendo perda de distribuição nalguns casos, não havendo comparticipação por parte dos estado, seria algo difícil de meter, não é? Portanto, a… a legislação, hoje em dia prevê dispensas que são pagas a 100%, pela entidade empregadora nesse caso, estamos a falar da amamentação, estamos a falar da aleitação e das despensas para consultas parentais. Depois prevê as licenças parentais, que as licenças na sua generalidade são pagas a 100%, não todas porque há exceções, mas é o que as define depois nas faltas, em que há ausências que são pagas com uma percentagem diferente. Agora, obviamente senão houver uma	

	contribuição do estado, a… que aliás está prevista na Constituição, o estado é o promotor principal a… da igualdade género e a… o facilitador da conciliação em termos profissional na vida familiar, não havendo naturalmente este apoio económico, tornar-se-ia muito mais complicado para um trabalhador e uma trabalhadora poderem usufruir desses seus direitos e o seu dever de cuidar dos filhos e das filhas." (CITE) "**Eu relativamente a esse tipo de críticas não gostaria de facto de abordar o tema, está bem? Porque isso são questões que tem a ver com, isso tem a ver com a política de cada governo e para além do mais, também tem a ver, como nós sabemos, com a disponibilidade do orçamento de estado.** Portanto, em cada momento, ainda que haja vontade, as coisas podem acontecer de forma diferente. Portanto, seria um caminho sobre o qual, não é de facto a minha área de especialidade, e portanto, seria um caminho pelo qual eu não gostaria muito de seguir,	

	isso tem a… variadíssimas variáveis face (impercetível) até, até, até ver digamos, um tanto usual, **é evidente que eu acho que o estado social deve preocupar-se e deve atribuir, obviamente, subsídios nos casos em que é de atribuir. Agora, em casos concretos, obviamente, a… e passando isso por um estudo a… até de disponibilidade do próprio estado, do próprio país, de facto, conhecendo o momento, digamos não gostaria de estar a abordar.**" (CITE) "**As seis semanas obrigatórias após o parto, sim. Só, há dois casos em que podem, não é? É no caso da morte da mãe, em que é o pai que goza e no caso da incapacidade da mãe… são casos limite mas que infelizmente acontecem e portanto, aí há essa, há digamos uma exceção da lei que opera, mas na verdade todo, todo o resto, tirando a amamentação e as seis semanas, tudo o resto é partilhável, aliás como não podia deixar de ser e, e tou plenamente de acordo.**" (CITE)	

▪ **E.3** – Estruturas de apoio familiar	"Há muitos que são do estado, que se pagam um balúrdio então há muitas pessoas que estão desempregadas e que não conseguem por exemplo arranjar trabalho porque **vão ganhar o mesmo que pagam quase de infantário**, **o que não compensa (…) é uma treta (risos) o IRS é normalmente sempre do ano anterior a pessoa até pode ter tido um IRS alto nesse ano anterior, não é?** Mas ali está o bruto, em relação a este ano pode não ter nada a ver, os pais podem estar desempregados portanto **aquilo que nós recebemos o ano passado de IRS ou que se fez não tem nada a ver depois com o deste ano**, nunca deveria de ser (aa) visto assim, acho eu (…) **podia haver critérios sim, do estado em que os pais estão naquele momento**, podiam ver por exemplo em relação se a pessoa tiver tido ou se tiver a contrato de trabalho já a algum tempo mas nunca avaliar as coisas em relação ao IRS porque não tem nada a ver**, aquilo que foi a ano passado pode já não estar este ano**, as pessoas muitas vezes…" (MEP)	Também aqui o IRS é apontado como um critério crítico.

	"(…) depois por causa **do IRS que é uma coisa que tá sempre um ano em atraso, que tá sempre um ano em atraso. Porque aquilo que eu ganhei o ano passado é valido até dia 31 deste ano, mas se for preciso eu tou desde dia, desde março desempregada. (…)** Não, porque faz contas ao ano passado, o ano passado eram €485 que entravam, este ano já não." (MDN) "**Tem sempre um ano de atraso. (…) Eu acho que está mal feito. (…) Está mal feito porque uma mãe que tenha uma irmã a cargo, ou que tenha uma pessoa, pronto, desempregada na casa, não tem direito ao subsídio de mãe solteira.** Que são €7! São €7. Não são 300 nem 400. São €7 por criança. Por exemplo, eu … (…) Se o pai dividir a guarda da criança (…) Prejudica. Prejudica. Se ele não contribuir economicamente para as despesas do agregado… (…) Porque isto é… Mas aí já vai para uma questão de civismo do casal em si. Porque casamento, quando se casam, unem tudo. Não é só porque o marido ganha €700 e a mulher €400. "Ah eu só pago metade da casa", "Eu só	Não existe subsídio de mãe solteira, a entrevistada refere-se à majoração de agregados monoparentais do abono de família.

	pago metade disto, eu só pago metade daquilo". Ora, claro que se a mulher só ganha €400 e o marido ganha €700, serão sempre ali €300 a mais que ela nunca terá. (…) Não, isso é. Há cada vez mais casais a fazerem separação… (…) Não, eu acho que nesse sentido não faz. Mas aí está, a Segurança Social nesse sentido até não erra, porque aquilo que ela faz é: são um casal, se um não tiver o outro ajuda, não haverá só uma cartei… Não é só a carteira de um e a carteira de outro. Penso eu que seja isso que a Segurança Social pensa. Ora se eu não tiver pão em casa e o filho é dos dois "lá porque a minha mulher não tem dinheiro e é a vez dela de pagar, eu vou deixar o meu filho passar (…) fome". Eu na minha casa não tenho isso. Já cheguei eu a estar a trabalhar e o meu marido não ganhar… (…) Sim, mas **a casa são de todos. Por isso as despesas são de todos. (…) Não interessa se um está mais tempo em casa, se outro está menos. Isso é irrelevante. Porque se for para dividir despesas fica cada um na sua casa e dividem só as despesas da criança e dividem 15 dias com um e 15 dias com outro e acabou. Isto é a minha forma de pensar.**" (MDN)	

	"Olha eu considero por uma razão muito simples, principalmente aqui no Algarve, porque **aqui no Algarve não há férias em agosto pelo menos para a maior parte das pessoas, eu não estou só a falar de mim não é? Estamos a falar que a maior parte da população trabalha no turismo basicamente. (…) Mas afetado direto ou indiretamente é sempre afetado, por exemplo, porque que é que a escola do meu filho haveria de fechar o mês inteiro de agosto, eu tinha que tirar imagina o mês inteiro de agosto de férias e o meu marido tava o mês inteiro de agosto a trabalhar, pronto não é direto comigo mas acaba por ser indireto e como quem diz, e comigo há pais que trabalham no turismo na hotelaria os dois... (…) Olha é assim eu as públicas (aaa) não sei bem como é que funciona a nível interno tendo em consideração em agosto todo o que fecha tudo o que é público, no nosso país, não, praticamente deixa de existir.** (…) Não, exatamente, ou seja, é muito complicado (aaa) em agosto, eu, se não te importas eu quanto à parte	

	pública não me vou pronunciar, porque é assim, para as escolas funcionarem tinha que haver muito, muitas outras situações, tudo bem não fecham as finanças não fecham os serviços municipalizados (aaa) pá, mas ficam a meio gás basicamente, acho errado acho, acho que as coisas podem ser repartidas se calhar até facilitavam um bocadinho mais a vida das pessoas mas as pessoas é assim, tudo se calhar realmente se a escola não fechasse se calhar o país funcionava doutra maneira, porque **as pessoas sentem-se obrigadas a tirar férias em agosto porque a escola fecha em agosto**, ponto. (…) Pronto agora voltando ao Algarve, **voltando ao Algarve é basicamente impossível eu não conheço a não ser que os pais trabalhem os dois no funcionalismo público mas eu não conheço ninguém que não seja afetado por a escola fechar em agosto** e aceito menos uma escola privada, pronto tamos a falar, eu não tou a falar na minha mais velha, mas estou a falar no meu mais novo, que **tu numa criança que tenha três anos tu não o podes colocar no ATL porque eles não aceitam num ATL uma**	

	criança que tenha menos de, na melhor das hipóteses perto dos seis, não há, pelo menos que eu conheça, não há ATL para crianças pequenas, o que é que se faz a essas crianças? (Pausa) Não é? (…) Tem que ser, pois isso agora é assim ter o meu filho que tá na altura, numa IPSS que é meio (meio) privada, que podem gerir à vontade os seus colaboradores ou tratar e despedir quando querem e pôr de férias e não sei quê (aaa) a qualquer altura, fechar não aceito, agora também por uma é (é) (é) a razão o que é que a razão é, **hà mas se não fecharmos há crianças que nunca saem daqui. (…) Fecham na altura entre natal e a passagem de ano, acho (acho) bem (…) Têm que fazer limpezas e não só, é uma época diferente (aaa) têm que, e é uma semana, fecham dois dias no carnaval, um dia se calhar no meio no carnaval, acho bem, tudo bem agora um mês inteiro acho mal, acho mal.** (…) Não, é impossível, é quase impossível depois pecam (aaa) pecam não, pois, ou seja depois é complicado para o privado tudo o que é privado fica diretamente afetado por causa disso.” (MP)	

	"Sim**, ele também trabalha por conta própria ele acabou por nunca tirar esses dias,** também a receber **(…) não, não, não, as pessoas iam sempre visitar-me mas não, não."** (MEP) "(…) opah eu nem sei o que é que hei de dizer porque **o meu também não se manifestou muito para beneficiar e nem todos os pais são iguais, se calhar há muitos pais que tiram esse mês e disfrutam e usufruem, não sei (**…)" (MEP) **"(…) tou a pagar o mínimo (…) Tou a pagar 80 euros pelos dois não. Porque eu consegui meter eles os dois como mãe solteira."** (MDN) "**Sim. A IPSS não aceita um pré-inscrição. Se for no sector privado, aceitam uma pré-inscrição antes do nascimento. Agora se for numa IPSS, que é o que todas as mães procuram, não há.** Só a partir da	

	criança nascer. **Eu tive sorte que o meu A nasceu a 8 de Junho e eu consegui logo vaga, para ele entrar dia 8 de Outubro. Mas tive que pagar um mês completo para segurar a vaga, sem ele lá estar. (…)** Não, não há. **Os ATL's são todos pagos. Não há um ATL social.** Pelo menos no conselho de Tavira não há um ATL social. (…) Sim, e ronda tudo os €100. (…) Sim, pois. Eu estive a ver por causa do meu mais velho, porque agora este ano o Inglês é obrigatório… (…) Por cada. E é só a partir dos 6 anos de idade. Porque eles querem fazer a escola pública ser obrigatória a partir dos 4 anos… (…) **Quando as mães não trabalham, a criança só pode estar das 9 da manhã às 3 da tarde. (…) Das 9 da manhã às 3 da tarde. (…) Se estiver a trabalhar… (…) Mas não há um ATL. Depois chega as férias…**" (MDN) "Eu, por exemplo, eu estou inscrita para uma habitação social, e a doutora que está a tratar do meu processo perguntou-me **porque é que eu tenho o meu S num infantário e não numa escola pública, onde não pagaria mensalidade alguma, visto ele ter um escalão A. E eu**	Atualmente o estado garante a colocação de todas as crianças que façam os 4 anos até 31 de Dezembro do ano em que se matriculam.

	disse-lhe a ela "Porque chega a dia 15 de Dezembro, entram as férias e só reabre dia 5 de Janeiro". O que é que eu faço nesses… Nesses 20 dias, onde é que eu o ponho. Um infantário, ao menos, só fecha aqueles dias: o 24, o 25, o 31 e o 1. Porque não há, não há, não há um sítio onde… Antigamente aqui em Tavira existia, que era o Projecto Girassol, que era um ATL social, em que as crianças iam para lá, tinham apoio ao estudo, tinham tempos livres de Verão, aqui só há mesmo no Verão. Só há mesmo no Verão. E não é a tempo inteiro, ou é a manhã ou é a tarde." (MDN) "**Não, acho insuficiente, muitas vezes… (…) Eu não tenho razão de queixa, sinceramente. Consegui vaga para a minha filha a partir dos seis meses, mas por exemplo para lhe conseguir manter o lugar tive que lhe pagar. Todos os meses que ela lá não esteve.**" (MFP)	

	"Não. Não acho. Quer dizer haver há. Agora tens é de pagar para isso, agora tens é de pagar para isso, e se não poderes pagar não tens direito ponto. (…) **Os privados a 100% não acho que sejam acessíveis as ipss são justas? Talvez.** (…) A… olha, é assim eu não recebo muitos abonos dos meus filhos, nem nunca recebi quem me lembre e acho que nem da D tive direito. Acho que nunca tive direito a isso a hum… A única coisa que eu tenho direito, é assim eu acho hum… não sei. (…) É uma situação, é uma situação que eu não tenho muita opinião sobre isso, porque eu tento nunca pensar muito sobre isso, porque **é assim, isto dos, dos critérios tem muito que se lhe diga.** (…) É assim, eu não me parece vida ou rendimentos para não receber abonos. **O abono faz-me falta se tivesse se calhar fazia, como nunca tive não me faz não é?! Porque eu tive que adequar a minha vida a meio dessa situação que eu nunca tive, por isso eu não sei o que é viver com ela, agora há muita gente que faz falta. (…) E não tem. Os critérios… os pontos de vista, a… mães solteiras, pais desempregados a… documentos tributários menos … corretos (…) Não. Não espelha essa situação**	Em termos monetários e em termos de vagas. IRS e o agregado familiar

	real deste ano. Não, nunca espelha, porque o trabalho é extremamente precário e que hoje é verdade amanhã é mentira e… e… eu falo por experiência própria não por mim e pelo meu marido, pela precaridade de trabalho, e pela diferença do ordenado que ele já teve nos últimos 5 anos, 6 anos e nunca, nunca a… ou seja o anterior nunca espelha o ano corrente. Acho que não é a melhor forma, talvez alguma, mas se calhar é a melhor forma eu que analiso crédito, não posso contar só com o IRS.“ (MP) “A trabalhar, sim. Eu ainda tive outra, que tive conhecimento aqui no E I e que a nível de trabalhadoras, sim pronto, a minha reação seria não vão para lá, mas pronto. (ri) **Mas é em qualquer infantário e a IPSS então é para esquecer! Eles fazem uma categorização e uma escolha conforme as prioridades, supostamente, supostamente, mas pronto. Mas por exemplo, eu tinha uma mãe que trabalhava por turnos, trabalhava por turnos, disponibilizou-se a pagar a mensalidade total e informou que haveria x dias ou x manhãs ou,**	

	haveria ali, eu acho que era, eu acho que era, dois dias por semana que a filha não ia, porquê? Porque pelo menos dois dias por semana ela ia fazer turno da noite… e se assim fosse ficaria três ou quatro dias de seguida sem ver a filha, porque ia fazer noite, depois ia fazer, ahm… pronto. (entrevistadora concorda) **Com a miúda no infantário durante o dia, se ela fizesse duas ou três noites de seguida então ou duas noites de seguida, não via a filha, ficava dois, três dias sem ver a filha, porque depois vinha da noite, a miúda ia para o infantário, ela só ia ver a filha ao terceiro dia. Então a proposta que ela fez, ela pagava tudo igual (entrevistadora concorda) mas haveria, quando ela trabalhasse tudo à noite, queria ficar com, ia fazer o esforço… (…) Não, não. Tu não tens, tu não estás a ter noção, negaram-lhe. (…) Eles… o que lhe disseram foi a criança tem de vir no mínimo x dias…** e… **tenho conhecimento de pais que começaram a faltar muito e eles começaram a chamar a atenção aos pais, que se continuassem assim tinham outras pessoas em lista de espera com mais necessidade. (…)** Na mesma creche. (…) Eu achei	

	aquilo uma coisa ridícula. (…) **Então, quer dizer uma mãe a trabalhar por turnos, não é? (…) Nem consigo pensar como é que é… (…) Nem consigo imaginar como é que é uma situação. Pois é aí, aí é que está, sendo a mensalidade assegurada como é que colocam… este tipo de… porque como se identificavam como uma… uma creche de assistência social, haveriam outras mães que trabalham os dias inteiros. Mas e precisavam mais do que esta? Precisavam exatamente o mesmo, tinham eram horários diferentes.**" (MGR) "**Nem pensar! (ri) (…) Ó pá, é assim, eu acho que a acessibilidade é relativa. Novamente, estamos em Portugal, tudo funciona por cunha e não vale a pena. As IPSS's e tudo o mais funciona por cunha. Tu não tens vagas no infantário, não tens porque não conheces ninguém que trabalhe no infantário porque se tu conheceres alguém que trabalhe no infantário, tu consegues vaga para o teu filho em qualquer altura e quando tu quiseres. Tão simples quanto isto, ponto. E estamos a falar de tudo, principalmente das que se dizem**	Existem situações específicas para as quais os pais têm prioridade de colocação das crianças ou prolongamento, que deixam algumas dúvidas em relação às outras crianças.

	sociais e aqui é o ponto final da, da coisa. Agora, o que é que acontece, eu acho é que… **cada vez mais se centraliza, cada vez se fazem grandeeeeesss infantários e grandeeeeesss escolas primárias, onde abarcam crianças do concelho inteiro que vivem até não sei quantos quilómetros de distância e perde-se a questão do local onde a criança…** por exemplo, aqui na Goncinha nós tínhamos duas escolas primárias que foram encerradas. Uma agora abriu como pré-primária, a outra não sei se irá abrir. Quase todas… (…) Aqui na Goncinha. Tinhas a Alfarrobeira e o Arreiro. (…) Sim, mas aqui é a Goncinha. Ahm… à saída, basicamente à entrada da Alfarrobeira e à entrada do areeiro é a Goncinha. Aqui a Goncinha era o central. As duas fecharam e atenção fecharam com alunos. Primeiro fechou a da Alfarrobeira. A escola de Areeiro tinha alunos, tinha a turma de alunos completa. Não era por falta de alunos, vinham pais de Loulé que faziam questão de ter os filhos aqui por ser uma escola mais pequena. E **eles fecharam porque fecharam. Porque querem centralizar, porque lhes sai mais barato. Sai lhes mais barato ter uma catrefada de**	

	professores que não valem a ponta de um corno, ahm… três contínuos para 1500 alunos qua andam ali à pedrada uns com os outros, que não é mais nada do que isso. E… e… depois a qualidade do ensino depois é pobre, pois é claro que é pobre. (…) Desculpa, só para finalizar. **Eu acho que tudo bem que querem centralizar em termos de equipamentos, porque aqui estamos a falar de equipamentos. Ahm… nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Temos de manter algumas destas estruturas na periferia da cidade para servir pessoas que querem também ter um tipo de ensino diferente para os seus filhos, que é o meu caso. Eu quero que o meu filho vá para uma escola primária pequena, nem que eu tenha de andar 3, 30 quilómetros**… para Querença ou para Tôr ou para seja onde for para o pôr lá. Simples. Vamos ver. (…) Ahm… lá em cima em frente à Padre Cabanita, tens lá em baixo ao pé do McDonalds, que são as principais neste momento. E tu vais ver que vais só ficar essas duas.“ (MGR)	

	"**Não. Estamos sempre muito limitados às creches. As creches terminam aos três anos, aos 36 meses, dos 36 meses até aos cinco para a pré-primária ou pagas uma privada ou… andas aí à procura a pedir favores, que é mesmo assim, para conseguirmos uma vaga, porque dos…** (…) Sim, consegui porque também tenho a sorte de morar num sítio que não é uma grande cidade, é uma periferia onde ninguém quer pôr as crianças. E… mesmo que está cheia, é uma creche pequena, neste momento está cheia, mas há sempre uma vagazinha. Há sempre alguém que… que nos diz: "Olha este mês não, aguenta-te, mas no mês que vem consigo-te uma vaga." Mas é o que digo, é só até aos 36 meses. E muito já me fazem eles que vão conseguir se calhar quase até aos quatro anos, porque existe essa vaga." (MPGP) "**Eh pá, depende muito da zona. Posso dizer por exemplo lá em cima é muitíssimo mais fácil colocar uma criança numa instituição pública. A… Aqui em baixo pá, a… até não é assim muito mau dependentemente da zona que é, portanto é mesmo uma questão**	Refere-se à comparticipação da Segurança Social que nas maioria das instituições inclui apenas as idades até aos 3 anos.

	geográfica… mas, poderíamos estar muitíssimo melhor servidos, em termos de instituições públicas. (…) Eh pá se são acessíveis? …O acessível é relativo (risos) também não é nada, não é completamento fora do âmbito, o valor que se paga mensalmente." (MM) **"não, (não) (ri) (aa) e mais ainda acrescento que as que existem são só para alguns (…) nem todas as famílias conseguem assegurar porque as creches não são? Uma criança pequenina fica com a mãe até um período máximo de 6 meses de licença não é porque a mãe depois tem que voltar a trabalhar partindo do princípio que depois tem um trabalho certo? (aa) depois para entregar uma criança numa creche tem que tem À as questões das prioridades a as questões das prés particulares que são caríssimas neste momento só as pessoas bem abastadas é que podem dar resposta a esse nível que conseguem pagar uma mensalidade desse valor porque para alem**	

	da mensalidade à todos os extras é o levar coisas para as crianças é todas as outras atividades também inerentes a essa a essa creche (aa) os seguros as batas e tudo o resto que é necessário (aa) ou então as creches publicas ou semi, semipúblicas não é? Com o apoio do estado e essas ai também as cotas, as cotas também atribuídas á, á população são em geral são poucas (aa) **a mensalidade também (aa) neste momento em penso que as mensalidades até são mesmo a comparticipação até são bastante mais elevadas do que neste momento algumas famílias conseguem suportar e outro tipo de apoio não existe não existe mesmo.**“ (MR) “**Sim, ATL’s não tenho experiencia, mas creches existem muitos, as vagas… já foram mais complicado, mas não há muitos meninos agora é mais fácil por onde queremos por, para as creches sim, para as pre devia haver mais, não há, nessa fase devia haver mais salinhas para comportar os meninos, porque a partir dessa altura também é a situação financeira, no nosso conceito temos muitas**…	

	(…) **Acho que nos pagamos o que pagamos para ter filhos** (…) Não, não tive, (…) Não, na altura foi a 2º escolha, na altura quis, inscrevi na pré-infância e eu sabia que ela entrava também, entrou num depois ouvi falar mal daquilo e fui lhe inscrever nestas 2 que foram as mais conceituadas da zona, num não me disseram nada disseram-me na nova terra e graça a deus gosto muito de ela estar lá. Mas na semana que fiz a inscrição, ligaram-me a dizer que tinha entrado noutra, mas eu não fui mudar a inscrição então ficou na nova terra (…) Já estava inscrita, já estava feito o pagamento já estava inscrita, já estava tudo iniciado para ela ir.“ (MTE)	
▪ **E.4** – Sugestões de apoios à família necessários	“(…) devia de haver **mais infantários com mensalidades muito mais reduzidas** porque não se justifica pagar trezentos euros de infantário de uma criança, não se justifica como mãe, não se justifica, o meu filho bebé gastava trezentos euros em alimentação, em fraldas, porque é um infantário **a gente tem que levar isso tudo, a gente leva leitinho do bebé, a gente leva as fraldas** mais caro que um hotel.” (MEP)	

	"(…) **pelo menos, pelo menos seis meses**, os meus filhos foram para o infantário com quatro meses, ela, ele foi com um bocadinho mais porque **ele nasceu prematuro**, então logo à partida perdeu logo o lugar dele na creche, então ele teve que ir para uma senhora completamente estranha que eu não conhecia e que eu me dava uma coisinha má porque e era uma senhora que pronto ela fazia aquilo mesmo porque precisava, tinha uma resma de crianças, só que ele era muito sossegadinho, sempre foi, aquilo deixava-me mais tranquila." (MEP)	Período ideal licença maternidade
	"**Acho que é pouco tempo que temos. Acho que até aos 3 anos as mulheres deviam estar com os filhos em casa. Sem dúvida alguma. Por diversos fatores.** (…) **3 anos**." (MFP)	Licença de maternidade
	"**Uns 6 meses**. (…) Sei que isso não é possível (…) Sim, acho que sim Claro. Então assim, assim **é por isso que mãe é mãe, porque a criança pega-se sempre mais à mãe (…) Para estar com a mãe com certeza.**	Período ideal pai

	Tudo empurra a mãe para estar com o filho e o filho para estar com a mãe.“ (MFP) “**1 ano (…) Com base de tudo. Com base na adaptação, com base seja na mãe seja na criança e… e… não só e a nível económico isso vai… Eu presumo, e estou só a olhar no meu ponto de vista a…hum… eu acho que ajudava as famílias durante… mais algum tempo a não… Pronto a poupar aquele dinheiro, porque tu tens que meter a criança numa creche numa escola num… (…) Com licença a 100% sim, com licença a 100% sim.** (…) Acho que ele se sentiu pressionado.“ (MP) “Olha depende. É assim, eu acho que esta primeira… a… **10 dias não acho mal. Aqueles 10 dias de apoio à mãe, é assim eu estou a falar do meu caso pessoal** depois há homens que não tem remedio do que dar o seu apoio total não é?! Mas… **acho que 10 dias é bom. Mas 10**	

	dias é bom, para aqueles primeiros dias, para aquelas primeiras saídas ao centro de saúde." (MP) "**Eu acho que a extensão desta licença é que… não, não esta a salvaguardar o interesse e a saúde das crianças. Até porque a OMS neste momento… indica a necessidade dos seis meses de amamentação exclusivo para aumentar os índices de saúde do bebé, dos bebés, e temos mamãs obviamente a abdicarem… neste momento podemos ir aos quatro meses ou aos cinco meses, obviamente que se vamos aos cinco meses ganhamos os mesmo que aos quatro, tu ganhas sempre o mesmo, ou divides por cinco meses** (entrevistadora concorda) ou ganhas em quatro, que eu muito sinceramente o que eu sinto é que há mais mães, ahm… numa primeira gravidez não se apercebem que aquele mês não faz assim tanta diferença. **Eu acredito que os cinco meses a ganhar o mesmo valor dividido, ou seja um bocadinho menos todos os meses, é mais compensatório e mais satisfatório para a vida familiar e mesmo**	

	profissional do que fazer os quatro meses e ganhar mais dinheiro de uma vez só, mas pronto, isto depois são decisões pessoais. Agora, **deveria ser era no mínimo seis meses, a ganhar o… o… a percentagem tipo mensalmente.** Com seis meses e atenção, eu aqui… (…) Exatamente. **Neste momento há uma incompatibilidade.** E, e é assim… (interrompida) (…) Muito grande. E não é… aqui eu nem ia, **a questão aqui é se temos uma indicação, um parâmetro de saúde, que nos diz que vamos ter bebés mais saudáveis e com menos doença e o que nós estamos a fazer é a iniciar a alimentação mais cedo, a desmamentarmos bebés, o iniciarmos o infantário precocemente, estamos a pôr estas crianças doentes mais cedo e com muito mais predisposição para apanhar doenças. Ou seja, temos mães que fazem quatro meses de licença, voltam ao trabalho, bebés que vão para o infantário e que se calhar até aos seis meses passam mais tempo em casa de baixa do que propriamente a trabalhar.** (entrevistadora concorda) Ou seja, ou seja, **neste momento é necessário, são necessários estudos e eu penso que este que**	

	estás a fazer abre realmente a porta e o mote a isto. Mas eu acho que e necessário haver aqui um estudo específico monetariamente os gastos do Estado com baixas maternas entre os quatro meses… ou seja, a partir do momento em que a licença de maternidade acaba até a criança fazer um ano, quando é que o Estado gasta em baixas por os bebés ficarem doentes e fazer uma comparação com a realidade de outros países em que isto não acontece. Temos, a Noruega, por exemplo, que as licenças de maternidade são dois anos. Fazer, ou seja, quanto é que gastam em licenças estes países e **quanto é que o nosso Estado gasta em baixas, baixa, estadias hospitalares, consultas hospitalares, dos bebés, dos irmãos dos bebés, dos pais dos bebés, porque e depois a doença espalha-se por toda a gente.** E…e, ou seja, fazer uma comparação se efetivamente isto e eu acho que **muito sinceramente iriam descobrir que os seis meses era o mínimo e a extensão até um ano seria quase obrigatória porque a criança teria muito mais autonomia e muito mais defesas.**" (MGR)	

	"(…) **as licenças dos pais também têm de ser repensadas. E aqui estamos a falar até de uma situação de uma licença parcial, isto é uma ideia que já me ocorreu várias vezes, o pai… fazer… trabalho parcialmente: durante x tempo trabalha menos horas.** E, e, **ganha esse, ou seja, já vai reduzir aquilo que o Estado tem de gastar, mas também vai permitir ao pai e à mãe gerir os seus horários de outra maneira. E estamos a falar aqui durante seis meses, não estou a falar de um mês ou dois, seis meses de licença para a mãe, seis meses de licença parcial para o pai, e depois daí para a frente se calhar aí sim dos seis meses a um ano. E temos a questão da amamentação também já aqui mais salvaguardada, a mãe ou o pai dividirem as coisas como entenderem que possa funcionar melhor. E aqui estamos a falar se calhar dos primeiros três meses, a mãe fazer um parcial, e quando falamos em parcial não é duas horas para a amamentação, é metade do tempo, e se calhar nos outros três meses e o pai fazer total**… (…) Exatamente. Há muitas maneiras de se	

	fazer agora. (…) **Claro, e se estamos a falar aqui de se poder fazer um parcial, metade, metade, entre o pai e a mãe, estamos a falar de crianças que mais uma vez não vão para os infantários, ficam menos doentes, os pais podem fazer o parcial completo porque não faltam**. Quer dizer, há aqui uma…" (MGR) "**Sete meses. Seis para a amamentação exclusiva e o outro mês para a adaptação da alimentação e, e da creche, porque… temos que falar também no início da alimentação. Não é tão fácil assim, eu passei por algumas alergias com o meu filho que tive de ter cuidados. Basicamente eu tive que carregar a minha comida toda de casa para a creche, porque… é difícil fazer outras crianças comer outras coisas que o meu filho não come. Testar a alergia**, ahm… é muito simples quando não se tem alergia, mas quando não se sabe convém ter algum tipo, um redobro da atenção, do cuidado." (MPGP)	

	"**Suficiente não, não, não é suficiente. E na mesma forma que a mulher tem alguns entraves na entidade patronal, os homens também e… e ele sofreu um bocadinho por isso. A entidade patronal só lhe deixou tirar, embora ele tivesse marcado os 20 dias seguidos, só lhe deixou tirar dez, depois mais tarde outros dez e depois mais tarde disseram-lhe que o despediam caso ele tirasse o mês… o mês final. (…) Eu acho que é importante, mas seria mais importante se esse mês fosse o primeiro mês de vida do bebé. Porque a mãe está muito fragilizada em termos de horm, hormonais. É uma adaptação a uma vida diferente, é quando o bebé chora e nós não sabemos o que ele quer, é uma dependência ainda maior. Se foi cesariana é muito mau para a mãe, se foi parto normal também é mau para a mãe. (entrevistadora ri) Não é muito mais fácil. Ahm… talvez os dez dias no final da… da licença e o mês obrigatório no primeiro.**" (MPGP)	

	"Eh pá, **ideal não, não é. 4 Meses é verdadeiramente pouco para agarrares do teu bebé e entregares aos cuidados de uma creche. As crianças não ganham nada com isso e as mães também não. Ideal, ideal para mim seria um ano, a… muito bom para mim seria seis meses.** Um ano penso que é impossível de, de realizar neste momento e mesmo assim, se conseguíssemos os seis meses, a… já seria mesmo muitíssimo bom. (…) **Fala-se nisso sim, já… há sim, já há petições… sim, sim… cada vez mais se fala nisso, mas a… não sei se será para já. Isso envolve muita coisa, envolve a… muito mais do que alargar a maternidade, envolve muita reformulação de muita coisa. (silêncio).**" (MM) "**Um mês… um mês,… o primeiro mês, penso que seria importante para todos, para a família toda. (…) Oh pá, porque é uma fase difícil, normalmente é uma fase difícil para a mulher em termos físicos, em termos de recuperação a… a todos os níveis, a parte do parto, do**	

	processo de aceitação, do… o… de uma nova criança em casa a… e as limitações que isso… (…) Penso que é para apoio à mãe e também para a verdadeira consciencialização de que acabou de ser pai. Porque,… eh pá… (…) Exatamente, nós estamos grávidas e são nove meses e é o parto e é tudo isso. Mas a verdade que… acaba por… por muito que eles vivam o nosso drama e participem nele, acaba por lhes cair a… um novo ser nas mãos, não é? E poderá, também não é evidente a vivência da parte deles, penso eu." (MM) "(…) **eu penso que sinceramente a melhor situação seria um regresso ao trabalho igual com menos horas de inicio quer um mês de adaptação de regresso ao trabalho o horário aumentado gradualmente** não sei se me fiz entender (…) De inicio também, eu penso que depende muito da função do trabalho porque há profissões em que precisas de estar atualizado sempre e que as atualizações são quase diárias certo? (aa) na minha área na altura, na profissão onde eu	

	estava com as funções que estava a desempenhar na altura não era necessário essa atualização assim tão a miúdo vá lá e então (aa) seria possível e seria, **os cinco meses que estive em casa sim foram bons eu penso que o sexto mês, o mês de regresso ao trabalho deveria ter sido numa situação mais gradual não é? Começar por exemplo com quatro horas diárias depois aumentar para cinco depois aumentar para seis (aa) fazendo essa transição.**" (MR) "Bem o período ideal eu penso que não estou em condições de dizer mas **eu penso que o pai um mês (mês) e meio em casa faria muito (muito) bem (…) Exatamente, sim, o primeiro mês é muito difícil para a mulher, mãe independentemente das experiencia de parto que tenha tido independentemente dos primeiros dias é muito difícil é a adaptação de uma nova criança, de uma nova realidade o corpo da mulher recentes se, as hormonas estão todas descontroladas quando a criança é calminha por vezes consegue-se superar bem quando a criança não é calma é muito (muito) complicado gerir e se**	

	a mulher tem que passar o dia inteiro em casa com a criança sem qualquer tipo de ajuda se o marido tem que sair para trabalhar porque é obrigatório não tem essa possibilidade não podendo acompanhar o mês e eu falo num mês porque há feridas, isto é não estou a falar de feridas mesmo físicas por vezes há mas não quer dizer que sejam só feridas físicas a mulher precisa de mais tempo para sarar e para se adaptar também (aa) e não tendo o apoio do marido tornasse muito (muito) complicado e mesmo para a criança para a mãe puder fazer uma pequena pausa não é? Nem que sejam cinco minutos, só de pensar numa outra coisa (aa) faz toda a diferença." (MR)	
F – Relação entre Trabalho-Família-Trabalho		
▪ **F.1** – Posicionamento face ao trabalho e à família	"Ah é horrível, eu chorava mais no infantário do que os miúdos (risos**) é horrível, é uma sensação de sei lá, quase de perda, é horrível, deixar aqueles pequeninos ali."** (MEP)	

	"**Gostava de um dia puder expandir, de um dia puder ter alguém que pudesse trabalhar aqui ao meu lado e que me desse também mais um pouco de tempo livre** se calhar trabalhava uma três/quatro dias outra três dias para que pudesse usufruir com os meus filhos pelo menos enquanto ainda são pequenos, porque quando forem grandes já não interessa, mas si pensava." (MEP) "**Sim, agora em comparação com ele sim. O facto de poder ser eu a começar a introduzir as sopas, de…ser eu… ele estar comigo em casa, as primeiras conversas, as primeiras atenções. Eu, o meu primeiro filho, eu nem o vi a andar. Ele não me chamava mãe. Ele chamava mãe à minha irmã.** A mim chamava-me B. (…) **Sentia-me mal. Sentia-me mal porque pronto, era obrigada a ter que trabalhar… (…)Foi um misto de impotência. Um misto de impotência mesmo. O facto de ter de ser mãe a primeira vez, de ser a minha obrigação não lhe deixar faltar nada, mas ao mesmo tempo para não lhe deixar faltar nada faltava-lhe o essencial.** Porque como não tinha	

	horários flexíveis, por assim dizer, ou entrava às 7 da manhã e saia às 3 da tarde, ou entrava às 3 da tarde e saia às 11 da noite, e havia dias que era das 7 da manhã às 11 da noite… Havia dias das 7 da manhã às 11 da noite e **acabava por não passar tempo nenhum com ele. Eu perdi o facto de ele começar a andar. (…) Porque eu estava a trabalhar. (…) A família. (…) Neste momento é a família. (…) A do pai também.** A do pai, por ele, e se ele tivesse possibilidades económicas, o menino não tinha entrado tão cedo no infantário. Tanto que, **eu neste momento, como não estou a conseguir ingressar no mercado de trabalho vou tirar uma formação para concluir o 9º ano, no qual irei usufruir de uma bolsa de €200, que não é praticamente nada mas em compensação tenho horário para os ir buscar, para os ir levar e os fins-de-semana com eles em casa.** (…) Sim. Por exemplo, eu adoro hotelaria. **Gosto de cozinha, tenho jeito para a cozinha e era a coisa que eu mais gostava era ser um chef de cozinha. (…) Não é muito fácil. (…) Não é muito fácil. Porque exige demasiadas horas, demasiado trabalho para quem tem filhos. Aí teria que optar entre a**	

	carreira, que exige demasiada concentração, demasiado esforço, do que o tempo de estar com eles.(…) Sim. Limitou-me porque se eu quiser passar algum tempo com eles tenho que me limitar ao ordenado mínimo.“ (MDN) “**Senti-me triste ao deixar a minha filha aos cuidados de… estranhos**. Porque é mesmo assim, eu sei que os critérios das pessoas que são, são escolhidas para estarem em infantários e escolas não noto, não existe critério. Portanto, **a minha filha com 8 meses foi muito mal tratada. Fui eu que no infantário vi, é claro que uma mãe não se sente feliz por deixar um bebé de seis meses sujeito às doenças iniciais do seu desenvolvimento, não é?! Portanto não me senti nada bem. Nada realizada, feliz, estável. Não.(…) É a família também.**” (MFP) “**Sim ambiciono acabar a escolaridade e ser promovida. Mas só a partir de os 3 anos… (…) Sinto que é possível, porque ela já não**	

	está tão dependente de mim e eu dela. Porque eu sentia até esta idade uma enorme insegurança se ela estava bem ou não, então agora já, já me sinto segura." (MFP) "**Mal, ah… preferia ter ficado em casa mais um tempo acho que é… Para começar porque acho que estás muito tempo fora, agora ansiosa por ir trabalhar para voltar à rotina não. É uma criança muito pequena. A logística muda temos que nós próprios nos readaptar o ideal seria começar devagar part-time acho que já seria uma boa opção.** (…) **A família. (…) A família. Por muito que ele lute com ele próprio e que eu às vezes o tenha que lembrar. Quando lhe pergunto ele diz-me que é a família. E eu acredito que seja mas ele é muito workaholic e às vezes tenho que puxar um bocadinho à terra. (…) Olha… Já ambicionei mais. (…) Porque tive de ter prioridades na minha vida. E se a probabilidade é a minha família. A probabilidade de eu ser promovida é muito menor.** (…) **Mais disponibilidade horária e eu não estou disponível para isso.** Ou seja, **foi uma opção**	Respondia às questões num conflito interno entre o trabalho e a família, pois se por um lado afirma que a sua prioridade é a família, por outro reconhece que uma sem a outra não existem. Em várias foram as questões que se contradiz, o que reflete mais uma vez esse conflito.

	que eu tive que tomar na minha vida e isso pessoalmente a… (…) **Eu tive que optar, tive… É… uma questão… nunca ninguém me perguntou, não houve alguém que me dissesse "Ah, queres isto ou queres aquilo?" Não. Aliás eu acho que isso é uma coisa que nunca se deve perguntar.** Mas pronto… (…) **Isso não existe. Pelo menos na minha área não existe. Não quer dizer, não é geral há… há… profissões que tu consegues realizar no teu horário, nas tuas… a… e depois conciliar com a família mas a minha profissão não dá."** (MP) "**Não existe, …, uma única mãe que eu tenha acompanhado e eu acompanho-as normalmente durante a licença toda**, porque elas fazem a minha aula de yoga para bebés a licença toda e não existe uma única mãe **que vá trabalhar e que não ande lavada em lágrimas o último mês que está com o bebé. É impossível, é impossível. Estamos a falar, a falar de bebés de colo, que não se sentam, que não gatinham, que não falam, que mal levam as mãos e os pés à**	Fala como se tivesse sido escolha própria, uma vez que refere que ninguém lhe perguntou, que ninguém a colocou entre a espada e a parede, mas na verdade não teve muitas alternativas visto que não queria abdicar da família.

	boca, que estão 100% dependentes das mães e que de repente de um dia para o outro vão ficar um dia inteiro deitados numa espreguiçadeira com pessoas a dizerem: "Estás muito mal habituado, não podes chorar o dia todo, estás muito mal habituado e já, estás muito viciado na mama." (voz diferente) Quer dizer, num sítio com um cheiro diferente, com uma luz diferentes, vozes diferentes… que se dane as habituações aos infantários porque o, **o conceito de infantário que existe neste momento em Portugal é a maior "cagada" que eu já vi na minha vida em todos os tempos. Terem seis bebés enfiados em espreguiçadeiras e sentados em cadeiras, com supostamente… um profissional, que na realidade é uma auxiliar que tem a 4ªclasse e que nem sequer sabe cuidar de bebés, só porque nem sequer foi mãe e que não fez nenhum teste psicotécnico para cuidar daquelas crianças, a gente não sabe se não tem ali uma predadora sexual a cuidar dos nosso bebés. Que tipo de contratações a estas pessoas são feitas?** Pronto, já estou a divagar outra vez. (ri)" (MGR)	Forte crítica ao conceito de infantário, nomeadamente berçário.

	"**Sempre. (…) Não, família. (…) A**hm… sim. É assim… eu fo, **eu giro os meus objetivos profissionais à volta da minha construção, à volta da construção da minha família. Estou a começar mais tarde do que pensava, estou com… vou fazer 34 este ano, não é? Gostava de ter mais, pelo menos mais um, eu gostava de ter mais dois mas pelo menos mais um. E logicamente que isso implicaria o quê? Exatamente no momento em que estes forem para a pré-primária, que seria o momento em que eu estaria mais disponível para, para dar mais à empresa, vai ser eventualmente quando eu voltar a a engravidar e isso me vai atravancar obviamente mais dois ou três anos. Então, estamos a falar que talvez só aos 40, é que… estarei 100% disponível para me dedicar e para me impulsionar e eu não acho que seja, eu não acho que seja… tarde, eu não acho que seja tarde. Eu não acho que seja tarde e ainda vou a tempo de ter mais um. (ri) Estou a brincar, estou a brincar. Não acho que seja tarde, aos 40, 45 anos, nos dias que correm hoje, é uma boa idade para…**	Gostava de ter mais filhos, acredita ainda estar a tempo de realizar os seus sonhos profissionais embora tenha ciente que para ter mais filhos terá de adiar os seus objetivos profissionais por mais tempo uma vez que só quando estes forem maiorzinhos terá a disponibilidade de que necessita. No entanto afirma que ao realizá-los mais tarde terá outra maturidade para os atingir, podendo ser algo positivo.

	para, para objetivos mais profundos e ambições mais fortes. Com 40 anos tens outra maturidade, tens outra força.“ (MGR) “**Vou ser sincera, não me custou nada deixá-lo na creche no primeiro dia, também só o deixei por duas horas. Foi um sentimento de liberdade porque levei os cinco meses sozinha a cuidar dele, moro longe da minha família, fiz tudo sozinha, e quando deixei-o na creche aquelas duas horas foi um sentimento de liberdade. Neste momento, quando vou trabalhar, sinto-me útil. Às vezes custa-me deixá-lo na creche (emociona-se), mas sinto-me útil.** (…) **Neste momento estão equiparadas. (…) Sem trabalho não tenho família e sem a minha família não consigo ir para o trabalho. (emociona-se, voz de choro)** (…) **Ahm… é o trabalho sem dúvida. (…) Sim, sim, tenho capacidades para isso. (…) É, é possível. (…) Ahm… o facto de ter guarda partilhada é uma vantagem para mim. Porque há uma semana em que estou mais disponível para o meu trabalho e… é positivo porque utilizo o trabalho para não sentir tanto a falta do**	Ao contrário da maioria das mães entrevistadas, admitiu sentir liberdade ao deixar o filho na creche, por um lado por se sentir muito subcarregada e sem ajudas e por outro, por apenas o ter deixado pouco tempo. Penso que a questão do tempo é o que marteriza as mães, pelos seus filhos terem de passar tanto tempo nas instituições, tanto tempo longe delas. Referiu também o sentimento

	meu filho, dedico-me mais. E nesse sentido também sou mais valorizada na empresa, porque conseguem ver todas as minhas capacidades e não só os meus obstáculos, do ter que sair às seis em ponto." (MPGP) "**Mal… horrível. A… Foi, eh pá, senti-me sei lá, senti… olha é uma mistura muito grande de emoções. A… Por um lado é bom voltar ao trabalho, porque, pronto, a pessoa ver algo diferente das fraldas e… das mamas e etc…(risos)** (…) mas… **mas por outro, a sensação de abandono. É para mim, foi, sinceramente foi um bocado difícil de gerir, mais a privação de sono que deve ter sido o pior de tudo, a…e o stress, na altura e a situação em que a empresa estava na altura, foi um ano muito,… 2014 foi um ano muito, muito duro para mim. Muito exigente mesmo, a todos os níveis.** (…) **É o meu filho. (…) Ele próprio. (silêncio).** (…) A… Se eu ambiciono ser promovida? Pois em termos de possibilidades da empresa neste momento, penso que não haverá muitas mais. **Se surgirem oportunidades, sim. (…) Depende**	de utilidade, o que mostra que esta mãe não se sente útil estando em casa com o seu filho. O sentimento errado de não estar contribuindo para a sociedade. Provavelmente, será um sentimento enraizado culturalmente, mas também exteriorizado pela nossa sociedade. Inicia dizendo que neste momento, em que vive separada do pai do filho num agregado monoparental, em guarda conjunta, tanto o trabalho como a família são prioridade. Emociona-se

	do que é que teria que abdicar. (…) Depende, se a promoção me permitir manter um regime de trabalho idêntico aquele que eu tenho neste momento, em termos de exigência minha e de tempo trabalhado, ok. Se exigir muito mais do que isso, a… não quero ser promovida. (…) Pois exatamente… não se mantém a família sem o trabalho. Isso é muito do bem estar da família." (MM) "(aa) **da minha filha mais velha passei cinco meses em casa (aa) foi difícil regressar ao trabalho confesso foi muito difícil apesar de ela inicialmente ficar com os avos os meus pais eu sabia que ela estava bem entregue mas foi com um nó no coração que eu a deixei e que fui trabalhar nesse mesmo dia** salvo erro fiz seis horas seguidas de trabalho para depois puder voltar a estar com ela (aa) não é de todo fácil" (MR) "Ai **a família, sem dúvida (…) Para o pai também nós somos uma família com essa dinâmica familiar a família vem sempre em**	reconhecendo que afinal isso é o que desejaria, mas que considerando a sua situação o trabalho é a sua prioridade número um, pois sem ele não tem como manter a sua família. Acredita ter capacidades e disponibilidade para ser promovida, apontando a guarda partilhada como uma razão para ter mais disponibilidade para o trabalho e através do qual também se ocupa mais para camuflar as saudades do filho.

	primeiro lugar sempre (aa) talvez por isso me encontre numa situação tao precária (aa) porque não estamos dispostos a separar a família (aa) em busca de uma situação profissional melhor (…) Aqui não é possível (…) **Sim eu não vou dizer ambicionar eu sonho puder ter uma situação profissional em que me sinta realizada com as minhas funções e que ai sinta que faço a diferença e que sinta que o meu trabalho também é reconhecido não sou com um sorriso mas também a nível monetário porque infelizmente estamos numa sociedade em que nada se pode fazer sem (sem) o suporte financeiro (aa) logo gostaria e sim eu sonho com uma situação em que possa fazer algum bem ao mundo e algum bem ao próximo e que seja também reconhecida por isso** (…) **Eu acredito que é possível mas infelizmente não vejo assim muitos indícios de que isso vá acontecer para breve (…)** Não, eu penso que é mesmo pelo estado atual de toda a sociedade portuguesa (…) Exatamente e não acredito que vá melhorar a meu ver não existe indícios dignos disso porque mesmo os indícios de desemprego são manipuláveis todos os	O reconhecimento necessita ser também a nível económico, pois vivemos numa era de consumo.

	dias (aa) logo **não consigo acreditar que as coisas estejam melhor não vejo indícios nenhuns disso, não.**“ (MR)	Quanto à crise financeira.
	“**Foi horrível, foi depois de ter vindo, depois de ter deixado a minha filha no infantário, e ter começado a trabalhar que eu tomei a decisão de não eu não consigo mais continuar a trabalhar aqui desta maneira** e sem…. Porque **para mim a minha prioridade são elas, eu tenho uma grande loucura por elas, e eh pá, ter um trabalho em que a gente já sabe que quase falar da família, somos sempre as mais fracas, não, acho que é um bocadinho em pressão pós parto naquela altura eu andei mesmo muito em baixo, andava mesmo triste,** foi ai que andei a pensar que (…) **Sim (…) Ele também (…) Sim é possível, mas dificilmente porque no meu (…) Só se fosse mudar de função, em termos horizontais, dali para outra coisa qualquer, mas para cima não, só subgerente ou gerente e epa é uma coisa que é muito (…) Tens que estar muito dedicada, tens que ter aquilo em cima de tudo, é uma coisa (…) É uma responsabilidade muito**	Sentiu-se descriminada no trabalho.

	grande, tens que ser o 1º a chegar e o ultimo a sair e eu não tenho essa disponibilidade, se eu quero estar com os meus filhos no final, eu quero é sair do trabalho para ir ter com elas, se calhar logo passa (…) Se calhar tinha que abdicar, se calhar tinha que por um bocadinho, é uma questão de priorizar as coisas, tinha que me dedicar muito mais ao trabalho, não é só a questão do tempo que tu lá estas, existe uma disponibilidade mental, que vem de dentro, e a tua cabeça ou esta (…) num sitio ou esta no outro e neste momento eu tinha que terá minha cabeça totalmente no trabalho e neste momento o que me da gosto e que me da felicidade não é o trabalho é a questão familiar, eu trabalho da segunda a sexta-feira e eu costumo dizer que a melhor hora e melhor altura da semana toda é sexta-feira as 17:30 que é quando eu saiu do trabalho e tenho o fim-de-semana para esta em casa, é uma questão de disponibilidade." (MTE) "**Tem de ser as duas…na sua medida**…" (CITE)	

▪ **F.2** – Influencia do trabalho na maternidade e vice-versa	"Influencia não negativamente mas é diferente, é diferente, **influência dá-nos uma perspetiva diferente da responsabilidade, nós temos agora ali um ser que depende de nós então ficamos mais responsáveis, mais ativos, porque a maternidade também nos faz isso, deixamos de ser só nós temos que pensar também que temos mais alguém que depende de nós**, então eu pelo menos **sentia-me mais produtiva e foi depois de eu ter tido os meus filhos que eu abri coragem para abrir uma coisa para mim** porque antes eu estava bem." (MEP) "**Nem todos os trabalhos são iguais mas que condiciona, condiciona** (…) sim, **no meu caso condicionou** porque eu andava sempre disparada para todo o lado mas eu acho que isto é um problema nosso das mulheres a gente quer fazer sempre tudo e como se diz sempre que gravidez não é doença a gente sente-se assim também então estamos gravidas, às vezes com uns barrigões que aquilo parece sei lá o que e **agente quer fazer tudo na mesma e é ai que nos condiciona** mas a	

	nível de empresa acho que pronto também deviam cuidar um pouco, não dar tantas tarefas porque **a própria mulher quando está gravida também não se quer sentir que não pode fazer ou que não podem contar com ela, nem pensar** (…) a meu nível pessoal, sim**, a nível de trabalho não, a nível de trabalho eu continuei a desempenhar as minhas funções da mesma forma**, a estar lá presente o que ainda me motivou mais." (MEP) "Na minha vida laboral… Não, é só mesmo. A única coisa que influenciou é mesmo só isso porque isto é: **quando estou a trabalhar, estou a trabalhar. Até hoje, nunca tive uma entidade patronal que dissesse: "Olha, não fizeste isto" ou "Vais ser despedida por isto". A única vez que fui despedida estava grávida. Despedida, isto é, não me renovaram o contrato.** (…) Nunca tive aquela coisa do despedimento mesmo. Por… Por… Má… Mau trabalho, por má influência no trabalho, nada. Porque quando estou a trabalhar, estou a trabalhar. (…) **Não, interferiram foi em mim. Porque eu não deixei de fazer nada. Eu**	

	chegava ao final do dia completamente estoirada. Ao ponto de me sentar e adormecer sentada (…) Depende. Se for um sítio assim mais familiar, assim um cafezinho ou que vão pessoas mais frequentes, as pessoas já sabem "oh estás rabugenta. Isso é o moço que te está a deixar rabugenta." (…) Sim, há. Por parte… **Mas o mais engraçado está aí. A sociedade tem compreensão sobre isso. Onde eu estava a trabalhar, bastantes clientes deixaram de lá ir, pelo simples facto de não me terem renovado contrato. Porque disseram que era injusto, porque eu não deixei de fazer nada. Eu carregava as grades de cerveja na mesma, eu esfregava o chão na mesma, eu fazia tudo igual. Portanto até os clientes diziam: "Tu foste embora porque estavas grávida"**. (MDN) "**Depende. Aí já são fatores que não dependem de uma lei mas sim da gravidez e da criança. Porque, eu tenho dois casos, tenho um mais velho que não me lembro da última vez que ele esteve doente e tenho o do meio que todos os meses estou com ele no hospital.**	A entrevistada acredita ser uma mentalidade da entidade patronal e não da sociedade, visto por parte dos clientes existir uma compreensão e até um sentimento de injustiça face ao não renovamento do contrato estando grávida.

	Depende. (…) Sim, maior parte das pessoas gravidezes é doença. (…) Gravidez é doença. (…) Sim, se formos ver bem sim. Porque é a tal situação em que uma mulher quando quer ascender na carreira tem que deixar os filhos sempre para depois. Um homem se quiser ascender na carreira, não precisa de deixar os filhos para depois… Porque o homem se for pai, à entidade patronal não lhe vai fazer diferença nenhuma porque é a mãe que vai ficar, é a mãe que vai ter a criança, se estiver doente é a mãe que vai cuidar. A mulher se engravidar, a entidade patronal começa logo a pensar: faltas, baixas, mais faltas, baixas. E depois "não vai dormir bem a noite", "Depois não vai ter o mesmo desempenho". (…) Não. Nunca interferiu. (…) **Claro que… Mas aí, quando chegar ao local de trabalho, já me aconteceu, a primeira coisa que eu digo é: "Se o meu telefone tocar, se for a minha irmã eu atendo. Caso contrário, não atendo a ninguém.". Deixo logo de antecedência, informado.** Não vou… (…) **Não porque eu trabalho diretamente com o público. Eu não posso ir atender um cliente com má cara (…) Eu não posso ir**	Por isso é muito importante que os pais comecem a usufruir dos seus direitos.

	atender um cliente com má cara… Tipo, ele não tem culpa se eu passei mal a noite se não. (…) Sim, consigo. (…)“ (MDN) “Sim, a forma como… **Como desempenho não, mas como o encaro a nível de estar…** Como é que eu posso explicar?! **Por exemplo, se precisarem de mim (silêncio) antes a disponibilidade era outra, as minhas horas laborais estou sempre disponível são 7 horas, mas agora se precisarem de mim eu já não tenho que pensar só em mim, tenho que pensar também na minha filha. Estou a falar em horas extras ou abusos como existe, às vezes da parte patronal. Estou a falar em abusos, aí não estou tão disponível não, penso mais na minha filha do que nos outros.** (…) **No meu caso eu vomitei até aos 9 meses todos os dias, vomitava também no trabalho a… não achei que interferiu no aspeto em que as pessoas estavam ao meu lado foram… (…)** Não, foram… Não, não… Se importaram com isso e até achei que foram muito queridas nesse aspeto. (…) Na mesma exato. Não interferiu. (…) **A disposição não era a mesma, é lógico, não era nada.**	

	Muitas vezes sentia muito cansaço, muito sono (…) Sim, de forma indireta influência bastante (…) Obvio. Eu penso que devia estar mais tempo com a minha filha e não estou e isso é por causa da vida laboral." (MFP) "E a maior parte das vezes… **Como trabalhadora penso que… que nunca se refletiu assim ter sido mãe, nos abusos nas minhas tarefas nos meus deveres não teve qualquer alteração, mas penso que no papel de mãe, sim o trabalho tem alguma alteração. (…) Mudou, mudou. Sempre fui um pouco sensível pelas crianças a… fiquei mais a… solidária, às vezes com certos receios dos pais.**" (MFP) "**sim. (…) Horários. (…) Não, tive desconforto. Tive que entrar de baixa mas não houve nada que eu dissesse "Ah, eu não posso fazer, porque estou grávida". Não.** (…) A minha gravidez interferiu no meu trabalho. (…) **Ambas… uma foi quando comecei foi até ao fim, outra voltei ao trabalho foi temporário. (…) Limitou-me… Se me limitou?**	Vê o trabalho como um obstáculo á sua relação com a filha.

	Não. (…) **Às vezes. Não tem sempre. Mas às vezes tem. Às vezes gostava, de ter mais tempo de correr menos a hum**… Mas tem altura, custa muito… **Agora tenho os meus pais, mas é diferente custa muito pedir aos vizinhos para me irem buscar a miúda à escola a… para me ficarem com ela porque eu tenho uma reunião ou pedir ao Esposo para dizer vais buscar tu, porque eu não posso ou não vou estar é complicado. Não é sempre mas… mas sim um pouco.**" (MP) "(…) às vezes! **Às vezes, porque eu consigo muitas vezes os dias me correm mal no trabalho e eu desligo, já aprendi a fazer isso. (…) É mais complico. Pessoalmente é mais complicado a… mas depende também como corre o dia no outro lado, se eu tiver um problema em casa e depois o dia me fluir com clientes e que a coisa té me corre bem mesmo**…" (MP) "**Claro, obviamente! Tem de influenciar. (…) Eu acho que… só pode influenciar porque… uma mãe que, que… não altere por mais que**	Interfere, por vezes até de forma positiva.

	goste e atenção eu amooooo o que faço, eu amo o que faço Mas por mais que, e aqui estamos a falar num mundo perfeito em que todas nós fazemos aquilo que gostamos, eu sei que não é a realidade. Porque se tu fazes aquilo que não gostas, então ainda mais facilmente (ri) a tua maternidade vai influenciar. Aqui temos dois parâmetros que é… (…) Não, não, não. É assim, eu, eu acho que há duas situações que é… o que é que, o que é, **o que é que temos de margem de manobra dentro da profissão que fazemos e dentro do contrato ou dos recibos verdes que trabalhamos. Ou seja, imagina eu estava habituada a fazer quatro horas extra à borla para o patrão, é pá se calhar agora não me vai fazer sentido nenhum fazer essas quatro horas. E no entanto eu continuo a gostar do que faço, mas se calhar eu consigo arranjar, ter uma ideia por exemplo de trabalhar em casa parte do tempo. Eu se calhar consigo fazer uma proposta ao meu patrão em que eu fico menos tempo na empresa, mais tempo em casa e até consigo ser mais produtiva, porque tenho uma motivação extra que é passar mais tempo com o meu filho.** Ou	

	seja, **nem sempre é uma coisa de ser negativo, eu posso é repensar as coisas e, e, e criar as estratégias que me vão permitir…** (…) **Quando gostam do que fazem e quando o patrão está satisfeito com aquilo que elas fazem, eu acredito que há espaço e manobra cada vez mais. Não podemos ficar presos neste, nestes negócios de terrinha pequenina em que fazemos um trabalhinho das oito até às dez em que estamos lá a cumprir aquele horário e metade do tempo no facebook e achamos que estamos a fazer imensa coisa. Não! Hoje em dia, hoje em dia, ahm… está comprovado através de varias investigações e vários estudos que o trabalho parcial ou total em casa é tão ou mais produtivo ahm… do que o trabalho presencial na empresa.** E estamos a falar, quer dizer, muito, o teu trabalho por exemplo não dá, o teu trabalho é complicado. Mas muitos, **tudo o que seja trabalho de secretariado, com as redes sociais, internet e, é pá é impossível, Skype, facetime, tu podes fazer reuniões, tu podes ter tudo em casa.** Ahm… e acho que, depois tens a outra parte que é a questão também monetária e de horário laboral, porque… vai depender	Aspeto positivo, pois incentiva á criatividade. Necessitamos criar alternativas e implementar na sociedade a ideia de que quantidade não é produtividade, mas sim qualidade. Devemos utilizar os recursos que temos disponíveis.

	não é? Um trabalho como o teu, tu tens um horário fixo que tens de cumprir e que tens horários, entradas e saídas, não há ali muita margem de manobra que tu consigas ter. Mas **naqueles trabalhos que existe, que exigem, eu acho que uma mãe pensante e um patrão voltando para um futuro vai abrir alas a isso. (…) Sim, sim, sim. Neste momento, a nível profissional eu tenho as coisas muito bem enquadradas e, e tracei um plano que estou a cumpri-lo e eu funciono muito com traçar metas e planos e quando as coisas vão mais ou menos como eu tinha pensado eu sinto-me bem. Realmente não estou a da ganhar dinheiro, fico instável mas já tinha previsto, previsto que iria acontecer.** Fiz agora um workshopzinho que vou ganhar 100 euros, é pá é um valor já redondinho, vai-me dar para atamancar um bocadito. (…) **O que eu sinto neste momento, não tanto a, a gravidez eu acho que não, tirando a parte física, não é? O subir escadas, o ser mais difícil certas e determinadas coisas que tu vais te adaptando. Mas novamente, é expectável, nesse aspeto há uma limitação física.** (…) Sim, no meu caso então, dar aulas, ginástica e tudo	

	o mais. Mas **mesmo quem trabalha em secretaria sentada, há uma limitação física que é impossível de fugir: o inchaço, a barriga grande, o não conseguir. Mas por aí eu acho que se consegue dar a volta. Em termos de maternidade, para quem opta pelo que eu optei, ahm… e estamos a falar aqui, eu estou há um ano a cuidar do meu filho em casa com o apoio de familiares. Ele tem tido um desenvolvimento maravilhoso mas é muito limitativo, principalmente ao nível dos teus hobbies, da tua vida social.** Mas atenção, eu estou a dizer isso, **é limitativo para mim como é limitativo para quem trabalha e tem os miúdos nos infantários, porque faz parte da maternidade. Eu acho que aí sim, há, há… compensa sempre, tu olhas para eles e, e ficas com um sorriso e pensas neles e ficas com um sorriso na cara e se calhar se vais a uma aula de zumba, estás na aula de zumba a pensar neles e estás desejosa de vir para casa abraçá-los (voz que demonstra amor e afeto), mas há. Há, há e tu sentes a necessidade, sentes falta de um bocadinho para ti: um cabeleireiro, um, uma coisinha, um mimo, sentes falta. Faz**	"…faz parte da maternidade…" O que define o que faz parte da maternidade? A nossa cultura? Tenta compensar a falta com o prémio de que é ser mãe. A

	parte da natureza feminina, humana e masculina também. (…) Ahm… olha, o que eu sinto, **aqui posso responder de duas maneiras. Eu vou tentar-me restringir. Eu acho conforme a profissão que tu tens, tu vais encarar a maternidade também, é quase como uma influência social e cultural, não é? Se tu és professora, educadora de infância, se trabalhas com crianças, vais encarar, ou trabalhas no bloco de partos, tu vais encarar a maternidade de uma maneira que se calhar uma advogada ou… uma engenheira civil, ou, mais centrada em outras áreas, não, não vai ter tanta, pronto vais ter mais aprendizagem e mais conhecimento. Nesse aspeto especifico da área que tu escolheste como profissão, acho que há, há uma influência direta, não é? Que pode ser negativa ou positiva,** eu não estou a dizer, tu podes ser educadora de infância e isso ter uma influência positiva ou negativa na tua maternidade, não é por aí. O que eu sinto é que… quando tu optas por uma determinada área e aqui não posso fugir… de um exemplo especifico de uma advogada que eu acompanhei, acompanhei pronto conheci, ela não acompanhei mas e,	mulher tem de optar ou um ou outro.

	e… vai muito pela pessoa. **Uma pessoa que escolha uma profissão mais fria e a advocacia, eu considero uma profissão fria, é porque também ela própria será uma pessoa fria. A maternidade pode mudar muito uma pessoa, mas essa pessoa tem de, tem de estar apta, tem de estar aberta a essa mudança. E por norma, pessoas que escolhem certas e determinadas profissões e que ficam muito fechadas nessas profissões, essas, elas estão tão ligadas àquilo que não deixam, não deixam…** (…) Exatamente. **Eu tive o caso de uma mãe que marcou a cesariana conforme os casos que tinha para ir a tribunal, foi o pai que fez a licença total, ela tirou 15 dias após a cesariana, 15 depois estava em tribunal. Ainda há pouco tempo tive com o pai e o filho a andarem de bicicleta os dois e… não amamentou por opção, não cuidou do filho por opção quer dizer foi tudo por opção. Ela basicamente voltou ao trabalho e ele… ele foi a mãe digamos assim, neste caso é realmente o oposto àquilo que estamos habituados.** Ahm… acho que é muito por aí, tu és, **a parte social e cultural influencia-te na tua escolha e só tu podes permitir**	Curiosa reação quando o pai usufrui dos seus direitos e a mãe abdica do papel de mãe, comum na nossa cultura. Pertinente.

	que a maternidade te influencie ou não. Mas se calhar fazendo uma investigação existirão certas profissões que permitem mais ou menos que as mães se deixem influenciar mais ou menos pela maternidade. Eu acho que sim.“ (MGR) “Sim, sim, sim, sempre, sempre. Por exemplo, quando, quando acompanhei e pronto aqui poderemos ter várias, um mau dia porque tivemos uma discussão com um cliente, por acaso nunca aconteceu comigo mas para mim um mau dia é, por exemplo, ter de acompanhar uma interrupção de um bebé desejado como já aconteceu, foi só uma vez mas eu estava grávida na altura de um bebé da mesma altura. Era uma amiga e, engravidamos juntas, foi um processo… (…) Sim, engravidamos na mesma altura (ri) e já fazíamos planos, não é? Passear pelo parque e tudo o mais e, e foi, foi um processo que na altura até o meu marido me dizia: eu acho que está a custar-te mais a ti do que a ela, eu acho que ela, a mãe já estava a avançar com o processo e tu ainda estás aqui a fazer o luto. Porque eu continuava com um bebé vivo na	

	barriga e agora é a mesma situação, ou seja, **ahm… chegar a casa depois de uma situação complicada ou de um caso complicado com um casal e olhar para o meu filho e vê-lo bem, vê-lo vivo e vê-lo saudável, influencia. Tenho, sou capaz de, obviamente, cada vez ser uma melhor pessoa e uma melhor mãe.**" (MGR) "**Ahm… diretamente não. (…) Indiretamente, pois, existem aquelas situações em que o filho fica doente, temos de pôr um dia de férias. Para a entidade patronal, se vermos bem, também é vantajoso, porque assim não tiro quinze dias de férias seguidos, vou tirando dias soltos. E… (…) Exatamente. No meu caso que não, não usufruo da assistência à família, por vontade própria. Inicialmente por… desconhecimento e depois porque não precisei.** (…) **Inicialmente não, foi tudo igual. Ahm… mas depois já comecei a ser olhada como aquela que vai cinco meses embora. (…) Não, nunca. (…) Ahm… inicialmente fiquei mais esquecida. Tenho uma memória muito boa, quase fotográfica, e inicialmente foi complicado, não me conseguir**	

	lembrar das coisas com a rapidez com que tinha antes, que me facilitava muito o trabalho. (…) Ficou inicialmente. Ficou limitada a vida social, porque sou uma pessoa que gosta muito de conviver, ter amigos, rodeada de pessoas. Depois temos aqueles amigos que quando se estamos grávidas e temos filhos nos adoram e nos completam. Mas depois temos aqueles amigos que se afastam porque ter bebés a chorar à mesa é constrangedor, ahm… é o não se pode fumar e beber até às tantas da manhã, então não vale a pena convidá-la. Ahm… isso limitou um bocadinho. É lógico que eu batalhei para que isso não acontecesse, forçava a minha presença, auto convidava-me, é verdade. (entrevistadora e entrevistada riem-se) Propunha a minha presença nos sítios e gradualmente fui sendo aceite novamente. O ser mãe deixou de ser um empecilho para algumas pessoas, porque viram que realmente o ser mãe não, não me impedia de ter amigos, de ter uma vida social. Não tão ativa, como é óbvio…“ (MPGP)	

	"**Não, porque tenho um horário que me é possível fazer tudo com meu filho. Sem ter que pedir alguma coisa a alguém, este horário permite-me fazer tudo ao meu filho sem me ter, sem intervir em nada.**" (MPGP) "**Talvez os maus dias familiares me interfiram no trabalho, porque o trabalho já consegui aprender: sai do portão, acabou. (…) A parte familiar correndo-me mal faz-me com que… de manhã já saia de casa completamente irritada e não tenha paciência para ouvir outras pessoas, porque não consigo desligar-me da minha vida familiar. Ao entrar no trabalho, a vida familiar vai comigo atrás**, enquanto que… (interrompida)" (MPGP) **"(Risos) Oh pá, influenciou, influenciou. Claro que influenciou. Não, a minha atitude perante o trabalho foi sempre basicamente a mesma, a… agora, gosto muito do meu trabalho, é muito importante para mim trabalhar, mas como já disse à pouco, a família para mim**	É mais fácil desligar do trabalho do que da família. Embora desligar seja um processo de aprendizagem.

	será sempre uma prioridade… uma prioridade em termos psicológicos, digamos assim… é obvio que eu não posso permitir de não me aplicar no meu trabalho, descuidar o meu trabalho à maneira de ser despedida ou ir para outro sitio a ganhar… ok, não posso permitir isso, porque isso iria provocar alterações muito grandes no meu contexto familiar e iriam influenciar diretamente o meu filho. Portanto, quer se queira quer não, portanto, **prioridade sim é o meu filho, mas eu preciso trabalhar, tenho que trabalhar… tenho que me agarrar aquilo que tenho, ok, a… naturalmente e sendo mono… uma família composta, … uma família monoparental mais essa questão se põe, visto que depende apenas de mim.** (…) **Não. Interferiram, não. Não mudou assim… eu felizmente tive uma gravidez tranquila e o meu trabalho também é, não exige esforço físico a minha gravidez, portanto não. Fui-me embora com 39 semanas… fiada que ia por baixa, fui pedir baixa. O médico não acreditou que eu tinha 39 semanas, tive que comprovar…** Ele dizia você tem a certeza que está de 39 semanas… oh Dr. Eu ainda sei o	

	tempo da minha gravidez (riso), pronto, está bem, então eu passo-te a baixa. **E o A nasceu no dia seguinte.** (…) Eh pois é. Chama-se a isso ser burra... Avisaram-me, mas eu queria ser esperta e então, pronto. (…) Exata… olha foi exatamente isso, foi precisamente isso (risos). (…) **Tem, tem impacto em tudo, na maternidade não será exceção, porque o bem-estar em termos profissionais, a… influência tudo e não será só a maternidade… sono de grávida. (…) Interfere naturalmente, no meu bem-estar geral, não só na minha vida familiar. Interfere em tudo. (…) Pá, em termos da minha tranquilidade, do meu… da minha paciência, do meu humor… quer dizer, tudo. Estou tranquila onde não estou tranquila e isso, reflete-se em tudo.**" (MM) "**Influenciou, influenciou porque… (…) Porque eu trabalho essencialmente com crianças e com jovens eu comecei a conseguir aperceber-me de determinadas situações que antes se calhar não me apercebia tanto** e comecei por exemplo uma coisa básica que talvez	

	seja não sei se será o exemplo mais correto mas pronto ao trabalhar com crianças por exemplo fazíamos um jogo entretanto parávamos estávamos transpirados mas estávamos ali a apanhar um fresquinho e tal era bom para arrefecer e para todos estarmos melhores **neste momento se isso acontece (aa) eu espero dois minutos e ai obrigo toda a gente a vestir casacos ou blusas, porque? Porque enquanto mãe sei que transpirar e secar roupa no corpo faz com que fiquemos doentes ora fiquei muito mais alerta para determinadas situações não vou chamar de risco porque isto não é uma situação mesmo de risco (aa) assim de grande risco não é? Mas estou a falar assim de um sentimento mais maternal de por (por) vezes os interesses das crianças mais acima ainda do que elas pensam não é? Consigo antever determinadas situações e estar mais alerta (aa) do que antes estava portanto a maternidade também fez com que eu ficasse** (…) **Sim, sim, podemos dizer não é que fosse irresponsável antes estou a dizer é outro não era tao sensível não é? Não tinha tanta sensibilidade a determinadas situações que hoje tenho enquanto**	

	mãe (…) **Não (não), eu trabalhei até os últimos dias não na segunda gravidez porque fiquei desempregada ao sexto mês de gravidez mas trabalhei até ao último dia em que o trabalho funcionou e o meu efetivo de trabalho exigiu não é? (aa) e pelo contrario até mesmo pelas crianças com quem eu trabalhava as gravidezes foram acarinhadas eles todos os dias falavam para a minha barriga todos os dias faziam festinhas e se por acaso eles olhavam para mim e sentiam que eu estava mais cansada entre eles diziam sempre falem baixo agora não façam barulho tenham cuidado olhem que a Entrevistada está cansada (risos) e então era engraçado ver até mesmo a própria dinâmica do grupo eles também me protegiam dentro das limitações e perceções deles não é? Estou a falar de um grupo com idades até aos dez logo dentro daquilo que eles conheciam dentro de tudo aquilo que eles sabiam que fazia bem e mal (aa) eles tentaram proteger-me ao máximo** (…) Tem, tem sem dúvida, tem, tem **há situações que sabemos que não devemos forçar não é? No próprio trabalho, há situações em que sentimos que**	

	numa altura normal sem uma gravidez podemos esticar mais um bocadinho a corda podemos ir um bocadinho mais além podemo-nos cansar mais podemos esforçar mais (…) Influencia e nem sempre da melhor forma infelizmente, infelizmente não tenho os horários de que eu gostaria e isso influencia a questão da maternidade por exemplo **o fato de não sair muito cedo do trabalho influencia a maternidade no sentido em que os meus filhos são geralmente os últimos ou quase a sair dos estabelecimentos de ensino que frequentam e isso condiciona a maternidade sim faz-me sentir que deveria estar lá quando eles, que deveria estar mais próxima mais presente** (aa) por exemplo a minha vida **profissional neste momento eu trabalho normalmente com crianças não é? Criança até dez, doze (aa) quando chego a casa venho cansada não é? Porque trabalhar com crianças não é o mesmo que trabalhar com máquinas e cansamos-mos temos um cansaço físico e também emocional cansaço intelectual e sei que não estou disponível para os meus filhos como gostaria e isso condiciona sim a maternidade (aa) por**	

	outro lado também me fazem querer aproveitar sempre todos os momentos que podemos o mais descontraído possível, o mais disponível possível tento de alguma forma compensar algumas outras situações em que não posso estar presente e dar resposta da forma como gostaria não é?“ (MR) “Bem **depende, eu evito que isso aconteça mas por vezes é mais forte do que nós e sim já aconteceu (…) Cansaço extremo por exemplo não conseguir participar numa atividade divertida em família porque (aa) a disposição não o permite (aa) pedir para ser o pai a brincar com eles ou a tratar deles para eu me puder afastar um pouco (…) Ao contrário não acontece tão frequentemente o pai nisso é mais resistente vá (…) Sim também, também, também afeta (aa) apesar de o ser muito consciente de que quando estamos a trabalhar principalmente com crianças não devemos deixar que por vezes as nossas tristezas, as nossas armaduras ou frustrações interfiram no, nas nossas funções não é? As crianças conseguem**	Quiseste deixar as coisas em ordem para quando chegares estar um caos… (risos)

	perceber logo se nós estamos bem ou não e eu evito que isso aconteça até porque trabalho é trabalho não é? Não queremos também descontar nem passar (aa) principalmente, alias, **estou a falar mais nas situações negativas porque as posições positivas claro que a pessoa se acontece algum muito bom na família vamos todos felizes e contentes para o trabalho pois isso é muito bom para toda a gente estamos a falar é nos outros, os outros é que podem condicionar às vezes o nosso desempenho (…) Um bom dia no trabalho, pois um bom dia no trabalho faz com que cheguemos mais alegres a casa mais alegres no sentido de não pesar tanto o cansaço (aa) e é diferente encaramos as coisas de forma diferente sim já não chegamos a pedir por favor não façam barulho.**" (MR) "Não, **vivia caixa, respirava caixa, era muito focada no meu trabalho, gostava muito muito daquilo, não é que não goste (…) Epah, posso dizer que tenha influenciado, estou a fazer exatamente o mesmo, não ganho o mesmo mas é por causa do governo não por causa da**	

	entidade, as vezes uma pessoa ser vista de outra maneira e de que se calhar não ter tantas oportunidades de ir mais para cima porque somos vistas como. é sempre aquela pessoa que esta sempre a faltar para estar com os filhos e termos de avaliação não temos uma avaliação melhor por o único simples motivos, de sabes qual é a tua taxa de absentismo de faltarmos, pronto é x, o que é que eu posso fazer em relação a isso? (…) **Não, penso que não desempenho de forma diferente sou capaz de, eu trabalho com pessoas os dias todos e se calhar na minha conversa posso falar sobre a minha vida pessoal, porque as pessoas já conhecem a minha vida pessoal e fazem me perguntas pessoas, agora em termos de trabalho mesmo, não, não há muita volta a a dar é sempre a mesma coisa?** (…) **As minhas gravidezes tanto a primeira como a outra não tive complicações, foram muito simples, tive é muitos desconfortos, tive muitos enjoos, da primeira vez tive sempre enjoada e tive azia, e normalmente engordo muito e com isso vai uma data de chatices, desta vez tive a a tenção baixa ao ponto de me sentir mal e de andar**	

	com açúcar debaixo da língua e o meu chefe me vera correr para a casa de banho, pronto essas coisas obviamente, esse período afetava no trabalho porque estava com um cliente e sentia-me mal, ou tinha que sair mais cedo, ou sair a meio do trabalho, fiquei uma vez de baixa na gravidez para tentar controlar a situação da tensão baixa, fiquei uma semana em casa para ver se passava um bocadinho (…) Não, não tive, o que eu faço é lido com clientes, é uma porta aberta, faço vendas, depósitos, faço levantamentos, aplicações, tem uma carteira de clientes que só atendo essas pessoas, **não houve assim nenhuma limitação, porque estou sentada na secretarias**, houve uma limitação sim, a única foi, normalmente os nossos clientes, que são um bocadinho mal habituados, nos trabalhamos no 1º andar e como eles são um bocadinho mal habituados, eles gostam que a gente vá la a baixo fazer levantamentos e depósitos a caixa, e nos vamos um bocadinho a socapa porque os senhores professores, etc não gostam de ir para a fila tirar senha e isso limitou-me porque eu a partir de uma certa altura disse que não ia andar a subir e descer escadas o dia todos, não	

	me custava fazer uma vez, mas se fizesses uma ou outra tinha que fazer a todos, e **houveram clientes que mesmo sabendo que eu estava grávida não acharam piada** (…) Porque mostraram (…) Uma vez tive uma que foi… **a maior parte dos clientes perceberam perfeitamente, estou grávida** e que, o problema não é fazer uma, é que se faço a um tenho que fazer a todos percebes? Portanto ou eu digo sim a tudo ou não e não faço mesmo, e houve um que tem uma miúda pequenina mas como é a senhora doutora farmacêutica, foi lá e eu disse "olhe peço desculpa mas se for para fazer um levantamento ou depósito tem que ir lá a baixo, ou se não esperar pela minha colega" mas fui super simpática, ela resmungou e foi a falar mal de mim até lá abaixo e ficou de trombas comigo durante um x tempo (…) A resmungar aos meus colegas lá de baixo (…) Claro, mas **ai tenho que salvaguardar o meu chefe que apesar de ser uma pessoa muito complicada ele próprio disse, tudo bem não fazes coiso, mas se for preciso, se houver algum cliente que for chato, chamas-me e dizes então é assim, eu não posso fazer mas se o sr insiste mesmo eu posso chamar o gerente, e o gerente**	

	vai fazer, e ai ele disponibilizou-se a fazer, de resto todos os clientes perceberam, **são pessoas de uma certa idade, tem uma certa sensibilidade para as coisas, foi a única limitação** (…) É assim, implica por que eu tenho que fazer decisões mediante o meu horário de trabalho, porque eu por exemplo eu já pedi para ser transferida para aqui Loulé ou mais perto de casa várias vezes, mas como eles são tortos e acham que não e que não e a pessoa tem que estar lá , eu já ando nisto a algum tempo ou seja se eu tivesse aqui perto de casa, era muito melhor, agora imagina o que é ter que ir para Olhão, tar lá as 8:30 da manha." (MTE) "**Claro que interfere, uma pessoa vem chateada do trabalho, chegamos a casa e a primeira coisa que aparece, a paciência não é a mês e por mais que se queira dividir as coisas, a pessoa sai do trabalho com a neuro ou triste ou desanimada e chega a casa e quem vai levar a frente é o marido ou as vezes é os filhos coitados que não tem culpa nenhuma** não é que a gente lhes de uma sova cada	

	vez que estejamos chateados a verdade não é a mesma (…) **Também acontece todos somos humanos, se andamos com um problema qualquer em casa, com os nossos filhos que estão doentes, ou os nossos filhos andam por exemplo com birras, aquela fase das birras,** (…) No meu aniversario, faço anos a 1 de julho, este aniversario foi o pior aniversario de sempre, a minha filha começou… tive que dar uma palmada a minha filha, porque ela fez me uma birra de todo o tamanho, e eu estava tao feliz porque era o meu aniversario, ia tar com ela sem trabalhar íamos fazer coisas, comecei logo o dia com ela numa neura, pontapés, porque ela quis fazer uma birra naquele dia, não era por motivo nenhum, porque as calças picavam, aquelas coisa se eu queria ir embora para o trabalho, tinha horários, todos os dias a minha fez a birra (…) **hoje e outra vez fez a birra outra vez, temos que ter no mínimo respeito, a serio cheguei ao trabalho com uma neura, estas a trabalhar com um cliente, pode tentar não ser antipática mas não consegues ser tao simpática como quando estas bem disposta, como é obvio.**" (MTE)	

	"(…) sim minimizava claro, se eu tivesse , **eu ambiciono e gostaria imenso de mudar de profissão ou de mudar de local de trabalho**, mas só de pensar que vou para aquelas ... **o ambiente de trabalho é muito pesado, o ambiente é muito machista muito a moda antiga, só homens, só isso eu fico quase… ate sinto ansiedade se eu mudasse de cenário e se fosse um ambiente diferente, basta, o ambiente de trabalho do meu marido, se ele precisar de tirar um dia tira, ninguém se chateia, pronto é diferente, a atitude é diferente, também te sentes mais leve,** um ambiente mais pesado tu também… **se tivesse perto de casa, noutro ambiente eu obviamente eu ia para o dia de trabalho mais motivada e isso faz claro toda a diferença**, não sei se respondi." (MTE) "A mulher enquanto… e o homem enquanto…, **a mulher enquanto mãe e o homem enquanto pai não se podem dissociar da pessoa do trabalhador, as pessoas são um todo, com as suas várias vertentes**	Se a tua entidade paternal tivesse atenção a essas questões que mencionas-te como estar perto de casa e outras coisas, como… e ai é mais por parte do estado, estar mais tempo em casa, consideras que essa interferência, essa afetação que a paternidade teve no teu desempenho como funcionária, seria diferente?

	e portanto têm que se complementar. Têm de se tentar complementar no sentido positivo e não…, haver uma dissociação no sentido negativo. (…) Da mulher não. **Se a mulher é menos produtiva ou menos capaz por se encontrar grávida? Não, não considero que seja. (…) Não. Costuma-se dizer que a gravidez não é uma doença. (…) Se a vida laboral tem impacto na maternidade? (silencio) Depende também muito da empresa onde a mulher está inserida, não é? Das funções que ela desempenha, da… isso é uma questão que tem muitas condicionantes.**" (ACT)	Salienta várias condicionantes para o impacto da vida laboral na maternidade da mulher e da sua família.
▪ **F.3** – Importância da paternidade	"**Sim, principalmente naquela altura em que eles são muito pequeninos e quase têm medo de pegar nos bebés, isso era muito importante** (…) deixava-nos mais à vontade, por exemplo quem está desempregado puder procurar, preocupar-se um pouco com a imagem, **a pessoa fica completamente virada do avesso quando têm um bebé."** (MEP)	

	"**Sim, ajuda. Ajuda porque a criança quando nasce não vê. Só vê sombras. Conhece é vozes, cheiros, toques. (…) Tanto que daí, toda a gente dizer… Eu o meu filho vê a avó uma vez por semana e logo quando a avó chega ele chora. Porquê? Porque só está com ela uma vez por semana. Era a mesma coisa se o pai trabalhar, ele só iria estar com o pai de noite,** ou então, como ele tem o trabalho que tem… Vai para o mar as 10 da noite, chega do mar às 10 da manhã, está um bocadinho acordado até à hora de almoço, e depois tem que descansar porque vai virar a noite toda no mar outra vez. Seria só aquelas duas horas que teria com ele, que não seria nada. (…) **Que a criança tem mais facilidade em ficar com o pai. Não se torna tão dependente da mãe. (…) Em deixar também. (…) Acabamos por sentir mais confiança… (…) Porque eles ao início não falam, eles choram. Mas têm um choro diferente para cada coisa. Nós mães basta eles começarem a chorar e sabemos logo: é fralda suja, ou tem fome, ou está aborrecido de estar ali. E assim o pai também sabe. Ficamos mais descansadas. Temos plena certeza que "Não, eu posso ir**	O fortelacimento da relação pai-filho(a) traz confiança à mãe quanto ao seu desempenho enquanto cuidador, permitindo que a mãe se foque no trabalho.

	trabalhar porque se acontecer alguma coisa o pai dá conta do recado". O miúdo não vai estar a chorar horas e horas porque o pai não o consegue acalmar. Ou porque o pai não sabe se ele tem frio, se tem fome, se tem xixi, se tem…" (MDN) **"Não. Penso que não. Acho que 20 dias não são o suficiente para criar uma ligação. E para mais a mãe também está presente, portanto não é aí que se constroem laços. Porque como já falamos a mãe chega-se sempre à frente** não é em todos os casos mas, estou a falar do meu caso direto, que eu conheço." (MFP) "**Tem… Tem… Tem… Porque eu acho que os homens tem um bocadinho, acho que é quase geral, tem um bocadinho receio de… veem aquele ser muito pequenino não lhe sabem mexer e, se eles não tiverem tempo tem sempre desculpa, e se eles tiverem tempo deixam de ter desculpa e essa licença eu acho que é muito importante para os primeiros laços, para os primeiros paços, para**	Na opinião da entrevistada as mães não dão espaço aos pais para fortalecer o seu relacionamento com os filhos.

	os primeiros contactos o Esposo … Quando cheguei a casa da minha filha filha eu não dei banho á minha filha durante 15 dias, porque **ele o tempo que teve em casa e depois quando voltou ao trabalho fazia questão de estar a horas no banho dela, porque assim ele o quis e porque assim eu também o exigi.**" (MP)	O pai quis e a mãe não só permitiu como também exigiu.
	"Olha **eu acho que é muito importante o relacionamento deles a… porque a mim também me deixa o mais descontraída, ou seja se o Esposo tiver que estar com eles porque eu estou de folga, porque eu estou doente, porque eu tenho que fazer qualquer coisa inclusivamente trabalhar, eu não estou preocupada se eles querem estar com os pai ou se não querem, ou se tem uma melhor relação ou não tem. A única coisa que eu tenho com que me preocupar é se tenho comer feito em casa ou se tenho alguma coisa em condições para o esposo fazer. De resto eu não estou preocupada se ele os veste não os veste se ele brinca com eles, se não brinca a… não tenho**. Porque eu sei que eles se entendem perfeitamente e porque ele	Ainda assim, tendo um esposo que participa na dinâmica familiar, é a ela que compete a responsabilidade do jantar ou dos alimentos para o confecionar.

	faz muita questão nisso. **O esposo tem uma boa relação com os filhos**.“ (MP) “Ahm… eu considero que **esses dez dias foram muito mais importantes na ligação entre mãe e pai do que propriamente entre pai e filho. Porque inicialmente fui eu quem mais precisou da ajuda dele e tive, ele ajudou-me bastante nesses dez dias. Precisava de mais, não foi possível. Mas durante esses dez dias foi grande companheiro, ajudou-me porque tive complicações pós-parto. Diretamente fez com o pai e o filho tivessem mais ligados, é óbvio, mas se calhar a maior ligação ainda foi entre mim e ele. (…) Com o mercado de trabalho? Só pelo facto de eu me sentir mais descansada e apoiada.**” (MPGP) “(…) **Penso que o verá de vez em quando, quando ele fica nos avós haverá algum momento em que ele lá vai. (…) Não, eu nunca proibi nada. Independentemente dele pagar ou não**, o A continua… portanto,	

	ficou estipulado em tribunal que ele estaria com ele dois sábados por mês, ele não quis mais do que isso e mesmo esses foram oferecidos por mim. O A vai para casa dos avós paternos, que ele frequenta, vai normalmente, os avós vão buscá-los uma vez por semana um pouco mais cedo à creche e… e aos sábados. **Não é obrigado a ser todos, não têm de ficar todos, se não puderem, mas normalmente ao sábado vai para lá. Permite-lhes ter um contacto com o neto, penso que, julgo eu aceitável,** se calhar até vêm ainda mais vezes que em muitos casos de famílias que estão juntos e etc, portanto, **se não convive com ele é mesmo porque… não está nas prioridades dele. (…) Não… não usufrui dela… e portanto não. (…) Estava… mas não… não… a… não houve assim muita… não se estabeleceu grande ligação, vamos dizer assim. (…) Bem, não se ter estabelecido uma ligação entre ambos, a mim concretamente não me influencia em nada, em termos da minha relação com o mercado de trabalho. Poderá influenciar, na medida em que, não é uma pessoa disponível, que possa a… ficar com ele, por exemplo, se**	

	tiver doente ou… se for possível se houver férias dos infantários, se eu tiver uma responsabilidade, em termos laborais que realmente não consiga faltar, somente nesse aspeto. De resto, não é assim rigorosamente nada. (…) Poderia não contar e aí teria que ser uma situação ainda diferente. (…) Consigo. (…) Tenho." (MM) "**Esses onze dias por acaso na nossa família também foi também para conseguir amparar um pouco e atenuar o choque da família de três se ter transformado em família de quatro por quando à uma criança pequena presente e que chega outra criança ainda mais pequena que requere mais atenção outro tipo de cuidados não é? Principalmente por parte da mãe (aa) fez toda a diferença fez toda a diferença o pai puder estar em casa e conseguir explicar e acompanhar e estar presente para a filha mais velha.**" (MR) "**Teve e tem (aa) pois (aa) sim teve tem eles são muito próximos sim também fazemos questão disso, trabalhamos para isso diariamente**	Conta com os sogros nessas situações, nos quais confia. Ou seja, os sogros fazem o papel do pai. A licença do pai para além de fortalecer a relação pai-filho(a)(s) serve também de suporte à mãe e de adaptação à nova rotina familiar.

	fazemos questão de que eles também tenham a perceção de que a família vem em primeiro lugar independente de tudo o resto (…) Eu penso que bem no nosso caso concreto (aa) **sim foi bom mas não sei se está mais próximo por causa disso não penso que no nosso caso em concreto essa questão não influenciou (aa) porque até nem foi para ele estar mais próximo do bebe não foi porque na altura como disse antes ele apoiou mais a R que tinha três anos e meio e que existia nela uma dificuldade em perceber o porque da mãe estar tão próxima de um bebé e ter que estar tao disponível para o bebe (aa) mas se tivesse acontecido no caso quando era o primeiro filho eu acho que sim**, **que influencia sim ou se as idades fossem diferentes se (se) tivesse mais próximo eu penso que sim, influencia sim** (…) **Sim (sim) um dos motivos de aproximação sim, sim** (…) **O pai está mais disponível para a mãe puder regressar ao mercado de trabalho mais cedo? (…) Bem mas isso depende muito de pai para pai não é?** Isso tem muito a ver com a personalidade de cada um porque (aa) a relação entre o pai e o filho só vai influenciar o desempenho da mãe a	

	nível profissional se essa relação não for muito próxima por exemplo e se a mãe tiver que intervir e estar mais próximo e por ai não puder estar também concentrada nas suas funções profissionais se for o contrário e se, isso tem muito a ver com a dinâmica familiar não é? E pelo menos a meu ver tem pois **se a mãe tiver plena consciência que o filho está bem entregue com o pai que estão os dois felizes e contentes que estão os dois muito bem tratados e muito bem um com o outro pois a mãe ai pode estar descansada e estar nas suas funções profissionais e progredir e até chegar a algumas funções de topo, vá lá e estar mais ocupada profissionalmente.**" (MR) "Sim (…) O que eu senti, a minha filha tem sempre medo, chorava sempre no colo da mãe, **apesar do pai lá estar ela estava sempre comigo, depois a partir do momento que ela ficou sozinha com ele, nós tivemos uma questão diferente, quando eu estive de licença ele também esteve comigo**, foi quando se descobriu que ele estava doente, ele teve que estar em casa, mas **depois eu fui trabalhar e ele ainda foi**	

	trabalhar um período, mas quando eu fui trabalhar efetivamente após o período da licença, ele ficou com ela, só estavam os dois, o que eu notava, era que ela começou a ter o vínculo que tinha comigo começou a ter com ele, secretamente custa um bocadinho mas faz todo o sentido (…) **Sim isso é importante, por causa da vinculação da família, por o mesmo motivo que a minha filha mais velha não foi para a escola nesse período, para se conhecerem, para se habituarem** (…) Mas eles também ajudam, **mas acaba por ser mais, é bom por causa da questão do fortalecimento da família, não tanto com o bebe com o pai,** também obviamente, dá banhinho, está la o dia todo (…) **Para vinculação entre eles os dois é aquele mês em que eles estão sozinhos e o pai não tem a mãe para ajudar para nada, sim, esta sozinho esta com ela, pega nela e vai passear, vão os dois ver a avo, vão afazer aquelas coisas os dois, é muito giro, pelo menos ele fez isso, mas agora esses primeiros quinze dias que ele esteve connosco em casa, neste momento estivemos os quatro da primeira vez estivemos os três é bom, porque é ali que nos**	Confessa que a aproximação entre a filha e o pai lhe custou um pouco e que realmente o tempo de licença do pai permite uma aproximação efetiva, mas que para tal a mãe tem de a consentir afastando-se um pouco ou não estando presente.

	formamos aquela família porque eramos os 2 e depois foi a hipótese de 1 bebe, depois a ideia, depois o bebe ali a nossa frente **aqueles quinze dias com o nosso perfeitinho á nossa frente é que somos uma familiazinha e é bom, é importante, claro que é importante, é muito importante** (…) **Mais facilmente ele fica com ela depois, porque está habituado, sabe fazer, agora se for um pai que não sabe fazer nada como é que tu vais deixar, seja nesse período de quinze dias, naquele mês que está com ela efetivamente no meu caso, se o pai não sabe fazer nada, se não sabe como tratar, não sabe porque que ela chora, não sabe por o supositório no momento certo, como é que vai deixar?** Ai o pai vai ficar um bocadinho a parte, é sempre a mãe que vai a frente, e o pai esta sempre salvaguardado, o pai nunca falta (…) **Sim se calhar a entidade paternal, que muitas não compreendem o porque, porque há pais que tiram e outros pais que não tiram, há entidades paternais que se calhar não percebem o porquê, porque há pais que se calhar não valorizam, ou nem querem com medo , não querem... (…) Não saber?** não, não ter nada haver	

	com eles? **Como o pai que não mudou nenhuma fralda. Porque não sabe…Como é que ele vai tratar se não sabe?** (…) Mexe claro, claro que sim, nós também **apesar de nós mulheres de já termos uma ligação com o bebé a partir do momento que já está na barriga, mas pelo menos comigo foi a primeira quando nos temos na primeira noite, que nós ficamos sozinha, porque nós somos os pais**, não sei se tiveste essa experiencia, **eles estão connosco quase o dia todo, estão ali, pegam no bebe mas chega a uma altura e que vai toda a gente embora e ai as luzes começam a desligar-se as enfermeiras começam a ir cada uma para o seu lado e ter aquela sensação de ok, é meu, como é que é? Agora eu é que tenho que tratar, depois é a primeira noite em que ela chora e tu ficas com medo do que ela tem ou de que se engasgue, e tens que cuidar e é essa coisa que tu é que tens que resolver, no final de tudo tu és a maior responsável que cria não é só o que esta na barriga, quando eles estão cá e a gente os vê aflitos, ou a chorar ou com dorezinhas na barriga, cria**	

	aquele amor efetivo e isso acontece com os pais também, ou pelo menos com maior parte dos pais." (MTE) "**Penso que sim. O aumento gradual que tem vindo a suceder, primeiro era de cinco dias, depois passou para 10, agora penso que são 15**. A… todos…, tem promovido sim. Os pais estão cada vez a… mais a… Aliás, **os pais fazem questão cada vez mais de participar nos partos e de acompanhar o filho desde os primeiros dias de vida e… o aumento, o alargamento desse período foi benéfico para isso. (…) Deixa-as mais libertas e deixa-as mais confiantes e mais apoiadas. (…) Porque têm apoio familiar."** (ACT)	
▪ **F.4** – Articulação trabalho-família-trabalho	"**Faço muita ginástica, saio daqui a correr e vou buscar os miúdos e vou para casa fazer o jantar, para quando o meu marido chegar ter o jantarinho feito (…) o pai quando chega já tem o jantar feito e muda os canais da televisão (risos).**" (MEP)	

	"Eu pessoalmente **há muito tempo que não tenho férias e em conjunto não, há muito tempo que nós não fazemos nada em conjunto** (…) sim, **há situações que nos perturbam e acaba por pronto se houver um comentário em casa, acaba por influenciar, sim** (…) por exemplo se eu tiver um bom dia de trabalho, um bom dia em que eu tenha feito uma boa caixa, porque **um bom dia de trabalho também reverte-se numa boa caixa ou não (aa) chego a casa muito mais feliz e até pode haver ali uma resma de chatices mas eu nem vou ligar nenhuma não é? (risos) (…)** fico sim, acho que vai tudo correr melhor, as coisas correrem assim (…) **interfere se os miúdos não tiverem bem ou se não por alguma razão não estivermos bem se preciso vêm para o meu lugar de trabalho, que é o sitio que eu mais adoro e estou com pessoas que conheço mas acabo por às vezes vir desmotivada, preocupada, uma coisa acaba por influenciar a outra (…)** sim, **sim, também influencia, pela positiva desde que a gente saiba separar as coisas (…) é difícil (…) quase impossível**." (MEP)	

	"**Acaba por não se estar quase tempo nenhum, porque é de manha ir levar à escola, à hora que se vai buscar também é perto da hora de jantar. É o jantar. E dormir. (…) Não temos vida social.** (…) A partir do momento em que somos pais, e quando são pequeninos. (…) **Dias diferentes. Folgas era dias diferentes. (…) As férias? Pois as férias, que remédio, tinha que ser eu. (…) Ele não tinha facilidade nisso. (…) Tinha que arranjar.**" (MDN) "**Sou eu que os levo à escola, sou eu que os vou buscar, as coisinhas deles, as reuniões na escola**." (MDN) **"Em hotelaria era impossível fins de semana… (…) Tinha que arranjar alguém para ficar come eles? (…) Sim. Daí a opção de o ter num infantário. É preferível eu pagar uma mensalidade ao final do mês mas saber que vai chegar o Verão e ele só tem uma semana de férias, do que chegar o Verão e eu ter que arranjar alguém do pé**	A mãe é que teve de se disponibilizar.

	para a mão e tenha que pagar €150 para ficar com eles… Por criança! (…) Claro que me custa. Não custa a mais ninguém do que a mim todos os meses ter eu pagar o infantário. (…) **Sou um bocado penalizada. Sou. "Ah é tanto. Tens falta de dinheiro e vives mal e tens os miúdos num infantário?" ou "Então mas estás em casa sem trabalhar e tens as crianças num infantário?". Se eu arranjar trabalho de um dia para o outro vou o quê? Vou negar porque não tenho onde os deixar?" (**MDN) "**Depende muito porque… (…) É a tal situação, haver flexibilidade de horários tanto para os pais como para as mães. (…) Sim. Tanto para os pais como para as mães.** Eu conheço casai que conseguem ter isso, aliás… (…) Em que o pai sai às 8 da noite, entra às 10 da manha mas sai as 8 da noite. Mas a mãe só entra à meia-noite e sai às 10 da manhã. Por isso… (…) Faz. Faz horário noturno. E então consegue aproveitar o dia para estar com eles, à hora que eles estão a dormir, ela está a trabalhar… (…) No período que eles estão na escola, ela descansa. Ela	

	está assim há dois anos e diz que para ela funciona completamente, porque ela consegue estar com o marido, quando chega do trabalho eles já estão prontos, ela só tem que os levar à escola… (…) Ela diz que funciona porque ele sai às 8 e ela depois só vai entrar à meia noite, ele ainda vai almoçar a casa…“ (MDN) “**Sim, completamente (…) Porque a mãe é assim, se se houver uma boa relação entre a mãe e a filha, se a mãe ver que há disponibilidade do pai, quer dizer todas as tarefas com a filha a paciência um bom cuidador a mãe aí, por exemplo nos casos de doença da, da criança tem o à vontade de partilhar a baixa ou uns dias… (…) Sim, sempre confiança. Se a mãe não achar assim que não o é, chega-se sempre a mãe à frente** (…) Eu graças a **Deus tenho um bom horário, e então consigo bem porque saio do trabalho às 4.30h. Vou buscar a minha filha ao infantário e aí consigo usufruir e passar todo o tempo com ela. Penso que é um bom horário para usufruir porque se saísse às 18h como certas pessoas eu não**	

	percebo, não percebo para que é que tem filhos se não passam nenhum tempo com eles, são criados por estranhos são uns jovenzinhos que aí andam… A sociedade está assim. (…) O pai é a mesma coisa também. Aliás nós vamos os dois buscar a criança. O pai sai às 5h eu saio às 4.30h **eu vou a pé e encontro-me com o pai na escola e estamos todos juntos. (…) É um momento em família. (…) Sim, também temos os feriados. (…) Tentamos ter alguma férias em conjunto, quando não o temos eu, eu, por exemplo tenho o mês de Agosto o pai tem repartido ao longo do ano quando está de férias também fica com a filha. Sempre que está de férias, está com a criança.“** (MFP) “**Sim, penso que é muito difícil porque nós somos seres humanos emotivos e não conseguimos separar assim, apesar de conseguir separar não conseguimos totalmente a disposição a forma de disposição e principalmente a paciência** porque… (…) **Ambas, porque por um lado acho super negativa, porque não deveria**	

	interferir não é? Porque já basta o pouco tempo que temos com os nossos filhos, apesar de ser uma privilegiada acho que passo pouco tempo a… (…) Em termos de horários sim, porque há horários muitos… (…) Mas por um lado considero positivo, como a vida está nos dias de hoje, desde logo, desde cedo as crianças tem que aprender a… que a vida não é fácil e nem sempre estamos disponíveis e com paciência para, para tudo." (MFP) "**Não. Não há, porque o Esposo não tem horário fixo não é. (…) À mãe… a… também não. Já houve, já houve**… É assim eu estou me a rir porque estava a pensar na história, mas já foi porque **quando o M começou a contar histórias à filha pura e simplesmente parecia um robot. E então ela dizia que não queria que o pai lhe contasse histórias que queria só eu. Mas com o filho, pronto, com o filho já aconteceu… É uma tarefa a… Em grande parte minha, mas a… é em grande parte minha mas o Esposo também o faz.**" (MP)	

	"**Tenho que… muita vez deixar trabalho para trás. E os meus filhos. E tenho muita vez… a… os meus filhos chegam muitas vezes atrasados aos sítios. E a… e… às vezes as coisas também ficam por fazer em casa, mas isso eu não me preocupo muito. (…) Fica muito para trás. Muito. (…) A… a minha quase 100% a do Esposo? 50%.**" (MP) "Porque **alguém tem de ficar com os miúdos**. Ou seja quando eu estou em casa, ou seja alguém tem de ficar com eles, ou seja **os meus filhos não são crianças autónomas ainda, não ficam sozinhos. Eu recuso-me. Os meus filhos não ficam sozinhos em qualquer circunstância a… hum… e as horas que eles ficam o esposo socializa às horas que eles estão deitados ou preparam-se ao meio dia a… às vezes ao fim de semana, eu às vezes fico por casa porque é assim, também às vezes é uma opção ou seja nós não podemos sair os dois. Ou saímos os dois, este sábado saímos os dois deixamos… A Filha foi**	

	dormir fora e o Filho ficou com os meus pais a… E nós saímos os dois e socializamos os dois. Quando estamos em casa o Esposo tem um bocadinho para sair às vezes, algumas noites a hum… para conversar com um amigo, para ir um bocadinho ao café, para passear o cão também faz parte, mas eu não vou deixar os meus filhos sozinhos para isso. Às vezes eu também um jantar, ou sair com uma amiga, mas é menos frequente, porque também as mulheres maioritariamente é assim, porque maioritariamente as mulheres ficam em casa com os filhos. E eu acho que socializam menos na maioria. (…) Muito complicado… Para… Quando os maridos que trabalham na hotelaria. **Muito complicado. Os horários, os fins-de-semana, não são fins-de-semana são folgas nem sempre batem uma com a outra ou seja o nosso fim-de-semana transforma-se num dia em família** (…) Não… **A minha relação com os filhos porque eu tenho um horário compatível com os meus filhos, exceto nas férias que é complicado e eu tenho que … muitas vezes tirei férias, para as férias deles. Na altura deles.** (…) Isso tiro não… Não houve ninguém	Vida social

	que dissesse " Não podes tirar porque…" Eu tenho de me organizar com os colegas não é?! (…) Exatamente… Eu normalmente não gosto muito de tirar férias no verão tento a… aproveito mais os fins-de-semana a… tiro normalmente já perto na altura da escola geralmente gosto de tirar férias em Setembro ou em Junho às vezes, normalmente não consigo, por acaso tenho um colega que também gosta de tirar, por isso às vezes nem sempre consigo. Mas eu tenho preferência por Setembro. E então é normalmente aquele bocadinho que tiro… (…) A da filha fecha a do filho não ainda. (…) Não sei… A do filho não fecha. Já há dois anos que não fecha a… lá em baixo também não sei como é que funciona **normalmente tenho há 2 anos que consigo ter para me ajudar tenho cá o meu pai a filha consegui sempre coloca-la num ATL e depois tem a outra avó e normalmente o meu está por cá, estava na altura desde que se reformou e ela depois começou a passar com o meu pai as férias**, entre ir aqui ou ali depois está aos fins-de-semana. (…) É um fim-de-semana aqui, outro ali. **Agora no início de outubro fomos a Roma. Agora vamos em dezembro em família dar um passeiozinho**	

	até ao porto todos juntos vamos fazer a experiência de andar de avião o filho é a primeira vez a hum… Tem que ser assim nestas épocas mais mortas não pode ser nestas épocas altas, muito complicado. Mas pronto tentamos arranjar um bocadinho para todos, não dá para toda a gente ter férias ao mesmo tempo. O esposo depois fica com a parte das férias do natal isso é dele normalmente." (MP) "(…) **organizo a minha vida pessoal nas manhãs… com… crianças e casa e tudo mais e trabalho as tardes até tarde,** ou seja… por norma eu começo… o… dia normal para mim de trabalhos seria começar às 3, 4 horas da tarde e acabar às vezes às 9, 10, 11 da noite. E faria este trabalho mais tarde/noite por causa das aulas. (…) Sim, sim. E espero (fala por cima da entrevistadora) voltar a esse horário depois. **Isto obviamente também é estruturado com o meu marido que faz o oposto. Ele trabalha manhãs e início de tarde e depois eu trabalho fins de tarde e inícios de noite.** E fa… **fazemos assim, que também**	

	é trabalhador independente. (…) **Sim. Somos os dois, por opção. Foi opção nossa, ele mudou mesmo de carreira e de tudo, para podermos estruturar a nossa vida pessoal com as crianças e com o trabalho.** E… e… **trabalhamos desta maneira, porque não conseguíamos em termos de trabalho efetivo de contrato… encontrar uma solução que abarcasse aquilo que… era… os… os nossos ideias e de bom para os nossos filhos nomeadamente estarem em casa connosco ou não irem para o infantário até ao primeiro ano de vida.**" (MGR) "Que esforços faço? Pois. **De manhã tenho de me levantar muito mais cedo para o conseguir despachar a ele e a mim e ao fim do dia, assim que saio do trabalho Às seis horas é correr para a creche.** Porque de resto, não. (…) Ahm… **o pai leva-o para a creche e… ao fim do dia vai a avó buscar, que é muito mais fácil.** (riem-se as duas) (…) **Sim, na semana do pai também sou eu que vou buscar duas vezes o meu filho à escola. Portanto a avó só vai três dias.** (…) É assim, os	

	fins-de-semana que ele está comigo, nós aproveitamos para ir ver os avós maternos e a minha família porque estão longe e então aproveitamos esse fim-de-semana que ele está comigo para irmos lá. **Quando está com o pai, pois aproveito a minha vida social, a minha vida em casa, coisas que preciso fazer: compras, ahm… cabelo, limpar a casa a fundo, essas coisas faço no fim-de-semana que não o tenho.** Antigamente… (…) **Eu tenho sorte da creche não fechar, muitas vezes. E então a única semana em Agosto em que fecha, eu posso pôr uma semana de férias. (…) Não, não, não, não, nunca se opuseram**." (MPGP) "Oh pá, o esforço é antes de mais, ter o meu trabalho orientado e aproveitar ao máximo o meu dia para conseguir sair a horas, o mais cedo possível. O mais cedo possível dentro das oito horas de trabalho naturalmente, para depois usufruir do final da tarde e das horas que consigo… com… com o meu filho. (…) Normalmente, eu tento a… combinar ao máximo para ser compatível, não é? Com a instituição e	

	quando não consigo, conto com… os avós paternos para tentarem colmatar os dias que eu não consigo ficar com ele." (MM) "(aa) bem, bem isto neste momento **não é (aa) esforços pois a pessoa tem que ajustar a vida familiar ao lado que tem e também ajustar com os horários escolares dos filhos pois todos temos que fazer esforços todos temos que fazer (aa) cedências todos temos que fazer ajustes não é?** Pois (aa) (…) Bem por exemplo **a nível de (de) sair com amigos, amigos, amigas, grupos de amigos ou colegas (aa) praticar um desporto (aa) sei lá alguma coisa assim mais pessoal e individual não é possível fazer porque o horário de trabalho não o permite e porque depois também está a questão (aa) de querer de ter e de querer estar também com os filhos (…) O pai é igual aqui e em casa a nossa dinâmica familiar funciona da mesma forma para todos não é? Aqui todos fazemos cedências todos fazemos sacrifícios todos fazemos ajustes (…) Sim, sim ambos fazemos**	

	sacrifícios e (aa) ambos (aa) abdicamos neste momento também por questões profissionais também por questões económicas abdica-mos de algumas situações a nível, vou chamar-lhe social porque é a interação entre a sociedade não é? O tal desporto, o tal sair, relaxar com amigos nem que seja ir (aa) sei lá ir a um concerto ir a um jogo de futebol nada disso também condicionado pela situação profissional (…) Bem **neste momento (aa) quem está disponível é quem fica com os meninos quando eles estão, por exemplo amanhã vai haver greve dos funcionários da função pública os dois não vão ter aula mas eu vou ter que ir trabalhar o meu marido que está neste momento mais disponível é quem vai ficar com eles não é? Eles vão ficar com o pai (aa) se o pai estivesse ocupado e que não os pudesse (aa) e que eles não o pudessem acompanhar pois teria que ficar comigo mas isto porque a minha entidade patronal, entidade patronal não, porque a minha chefe direta é sensível a estas questões e me facilita mas se não estávamos no trabalho…** (…) Não, não aos fins-de-semana não (…) O pai também não (…) Aliás o pai às	

	vezes trabalha no fim-de-semana sim (…) **Tentamos que o seja, tentamos sempre que sim que seja período passado em família (…) É uma grande dor de cabeça, as férias são complicadas (aa) as férias quando algum está mais disponível pois assegura esse tempo com eles (aa) se não por vezes os avos também dão uma ajuda mas é muito raramente (aa) e outras vezes algum de nós tem que, tem que se sacrificar no sentido de não puder fazer outro tipo de coisas ou mesmo a nível profissional ficarmos com algumas limitações e eles têm que nos acompanhar.“** (MR) “**É bater o pé em algumas coisas e não interessa se existem mais coisas para fazer, tenho que me ir embora porque tenho que ir para casa, aquela hora eu vou me embora ou então quando há aquela situação**… (…) Ah sim! Olha o que é que eu abdico? **Abdico o ter outro tipo de hobbies outro tipo de atividades porque entre trabalho e entre filhos e as atividades que eles já começam a ter o tempo que sobra não é muito** mas é assim, **a minha atividade é estudar a noite**	

	mas por exemplo agora esta fase, tenho uma filha pequena, o que eu estou a abdicar na parte pessoal, se calhar é essa também a questão, o que eu abdico estou ali a fazer ali uma coisinha ou outra porque acho que tenho que estar com ela, vou duas vezes as aulas por semana estou lá uma hora de cada vez e venho a correr para casa, porque ela está em primeiro lugar e é preciso não é? Porque ela precisa mais, é nesse sentido (…) **O pai se calhar fica com mais ou menos as mesmas coisas, ele também estuda mas durante o dia ele tem, seja o tempo que esta… ou esta no trabalho ou esta nas aulas, o que ele acaba por abdicar são todas as atividades, ou comprar outras coisas ter outras coisas (risos) toda a gente passa por isso não é? (…) Tentamos sempre conciliar as férias (…) Tentamos não é? Porque tanto eu como ele temos colegas e é quase como um puzzle, lá dentro do trabalho dele tentam encaixar da melhor maneira e depois andamos sempre nisso, no inicio do ano, também eu vou pedir as mesmas e depois ele diz assim olha ok as minhas não podem ser aquela semana ou outra porque o meu**	

	colega não pode, por isso vê la se consegues mudar as tuas, as vezes o que não fica encaixado é como nos agora, estamos a trabalhar, perdão **estamos a estudar também damos a ter alguns dias ou algumas semanas em alturas chave, para estarmos livres, para não irmos para a escola e estudarmos, ai podemos encaixar as ferias mas pa mas uma semana ou 15 dias temos que estar juntos, agora já não podemos fazer grandes ferias mas epah tamos no algarve vamos para a praia todos os dias e já fazemos a festa já somos uns grandes sortudos."** (MTE) "**O início do dia para despachá-los primeiro para a escola, eles os dois já estão no primeiro ciclo, os dois, e depois é também o final do dia é trabalhos de casa, depois tento fazer alguma coisa mais lúdica para que eles também não saturem não comecem a tomar aversão aos trabalhos de casa e para que também possamos ter o mínimo qualidade de vida, aos fins-de-semana a minha filha frequenta a catequese, sou eu que a acompanho, nesse período o**	Consideram uma sorte no que diz respeito ás férias, viverem no Algarve, pelo acesso às praias entre outros.

	meu filho vai iniciar este ano a catequese, mas é num sistema diferente, os alunos do primeiro ano vão começar com um sistema diferente, **só vão ter uma aula mesmo efetiva de quinze em quinze dias, logo a outra aula eu tento fazer com ele, como ir a biblioteca porque é aqui pertinho, ir a biblioteca com ele, fazer algum tipo de jogos, ou alguma atividade que ele queira para aproveitar o tempo e para uma boa qualidade de vida.**" (MR) "Sim. (…) **Não. Ou os consigo levar ou os consigo ir buscar. Ou uma coisa ou outra, as duas coisas não vou conseguir. Se eu entrar nesta formação, sim.**" (MDN)	Esforço para se fazer coisas em família.
▪ **F.5** – Avaliação de desempenho de funções	"Sei lá acho que isso eles podiam responder por mim, eu acho que não me desenrasco muito mal (risos) mas não sei, **às vezes tenho tantas dúvidas, acho que podia fazer melhor em tudo!**" (MEP)	

	"Avalio que… **Dou sempre o meu melhor.** (…) Sim... **Eu penso que melhorava o meu estado de espírito enquanto trabalhadora, apesar de achar que não é muito afetado porque como trabalhadora sabendo que a minha filha estava num local seguro e muitas vezes eu não tenho total segurança nas educadoras das instituições e isso ajudava a estar mais tranquila e logo mais tranquila significa, mais disponível, mais produtiva, mais descontraída é tudo melhor. (…) Melhores condições no trabalho ajudavam. Não condições em termos de horário, mas a… É assim se tivesse um ordenado para viver dignamente se calhar poupava muitos problemas em quais eu tenho de pensar após eu sair do trabalho em vez de estar descontraidamente a dar atenção á minha filha, porque educar não é fácil.**" (MFP) **"Isso é uma pergunta muito pessoal. É assim, olha eu esforço-me mas já aprendi que não posso ser muito boa em tudo tive que fazer conceções como te disse á bocado tive que me dedicar a… a**	Mostrou alguma dificuldade em articular.

	prioridade era a minha família e faz como que o trabalho não me corra muito mal tem dias, mas a… considero-me numa boa fase, considero neste momento que me posso considerar uma boa trabalhadora. Provavelmente vai haver uma rabanada de vento que me vai jogar lá me baixo, mas neste momento a coisa está a correr bem. (…) Como mãe acho que podia ser sempre melhor, acho que podia ser melhor a… mas também sei que não sou uma super mulher e não posso exigir de mim porque isso leva-nos a doenças psicológicas ser mulher, ser mãe, ser dona de casa, ser trabalhadora fora de casa isso não dá. Alguma coisa tem que ficar, por isso **eu tento ser mãe como pessoa tento transmitir o melhor aos meu filhos, estar lá para eles, ter tempo para brincar com eles, não tenho tempo para brincar com eles, não tenho, não tenho paciência, às vezes não tenho, mas eu esforço-me por estar lá noutras coisas.** E…“ (MP)	

	"Ahm… olha eu sou muito crítica… (…) Sim, sim, sim. Mas estive a trabalhar no mês passado, posso fazer essa comparação. **Eu sou muito crítica, extremamente crítica, a tudo o que faço e sou extremamente perfecionista em tudo o que faço.** Ahm… daí que… sempre que acabo uma aula ou sempre que digo qualquer coisa ao meu filho, eu penso e repenso três mil vezes aquilo que fiz. **Ahm… eu tento sempre dar o, o meu melhor e acho e acho sempre que posso dar mais, por isso a resposta é um bocadinho isto. (ri) Sou muito perfecionista, eu nunca vou atingir aquilo que eu acho que é o ideal. Eu considero-me uma excelente profissional, porque amo aquilo que faço e acima de tudo cuido daqueles que me procuram. Assim como amo o meu filho e cuido do, do meu filho da melhor maneira que posso e sei neste momento. Se calhar daqui a dez anos vou olhar para trás e pensar: "Txiii, o que é que eu fiz aqui?"** (entrevistadora e entrevistada riem-se) Mas pronto, com a consciência de que neste e **é isso o mais importante de nós termos em, em consciência que é: neste momento eu dou o melhor e faço o melhor que sei com aquilo que aprendi até agora.**	

	Obviamente que com 40 anos, quando pegar no meu projeto a 1000% ahm… vou olhar para trás e pensar: É pá, devia ter feito assim ou devia ter feito assado, mas para mim neste momento é o que faz sentido. Eu acho que neste momento estou a ser o melhor que sei neste momento." (MGR) "Ahm… **em termos profissionais, acho que sou boa naquilo que faço. Faço bem, faço o que me compete, o que me é exigido. Em termos do papel de mãe, faço o que devo fazer enquanto mãe, mas sinto que se calhar podia fazer um bocadinho mais. Às vezes o cansaço não nos permite, as funções da casa também não nos permite alongar muito mais. O existir um horário para acordar no dia a seguir e regras que são necessárias às crianças também não nos permite fazer, usar mais os momentos que estamos a dois em casa, porque chega por volta das nove e meia e existe a hora de ir, de ir para a cama. Nós chegamos a casa por volta das sete horas, ora das sete às nove é pouco tempo para o dar banho, a**	Alguma dificuldade em articular, relativamente à frustração do seu tempo para a família ser muito reduzido.

	alimentação, o brincar, o fazer alguma atividade. Podia fazer, ter um…, algumas funções de… como é que eu hei-de dizer? Um bocadinho mais de mãe." (MPGP) "**Fez-me reviver algumas coisas. Fez-me pensar que… eu sou a melhor mãe que o meu filho pode ter, porque estou sozinha e consigo. Sinto-me guerreira, ahm… fez-me sentir que… posso contribuir com alguma coisa e que os meus pensamentos não estão assim tão errados. Se calhar é… para a frente é que é o caminho.**" (MPGP) "**Poderia fazer melhor, em ambos, podemos sempre, a… não considero mau, muito sinceramente, a… mas, mesmo assim, acho que poderia fazer mais e melhor. (…) Acho que aqui a questão é mesmo o cansaço… é o número de horas, é o cansaço e o facto de, não de pode descurar o facto de trabalhares as tuas oito horas, chegares a casa e teres mais uma série de tarefas para fazer e uma**	Apesar de difícil e cansativo pode contribuir positivamente ou negativamente, dependendo de outros fatores, para a autoestima das mães.

	criança, numa idade complicada para (…) aturar, vamos dizendo assim, mais as birras e os gritos e etc… ao final do dia, que pode levar a paciência do ser humano a… ao limite. (…) É isso, é. Tanto sim, **poderia ser mais paciente, mais zen, mais tranquila, se calhar descurar certas coisas em prol de outras… poderia…, mas, é assim. (silêncio).**" (MM) "Bem **no de mãe gostaria de ser melhor por vezes sinto que nem sempre consigo dar (aa) a melhor resposta às situações (aa) pois sou humana também erro, também tenho limitações e muitas e nem sempre sou a mãe que gostaria de ser mas tento contornar a situação e tento mudar sempre que é necessário tento fazer ajustes tento ser o mais justa possível mas pronto sabemos que às vezes nas espectativas deles isso não é bem, justiça para eles é diferente de justiça para nós** (…) Pois, **eu tento dar sempre o melhor de mim**	Mostra alguma frustração e resignação.

	fazendo o melhor que se consegue com o que tem com o que temos.“ (MR) “Olha **enquanto trabalhadora acho que já fui muito mais dedicada do que sou hoje, mas pronto faço o meu trabalho não tenho resultados maus, enquanto mãe tento ser a melhor mãe possível** porque as vezes, quando eu fui mãe, **posso falhar em qualquer outra coisa, posso ser uma trabalhadora incompetente o meu marido pode se queixar que não sou boa mulher posso fazer… mas aqui não posso não há. Ok? Embora a gente, seja um aprendizagem e somos humanos** e dá uma palmada e ficamos a noite toda a pensar naquilo ou dizemos alguma coisa que nos custa, tentamos sempre fazer o melhor mas a diferença entre más mães e maus pais é que bom pai ou mãe é o intuito de como nos fazemos e até devíamos fazer como o melhor, sem pensar nelas (risos) **(…) eh pá eu tento… é assim nós passamos muito tempo fora não é? E eu como também tenho a escola acabo por passar mais tempo ainda fora de casa do que aquilo que eu**	

	gostaria e ás vezes sinto me um bocadinho culpada por isso, acho que é normal sentir mas agora tenho é aproveitar todos os momentos que estou e quando estou, estou mesmo e faz a diferença, quando estou, estou mesmo, **quando digo assim, ok tenho que estudar, sábado tive que estar a estudar na biblioteca de manhã, domingo não quero saber de nada, é com elas, vamos passear, vamos para casa da avó, vamos fazer, é só para elas, o que é que eu podia fazer mais, só se eu deixasse a escola e deixasse o trabalho e não é possível, já tento fazer tudo aquilo que eu posso.**" (MTE)	Sentimento de culpa
▪ **F.6** – Necessidades para melhoramento do desempenho/ Sugestões de melhorias	"…não, de forma nenhuma por exemplo **era muito bom que aqui em Portugal as empresas pudessem arranjar uma creche onde pudessem por os filhos dos empregados… sim ou por exemplo ter descontos nos infantários** ou a empresa ajudar olhe uma parte, vou dar-lhe um pouco mais para ajudar no infantário era mais fácil… mas negam-se em Portugal porque não dá para entender se…" (MEP)	

	(…) eu tenho um primo na Alemanha, (…) **ele recebe um abono de família que é à volta dos trezentos euros, ela recebe descontos nas lojas de criança, por ser uma mãe solteira, que é uma grande realidade no nosso pais**, hoje em dia, ela tem um seguro de saúde que é uma bagatela que ela paga, então ela não paga nada sobre exames, nem consultas, nem nada, **se em Portugal fizessem, dessem esse tipo de apoio, de ajuda, era muito mais fácil para nós até numa situação mais pronto que fosse mais chata a nível de trabalho mas nós já estávamos mais seguras, mais precavidas em relação aos nossos filhos."** (MEP) "Se houvesse **uma maior colaboração do lado do pai, sim, facilitava bastante, até porque há dias em que podia trabalhar até um pouco mais tarde** porque eu sei que há pessoas que só a partir das seis é que têm disponibilidade mas eu tenho que pensar ok ele está na explicação, eu tenho que ir buscar e pronto e se eu não conseguir atender, acabo	

	por ficar preocupada (…) **Se houvesse uma ajuda familiar era se calhar, conseguia fazer as coisas de forma diferente."** (MEP) "**Saber que quando chegasse a época das férias deles escolares, a época dos fins-de-semana, dos feriados, que pudesse ter um sítio onde eu os pudesse deixar sem ter que andar com aquela preocupação de pagar balúrdios ou que se eu precisasse, de um dia para o outro, ter uma consulta pudesse fazer uma troca daquela folga para outro dia ou compensar em fazendo mais uma hora ou às vezes a gente faz horas extras porque a entidade patronal liga e "olha, fulano ou beltrano, será que dá para tu vires ", e a gente vai. Compensar assim. Se pudesse haver uma flexibilidade entre a entidade patronal e a gente conseguisse fazer uma flexibilidade em casa.** (…) Tinha que ser completamente. **E há outra coisa que será ainda impossível. Teria que se mudar a mentalidade completa das pessoas. Acaba por ser impossível porque nós herdamos a (…) mentalidade daqueles que nos educam e se nos educarem de uma**	Considera a mudança impossível pois não tem a consciência do seu poder de influência.

	forma a nossa mentalidade, se for uma família assim mais fechada… (…) Tenho, porque quanto menos tempo nós, pais, passamos com os nossos filhos, mais vezes se vê, crianças ficarem demasiado tempo. **Eu custa-me, que os meus filhos, neste momento não ficam, mas ficarem mais tempo nos infantários do que em casa.**" (MDN) **"O dialogo já era um principio não é? As vozes das mães poderem chegar a um direito também era outro princípio, porque não chegam ninguém, ninguém anda no terreno (…) maior representação nalgum lado. (…) Na Assembleia, isso nem se quer é debatido ou então é muito raramente debatido não é? E estamos a falar de mulheres, da maioria da população."** (MFP) "Eu acho que… Olha sabes, **eu acho que seria a… as pessoas, a humanização, eu acho que as pessoas olham muito para o umbigo delas e nós temos que ser mais humanos e olhar mais para os outros e o mundo do trabalho não é assim e o mundo da banca não**	Pertinente.

	é assim, é duro é uma área muito complicada, hoje em dia não é muito competitiva é muita exausta. Não é exausta, não é a palavra é… cansativa, exausta, exigente. Não é competitiva já foi, mas aí é que é, hoje em dia tu tens que cumprir, cumprir, cumprir as pessoas… O trabalho não tá feito, as pessoas. **A sociedade felizmente… há uma parte da sociedade que está cada vez mais para, para tudo o que não é pessoas.** (…) Eu às vezes gosto de ver que há uma parte da felicidade que está a tentar andar ali um bocadinho, eu acho que isso… **Tu tens que trabalhar individualmente para conseguires fazer melhor socialmente e acho que isso falto não é só da lei. Porque a lei é feita por pessoas e o cumprimento dela também, por isso eu acho que é uma questão muito pessoal. Do individuo a individuo tu olhares para os outros e pensar "Ali é o futuro" percebes?** Não é nisto. **Eu gostei muito daquela implementação que a suécia fez nas duas horas de trabalho a nível de produtividade. É… o nosso país não está preparado para isso, mas acho que funciona lá, é produtivo sim, e eles tem tempo para outras coisas. Aqui existe muito aquela**	

	coisa do é bonito ficar até tarde no trabalho, o chefe gosta perceber?! Toda a gente vê a que horas é que tu entras, mas ninguém vê a que horas é que tu sais. Ou se calhar… (…) Saíres mais cedo, saíres mais tarde. Fica bem, é bonito. Faz parte percebes?! Eu no outro dia, não sei se queres gravar se não, para mim não me faz diferença. Eu não estava numa reunião que foi feita em Setembro, eu estava de férias com os meus filhos e tivemos cá com um diretor disse isto, foi-me transmitido pela minha reunião de gerentes que disse assim: Eu antes, isto tem a ver um bocadinho com a situação particular onde eu trabalho, na situação em que se encontra. **Eu antes passava às 5.30h pelos balcões ou seja nos serviços centrais, no balcão, onde é as direções e via toda a gente afincadamente a trabalhar a… fluentemente a trabalhar às 5:30h. Agora não vê. E isso para ele é mau.** E sabes o que levou a interpretar e que eu presumo o que ele queira dizer é que agora as pessoas não estão tão empenhadas como deveriam estar. **Note-se que 5:30h já é uma hora de invenção, o nosso horário é às 4:30h eu não sei o que é sair às 4:30h, sei, sei quando tenho de levar os meus**	

	filhos à escola ou às vezes assim. Se calhar até um bocadinho antes. (…) É um favor que nos fazem. Eu tenho um colega que chega extremamente cedo ao trabalho, mas trabalha todos os dias pontualmente até às 5.30h. Às vezes lá vai ele um bocadinho mais cedo porque tem alguma coisa para fazer. Porque tem uma organização de horário. Então quando é vem esse horário que diz que temos de trabalhar todos os dias mais uma hora? Mas é isso que se vê, não é assim que se diz. O horário não é isso. (…) Mas não é isso que se lê, não é isso que se faz, não é isso que se pratica e não é isso que se exige. Por isso estás a ver? **Tem muito a ver com as pessoas** (…) Olha a nível de trabalho eu se calhar tenho dias que … **Olha essa história da invenção do horário e da produtividade, tenho dias que se me permitissem e se me viesse embora, tenho plena consciência que não estou a produzir era uma coisa que me ajudava. (…) E como mãe… Estar um bocadinho mais com eles, correr menos… era importante.**“ (MP)	

	"**Esse é o investimento, seria o próximo investimento, mas que nós já decidimos que agora não, não podemos fazer, que era o carro de sete lugares. Por enquanto vamos tentando como eles também só estão connosco metade do tempo vamos tentando revezar com os carros que temos, são os carros de cinco lugares.** Mas, mas, algures no futuro vai ter de fazer parte, trocar, eventualmente será o carro do meu marido, que é o mais antigo. Porque o meu é um carro em bom estado, é um carro bom. E… e a ideia será manter o meu para o resto da vida… até ele dar o berro e trocar o do meu marido por um de sete lugares e… e depois ver no futuro o que é que se poderia… quando eles já fossem grandes. **Mas nós, nós em termos de carros, gastos com carros, não somos pessoas de gastar muito. É… compramos um carro, é para ficar até… até cair, cair para o lado.**" (MGR) "**Então se podem pagar ao pai mais um mês, porque é que não podem pagar à mãe mais um mês se o pai não quiser ou não poder ou não estiver cá, ou estiver fora do país? Ou se for uma mãe**	

	solteira? Porque é que a mãe não pode fazer o 6ºmês de maternidade? Fica a pergunta no ar, não é? Se estão disponíveis para a questão da integração do pai na família e tudo o mais… (…) Claro, claro. **Porque não damos a opção às mães que não têm pais presentes, seja porque motivos forem, de puderem usufruir de mais um mês com aquela criança?**" (MGR) "(…) aqueles que realmente tivessem interesse sim, porque o que é que acontece? E respondendo desta maneira, **aqueles que querem usufruem, os que não querem não usufruem, porque preferem ir trabalhar… porque não querem estar com a criança ou porque não têm jeito.** (…) Sim, sim, sim. Sim, eu, eu entendo o que tu estás a dizer, mas… (…) Mas pensando, **tendo a criança como centro e pensando na criança como centro e tentando incorporar o pai… e tomando medidas que favoreçam o elo materno e o elo paterno, eu sou muito mais apologista daquela ideia que já tinha falado. Já, já me passou pela cabeça muitas (…) vezes, são as parciais, mãe trabalha de**	Talvez aí mais uma vez as mães se chegassem à frente e os homens usufruíssem ainda menos os seus direitos de parentalidade no mercado de trabalho com impacto negativo para a mulher nas questões de igualdade de género. Mas sim, a liquidez financeira existe e sim existem situações fora dos padrões que deveriam ser consideradas exceções. Numa sociedade em que a igualdade e a responsabilidade dos filhos está muito enraizada à mulher… sobretudo no âmbito laboral, se a mulher tivesse a

	manhã, o pai trabalha à tarde, okay? Cada um está sozinho com a criança, mas não estão o dia inteiro. Olha, M, eu estou há um ano com o M e semana sim semana não eu fico sozinha com o M e olha que é dose, é dose. **E imaginando as coisas deste prisma, tu incorporas o pai neste horário parcial,** digamos assim. Imagina, o pai está com a criança de manha, vai trabalhar à tarde, tu vais trabalhar de manhã, estás com a criança à tarde. **Primeiro, o interesse da criança está salvaguardado sempre, infantário zero, porque enquanto tu fazes este horário parcial a criança não precisa de ir para o infantário, a amamentação está salvaguardada porque tu fazes um período diurno, tu podes dar de mamar quando vais para o trabalho, o pai pode ir com o bebé ao trabalho a meio do dia para tu dares de mamar e tu vens à hora de almoço e dás de mamar. Três mamadas…** (…) Sim, sim, sim, mas é que… não, não, não, não, **mas quando eu digo isto é com licenças! Ou seja, metade do ordenado da mãe, metade do ordenado do pai, licença para a mãe, licença para o pai. Ou seja… meio, meio, meio, meio (…) Não, desde o início não, desde**	possibilidade de optar entre ter mais um mês ela e ter mais um mês o marido, haveria muitos maridos a usufruir dessa licença? Mas se é uma questão cultural, se calhar tinha de haver medidas destas para que o interesse surja depois. São, talvez medidas de tentativas de mudança da situação porque a questão de iniciar… por um lado mentalizar a entidade patronal que o pai também é responsável, que o pai também deve e pode ficar em casa com a criança…

	o início não. Eu acho é que seria, como te disse, seis meses de licença para a mãe e para o pai… pelo menos. (…) A questão é que tu em seis meses, seis meses de licença os dois juntos em casa, tu não só… tinhas uma ligação muito maior entre os dois progenitores e do cuidado e da vinculação com a criança porque nestes seis meses está estipulado, como durante principalmente se calhar… (…) Não, não, desculpa, **seis meses, dos zero aos seis meses estão os dois em casa a tempo inteiro com licença total, com licença total. (…) Os outros seis meses até a criança fazer um ano estariam os dois a tempo parcial, mãe metade do tempo, pai metade do tempo, licença, licença.** (…) Exatamente, ao pai e à mãe. Claro! (…) E o pai tem de ajudá-la. E fica em casa com ela para a apoiar, percebes? (entrevistadora concorda) A, **a questão é estes seis meses para a mãe não são só de, de interação, tu tens toda a razão, a mãe passou por um processo físico precisa de um apoio diferenciado e, e… ficar sozinha em casa com uma criança, que tipo de apoio é que tem, se não tiver uma mãe que a venha ajudar, não é? São os dez dias que**	E como é que ficaria a interação familiar em conjunto, a relação do casal, que quase não…?

	o pai está em casa com ela? Não! Ela tem de ter apoio e o apoio é o pai e aliás estes seis meses permitem o quê? Se o pai e a mãe… quiserem realizar uma atividade porque estamos seis meses a cuidar de um bebé mas também, mas também somos humanas e eles também são humanos, não é? Os dois em conjunto podem muito mais facilmente. Eu sou apologista disto, se não podermos ter os dois meses de licença para a mãe e se calhar seis meses para o pai, não é? Não sei como é que é o paterno na Noruega, mas se temos dois anos de licença para a mãe, quanto é que não será para o pai? Okay? Portanto **falamos aqui de seis meses de licença materna e paterna, porque o que é que acontece, isto é que era igualdade de direitos a nível de trabalho porque independentemente de seres homem ou mulher tu ias ter o mesmo tempo com o bebé em casa. (…) O, o homem e a mulher estariam no mesmo pé de igualdade, seria a única maneira de terem licenças iguais. Agora, não havendo essa possibilidade não há igualdade.** Atenção…" (MGR)	O patrão se calhar iria ver as mulheres de forma diferente. A partir do momento que a mulher, ahm… tenha direito ahm… a uma maior… ou, ou… mais direitos (entrevistada concorda), ela poderá ser sempre discriminada em relação ao homem no mercado de trabalho.

	"Claro! Atenção que, eu há bocadinho comecei uma situação, comecei a falar numa situação que eu não sei se teremos alguma pergunta que, que… eu não sou, eu não acho**, atenção isto para mim seria o mundo ideal aqui para começar, estamos a falar para começar. (ri) Seis meses de licença para os dois igual e depois parcial para os dois, meio tempo cada um, com pai e com mãe e licenças para cada um até ao final do primeiro ano de vida. Depois obviamente ainda, do primeiro ano de vida para a frente com uma redução de no mínimo quatro, no mínimo quatro horas do horário laboral normal da mãe e que estamos a falar que seria até equitativo à continuação do que ela tem antes, seja até ao segundo ano de vida pela questão da amamentação** e, e, e outras e outras situações. Estamos a falar aqui se calhar a criança iria estar entre o 1º e o 2º ano no infantário só de manhã. **Isto sim é que faz sentido, não é? E passaria a tarde com a mãe e, e a mãe depois ao fim do dia, passaria o fim do dia com o pai e tinha uma interação. A partir do 2ºano de vida, é uma criança muito mais autónoma, não, já fez o desfralde é autónoma na sua alimentação, é	

	autónoma já em grande parte da sua higiene, estamos a falar de uma criança que interage de uma maneira diferente. E com dois anos, se calhar até já dorme sozinha no quarto e interage de forma completamente diferente num, num infantário ou numa pré ou seja o que for." (MGR) "**O que eu sinto e o que eu acho é que esta questão de igualdade dos direitos entre a mulher e homem, ahm… foi uma luta que, que se, que… antigamente era a mulher que fazia tudo em casa e não podia trabalhar e tinha que usar saias e estávamos num mundo completamente abismal. Neste momento a luta pela igualdade de direitos, trouxe à mulher, a meu ver e falando aqui na questão da maternidade, foi uma grande porcaria. Porquê? Nós queremos igualdade de direitos, mas em vez de… ou, ou as mulheres lutam pela igualdade de direitos, os feministas e tudo o mais, como é que uma mulher quer ter uma igualdade de direito se quer amamentar? Nunca, é impossível, é impossível. A mulher a… trabalhar, ter**	

	igualdade de direito no local de trabalho do que um homem estando a amamentar, porque o homem vai estar sempre mais disponível. E estamos a imaginar um mundo perfeito em que as crianças não estão doentes. Ou seja, mais do que igualdade de direitos, eu acho que tem é de haver direitos para a mãe e para o pai, sempre com o interessa da criança em primeiro lugar. É pá, esta ideia mirabolante das licenças serem iguais… se calhar dava uma tacadinha nos dois lados, que era… as entidades patronais não tinham como apontar o dedo, havia uma igualdade de direitos a nível de trabalho e havia também um maior apoio ou uma maior… a mãe poderia exigir mais do pai nesses seis meses que estava em casa, não é? Porque ele não estava a trabalhar. Mas e até que ponto é que os pais querem ficar em casa? É pá não sei, é… é a tal questão que falávamos há pouco também. Ahm… eu fico muito, para mim isto é muito, **esta questão de igualdade de direitos faz-me muita comichão, porque… eu acho que a mulher tem sempre ou deveria sempre ter mais direitos do que o homem. Esta é a minha, é a minha filosofia em termos da questão**	

	da maternidade, a mulher tem sempre que ter mais direitos. Por exemplo, não é? Estamos a falar aqui que **se calhar estes seis meses até podia ser com uma licença total para a mulher e com uma licença parcial para o homem, até poderia ser neste sentido. E depois… pronto, e depois passaria a trabalhar a tempo inteiro a partir dos seis meses e a mulher é que passaria para a parcial, é pá não sei.** Mas há muito coisa ainda por discutir, vamos lá." (MGR) "Ahm… sim, anda à volta disto. **Nós falamos várias vezes sobre a questão cultural e social e, e eu acho que enquanto os patrões de hoje não forem os reformados de amanhã e enquanto os pais que se calhar estão a fazer este mês de licença extra que estão com vinculações mais fortes, não forem os patrões de amanhã, não se, não se vai a lado nenhum.** Mas é assim, **eu posso dar um exemplo pronto específico da humanização do parto e tentando depois transpor para aqui, que é há dez anos surgiu o Bionascimento, que é uma associação que luta pela humanização do parto e das doulas**	

	e tudo o mais. E, e eu fui à, ao seminário sobre os dez anos e foram vários hospitais lá, muito pouca coisa mudou, muito pouca coisa mudou. Em dez anos, eu apercebi-me que isto é mesmo a passo de caracol, isto é mesmo a passo de caracol mas posso garantir que desde que comecei o projeto "I Love Vida" até agora e que luto nos cursos de preparação para o parto, ahm… e atenção a questão das licenças e da questão do trabalho e tudo o mais, é algo que me preocupa muito nestas mães. Porque, como é que tu lidas com uma mãe que quer amamentar para além dos seis meses e chora baba e ranho porque tem de pôr o filho no infantário e voltar ao trabalho, e até gosta do que faz? Mas, como é que se gere isto? É, é muito complicado, é muito complicado. (…) Claro que sim! Claro que sim, claro que sim. (…) Ahm… **eu acho que, primeiro que tudo vai demorar muito tempo e temos de, temos de aceitar isto e eu ainda estou num processo de aceitação.** Quando, quando os pais de hoje e as mães de hoje forem… por, novamente já tens patrões hoje que são ótimos pais porque estão a usufruir das licenças, destas que são poucas mas que	Isso acaba por ser negativo também para o desempenho das funções dela. A sua produtividade…

	fazem imenso. Ahm… mas acho que, acho que vai demorar muito tempo e mais uma vez **eu acredito que quem vai fazer a diferença são as mães, são as mães que têm de exigir. E nesta, nesta conferência dos dez anos, as poucas mudanças que houveram nos hospitais seja a Marta, Garcia da Orta e tudo o mais, quem é que pediu? As mães, as grávidas. Só porque as mães e as grávidas pediam, pediam, pediam, pediam, planos de partos e tudo o mais é que efetivamente os hospitais começaram a mudar.** E eu acho que **nesta questão da igualdade de direitos ou a não igualdade de direitos porque aqui eu acho que o termo igualdade de direitos tinha de ser metamorfizado, ou seja, direitos da grávida, direitos da mãe.** Eu acho… (…) Sim, sim, sim, sim. Eu acho, sim, sim, sim**, eu acho que essa alteração de termos já vai mais de encontro àquilo que… porque cada género é único e uma mulher não é um homem, um homem não é uma mulher e uma mulher que acabou de parir não é um homem que acabou de ser pai, não é. Não é, é impossível, mas, mas eu acho que o Estado tem realmente uma, uma obrigação para**	Não é tanto igualdade de direitos que se fala é igualdade de género, no sentido de não haver discriminação quanto ao género, não é tanto na questão de igualdade de direitos. Forte crítica.

	com estes casais, ahm… e se queremos realmente ter… pessoas e cidadãos cheios de cidadania, solidariedade e bom senso temos de deixar os pais amarem os seus filhos com tempo e quatro, cinco meses, mais um mês, isto não é tempo, isto não é de todo tempo." (MGR) "Ok, então aqui eu vou-me centrar ahm… na minha situação pessoal, ahm… e… a nível pessoal ajudava-me muito eu viver num rés-do-chão. (ri) Porque no 3ºandar, mas isto é estrutural não é? Opcional e estrutural. Se eu vivesse num rés-do-chão, a minha vida era muito mais facilitada, muito mais facilitada. Eu não faço a mínima ideia de como é que eu vou fazer com duas crianças pequenas, de colo, descer e subir e pôr no carro, eu não faço ideia de como vou fazer, eu ainda não pensei, não sei, mas pronto. (…) Sim, mas é muito, tem muito à volta disto. Ahm… eu acho que aquelas questões que falávamos no início, **na questão relacional entre o apoio do pai em casa e tudo o mais, eu acho que isso vai de pouco em pouco.** Novamente, quando chegar aos 40 anos as coisas	

	vão estar diferentes e outros problemas surgiram na altura, ahm… e eu vou querer fazer a excursão a Roma de autocarro e tal (entrevistadora e entrevistada riem-se) e o pai já não quer. Ahm… **a nível profissional, obviamente que ter filhos é um travão muito grande, mas é um travão que sabe bem e é um travão que para mim é, é muito mais importante.** Ahm… **eu acho que cada vez mais, temos de pensar, ahm… não em trabalho nem em emprego, nem em… em cargos, não sei se me estou, eu acho que cada vez mais temos de pensar em projetos de vida. Não é que vamos todos agora ser freelancers, não vamos todos agora abrir empresas, não é essa a minha questão. Mas eu acho que dentro mesmo, mesmo quando estejamos a contrato numa empresa privada, nós temos de pensar num projeto de vida e num projeto de vida agregados àquela empresa. As empresas hoje em dia, mais do que… canudos, querem pessoas com competências e as competências demonstram-se e, e… um patrão com visão vai entender. A nível profissional, ahm… dei o grande passo de, de investir num espaço próprio, ahm… que agora**	

	vai estar um bocadinho estagnado, mas… dá perfeitamente para conciliar com as formações e com, estruturar com as coisas que tenho pensadas para fazer agora, nestes próximos cinco anos, digamos assim. Vão ser coisas mais pequenas, vão ser grupos se calhar, grupos de discussão, apoio e voluntariado, acompanhamento de casais, tudo muito mais em, em ponto pequeno. Ahm… mas acho que a… questão da certificação que falei há bocadinho é a única pedra no sapato, mas fora isso acho que está tudo encaminhado para… a pouco e pouco as coisas se irem desenrolando e… a nível pessoal por acaso olha não, é só, a nível pessoal é que punha-me só no rés-do-chão, vê lá! (ri) Não queria mais nada, já viste? Se pensares assim, uma pessoa é tão feliz, desde que eu vivesse no rés-do-chão, assim não me tinha que cansar tanto, o cansaço novamente. E a nível profissional, eu sinto que ao nível de formações estou dentro do que me tinha proposto para esta altura, acho que me falta um bocadinho de maturidade para algumas coisas. E isso é com o tempo, é os tais 40 anos." (MGR)	

	"**Acho que uma carga horária de oito horas para uma mãe… é muito. Nem digo só mãe, digo mulher. É muito… porque uma pessoa que trabalhe oito horas, um dia tem quê? 16? Levar, o dia tem 24, temos de dormir pelo menos oito, trabalhar outras oito. (ri-se) Não nos sobra assim grande coisa. Mas mesmo homens, uma carga horária de oito horas é muito.** (…) Hmmm… (a pensar) (…) Pois, trabalhar menos horas. (entrevistadora ri-se) **O trabalhar menos horas seria o mais rentável tanto a nível profissional como a nível familiar. Ficava mais disponível para a vida familiar, mais satisfeita, consequentemente no dia seguir ia mais satisfeita para o trabalho porque sabia que tinha apoio, porque iria trabalhar menos horas. Sabia que aquelas horas iam ser rentáveis, porque eu não acredito que alguém ao fim de sete horas de trabalho, trabalhe a oitava hora completamente feliz e descansado. Essa hora não é rentável.** Mas pronto, querem acreditar que sim, nós vamos fazendo aquilo que nos pedem." (MPGP)	

	"Ora bem eu estou a lembrar-me por exemplo de **férias compatíveis entre um período e outro não é?** De por exemplo **as férias escolares e as férias profissionais mas eu geralmente até consigo conciliar (aa) outro tipo de medidas por exemplo a despensa de trabalho para reuniões escolares eu sei que por vezes isso já acontece em alguns sítios noutros é mais complicado (aa) o permitir participar (aa) sem penalizações a nível profissional participar em acontecimentos escolares não é? Por exemplo (aa) uma atividade escolar dinamizada pela professora não é? Uma peça de teatro, uma apresentação de uma peça musical algo do género em que se possa participar sem ser penalizada ou ser como falta ao trabalho ou horas a compensar noutro dia não é? Algo que se pudesse participar sem qualquer tipo de limitação um entrave e depois mesmo penalização** (…) **Sim a nível monetário também faz, se estivermos a falar de um ordenado muito grande se calhar isso não se reflete mas quem recebe o ordenado mínino ou pouco acima disso qualquer espirro que tirem os euros faz logo diferença não é? E então quando é**	Depreendo que o que esta mãe deseja é que a lei se aplique na prática, pois estas questões já se encontram regulamentadas, por isso ou não se soube bem explicar ou não está devidamente informada e atualizada.

	descontado um dia porque tem que se ir com uma filha ao médico, traz-se a justificação mas não interessa a justificação não repõem não é? Principalmente que trabalha a recibo verde, trabalhar a recibo verde é ter obrigações mas não ter direitos nenhuns aqui então é, pois (aa) (…) Melhorar o meu desempenho? Bem conseguiria ser melhor mãe se conseguisse o tal emprego de sonho (aa) era isso (…) **Conseguir um emprego de sonho.“** (MR) “Medidas… por exemplo na minha casa já é **essa questão de ter o cuidado de ter as pessoas perto de casa**, logo ai era muito mais fácil não é? **Mesmo que houvesse uma chamada a meio do dia para ir buscar que muitas vezes há, porque esta doente e tem que ir buscar, tudo era mais facilitado se tivesse mais próximo,** outras médidas… (…) Sim no meu caso, no geral… medidas… o que é que podia ser feito… olha, a questão de deixar as pessoas estar… Faz parte do mercado de trabalho, **as pessoas estarem em casa com os filhos mais tempo, porque não é só a questão de puder estar em casa para o**	Mostra ainda alguma surrealidade.

	beneficio da mulher, porque nós sabemos, o que há ai, vamos imaginar o primeiro ano pelo menos, a disponibilidade da mãe, por exemplo da mãe não é a mesma, porque é um bebe pequenino, tem uma serie de preocupações, a cabeça da mãe está sempre lá, as mães é sempre mais alto do que no caso dos outros, é… faz parte portanto, acho que ninguém beneficia de estar a obrigar as pessoas a estarem ali a trabalhar, outra coisa que deviam fazer era em termos de part time, acho que existe mas é assim, aquilo que vais receber é uma coisa que não te posso estar a dizer na entrevista, é uma coisa muito baixinha não vai fazer face ás tuas despesas e eu também não posso, se eu vou trabalhar em part time tenho que manter o infantário, se eu conseguisse não manter o infantário podia ponderar, ok, só vou receber parte do ordenado mas também não vou pagar infantário, logo ai, (…) E essa **ainda outra coisa, que devia ser possível, devia ser possível haver, uma creche da parte da manha ou da parte da tarde com a opção de almoço ou não, quer que seja com um valor obviamente diferente de que se quisesse**	Alternativas.

	almoço ou não, para estas situações, porque ai se calhar as pessoas já ponderavam, são algumas coisas que deviam fazer." (MTE) "**Eu acho que em termos de medidas, as medidas já são, são bastantes, para aquilo que a sociedade e que a economia portuguesa consegue suportar, acho que as medidas que existem, já são todas elas, a… bastante, portanto, as medidas existentes… não, não estou a dizer que sejam suficientes, porque há sempre mais que se pode fazer, podemos sempre ir mais além, mas já permitem que… haja uma maior integração da mulher no mercado de trabalho e… e combatem a discriminação. Agora, a questão é sempre, aquilo, é sempre, é a aplicabilidade dessas medidas, porque não pode ser semp… não pode ser as próprias, as mães, os pais, portanto, isto é uma questão da sociedade toda em conjunto, de… de, das mulheres, dos homens, dos empregadores, dos colegas de trabalho até, muitas vezes até dos próprios colegas de**	É por esta razão, entre outras, que a educação social é pertinente nesta problemática. Fez questão de deixar claro a sua posição de que é possível fazer mais, pois é sempre possível melhorar, mas que na legislação portuguesa existe bastantes direitos de parentalidade e que, na sua opinião, mais importante do

	trabalho, de todos assumirem a importância da… da parentalidade na sociedade e no trabalho, TODOS. Não é só as mães ou os empregadores é os pais e os colegas de trabalho, e… **todos os que estão envolvidos nas relações laborais e… os próprios sindicatos, as próprias associações de empregadores, todos… porque, aqui também há, os próprios sindicatos e associações de empregadores, até esses devem ter um papel importante em… em promover a informação e… em promover o cumprimento.** (…) **Essa consciencialização partiria por… por tudo, acho que devia de ser desde as escolas. Devia-se iniciar desde as escolas, até ao longo da vida ativa, ao longo da vida laboral, a… a… portanto, devia haver… deveria haver um esforço, da parte não só dos políticos mas também das associações da sociedade em geral, porque não é só a… não é só, não é só o poder político que deve estar aí, também deve estar a sociedade em geral organizada, como por exemplo as escolas, a… as associações de empregadores, os sindicatos que representam os trabalhadores, as, as associações, a… todo o tipo**	que certas medidas ou entidades de proteção, é a exigência/reclamação desses direitos por parte das mulheres e acima de tudo por parte dos pais.

	de associações deviam todas, deviam promover uma maior informação e uma maior, também, não é só informação é também a sensibilização para o cumprimento e demonstrar que, que… através da informação e da sensibilização, que… a parentalidade é um… é um fator acrescido de… integração social, de integração no mercado de trabalho, de dinamismo da sociedade, de… é um, é um… é um bem, um bem-estar acrescido para toda uma comunidade. Em vez de ser visto como algo que não é importante ou como algo que pode ser um travão ao desenvolvimento económico e social, não, que é o motor do desenvolvimento económico e social. (…) **Eu considero que, que a sociedade vai tendo consciência. Só que as pessoas cada vez, acho que a sociedade cada vez mais vê a curto prazo, não vê a longo prazo, em geral. Portanto, não é só… creio que toda a sociedade em geral cada vez vive mais o imediato e cada vez pensa mais no imediato, não consegue ver para ale… para alem… (…) Por causa do ritmo de vida,**	Relacionar com o projeto de vida e com a crise atual.

	por causa… atualmente é assim, toda a nossa vida é vivida no imediato." (ACT) "O que é que eu considero, que medidas a… que possam facilitar? Bem, **o trabalho a tempo a… parcial pode, a… nós sabemos que pode ser, que no fundo é utilizado mais por mulheres do que por homens e portanto, de alguma forma acaba a… por ter um efeito duplo, ou seja, por um lado, é uma boa medida em termos legislativos**, **haver a possibilidade de o trabalhador ou uma trabalhadora escolher o trabalho a tempo parcial, por outro lado, sabendo nós que são as mulheres que mais escolhem trabalho a tempo parcial, sabemos que pode ser uma medida promiciosa porque afasta as mulheres, mais mulheres do mercado de trabalho ou do seu local de trabalho do que homens. E portanto, era preciso de alguma forma também promover o trabalho a tempo parcial a… por homens. Por outro lado, o regime de horário flexível, em que há de facto um período**	Análise crítica à medida de trabalho a tempo parcial reconhecendo-lhe um efeito ambivalente.

	fixo, em que, a… um período de horas em que a trabalhadora ou trabalhador devem estar presentes na empresa e outro em que é variável e que pode, inclusivamente, ser compensado a cada quatro semanas. Portanto, eu julgo que o trabalho em horário flexível é uma das boas medidas que pode permitir que haja essa conciliação de trabalho-família de homens e de mulheres. A… é com agrado que eu vejo, que cada vez mais entidades empregadoras e mais trabalhadores e trabalhadoras estão a aderir a este método. A…, designadamente, nós sentimos que houve mais pedidos a partir do momento em que foi implementado o regime das 40 horas a… semanais, porque as pessoas acabam por ter um bocadinho de mais dificuldade trabalhando mais uma hora por dia, a… em, em concílio conciliar o trabalho com a vida familiar. Portanto, acabou por haver mais pedidos, não é? Para as pessoas tentarem articular horários, a… **Agora, também podemos entender que, independentemente do número de horas, nós temos trabalhos por turnos, temos empresas que trabalham 24 horas por dia, em laboração contínua, e portanto,**	

	a flexibilidade, naquilo que é possível aplicar, é sempre uma medida a… naturalmente, bem-vinda e de facto, nós notámos que está a ser aplicada em muitos mais casos, porque permite gerir os tempos de trabalho de uma forma mais simpática do que se houver a… uma necessidade de estar presente, a… de x a y horas, sem ausências ou doutras horas, muito, muito e… a… reduzidas ou fixas e portanto, a flexibilidade horária, nestes termos… nos termos do Código do Trabalho que neste momento se chama horário flexível, é de facto uma boa medida. Depois haverá outras, também há uma certa discricionariedade por parte das empresas, a… que podem, de alguma forma, dar contributos nesta matéria. **Pode haver pessoas que preferem, a… imagine trabalhar mais horas, durante 3 ou 4 dias numa semana e ter, e ter um dia livre. E depois também há o teletrabalho, a… enfim! Depois há uma série de dispositivos e instrumentos legais que existem e que podem ajudar esta conciliação.** A… **no âmbito do fórum empresas há variadíssimas boas práticas, a… no âmbito desta matéria.** Também convido-a a	Nem todas as medidas são possíveis para todos os trabalhos, por isso é importante cada mãe e pai

	consultar no site a… **essa parte do fórum e poderá consultar algumas boas práticas até no âmbito do relatório, quer de 2013 quer de 2014, outras atividades em que estão patentes variadíssimas boas práticas relativas a medidas de conciliação.**" (CITE)	analisarem qual a melhor alternativa para a sua situação individual. Consultar algumas medidas.
▪ **F.7** – Receios futuros	"**Tenho, tenho sempre medo que aconteça alguma coisa e que me impossibilite de trabalhar ou que os miúdos se sintam desmotivados** pela forma como as coisas estão a ir a nível de ensino e a nível de procura de trabalho **e que queiram ir embora é uma serie de preocupações que faz com que pense no futuro.**" (MEP) "**Tenho completamente. Todos os receios possíveis** (…) Por exemplo acho que as pessoas, é assim, **nós como trabalhadoras entregamos as nossas filhas às educadoras que temos com um horário que saem às 15h, às 3h da tarde, tudo o que é depois ficam à mercê de pessoas que não tem a… Eu nem falo de competência, porque a competência também não é um curso que lhe dá, mas as pessoas**	

	não são avaliadas… Não são avaliadas o suficiente para sabermos, se… (…) Se estão a desempenhar as funções bem ou não, e eu como sei da realidade sei que não desempenham, sei que a mulher que fica com as nossas crianças a partir das 15h está saturada de lá estar não é?! Não existe qualquer investigação e quem paga são as crianças. (…) Porque acham que as condições são precárias, então acabam por descarregar nas crianças (…) Em todo o lado. A minha filha neste momento está no privado nem se quer está no publico." (MFP) "**Tenho receio de um dia falhar no trabalho e ser colocada fora, ser despedida. Tenho… Porque estamos numa situação muito complicada e que um pé em ramo verde pode ser complicado.** (…) E tenho medo que em último caso, isto me possa falhar em último caso. E aí é o futuro e aí é que eles são importantes**. Eu não consigo fazer as duas coisas a 100% percebes? Mas tenho a plena consciência que sem uma não me serve de muito a outra entendes? (…) São**	Pertinente ser precisamente uma funcionária pública que desempenha funções numa das nossas escolas com esta opinião sobre o assunto.

	complementares mas se eu me dedicar mais àquele lado falho dali e aquele lado tem umas repercussões a hum... familiares, sociais para eles próprios e pessoais muito maiores. E depois tenho medo de falhar naquele lado por causa daquele, da família que depois me possa trazer, desemprego, despromoções tenho receio." (MP) "**Fizeste-me pensar em algumas coisas que eu não tinha… Ou seja que eu penso com alguma frequência mas não falo com alguma frequência fizeste-me exteriorizar um bocadinho eu não tenho muitas ideias formadas sobre determinadas ideias, mas não quer dizer que eu não pense nelas,** mas eu tenho um ponto de vista que já aprendi no trabalho e nas formações que fiz que tem um bocadinho a ver com as preocupações e com a área de atuação ou seja coisas que tu não podes controlar, ou seja **eu penso nos temas, mas não posso interferir diretamente neles, por isso achar o que é que é melhor ou pior todas as histórias tem a ver com dois lados e eu sou… Ou seja eu defendo que todas as pessoas tem direito, mas que todas as**	Sente uma grande pressão, no sentido em que oscila entre as necessidades do trabalho e da família, uma vez que é consciente da prioridade de ambos. Falta precisamente isto, as pessoas começarem a falar sobre o que as preocupa, sobre o que pensam.

	pessoas tem obrigações eu não posso falar da maternidade e do trabalho sem olhar nos dois pontos e isso para mim torna-me um bocadinho difícil de falar sobre as coisas, ou seja eu não tenho uma ideia muito focada ah a maternidade... Os filhos é que é, os patrões isto e aquilo e o outro não posso. Nós somos um complemento na sociedade e eu não posso olhar como ou não tivesse direitos e usufruir também tem que dar do outro lado percebes?! E eu às vezes penso, mas não falo… Percebes?! (…) **É. É um conflito porque eu não posso viver sem nenhuns deles. Eu não posso tomar uma decisão, eu não posso dizer assim olha, a não ser que me pusessem entre uma espada e uma parede ok?! Mas … (…) Sim… E eu como indevida também não posso viver um sem o outro, não faz sentido a minha vida sem os dois. Nós também precisamos de crescer a nível profissional a nível económico não é? Para dar alguma estabilidade eu não me posso queixar, eu tenho muitos direitos, por isso eu também tenho que dar de mim. Este esforço que eu faço são as minhas obrigações não é?! E eu sou um bocadinho…**	

	Interiormente sou um bocadinho critica, eu não gosto de criticar os outros assim… Frente a frente, porque é assim se eu me vejo num confronto entre mim na minha situação pessoal, eu não gosto de criticar os outros porque só vejo um ponto de vista percebes?! E eu acho que isso é… **eu vejo-me ali sem saber onde ir, não gosto de criticar as pessoas, as pessoas tem os seus pontos de vista, todas as pessoas tem direitos e acho que as pessoa tem obrigações e não se podem esquecer disso também percebes?! Por isso eu nunca te viria aqui dizer: Ah eu acho que nós devíamos ter mais direitos e que os patrões não nos dão direitos, não, não… não nos deixam exercer os nossos direitos. É assim…. Há ali… Eu tenho direitos, mas eu também tenho o outro lado e também tenho de olhar para o outro lado, porque se naquele lado não correr bem eu também não tenho para dar ali, estás a fazer entender ou estou um bocado confusa? (…)** É. É assim claro que nos não precisamos de trabalhar… mas a sociedade não vive assim, isso é o típico. (…) Isso é utópico. **Nós não**	

	podemos viver sem trabalhar e sem dinheiro era tudo muito bonito, mas isso não existe, por isso é assim.“ (MP) “**Tenho, principalmente cansaço. E foi uma coisa que a gente ainda não falou até agora, mas o cansaço.** Porque… eu neste momento tenho duas crianças maiores, com dez e oito anos, ahm… será mais ou menos nessa idade que os, os meus filhos vão ter quando eu quiser, quando eu vou querer que a minha empresa se projete de outra maneira. E não deixa de ser menos exigente trabalhar com este tipo de crianças e, e dar emocionalmente, fisicamente muito a eles porque temos de continuar a dar. Eu acho que principalmente em termos de cansaço, **cansaço é uma coisa que me preocupa muito, porque é uma coisa que depois de tu seres mãe não passa mais, eu acho que só depois quanto tu te reformas ou quando saem de casa ou, ou algo assim. (ri) O cansaço.**“ (MGR)	

	"**Tenho, tenho. Quando ele entrar, por exemplo, para a primeira classe, que os horários daquilo eu que tenho conhecimento são pelo menos até às três, três e meia. (…) É já na Pré. Preocupa-me o que é que eu vou fazer ao meu filho das três até às seis e meia. (…) Mas existem… (…) Pois, até às seis. Se a escola não for ao lado do local de trabalho (entrevistadora ri), gostava que alguém me explicasse como é que eu consigo sair às seis do meu local, descer dois andares, picar o ponto, apanhar o carro e ainda atravessar uma cidade para ir buscar o miúdo à escola e ainda chegar lá às seis. (…) Já, já pensei que se calhar vou ter que… contratar alguns serviços do ATL que o vá buscar à escola e que o guarde no ATL até eu conseguir chegar lá.** (…) Mas **essa flexibilidade horária não me impede de… trabalhar as oito horas. Ou seja, eu teria de entrar às oito e sair às cinco. (entrevistadora concorda) Não me parece também viável deixar o meu filho à porta da escola às oito quando se calhar só entra às nove.** (…) nem todas as aulas começam a essa hora." (MPGP)	

	"**Tenho, … tenho muitos, …tenho muitos. A… queres que eu te digo o quê? Provavelmente, a… provavelmente, por ser também família, por tar sozinha, não é?** Com ele tenho medos, tenho vários medos. **Tenho medo de ficar doente e não conseguir trabalhar, tenho medo de ficar doente e não conseguir cuidar dele… tenho medo de… tenho muitos medos, muitos. Nunca tive tantos medos se calhar como agora e isso será por ser, por estar sozinha com ele. Mas o meu medo maior é que algo… alguma coisa me incapacite, tanto para o meu trabalho como naturalmente, pás tarefas que necessito para cuidar dele. Isso é os meus maiores receios…** (…) **É assim, normalmente os horários mudam sim, mas há a possibilidade num limite se não conseguires… tens ATL´s, tens coisas que te conseguem facilitar um bocadinho a vida nesse aspeto. (…) Pois são pagos. Se está na pré não pagas mensalidade… Oh pá, é um bocadinho ela por ela, não é? Pois já se sabe que há sempre um custo total associado.** A… neste caso, provavelmente, não chegará	Mãe é uma mulher vulnerável, sobretudo se tiver um agregado familiar monoparental. O maior receio está associado a algo imprevisível e de força maior.

	nem tao pouco ao valor que eu pago de creche mensalmente, não é? Portanto, **penso que nesse aspeto estamos algo bem servidos, mas, sim, já se sabe…"** (MM) "(…) **é complicado (…) como é que eu vou fazer, isso não… as coisas não… vou usar uma expressão muito portuguesa, a bota não bate com a perdigota, nós termos filhos nas escolas, pequenos, todos nós temos que trabalhar mas depois arranjam períodos enormes em que ninguém sabe muito bem onde se poem as crianças, nem o estado nem as famílias, onde é que se encaixa, queremos ter crianças mas depois não temos onde os por, temos que pagar ATL's temos que andar a procura para os meter e depois a questão do horário**, no final do dia, estavas-me a dizer até as 18h (…) e eu saio de Olhão, não, o meu horário acaba as 17:30 , mas não é as 17:30 que estou a por o pé todos os dias fora da agencia, nem é as 17:30 que estou a dar a volta a chave do carro, por isso eu não consigo estar	Tem esta opinião porque apesar de viver num agregado monoparental, dispõe de um ordenado que lhe permite fazer face ás suas despesas essenciais.

	aqui as 18h da tarde, **quem vai fazer esse esforço todos os dias vai ser o meu marido, que sai de faro, e o horário dele é as 16:30h, regra geral, se calhar vem busca-la, percebes, pronto mas as ferias e isso tudo já andei mais ou menos a pensar como vou fazer, e outra vou pô-la na primaria porque na pré, porque não tenho possibilidades de manter duas miúdas, ou vai ser um grande esforço, para ter as duas ao mesmo tempo, a pagar infantário (…) devo ter alguma mas estou a pagar 200€ e picos euros, acho que o máximo não deve ser isso.**" (MTE)	
G – Entidades de Proteção das Mulheres Mães e/ou Grávidas no Mercado de Trabalho e o seu Funcionamento		
▪ **G.1** – A ACT e as suas Competências	**"(…) era importante eu ir buscar a Lei orgânica, é melhor eu ir buscar, porque só tenho aqui o código de trabalho e era importante eu ir buscar a lei orgânica da ACT e o estatuto da inspeção geral de trabalho, que enquadra melhor e define as competências** (…) Fica melhor enquadrado(…) o meu nome é 1. **Sou a inspetora de trabalho**	A entrevistada mostrou interesse em participar no estudo e em partilhar a sua experiência, mas tomou sempre muito cuidado

	ao serviço da unidade local de Faro da ACT e sou inspetora de trabalho desde de setembro de… 2001. Portanto, **estou aqui porque a… a minha subdiretora a Dr.ª 2 indicou-me para responder à entrevista de acordo com o inspetor geral de trabalho. (…) a autoridade para as condições de trabalho tem como objetivo a fiscalização do cumprimento das normas em matéria laboral e o controlo do cumprimento da legislação relativa à segurança e saúde no trabalho, bem também, como a promoção de políticas de prevenção dos riscos profissionais.**" (ACT) **"(…) nós não dividimos em mães que estejam grávidas ou que já tenham tido a criança. Portanto a nossa intervenção e em termos da proteção na parentalidade e a própria lei o define, portanto, têm um regime jurídico muito idêntico de proteção as trabalhadoras grávidas, as puérperas, ou seja, as que foram mães recentemente e**	recorrendo sempre à lei de forma a transmitir a informação de acordo. Tinha à vontade e encontrava o que procurava na lei sempre com rapidez.

	no período de 120 dias a seguir ao parto e as que estão em regime de amamentação e as que estão lactantes." (ACT) "**Não, só no privado, portanto, porque a ACT só tem competências em matérias de relações jurídicas de trabalho de direito privado, ou seja, quando o empregador, a… quando a trabalhadora não está vinculada ao estado por um contrato em funções públicas…**" (ACT) "A CITE, a comissão para a igualdade no trabalho e no emprego, isso, como as competências deles são distintas das nossas, por isso, não conheço, relativamente à ACT, **a ACT apenas pode intervir, fiscalizar em matéria de relações jurídicas de direito privado, ou seja, quando as trabalhadoras ou os trabalhadores estão vinculados por uma relação jurídica de direito privado, quando têm um contrato de trabalho em funções públicas a ACT já não tem intervenção. Aí a intervenção em primeiro lugar é da… não só do ministério das**	

	finanças mas também da inspeção do respetivo ministério. Uma pessoa que trabalhe no ministério, por exemplo, da economia, portanto, tem a… tem que, a intervenção ai já não é da ACT. **Se tiver algum problema terá que no próprio ministério, relativamente à própria…, à própria inspeção desse ministério fazer um pedido de intervenção.** (…) Porque, é assim, desde no início da inspeção do trabalho desde a… que **foram sempre atribuídas competências à inspeção de trabalho só em matérias de relações privadas, à exceção em matéria de segurança e saúde no privado, durante um longo período também tivemos competência na… no público. Foi-nos retirado há cerca de dois ou três anos,** (…) **Tínhamos, mas foi-nos retirado.** Mas, desde sempre que a nossa, **porque o estado tem entidades no seu interior, não é? Cada ministério fiscaliza o cumprimento da legislação.** (…) a ACT em todas as matérias à exceção da segurança e saúde no trabalho, em que tínhamos competência mas deixamos de ter à dois ou três anos atrás. A… foi sempre e na maior parte dos países também**, em quase todos os países da europa com os quais nós temos características**	

	em comum é virada para o controlo do cumprimento do direito privado. No direito público… cada ministério tem a sua inspeção que depois fiscaliza." (ACT) "Aqui não… **elas não são vítimas de crime, são vítimas de prática de uma contraordenação laboral. Portanto, desde o início aquilo que eu tive a referir é: não há um crime, porque o crime é da competência da investigação do Ministério Público. Portanto, isto não é uma situação de crime, é uma situação de infração, mas é contraordenação laboral, a… que está, que tem outro regime que não é o regime do código penal, das infrações penais, mas o… o regime geral, o regime das contraordenações laborais, é o regime das contraordenações laborais, portanto, é um infração, mas não é de caracter criminal, é de caracter contraordenacional.**" (ACT)	

	"(…) **Nós temos um serviço informativo presencial, temos também telefónico, temos uma linha nacional, uma linha nacional, que funciona todos os dias e portanto e além disso também prestamos informações por mail e por carta quando nos é solicitado.**(…)" (ACT) "(…) **obviamente nós por inerência ao nosso estatuto nós… não podemos revelar se é denúncia. Só que muitas vezes elas até desconhecem isso, não é? Desconhecem que nós temos esse dever de sigilo e esse dever de confidencialidade. Mas de qualquer, acho que cada vez mais, portanto a ACT tem procurado através do seu serviço informativo e através das campanhas que faz, chegar cada vez mais ao conhecimento das pessoas."** (ACT) "**Eu acho que a ACT tem feito um esforço muito grande para, com campanhas nacionais, a…, não só a nível de… ações inspetivas, mas com… também com campanhas nacionais e até com o próprio**	

	serviço informativo da ACT que tem feito um esforço muito grande para divulgar e para estarmos sempre também disponíveis para informar e para intervir… Se chega ou não às pessoas, às vezes pode não chegar, mas nós… nós esforçamo-nos por isso. Se não chega às vezes às pessoas… isso já é outra situação, mas há um esforço por parte da ACT, para que não só nesta matéria como noutras, desenvolvem-se muitas campanhas de informação,… sobre os direitos dos trabalhadores e os deveres dos empregadores." (ACT)	
▪ **G.2** – A CITE e as suas Competências	"**Compete à CITE, ou seja, à comissão para a igualdade no trabalho e no emprego, avaliar… se a… a entidade a avaliar não só em função das necessidades da trabalhadora, mas também em função de facto da entidade empregadora, ter ou não uma estrutura que lhe permite, que lhe permite, a… esse horário. Imagine… ou se for só uma trabalhadora, num pequeno local de trabalho, que tem um**	

	determinado horário de funcionamento é complicado, mas isso compete à CITE avaliar e decidir. E a entidade face depois à decisão da Cite é que… deverá cumprir." (ACT) "(…) o meu nome é 3, a… **sou licenciada em direito desde 91, a… vim trabalhar para a CITE**, a… não sei se me está a ouvir bem, vim trabalhar para a CITE **como jurista em 95, a… em prestação de serviços no âmbito de um projeto. Entretanto, fui contratada em 97, Abril de 97, a… estive sempre como jurista na CITE até… a… até Dezembro de 2012.** Entretanto aceitar um desafio e fui coordenar um centro de emprego durante dois anos e **depois concurri, no âmbito dos concursos para dirigentes e de facto, pronto, fui designada a… a 1 de janeiro de 2015 para presidente da comissão.** Portanto,… há… vamos dizer que há cerca de a… um ano e picos, um ano e meio, mais ou menos e pronto, este é o percurso, sempre na área jurídica da CITE, como (incompreensível) de encargos para outras tarefas." (CITE)	

	"(…) **a CITE é um mecanismo nacional por excelência a… que uhmmm… foi constituído em a… 1979, por decreto-lei em 1979, para combater a igualdade e a… para promover a discriminação entre homens e mulheres no trabalho e no emprego e na situação profissional. Ao longo dos anos, a… a legislação foi alterando, naturalmente sentiram-se outras necessidades e a CITE tem vindo também a acrescer as suas atribuições e das suas competências. E portanto, aquilo que, ao longo dos anos tem acontecido é que a CITE é também um mecanismo nacional para a… proteção a… e divulgação e promoção da legislação no âmbito da proteção da parentalidade, bem como, da conciliação na atividade profissional com a vida familiar. A… ambas as questões estão ligadas à discriminação, à prática: discriminação e a… à promoção da igualdade entre homens e mulheres e portanto a CITE, é de facto um mecanismo nacional, no âmbito do trabalho e do emprego, que tem**	

	como missão estes que acabei de… de citar. (…) Setor privado e no setor público. Exatamente. A lei começou por a… distinguir os setores. Em 88 estendeu-se ao sector público e na verdade, desde aí, ambos os sectores são de facto, a… digamos o (incompreensível) da comissão." (CITE) "Olhe, **nós temos também um serviço de atendimento presencial e temos também um serviço de atendimento por linha verde a… de forma gratuita, a… e também disponibilizamos, naturalmente, a… informação via email, porque hoje em dia com as tecnologias recentes qualquer pessoa que esteja em qualquer sítio, mesmo que esteja próximo da CITE, em Lisboa, naturalmente, se enviar um email, o mail é respondido entre 24 a 48 horas e portanto há muita gente que pode recorrer em vez de vir presencialmente. E portanto, isso digamos que é uma mais-valia, porque mais pessoas são esclarecidas** e…e, **e utilizam mais, que antigamente não estavam**	

	disponíveis, como a internet que hoje em dia é um meio preferencial, portanto, mas há contacto. (…)" (CITE) "**A CITE tem de ser conhecida por trabalhadores, por trabalhadoras e por entidades empregadoras, para não falar obviamente de sindicatos, tribunais, etc, portanto, o público em geral. A… anualmente a CITE tem feito campanhas de promoção, a… de divulgação de legislação, quer conciliação, quer parentalidade, quer de igualdade e não discriminação, portanto todos os anos há uma campanha de sensibilização. Agora, se me pergunta, chega a todos os lados? Bem, a nossa espectativa é que chegue… e de facto pelo número de consultas que temos e pelo número de pareceres que temos, nós percebemos, temos a perceção de que chega a um maior número de pessoas e de que há muito mais gente interessadas a… nesta matéria.** Agora, **não temos nenhum estudo que analise, concretamente, da população em geral quem é que conhece, quem**	

	é que não conhece, a… isso, não, não temos de facto um estudo feito. Agora, a CITE tem os seus meios a… e com os seus meios tenta chegar a uma maior número de pessoas possível. A CITE faz divulgação, a CITE divulga através do site, a CITE divulga através de *facebook,* a CITE está presente em seminários, a… quer dizer, nós fazemos TODO o possível por alargar o âmbito, a… ou seja, por alargar o número de pessoas, sempre a…, a…, ao qual temos de chegar e podemos chegar, não é? Porque é, é uma das nossas tarefas é a promoção desta área e portanto, fazemos por isso… a… (…) Sim, M mas veja bem, **também havendo pareceres de solicitação obrigatória, a… com o resultado de uma entidade empregadora, tencionar recusar o horário flexível a uma trabalhadora ou trabalhador ou o regime de trabalho a tempo parcial ou havendo, a… como é o caso, uma… obrigatoriedade de solicitar parecer à CITE para um caso de um despedimento de uma trabalhadora grávida, puérpera ou lactante, ou trabalhadora em caso de licença parental, em gozo de licença parental, tudo isto contribui, ou seja, a**	

	legislação também contribui para que a CITE seja conhecida, porque como sabe se estes pareceres, no âmbito do despedimento por exemplo, se não forem solicitados por parte da entidade empregadora o despedimento é considerado ilícito e portanto, digamos que a própria legislação também se encarrega, em paralelo com aquilo que é a atividade da (impercetível) de a reconhecer e a fazer reconhecida no âmbito do mercado de trabalho e do emprego." (CITE) "**Todas as informações que sejam pertinentes, relativamente a qualquer matéria que veja que podem ser benéficas, elas estão no *site*.**" (CITE)	

▪ **G.3** – Contacto com as Entidades ACT e CITE	"(…) Normalmente eles costumam a…, **o contacto pode ser de diferentes formas, pode ser através, a… muitas escrevem cartas, outras fazem-no por mail e outras vêm ao nosso serviço informativo apresentar a… portanto pedido de intervenção pessoalmente. Como o fazem, normal, portanto, por escrito e por mail. Obviamente… (…) É o mais comum e fazem-no sozinha, são elas que assinam e que, presencialmente também costumam… o normal é virem sozinhas."** (ACT) "**Aqui na unidade local de Faro, portanto, o conhecimento que eu e as minhas colegas, temos tido dos processos ao longo destes anos, tem sido sempre a própria, a maior parte das situações é sempre aaaa…. A mãe a mulher.**" (ACT) "**Sim, no serviço informativo sim. (…) Sim há entidades empregadoras que também… a… nos procuram para saber acerca**	Denúncias

	de… dos seus deveres, enquanto entidade empregadora nessa matéria." (ACT) "Se isso ocorre? **Obviamente que não, mas isso é em todas as matérias, não é só em matérias de parentalidade. Por isso é que nós dizemos que a ACT não intervém só a pedido. Não intervém só quando há pedidos de intervenção. A ACT tem muitas ações nacionais, tem muitas campanhas também, a… em que a própria ACT, por sua iniciativa desenvolve… ações inspetivas nessa matéria e que não há pedido, porque se nós estivéssemos há espera que todas as ações inspetivas fosse feitas a pedido, então em determinados sectores de atividade e em determinadas matérias nunca interviríamos.** Portanto, **a ACT tem um plano de ação inspetiva bianual, para dois anos e uma das situações que está prevista nesse plano de ação inspetiva, em matéria de igualdade e não discriminação e muitas das ações que nós fazemos são ações por**	

	iniciativa, portanto, são ações programadas, a nível nacional, por parte da direção da ACT, não é feita a pedido dos trabalhadores. Mas isso não é só em matéria de igualdade e não discriminação, igualdade de género é noutras matérias. Alias em todas as matérias para as quais a ACT tem competência. (…) Muitas vezes, algumas podem ser por desconhecimento, não é? **Algumas podem ser até por desconhecimento dos seus direitos e outras podem ser com receio de perder, perder o seu emprego, apesar de obviamente nós termos o… dever de confidencialidade e de sigilo profissional. Mas se calhar as pessoas não… (…) As trabalhadoras pedem sempre confidencialidade.**" (ACT) "(…) **nós não temos um tipo de trabalhadores com determinadas qualificações ou que desempenham determinadas funções que recorrem mais à ACT. Não, não,… tanto recorre uma trabalhadora, que se calhar tem apenas o ensino obrigatório e que trabalha num…**	

	que tem função de caixeira num estabelecimento comercial como uma trabalhadora com… com… licenciatura ou mestrado e com, que desempenha funções com cargos de chefia. Portanto, não há um, não há um estereótipo de… de… de mãe que recorre à ACT." (ACT) "(…) A… Ou seja, a… **qualquer dos juristas a…tem um perceção muito nítida do que se vai passando, a… naturalmente que é pelo atendimento presencial, que as pessoas expõem as suas questões a… com, com à vontade, ou seja, a questão é tratada de forma confidencial, não é? E o atendimento é presencial e é confidencial, a… como não podia deixar de ser, quer através do telefone a… em que a conversa de facto é entre ambas as pessoas e portanto a… digamos que qualquer utente coloca a sua questão e é respondida pelo jurista ou pela jurista que estejam destinados para fazer o atendimento. Portanto, digamos que há contacto, pode não haver**	

	contacto visível, mas há contacto de voz e quando vem ao atendimento presencial, geralmente, a… a área jurídica está disponível para atender se for necessário, para acompanhar." (CITE) "**Na generalidade, o que acontece é que muitas vezes nós sabemos…, não é muitas vezes, mas de vez em quando acontece aparecer uma ou outra denúncia a… em formato anónimo.** (…)" (CITE) "**Não, as queixas são apresentadas pela própria pessoa. Na generalidade são apresentadas pela própria pessoa. Temos alguns casos em que há perguntas a… imagine de… de… de… de pais em relação aos direitos das mães ou das mães em relação aos direitos dos pais, mas na generalidade as perguntas são feitas pela própria pessoa.** Já não… **já não há aquela pergunta do: olhe, eu estou a ligar em nome duma amiga minha, ou vim aqui para saber em nome duma**	

	amiga minha ou de um amigo meu, porque ele não pode vir ou ela não pode vir, tentando digamos que anunciar uma questão de vergonha ou aquilo que é questão, Não. Hoje em dia, a…, eu julgo que também as tecnologias vão, vão ajudando um bocadinho e de facto quanto maior é o esclarecimento e quanto melhor é o nível de esclarecimento as pessoas acabam por perder alguns receios, a… que de alguma forma nós podemos compreender, mas que à medida que há um esclarecimento melhor, como dizia, a… também se vão perdendo ao longo do tempo, enquanto a maioria das pessoas que nos procura quer presencialmente, quer através do telefone, quer através de email, são de facto as próprias pessoas, a… e contam o seu caso e perguntam sobre, a… relativamente ao seu caso, como atuar, como fazer, a… e portanto isso, hoje em dia a… não há dúvida que são as próprias pessoas, na maioria dos casos." (CITE)	

	"Não, não acredito… não acredito que sejam todos… não acredito que sejam todos… A… acredito que muitos nos chegam, a… porque temos de facto dados que apontam para a… o elevado número de casos a chegarem à comissão. Agora num universo, que é o mundo laboral, é evidente que eu não acredito que todos os casos nos cheguem aqui. A… alguns não chegam, a… eventualmente por desconhecimento, a… pode acontecer, embora o número de pessoas que consultam a comissão, o número de pareceres que são emitidos, o número de chamadas que recebemos, por ano, tem vindo sempre a aumentar, o número de respostas perante (incompreensível) a… por todas as vias, seja, venha sempre crescendo, é evidente que eu não creio que todos os casos nos cheguem aqui e há alguns que inclusivamente se resolvem, enfim, a… entre as partes sem necessidade de mediação, outros porque as pessoas, a… acredito que ainda hajam trabalhadores e trabalhadoras que preferem esconder a…, lá está o tal receio de que… nem toda a gente é igual e portanto, quer por esclarecimento	

	quer por algum receio, muitas vezes infundado, mas para a pessoa é o receio a… que assume como, como efetivo… a…, nem todos os casos nos chegam por isso… seria fantástico se todos eles chegassem não eram muitos, não é? No universo de trabalho, a… embora nos chegue muita coisa e isto é sempre muita gente, acredito que haja mais do que aquilo que nos chegam. (…) **Temos casos de queixas relativamente ao acesso ao trabalho, poucos casos, embora saibamos, a… por informações que nos colocam. Porque uma coisa é chegar a queixa outra coisa é as pessoas quererem ser informadas, não é? Não formalizarem queixa, mas perguntarem se isto acontecer ou isto aconteceu, é legal ou não é legal. Outra coisa é depois formalizarem uma queixa e quererem de facto que a CITE atue ou a ACT venha a atuar,** a… (…) Como lhe digo, como lhe digo, **as pessoas munidas da informação a… que hoje em dia de facto é simples, quer através do *site* as pessoas conhecerem a… a legislação, quer através dum simples telefonema para a linha verde que é gratuita, quer através dum mail ficarem esclarecidas**	Existe um interesse por parte das mulheres em saber se é legal ou ilegal, mas depois não há um continuamento, não há a apresentação da queixa…

	sobre dúvidas que a própria legislação às vezes… a… também faz nascer a… muitas vezes as pessoas ligam para cá, a… porque têm uma dúvida ou outra no âmbito da legislação, são esclarecidas e quando se apresentam para uma entrevista de emprego ou do próprio trabalho já depois recrutadas, têm uma capacidade de argumentação totalmente diferente do que tinham se não conhecessem, se não tivessem vindo, senão tivessem sido esclarecidas. Portanto, a… muitas das vezes, as situações das quais têm receio nem sequer vêm a acontecer porque há este conhecimento prévio, há esta leitura, há digamos um estudo prévio. As pessoas estão mais habilitadas a poder responder, a poder contra-argumentar face a… (…) Claro que sim, claro que reconhece. Uma pessoa esclarecida é diferente duma pessoa que não conhece os seus direitos, não é? Muito mais facilmente a… digamos é passada para trás duma fila uma pessoa que não conhece os seus direitos. Não digo espezinhada, porque também vamos ser ponderantes na linguagem, mas é muito mais fácil de descartar uma	Então podemos dizer que a CITE também atua no campo da Educação de Adultos.

	pessoa que não esteja esclarecida do que uma pessoa que acompanha o raciocínio e que contra argumenta. Portanto, **o esclarecimento e a promoção da nossa legislação é fundamental nesta área, precisamente para habilitar as pessoas, para lhes dar capacidade de resposta, a… quando estão em causa direitos, a… que de alguma forma, se não conhecessem nunca viriam a exercer ou nem tinham noções de ter, nem tinham noção, porque poderiam ser (impercebível) no meio duma conversa.**" (CITE)	É neste contexto, sobretudo que a educação social é pertinente, nomeadamente no campo de atuação da educação de adultos.
▪ **G.4 -** Situações em que as grávidas e as mães trabalhadoras recorrem com maior frequência à ACT/CITE	"**Temos mais pedidos de intervenção relativamente às que se encontram na… na última situação, na amamentação.**" (ACT) "A… **nas situações em que se verifica a não renovação do contrato de trabalho a termo certo dessas trabalhadoras. Portanto, muitas vezes elas estão em contrato de trabalho em termo certo, o contrato de trabalho a termo, e chegando ao termo com 15 dias de antecedência a entidade empregadora comunica-lhes a não**	

	renovação do contrato de trabalho e as trabalhadoras solicitam-nos a nossa intervenção, não só a nós mas também à CITE, à comissão para a igualdade no trabalho e no emprego, aliás alguns dos pedidos vêm diretamente da CITE, não vem das trabalhadoras, mas são-nos participados pela CITE, porque as trabalhadoras umas vezes recorrem primeiro à CITE e depois a CITE faz um pedido de intervenção à ACT. Portanto, **alegando que não lhes foi renovado o contrato de trabalho, que não foi comunicado à CITE a não renovação do contrato de trabalho de uma trabalhadora grávida, puérpera ou lactante, porque a lei a… o código de trabalho exigisse que a não renovação no contrato de trabalho a termo de uma trabalhadora que seja grávida, puérpera ou lactante tenha que ser comunicada à CITE e muitas entidades empregadoras não comunicam a… a não renovação e o motivo da não renovação, constitui contraordenação grave neste momento.**" (ACT)	

	"(…) **uma das principais situações que acontece, realmente é a não renovação dos contratos de trabalho a termos o… por parte de trabalhadoras grávidas, puérperas ou lactantes.** (…)" (ACT) "**Sim, existem outras irregularidades que ocorrem, pronto. Muito relativamente ao direito que as mães têm, não é? De ter uma dispensa diária de duas horas para amamentação ou aleitação, quando não estão a amamentar há a aleitação, a… que elas… que o período normal de trabalho é reduzido em duas horas, esse direito não é só um direito das mães, é um direito sobretudo das crianças, de… para amamentação e aleitação… muitas vezes as entidades empregadoras, como há uma redução no horário de trabalho, em vez de o período normal de trabalho diário é normalmente de oito horas, porque pode não ser em determinadas situações, mas o normal é de oito horas, a… quando, geralmente quando não existem outras exceções da lei, previstas na lei e a trabalhadora em vez de**	

	fazer as oito horas diárias, fará as seis horas diárias porque têm um período de duas horas para amamentação ou aleitação, que está previsto aqui no código de trabalho… posso lhe dizer o artigo… (procura)… o artigo 47 do código de trabalho, que foi aprovado pela lei 7 de 2009, a… de 12 de Fevereiro e que… estipula que a mãe que amamenta o filho tem direito a dispensa de trabalho para o efeito durante o tempo que durar a amamentação, a… no caso de não haver amamentação a… desde que ambos os progenitores exerçam a atividade profissional, qualquer deles ou ambos consoante decisão conjunta, têm direito a dispensa para aleitação até o filho perfazer um ano. Ou seja, no caso da amamentação não há limite. A mãe que amamenta o filho pode até aos dois, três anos, enquanto amamentar e existir uma declaração do médico, a dizer que a amamentação é indispensável para a saúde da criança, não há um limite de idade. Em relação à aleitação, ou seja, quando não amamenta, mas há o aleitamento o máximo que pode ir é até um ano da criança. E de acordo com o artigo 47 a… número 3 estabelece	

	que a dispensa diária para a amamentação ou aleitação é gozada em dois períodos distintos com a duração de uma hora cada, salvo se outro regime for acordado com o empregador. O que é que isso significa, que normalmente se não for acordado (…) outro regime com o empregador, a mãe que amamente ou que aleita tem direito a um… a uma dispensa de duas horas por dias, uma da parte da manhã e outra da parte da tarde.“ (ACT) “**Não, nunca tivemos até agora.**” (ACT) “(…) **outra situação que também costuma ocorrer muito, não só em relação à situação da dispensa da amamentação/ aleitação que os empregadores costumam levantar muitos obstáculos, porquê? Por causa da duração dos tempos de trabalho… eles querem que as pessoas, a… estejam a trabalhar as oito horas e não menos e então, têm algumas dificuldades nessa matéria.** E **é por isso, que muitas**	Na questão do aleitamento penso ter referido que qualquer um dos progenitores pode usufruir. Tem situações a… em que os pais é que reclamam esse direito? É uma resposta muito pertinente. Porque razão os

	vezes acabam por haver a… por haver determinadas entidades ou setores que nós verificamos que não, que não, que preferem contratar pessoas, a… doutras idades ou… ou homens, não é? Mas **também outra situação que muitas trabalhadoras, agora, andam a recorrer e que as entidades empregadoras têm alguma dificuldade em aceitar, que é o pedido que elas fazem de flexibilidade do horário de trabalho, a flexibilidade do horário de trabalho que é muito importante, porque antes as mães não recorriam muito a isso, mas agora estão a recorrer, a… a flexibilidade de horário de trabalho, portanto, que está previsto no artigo 56. Não é só para as mães, senão pode ser para os pais, o que nós verificamos é que a maioria também são as mães a solicitar o horário flexível, como trabalhador com responsabilidades familiares, portanto, um trabalhador com filho menor de doze anos ou independentemente da idade, com um filho que tenha uma deficiência ou doença crónica, e que com ele conviva, viva em comunhão de mesa e habitação. De acordo com o artigo 40…, 56 a trabalhadora ou o trabalhador tem o direito de... a…**	pais não reclamam esse direito? Existiu um alargamento de pedidos e de direitos das mães.

	a usufruírem de um horário flexível, a… e esse horário flexível é um horário em que se pode escolher, dentro determinados limites, a hora de início e termo do período normal de trabalho diário. Por exemplo, numa empresa em que os trabalhadores entram todos, por exemplo, às oito e saem às dezassete ou às dezoito, depois com o intervalo para descanso, os trabalhadores ou as trabalhadoras a… optarem por entrarem e fazerem o mesmo período mas optarem por entrarem ou mais cedo ou saírem mais cedo e efetuarem ali o horário de seguida. (…)" (ACT) "Bem, antigamente a… **quando eu vim trabalhar para a CITE em 95, há cerca de 21, 22 anos, uma das questões que se punha com muita atividade a… tinha a ver com a… o número de dias que a mãe tinha de licença versus a… a licença do pai. Por exemplo, hoje em dia, essa questão está mais ultrapassada, porque a licença é do pai e é de mãe e pode ser gozada a partir das seis semanas, que é aquele**	

	período que nós sabemos que tem a ver com a recuperação física e psicológica da mãe a… após o nascimento da criança. A partir das seis semanas que são obrigatórias para a mãe a licença é partilhada por progenitor e progenitora e portanto, essa questão de serem as mulheres a sentir que devem ficar em casa e que teriam de ficar em casa e até sem o apoio dos próprios pais, muitas vezes marido, outras vezes companheiros, a… era uma questão que se colocava às pessoas que tinham alguma, que tinham alguma necessidade de partilhar tarefas, mas não havendo a possibilidade de ficarem, pode haver ali um momento em que ela vai trabalhar e de alguma forma, consegue realizar também através do trabalho, a…esta questão foi digamos ultrapassada, portanto, era uma questão que se punha com alguma atividade, depois a… também, se colocava a questão, muitas vezes, relativa à amamentação, ou seja, havia mais casos, em que os empregadores impediam que a mãe a… amamentasse, ou que exercesse o seu direito pleno na amamentação. Hoje em dia, existem casos, sem dúvida, e não são poucos, mas nós notamos ao	

	longo dos anos, que as entidades empregadoras e as trabalhadoras, acabam por estar mais esclarecidas sobre os seus direitos e deveres e portanto, digamos que, os casos independentemente de ainda serem muitos, não são tanto quanto havia aqui há 20 anos atrás. Não é? Portanto**, digamos que houve uma evolução a… e hoje em dia as entidades empregadoras têm a noção de que o direito a amamentar e a aleitar,** caso ser a biberon, portanto, ser da dimensão artificial, a… **é um direito que, a… é, no caso da aleitação, do pai e da mãe e depois pode inclusivamente, partilhar e no caso da amamentação, um direito por (incompreensível) da mãe.** Ou seja, ela tem direito, a partir do momento em que comunica em que vai amamentar e apresenta o atestado a… médico conforme amamenta, a… **ela tem de facto esse direito, até um período, até dois períodos de duração máxima de uma hora cada ou por acordo com a entidade empregadora juntando os períodos.** Portanto, **isto é uma das questões que se colocava com muita, muita atividade. A… aqui há uns tempos atrás, hoje em dia, não digo que a questão esteja**	

	completamente ultrapassada, mas de facto há uma mentalização diferente e as entidades empregadoras e os trabalhadores através do esclarecimento e da promoção da legislação, compreenderam que na verdade isto é um direito da mãe e da criança e um dever de toda a sociedade e das próprias entidades empregadoras que devem promover a responsabilidade social neste âmbito." (CITE)	A responsabilidade social pode também ser reforçada através da educação social.
▪ **G.5** – Procedimento de intervenção	"**O empregador pode não renovar, mas no entanto não é obrigado, o facto da trabalhadora estar grávida, não é obrigado a ter que renovar o contrato ou a admiti-la como efetiva, no entanto, se não quiser renovar o contrato tem de comunicar à comissão para a igualdade no trabalho e no emprego a não renovação e o motivo da não renovação. Muitas vezes não o faz…, o que implica que… incorre uma contraordenação grave e a outra situação, é que, a… porque a CITE o objetivo de se verificar, o objetivo de se verificar dessa comunicação, é depois a ACT verificar qual foi o motivo da**	

	não renovação. Se de facto o motivo de não renovação, teve a ver ou não com a circunstância de ela estar ou não grávida e se poderá existir então, uma discriminação nessa matéria." (ACT) "**Isso é uma situação de… em que a prova não é fácil. De qualquer maneira o que nós fazemos é, temos que visitar o local de trabalho e verificar se no período imediatamente anterior ou pouco posterior à a… admissão da…, à… à não comunicação, à não renovação ou sessação do contrato de trabalho da trabalhadora que estava grávida, puérpera ou lactante foi admitida outra trabalhadora para desempenhar as mesmas funções, que aquela trabalhadora estava afeta e portanto, para isso, pedimos vária documentação, não só durante a visita inspetiva, mas através do pedido de vária documentação conseguimos verificar isso. (…) Não, as nossas visitas inspetivas, nós de acordo com o estatuto geral de trabalho, que esta aprovado pelo decreto de lei 102/2000.** Eu tenho aqui até o	

	decreto de lei, portanto… **diz… (procura) no nosso artigo 21, do estatuto geral de trabalho, que está, foi aprovado… (procura) pelo decreto de lei 102 de 2000 de 2 de Junho, esta… encontra-se consagrado que os inspetores do trabalho estão sujeitos ao sigilo profissional, ou seja, nós não podemos de forma nenhuma dizer quando vamos fazer uma visita inspetiva, que estamos a fazê-lo porque houve algum pedido de intervenção, portanto dizemos sempre, tentamos sempre, que a entidade empregadora não perceba qual é o motivo da visita inspetiva.**" (ACT) "O que é que acontece, **muitas vezes, a… elas solicitam esse horário, esse horário costuma ser negado pela entidade empregadora, muitas vezes é negado, e as trabalhadoras recorrem à CITE, porque a CITE tem de emitir parecer. As trabalhadoras e o empregador, aliás, o empregador quando uma trabalhadora lhes solicita um horário flexível, o próprio empregador tem obrigação, se não quiser**	

	conceder à trabalhadora o horário flexível, de solicitar um parecer à CITE, um parecer prévio. E… o que é que acontece? Muitas vezes, ou não solicita ou solicita e a cite até dá um parecer positivo, costuma, normalmente dar um parecer positivo às trabalhadoras e eles não cumprem e depois nós, a ACT temos que, a… intervir no sentido deles cumprirem a… o parecer da CITE. Se eles não cumprirem têm que…, são autuados, ou seja, é instaurado um processo contraordenacional. (…) A lei à partida não estabelece nenhuma restrição, não coloca lá, não coloca que não se aplica no caso de micros ou pequenas empresas. Não estabelece nenhuma, nenhuma restrição. (…)" (ACT) "Sim, no caso de a decisão ser favorável à trabalhadora. Porque… Se a entidade empregadora**… a entidade empregadora só não pode, só pode, não cumprir a decisão da CITE se o tribunal, se interpuser uma ação em tribunal e o tribunal vir a dar razão à entidade**	Há entidades patronais que não funcionam num horário completo, nem fazem atendimento com o público, independentemente da função da trabalhadora, poderem tentar alegar a… vir mais cedo, não está ninguém no local de trabalho, não funcionam com o público e… e não têm trabalhadores no horário que… que necessitam, no

	empregadora. Mas antes da decisão do tribunal eles têm de cumprir a decisão da CITE. Caso não o façam, a… é-lhes instaurado… a entidade, a ACT primeiro tenta que eles cumpram e muitas vezes eles cumprem, só no caso de não cumprirem é que lhes é instaurado…" (ACT) "**Nós em primeiro lugar fazemos uma visita inspetiva e uma reunião com a entidade empregadora, face à decisão da CITE, a… nós tentamos que eles cumpram… no sentido de dizer, a… alertando e explicando relativamente às consequências do não cumprimento e também qual… até as melhorias que a empresa tem se cumprir a legislação ou o parecer da CITE. Porque há sempre vantagens, porque tem uma trabalhadora muito mais… a…,porque a… que trabalha mais, que produz mais, que está mais satisfeita no local de trabalho… portanto, tentamos que a empresa perceba não só da obrigação que tem de cumprir e que, caso não cumpra, quais as**	horário em que ela desempenha as funções dela…

	consequências do não cumprimento e as vantagens que tem em cumprir, relativamente, até à produtividade e ao bem estar no trabalho e ao bom ambiente de trabalho. E na experiência que eu tenho é que, a maioria das empresas até cumpre, sobretudo se forem grandes empresas, até vão cumprindo. (…) **Sim, portanto, de induzir ao cumprimento, não tanto de sensibilização mas de induzir ao cumprimento. Caso a empresa não… não cumpra aí é que teremos que… instaurar o processo contraordenacional e de facto em relação à trabalhadora, o fato de aplicarmos a coima não beneficia a trabalhadora. A trabalhadora pode depois é, também recorrer ao tribunal de trabalho, a… para o tribunal…a… para o tribunal a… implementar ou obrigar a empresa a cumprir essa decisão.** Tal como a trabalhadora, no caso… **quando na situação em que nós verificamos que há a… não foi renovado o contrato de trabalho à trabalhadora e que foi admitido outra trabalhadora e em que se verifica isso… nós além de… se a situação, se além de não ter sido comunicado à CITE, constitui contraordenação grave,**	

	verificarmos isso, teremos que instaurar um auto de notícia em matéria de descriminação, mas a trabalhadora pode também interpor uma ação no tribunal de trabalho, a… pelo menos nessa situação do despedimento e até de uma indemnização." (ACT) "(…) **o processo de contraordenação na ACT divide-se em duas fazes. Em primeiro lugar, o processo quando há um pedido de intervenção, o processo… às vezes nem há pedidos de intervenção, há situações em que já…, já me ocorreu durante uma visita inspetiva á cerca de outras matérias, por exemplo de trabalho não declarado, verificar que… não está a ser cumprida a lei no que concerne ao…, a… como eu ainda à bocadinho lhe estava a explicar, no que concerne à despensa para a amamentação. Pode, pode nem sequer haver pedido de intervenção, poderemos estar a fazer uma visita de inspeção de rotina, a verificar determinadas matérias e verificarmos sem ter havida qualquer pedido de intervenção de**	

	ninguém, que não está respeitada a… a lei, em matéria de parentalidade. E se verificarmos isso, a… teremos que, caso exista infração e a empresa não altere o seu comportamento, instaurar o auto de notícia. Essa matéria compete ao inspetor, de reunir provas e de… instaurar o auto de notícia. Depois do auto de notícia ser instaurado, o processo segue aqui na ACT para a secção de contraordenações laborais. A secção de contraordenações laborais notifica a empresa para pagar, para… ou para a… apresentar resposta escrita, não querendo pagar ou para comparecer e ser ouvido em auto… para ser ouvido. Se a empresa optar por pagar, portanto… **se a empresa não pagar e apresentar resposta escrita e… e apresentar além disso a rolar testemunhas para serem ouvidas, o processo vai ser, vai ser depois distribuído a um instrutor, um instrutor de contraordenações, portanto neste caso é um inspetor e depois o instrutor vai analisar todas as provas, vai ouvir as testemunhas, vai analisar a resposta escrita da entidade empregadora, as provas que eventualmente tenha apresentado,**	

	prova documental também e por fim, depois disso tudo**, ele faz uma proposta de decisão, ou no sentido da absolvição ou no sentido da condenação.** E… após a proposta de decisão é a dirigente à ACT, portanto, a dirigente dos serviços local da ACT onde o processo decorre, aqui neste caso, a dirigente da unidade local de Faro que, **é que tem o poder para a decisão final e… além disso, se a decisão for de condenação o empregador pode ainda depois da decisão de condenação administrativa da ACT, ainda interpor uma impugnação junto do tribunal de trabalho e depois o tribunal de trabalhar terá que analisar o processo e decidir se a empresa tem ou não relação ou se o processo da ACT a… a…, se o processo da ACT foi bem instaurado e bem instruído e a empresa é condenada.** (…) **Pode demorar algum tempo ainda, não é? Em média, não lhe posso dizer a média dos processos, mas, depende se a empresa paga ou não, se contesta, se rola também testemunhas e se apresenta muita documentação. Se depois além disso, alguns até depois da decisão administrativa concordam e… e pagam, portanto, e… e pagam a**	

	decisão, a coima que lhes é aplicada após a decisão administrativa, outros ainda não, outras ainda recorrem para tribunal e há processos que até mesmo depois da decisão do tribunal, em coimas mais elevadas que ainda podem recorrer para o tribunal da relação, depois da decisão do tribunal de primeira instância. (…) **É assim… temos todas as situações. Há em empresas que… normalmente até quando… são grandes empresas… até costumam, quando são grandes empresas até costumam. Na situação de pequenos empregadores há, há alguns recursos para tribunal, mas pode suceder as duas situações.** (…) **Não, é independente. A trabalhadora independentemente, pode recorrer não só à ACT como ao tribunal de trabalho. O processo que a trabalhadora pretende interpor a…. a trabalhadora quando são violados os seus direitos pode, simultaneamente, dirigir-se à ACT e também interpor uma ação junto do tribunal de trabalho… Em simultâneo. Ou anterior ou posterior, mas uma situação não depende da outra.**" (ACT)	

	"Quando… é assim, nós quando… o nosso… **quando nós verificamos de facto o incumprimento, a… e conseguimos reunir provas suficientes do mesmo, a… prosseguem sempre os processos. A questão não é só,** não é só eles a… muitas vezes, aqui a questão não é tanto a condena… serem ou não… a… **verificar-se a prática e serem condenados na prática de infração. Muitas vezes a questão que… que se levante é que se APÓS ter sido verificado a infração e a empresa ter sido condenada, se… se depois volta a… a reincidir no mesmo comportamento ou se de facto aprende e tenta… não só cumprir a lei, como…não só cumprir a lei porque é obrigatório mas… porque, isso faz parte, a… mas interiorizar esse comportamento. Para nós o que é importante não é a aplicação da coima é que a empresa interiorize um comportamento de cumprimento da lei e dos direitos.** (…) **Poderemos fazer, sim. Poderemos, poderemos, mais tarde, em qualquer situação,**	

	poderemos acompanhar as empresas e verificar se as empresas estão ou não a cumprir a legislação nessa matéria. Mas o que é para nós importante é… é que haja uma interiorização de comportamentos no sentido do cumprimento da legislação. (…) Sim, há, há… às vezes é necessário… todos os comportamentos para serem considerados infrações, **é necessário haver provas dessas situações, prova muitas vezes dela documental, outras vezes nós presenciamos e nem sempre conseguimos reunir prova, que seja suficiente, pra… para a instauração de um auto notícia. Mas isso é como tudo, no tribunal é a mesma coisa, nem sempre as pessoas conseguem reunir prova daquilo que… do direito que vão reivindicar. Porque isto são matérias muito mais subjetivas, não é? Do que… a… é mais difícil a… reunir prova em…, na matéria da igualdade de género do que noutra… noutra… noutras situações, como por exemplo, a violação de um mapa de horário de trabalho**	

	ou… se a pessoa está a fazer ou não trabalho suplementar a…" (ACT) "Isso quer dizer, isso **também muitas vezes, muitas vezes nós fazemos visitas inspetivas quando nem sequer há pedido de intervenção e os empregadores (risos) acham sempre que houve pedido de intervenção, portanto, e nem houve pedido de intervenção nenhuma (risos). Nós não podemos sequer a… saber qual é que vai ser a consequência da nossa intervenção**, como eu estou a dizer, muitas vezes fazemos intervenções em muitos sectores de atividade, a propósito de muitas matérias, a… muitos diferentes entre si e em Portugal, pronto, **normalmente os empregadores acham sempre que se foram visitados é porque houve denúncia, o que se calhar na maior parte das vezes nem acontece e isso depois, também é uma questão cultural, as pessoas acham que é sempre denúncia.**" (ACT)	

	"(…) **essas denúncias em formato anónimo não podem ter um tratamento igual áquilo que é uma denúncia nominal, não é? Portanto, uma queixa em que a trabalhadora a… se identifica e autoriza que a CITE contacte a entidade empregadora vai contactar a autoridade para as condições de trabalho, naturalmente, é assumida como uma a… queixa a… tida por… efetuada por boa-fé, ou seja, deve ser tratada, deve ser levada a um departamento jurídico, que dê origem ao principio da contraditório, portanto, a empresa é a…, é instada a responder relativamente à queixa que entra na CITE, é-lhe feita perguntas concretas às quais deve responder. Não respondendo, naturalmente e se verificarmos que há indícios de descriminação, então a queixa é enviada à ACT, com a informação de que a empresa não respondeu, para lhe ser feita uma visita inspetiva e verificar o que se passou. Numa queixa anonima, nós nunca sabemos se aquilo que esta em causa é verdade ou mentira, não podemos contactar a pessoa que fez a queixa e apresentou a denúncia e por outro lado, não há uma**	

	posição expressa no sentido de a CITE atuar em relação àquela entidade empregadora e em colocar a questão à ACT, o que não existindo, pode até de alguma forma ser promicioso. Porque imagine que por acaso aquilo é uma queixa não séria ou uma denúncia não séria, pode levar a que haja represálias em relação a trabalhadores e trabalhadoras e não é exatamente o que se pretende. O que se pretende é tratar do assunto. É tratar do assunto a… no âmbito do direito e no âmbito da CITE com boa-fé e portanto, nós sabemos que, a… a pessoa em forma de anonimato, tudo pode chegar, tudo se pode dizer, mas nem tudo é real é verdadeiro e deve ter consequências. Portanto, a… **embora de vez enquanto cheguem, não é muita vez, sinceramente não chegam muitos casos, mas o tratamento não tem rigorosamente nada a ver com aquele que é feito quando, quando a queixa é de facto nominal apresentada de forma a que, a CITE possa atuar, com autorização para contactar a entidade empregadora e a autoridade para as condições de trabalho.** (…) Se a trabalhadora der autorização…Ou seja…(…)Claro,	

	claro, claro que sim, claro que sim… Mas veja, **para o caso ser resolvido, a… tem de… porque nós recebemos, imagine, uma pergunta duma trabalhadora e podemos esclarecer, não é? Sobre os direitos e os deveres… Uma coisa é conversar e outra é esclarecer. A CITE tem como missão esclarecer e promover a legislação, não é? O aconselhamento, deve ser o aconselhamento evidentemente, evidentemente que nós podemos perceber o que é que está certo e o que é que está errado e dar a conhecer qual é a melhor atuação, a… mas de facto o âmbito entra no âmbito do esclarecimento. O aconselhamento é já um aconselhamento de advogado ou de advogada, não passa pela CITE. A CITE tem como missão o cumprimento da legislação e a promoção da legislação e não sendo assim, então encaminhar o assunto para as entidades competentes, designadamente, no âmbito da… da atividade inspetiva da ACT. Agora, a… relativamente aquilo que me pergunta, se a trabalhadora não autorizar o contacto com a entidade empregadora, há aqui uma certa…, há aqui uma espécime de**	No caso de quando as mulheres se identificam, a… a entidade a… patronal é informada acerca da, da funcionária em questão… eu pergunto isto, porque no caso de despedimento ela pode até já nem trabalhar lá, mas há outras questões como a flexibilidade de horário e outras em que a funcionária está no seu local de trabalho e poderá ter alguns receios

	procedimentos de movimentos, porque uma coisa é conhecer que aquele caso existe, ou seja, chegar a conhecimento da comissão, outra coisa é a trabalhadora não autorizar que haja sequência do princípio do contraditório e portanto, como é que nós podemos atuar sem uma autorização, sem poder ouvir a contraparte, não é? Ou seja, como sabe nos termos do direito, a… nós devemos sempre ouvir essa outra parte, não é? Porque as coisas contadas numa maneira ou (impercetível) contados pela outra parte, podem ter uma versão vergente ou uma versão totalmente divergente. E portanto, sendo um dos princípios do direito dos princípios basilares do direito contraditório, naturalmente deve haver sempre uma autorização expressa por parte dessa pessoa que nos contacta, trabalhadora ou trabalhador que se sinta lesada ou lesado, de modo em que a entidade empregadora venha dar a sua opinião, venha explicar ou não, o conflito ou não, aquilo que se está a passar na empresa ou serviço. Portanto, é muito importante que as pessoas se consciencializem de querendo gozar do seu direito, a… e	associados ao, ao, ao impacto e poderá ter…?

	podendo chegar, digamos, a um patamar de entendimento com a entidade empregadora a… possam autorizar a… sem, sem, sem ter receio de represálias que a CITE contacte de modo a que haja um esclarecimento que permita que depois a… o uso seja pleno relativamente ao direito que se pretende.“ (CITE) “**Sim, não obriga a que o exercício do direito seja efetivo**. (…) Portanto, eu percebo o que me está a dizer. Sim, aliás **a ACT na generalidade, eu penso que lhe terão dito isso, antes de mais, convida a empresa a regularizar a situação, não é?** (…) Claro, claro. Por isso é que eu digo, a ACT, por aquilo que eu sei e converso bastante com **a ACT, a… convida a entidade empregadora a regularizar a situação. Evidentemente, não regularizando é levantado logo contraordenação. Agora, para além disso, para além disso, há também, em última instância, obviamente, porque não é aquilo que se pretende, mas em última instância, há de facto a via judicial para o obrigar ao cumprimento, não é? E portanto, nós temos pareceres**	Independentemente, da… da, de uma entidade patronal cometer uma infração e ser aberto processo de contraordenação laboral e… independentemente, que a empresa pague ou não a coima que seja aplicada a… não a obriga a…, como é que eu posso dizer? A mulher não tem garantido…

	da CITE, temos inclusivamente pareceres de solicitação obrigatória que na sua generalidade são cumpridos, mas que não sendo cumpridos são, digamos um tipo que permite que o trabalhador ou a trabalhadora se apresente judicialmente a… de forma a que, a… a entidade empregadora veja a… o direito do trabalhador ou trabalhadora reconhecido e portanto, ela pode, ela, ele, barra, possa de facto exercer a sua… seu pleno de direito efetivo. Agora, não é o que se pretende, não é? Quer dizer, o que se pretende é que de facto, através do esclarecimento e da promoção da legislação, a… quer entidades empregadoras, quer trabalhadores e trabalhadoras a… compreendam que aquilo que está nas suas mãos, em prol de uma sociedade mais justa e evoluída, a… e consigam chegar a um consenso, de forma a que possam haver menos, quer de uma parte quer de outra, a… utilizar dos seus direitos plenamente." (CITE)	

	"É assim, **o pedido de parecer tem que ser obrigatoriamente pela entidade empregadora. Esse, esse parecer concretamente, esse parecer prévio que está estipulado no artigo 63 do código do trabalho.** A… quando nós, a… **depois o parecer, o pedido chega à CITE, é distribuído para a área jurídica que elabora, que estuda o processo, que elabora o projeto de parecer e que depois é analisado, discutido e há uma aprovação a… em reunião na área da comissão da CITE, a… constituída como sabe por representados do Estado, representantes das associações, a… patronais e das confederações, desculpe, dos sindicatos e das confederações patronais.** O que é que acontece? **Depois de ser deliberado se o parecer é favorável num caso ou despedimento, o parecer é comunicado a ambas as partes. Ou seja, a partir do momento em que chega à CITE, a… nós temos 30 dias para emitir o parecer. E portanto, o que acontece é que, a… a partir do momento em que há deliberação, a… a CITE em cerca de 24 /48 horas comunica a sua decisão, o parecer na íntegra, quer a trabalhadora ou trabalhador**	

	que possa … quer à entidade empregadora. É através da própria CITE que é notificado o trabalhador ou a trabalhadora. (…) Sim, eu percebo a sua questão. Como é que o trabalhador ou a trabalhadora sabem que cá chegou o pedido de parecer? Nos termos da lei há prazos para que isso aconteça, a…(…) **A partir do momento em que finda o processo disciplinar a… a entidade empregadora deve enviar à CITE o pedido de parecer a… e portanto, entre 5 dias, cerca de 5 dias, 10 dias chega o pedido de parecer.** Agora, veja bem, **se uma trabalhadora ou trabalhador tiver dúvidas sobre se chegou cá o pedido de parecer, basta enviar um mail e nós enviamos uma declaração que confirma se chegou ou não. É evidente, que isto não é nunca uma informação verbal, é sempre uma informação escrita, porque pode acontecer que o trabalhador ou trabalhadora questionem a CITE num dia e não haja de facto nesse dia, não tenha entrado o pedido de parecer, mas entre no dia seguinte. Portanto, esta informação é sempre passada por escrito e sempre informando que até à presente data não entrou ou que, entrou o pedido de**	

	parecer. É uma informação sempre passada por escrito. (…) Não, não. Não. O que é que acontece? **Os pedidos de parecer relativos a despedimentos** e é desses que estamos a falar, salvo erro, não é? (…) É, é, é. **Porque o processo no âmbito do despedimento, a… é de solicitação obrigatória e já deve conter elementos, a… de todo o processo disciplinar. Ou de todo o processo a… que compõe o processo do despedimento coletivo, no caso do despedimento coletivo, ou das dispensas que compõem o processo por extinção de posto de trabalho, no caso do despedimento por extinção e posto de trabalho. Portanto, o processo deve chegar à CITE totalmente completo, exceto a notifica…, com exceção à notificação à trabalhadora do despedimento. Portanto, exatamente por isso é que ele é prévio ao despedimento, ou seja, se houver uma comunicação despedindo a trabalhadora, aí já não é prévio, não é?** (…) Sim. Ou seja, **não deve haver uma comunicação… uma coisa é a comunicação da intenção de a despedir e isso tem de chegar cá, juntamente com o pedido de parecer. Outra coisa é uma**	

	comunicação a despedir. Não podem, não podem… quer dizer, não deve uma entidade empregadora publicar o despedimento sem que todo o processo a… que envolve, digamos, todos os trâmites do processo terem sido desenvolvidos, não é? Portanto, e **isso está previsto na lei, no código de trabalho todos os trâmites estão previstos. Está previsto o momento a partir do qual é de ser enviado o parecer à CITE. Ou seja, finda as diligências… que compõem o processo, então sim deve ser remetido à CITE para emissão de parecer prévio.** Portanto, é esta a questão. **Outro pedido de parecer, relativamente a uma interpretação na lei, relativamente a uma eventual descriminação, com base por exemplo numa queixa, aí já é diferente. Nós aí temos de obedecer ao princípio do contraditório como lhe disse no início.** Portanto aí, **nós consultamos a entidade empregadora, verificamos o que a entidade empregadora tem a dizer, comparamos ambas as coisas, se for preciso pedir esclarecimentos a qualquer das partes são solicitados. Se for pedido, a… se for necessário pedir à ACT uma visita inspetiva**	

	também é solicitada e o parecer é emitido depois disso. Agora, no caso dos despedimentos, na verdade, está previsto na lei, está previsto na lei quais são os procedimentos todos e quais são os documentos que devem chegar à CITE para apreciação para emissão de parecer, mas é diferente, é de facto diferente. (…) Sim, a… mas isto para conhecer se cá chegou o pedido de parecer? (…) **Sim e ela recebeu. Muito bem, então ela pega na declaração que nós emitimos a dizer que até à presente data não chegou e pode apresentar-se a tribunal de trabalho, junto do ministério público que estiver de turno e impugnar o despedimento. Aí, já há uma declaração da própria comissão informando que, naquele caso, não foi pedido pedido de parecer e de facto, a falta de pedido de parecer à CITE dá origem ao despedimento ilícito e portanto, com base nisso a trabalhadora pode impugnar o despedimento junto da sua área de residência ou da área do local de trabalho.**" (CITE)	